

Projeto Político Pedagógico de Bacharelado em Enfermagem

Senhor do Bonfim - BA

2025



A educação, como parte da vida, é principalmente aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita. Por ela se toma contato com o belo, com o justo e com o verdadeiro; aprende-se a compreendê-los, a admirá-los, a valorizá-los e a concorrer para sua construção histórica, ou seja, é pela educação que se prepara para o usufruto (e novas produções) dos bens espirituais e materiais.

Vitor Henrique Paro



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação	BACHAREL EM ENFERMAGEM
Mantida	Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB), processo nº 202415521
Modalidade Oferecida	Presencial
Periodicidade	Semestral
Número de Vagas Anuais	100
Carga Horária:	4.380 Horas
Duração das Aulas:	60 minutos
Tempo de Integralização:	Mínimo – 05 anos (10 semestres) Máximo – 7,5 anos (15 semestres)
Turno de Funcionamento	Matutino e Noturno Matutino: 7h20min – 12h30min Noturno: 18h00min ou 19:00 – 22h10min
Público-alvo:	Concluintes do Ensino Médio ou Portadores de diploma



Diretrizes Curriculares Nacionais e Exigências Legais	- Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001., que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. - Resolução Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009.- Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. - LEI N º 10.436/2002. - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. - Resolução CNE/CP N. º 1/2012 – Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. - Decreto PRESIDENCIAL N. º 4281/2002 – Regulamenta a Lei n. º 9795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. - LEI N. º 12.764/2012. - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. - Resolução CNE/CES nº 07 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. -Resolução Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007- Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. <u>Estágios</u> -Resolução COFEN Nº 441 DE 15/05/2013-Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.
--	---



Sumário

APRESENTAÇÃO	8
1. PERFIL INSTITUCIONAL	11
1.1. MANTENEDORA	11
1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA	12
1.3 ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA INSTITUCIONAL	12
1.3.1. Estrutura e Instâncias Superiores de Decisão	12
1.3.2. Gestão Acadêmico Administrativa	12
1.3.3. Organização e Controle acadêmico administrativo	13
1.3.4. Corpo Técnico-Administrativo	13
1.4. BASE LEGAL DA IES	14
1.4.1. Histórico da Mantida	14
1.4.2. Missão Institucional	16
1.4.3. Visão Institucional	16
1.5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	17
1.5.1 VALORES	18
1.6. CONTEXTO HISTÓRICO REGIONAL	19
1.6.1 O município de Senhor do Bonfim	22
1.6.2 Trabalho, Renda e Economia:	26
1.6.3 Populações Quilombolas no Município	28
1.6.4 Características de Saúde no Município	30
1.6.5 Caracterização da rede de atenção à saúde do SUS no Município	31
1.6.6 Atenção Básica em Saúde/Atenção Primária em Saúde de Senhor do Bonfim	34
1.6.7 Região de saúde Senhor do Bonfim – caracterização da rede de atenção à saúde do SUS	42
1.6.7.1 Redes de Atenção à Saúde (RAS) e Linhas de Cuidado da Região de Saúde de Senhor do Bonfim (29024)	44
1.7 – EDUCAÇÃO SUPERIOR E A ENFERMAGEM NA BAHIA	47
1.8. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	49
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA	52
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	52
2.1.1. Concepção Pedagógica do Curso	53
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	57
2.3. OBJETIVOS DO CURSO	62
2.3.1. Objetivo Geral:	62
2.3.2. Objetivos Específicos:	62
	5



2.4. PERFIL DO EGRESSO	65
2.5. ESTRUTURA CURRICULAR	71
2.5.1. Conteúdos Curriculares	82
2.6 ELEMENTOS INOVADORES E DIFERENCIAIS COMPETITIVOS	87
2.7 COERÊNCIAS ENTRE OBJETIVOS, PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS.	88
2.7.1 Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso	88
2.7.2 Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado dos Egressos	93
2.8. METODOLOGIA DO CURSO	97
2.8.1 Estratégias Metodológicas	97
2.8.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental	101
2.9 INTEGRAÇÃO COMUNIDADE E A FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM – FABASB	103
2.9.1 Oferta Regular de Atividades	103
2.9.2 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/docente	104
2.9.3 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário	105
2.9.4 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	105
2.9.5 Do Sistema de referência e contrarreferência	106
2.10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	107
2.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	114
2.12. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	118
2.12.1 Linhas de Pesquisa	119
2.13. APOIO AO DISCENTE	119
2.13.3 Organização Estudantil	122
2.14. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS	123
2.14.1. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa (ações resultantes do processo de avaliação interna e externa; existência do processo de avaliação periódica do curso)	123
2.14.2. Avaliação Docente	124
2.14.3. Avaliação do Curso	124
2.15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	125
2.16 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	126
2.16.1 Avaliação do Curso	129
3. CORPO DOCENTE	130



3.1. NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	130
3.2. ATUAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR	132
3.3. CORPO DOCENTE E COMPONENTES CURRICULARES	134
3.4. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	135
3.5. CORPO DOCENTE: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE E NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	138
3.6. COLEGIADO DO CURSO	141
3.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	142
4. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL	143
4.1. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	145
4.2. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	147
4.3. MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E EXPANSÃO DOS EQUIPAMENTOS	148
4.4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	150
5. LABORATÓRIOS	157
5.1. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	157
5.2. LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	158
6. AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO	166
6.1 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.	167
8. ANEXOS	167

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) ofertado pela Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB).

A proposta de ofertar o Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) decorre da busca da consolidação da FABASB enquanto instituição de ensino superior formadora de profissionais com competências/habilidades para atender às exigências contemporâneas oriundas do campo do Enfermagem, em especial, no Território de Identidade do Piemonte norte do Itapicuru, localizado no semiárido baiano.

Desde a sua criação, esta Instituição visa vivenciar as muitas mudanças e as transformações ocorridas na sociedade atual. Significa o início de uma etapa, com novos desafios e oportunidades, que serão enfrentados ao longo dos anos, de forma paulatina e planejada. Entre eles, talvez o principal seja o da consolidação dos conceitos ainda em construção na sociedade brasileira. Inserir a FABASB na complexa sociedade moderna é buscar respostas para os desafios do novo conhecimento, da tecnologia e da inovação, da educação, da pesquisa e da capacitação, fatores determinantes e indispensáveis para o desenvolvimento das nações. A educação é cada vez mais importante como elemento estratégico para garantir o exercício da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes e contínuas mudanças.

A FABASB tem, pois, a responsabilidade de elevar os indicadores acadêmicos regionais e locais viabilizando recursos adicionais, além de ampliar a mobilidade com instituições nacionais, dentre outros aspectos. Considera a necessidade de ofertar uma formação baseada na ética e na cidadania, aliada ao conhecimento científico e tecnológico, conhecimento que deve visar à melhoria das condições de vida da sociedade brasileira como um todo.

Nesta perspectiva, a proposta contempla conhecimentos atualizados, espaços acadêmicos e oportunidades para que o futuro egresso esteja apto para desenvolver novas tecnologias, educar e gerenciar a construção de forma crítico-reflexiva, sintonizado com as inovações da ciência, da profissão e as práticas emergentes do mercado de trabalho, participando da construção e investigação do conhecimento. Um

profissional que represente fielmente o esforço da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB para responder adequadamente às expectativas de qualidade requeridas pela sociedade atual, neste tempo de significativas mudanças e de verdades instáveis.

As instituições de educação assumem papel preponderante nesta discussão, pois devem contribuir para tornar o sujeito capaz de criar ferramentas, usufruir delas e refletir sobre sua influência na sua formação e na construção de toda a sociedade.

O compromisso educativo da FABASB, está explicitado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2022-2026, dá suporte a cada um dos itens trabalhados e aqui propostos, o que define que seu conteúdo reflita o ideário que a FABASB escolheu para si, e que perseguirá como Instituição de Ensino Superior humanista e de natureza laica (e social), cuja finalidade é a de formar profissionais e cidadãos comprometidos com a promoção de um mundo e uma sociedade brasileira mais justa e solidária.

Assim, FABASB cumpre o seu papel de auxiliar na formação do educando para ser um agente de transformação individual e social e entende que a construção do conhecimento é uma sequência ininterrupta de aprendizagens, nos diferentes níveis de ensino, envolvendo atividades de pesquisa e extensão.

Dentro desse contexto, busca trabalhar a partir de uma metodologia capaz de gerar novos ambientes de aprendizagem, onde seja possibilitado o desenvolvimento de competências que priorizem o aprender a aprender, a investigar, com o domínio de diferentes formas de acesso à informação e desenvolve ações críticas capazes de avaliar e sistematizar os conhecimentos mais relevantes.

O presente projeto apresenta informações ligadas à formação estrutural do Curso no que diz respeito aos seguintes aspectos: perfil do egresso, competências, matrizes curriculares, estágio supervisionado, atividades complementares, qualificação do corpo docente, estrutura física da faculdade, equipamentos disponíveis, atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos, dentre outras.

O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional (Veiga¹, 2001. p. 1-113), estabelecendo o laço, a marca de passagem entre presente e futuro o que corrobora com a indicação do Parecer CES/CNE 146/2002, de 3/04/2002 que diz [...] “as instituições de ensino

superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização”.

Este projeto pedagógico foi escrito com o objetivo de apresentar à comunidade uma visão global do Curso de graduação em Enfermagem da FABASB e elaborado de forma a atender a identidade da Instituição à qual pertence, e segue, rigorosamente, o que determina a legislação referente ao processo de formação de enfermeiros, a saber:

- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96;
- a Resolução CNE/CES n.º 03/2001 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Resolução COFEN Nº 441 DE 15/05/2013- Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.
- o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Decreto nº. 94406/87 de 08 de junho de 1987, que regulamenta o Exercício da Enfermagem e dispõe sobre Profissão do Enfermeiro, objeto da Lei nº.7.498/86
- Resolução COFEN n.º 564/2017, de 15 de agosto de 1987 que trata do Código de Ética dos profissionais de Enfermagem-CEPE.
- Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (BRASIL, 2002) e dá outras providências.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a Enfermagem é uma profissão que orienta suas ações para prevenção e promoção da saúde, a recuperação e a reabilitação das enfermidades que mais afetam a comunidade.

O Brasil assistiu a muitas mudanças no setor saúde desde o final da década de 1970. A Constituição Brasileira de 1988, foi responsável por um profundo questionamento do modelo médico-hospitalocêntrico, até então vigente em nossa sociedade. Inúmeros aspectos foram objeto de reflexão por sanitaristas, pesquisadores e

segmentos sociais, como o controle social, financiamento no setor, modelo assistencial e formação de recursos humanos.

A atividade de Enfermagem que era até então preponderantemente realizada no espaço hospitalar, público ou privado de assistência à saúde geral e especializada, começou a inserir-se em outros espaços do setor saúde (PACS, PSF, coordenações técnicas de secretarias de saúde, dentre outros), sendo imprescindível que se invista na formação de profissionais qualificados para que se possa atender a esta mudança, com vistas à promoção, prevenção e manutenção da saúde de qualquer população.

A formação do Enfermeiro, ao longo das últimas décadas tem sido objeto de reflexão, principalmente no âmbito das instituições de ensino. O exercício da profissão é fiscalizado pelos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem (COFEN e COREN).

Fazem parte da categoria de Enfermagem, o Enfermeiro, o Técnico de Enfermagem e o Auxiliar de Enfermagem, sendo que a ação desempenhada por essas últimas categorias é obrigatoriamente supervisionada pelo Enfermeiro (Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986).

Com vistas à superação da dicotomia entre a formação e o fazer de um profissional, concebemos este Projeto Pedagógico norteado por princípios teóricos e metodológicos, conscientes que sua formação deve contemplar uma dimensão técnica-científica, humana, político-social, que o auxiliará na inserção da realidade, enquanto sujeito partícipe de sua construção.

Desta forma, o profissional de Enfermagem deve interagir com profissionais de outras áreas, em busca de um saber interdisciplinar da atividade humana, em suas interfaces com os fenômenos físicos, biológicos, sociais e culturais.

Nesse sentido, as atividades previstas neste Projeto Pedagógico deverão propiciar às discentes situações diversificadas de aprendizagem teórico-prática, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Saúde/Enfermagem, de tal forma que possam atuar com responsabilidade, compromisso social e como promotores da saúde integral do ser humano, na perspectiva da construção da cidadania, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. MANTENEDORA

RGS Empreendimentos Educacionais Empreendimentos Educacionais LTDA-ME é pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma entidade privada com fins lucrativos de caráter educacional, com contrato social registrado na Junta Comercial do Estado da Bahia inscrita no CNPJ sob nº 10.144.546/0001-70.

Denominação	RGS Empreendimentos Educacionais Empreendimentos Educacionais LTDA-ME
CNPJ	10.144.546/0001-70
Natureza Jurídica	Entidade privada com fins lucrativos
Representante Legal	Regivan Gomes dos Santos
Contato	regivangomes@hotmail.com

Tabela 1- Dados da Mantenedora
Fonte: 2025.

1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA

Mantida:	Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim – FABASB				
End.:	Rua Visconde do Rio Branco			nº:	42
Bairro:	Centro	Cidade:	Senhor do Bonfim	CEP:	48.970-000
Fone:	74-88038578				
E-mail:	info@fasb.com.br				
Site:	www.fabasb.com.br				

Tabela 2- Mantida
Fonte: 2025.

1.3 ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

1.3.1. Estrutura e Instâncias Superiores de Decisão

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, cabe, em conjunto com a direção da faculdade, Conselho Superior, Coordenador, Colegiado de Curso e NDE (Núcleo Docente Estruturante) a gestão, e a articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas da IES, visando a realização dos objetivos do curso em consonância com a finalidade da Instituição.

1.3.2. Gestão Acadêmico Administrativa

A administração central da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB é

feita pela Diretoria Geral, órgão executivo superior, sendo apoiada pelos demais órgãos responsáveis pela condução da política acadêmico-administrativa e seus desdobramentos. A gestão acadêmica, por sua vez, distribui-se entre a Diretoria Acadêmica, as Coordenações de Curso, a Secretaria Acadêmica, a Biblioteca que dão suporte ao processo de gestão institucional.

1.3.3. Organização e Controle acadêmico administrativo

O controle acadêmico é realizado pela Secretaria Acadêmica, seguindo as normas regimentais e aquelas oriundas da direção superior. Pela sua importância singular num contexto acadêmico, a Secretaria constitui-se em órgão auxiliar responsável pela organização e centralização dos assentamentos acadêmicos, congregando e unificando os registros dos atos e fatos do corpo docente e discente relacionados aos cursos ofertados. É dirigida por um Secretário Acadêmico e tem sob sua guarda todos os livros de escrituração escolar, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos previstos regimentalmente e aqueles previstos na legislação vigente. Atua para que esses registros sejam feitos de forma rápida, confiável e eficiente, tanto ao público interno quanto externo.

1.3.4. Corpo Técnico-Administrativo

O quadro de pessoal técnico-administrativo da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB é constituído de servidores não-docentes, encarregados de dar suporte técnico-operacional indispensável ao funcionamento normal das atividades institucionais. Desse modo, a atuação dos integrantes da equipe reveste-se de especial importância para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos, atuando de forma colaborativa na implementação de suas rotinas.

A admissão de integrante do corpo técnico-administrativo efetiva-se mediante contrato de trabalho celebrado com a RGS Empreendimentos Educacionais LTDA, por indicação do seu dirigente, obedecidas as normas regimentais e dos órgãos da administração superior da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, em observância à legislação trabalhista. Têm prioridade candidatos com formação profissional de nível médio ou oriundos de cursos superiores, com vistas a atender especificidades de uma instituição de ensino superior, que podem ir além das atividades de ensino e abranger outras relacionadas à prestação de serviços à comunidade externa.

No exercício profissional, cumpre aos integrantes do quadro de pessoal técnico-administrativo da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, entre outras, as seguintes funções:

- Desempenhar cargos, funções e serviços para os quais for contratado com dedicação e presteza;
- Participar como representante do corpo técnico-administrativo nos órgãos colegiados da Instituição, na forma regimentalmente prevista;
- Observar o regime disciplinar instituído no Regimento;
- Zelar pelo patrimônio colocado à disposição da comunidade acadêmica;
- Acatar as decisões superiores, dentro da esfera de sua competência, e prestar contas de seu desempenho;
- Utilizar os serviços e recursos colocados à sua disposição.

Durante o processo de seleção e o provimento de cargos técnico administrativos são observados aspectos relacionados à especificidade da ocupação, idoneidade profissional, capacidade técnica, integridade moral e à conduta ética no desempenho das atribuições atinentes ao cargo a ser ocupado.

Os instrumentos da política de recursos humanos para o corpo técnico são os Planos de Cargos e Salários. Neles constam os critérios de preenchimento dos cargos, os grupos ocupacionais, as formas de progressão, os mecanismos de avaliação de desempenho funcional de seus ocupantes, bem como a política e os procedimentos relativos à capacitação profissional.

1.4. BASE LEGAL DA IES

1.4.1. Histórico da Mantida

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB), instituição de ensino superior genuinamente bonfinense, nasceu em 2014, do anseio de inovação e crescimento do grupo RGS EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS, grupo que atua na área educacional na região desde 11 de julho de 2007 e que tem como Fundadora e

Diretora, a Professora **Regivan Gomes dos Santos**, com o propósito de abranger a oferta de ensino superior de qualidade na Região.

No ano de 2015, o projeto de credenciamento da FABASB, foi protocolado junto ao Ministério da Educação e vinculado ao credenciamento, foi submetido o Projeto do Curso de Bacharelado em Administração. A autorização de seu funcionamento se deu a princípio no ano de 2018, publicada no Diário Oficial da União através da Portaria Nº 784, que funciona nas instalações da sede da RGS Empreendimentos Educacionais, localizada à Rua Visconde do Rio Branco.

A mesma repousa no desenvolvimento de um trabalho centrado em decisões colegiadas em todos os níveis e instâncias institucionais, visando fortalecer a descentralização e da tomada coletiva de decisões, além de propiciar o desenvolvimento da corresponsabilidade e da criatividade.

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB) é uma instituição de ensino superior regulamentada por meio da Portaria nº 784, de 16 de agosto de 2018 expedida pelo Ministério da Educação e publicada no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2018, cuja mantenedora é a RGS Empreendimentos Educacionais Empreendimentos Educacionais LTDA–ME possui como objetivo ofertar cursos de formação, capacitação, treinamento e desenvolvimento profissional e pessoal, abrangendo diversas áreas do conhecimento, modalidades e níveis. A FABASB está localizada no centro da cidade de Senhor do Bonfim (BA), município que se encontra a 376 km de Salvador (BA) e que pode ser considerado uma “cidade satélite” na região que está inserida, assim, atraindo pessoas e processos para seu entorno.

Em 2024, foi autorizado o bacharelado de Direito mediante a Portaria nº SERES/MEC Nº 109, DE 26 DE MARÇO DE 2024, expedida pelo Ministério da Educação e publicada no Diário Oficial da União Nº 60, quarta-feira, 27 de março de 2024.

A FABASB, na comunidade a qual está inserida, desenvolve projetos de cursos de extensão, aperfeiçoamento e qualificação, e propõe-se a evidenciar os valores da cidadania na compreensão crítica de seu papel estratégico no contexto regional e socioeconômico, contribuindo para uma transformação modernizadora na elevação dos patamares da educação.

Tem como missão ampliar as oportunidades educacionais de jovens e adultos na educação profissional através de ensino de qualidade e inovações tecnológicas, formando e capacitando profissionais qualificados para atender as exigências e necessidades do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento humano e social embasada em valores como competência, compromisso, Ética e Responsabilidade Social.

O futuro/presente aponta para continuidade em busca da qualidade do ensino ofertado e dos serviços dele derivados, vislumbrando a ampliação de estratégias de comunicação com a sociedade, o resgate da memória histórica da cidade e da instituição, a ampliação da infraestrutura para as atividades de ensino, o aprimoramento dos programas de incentivo docente e discente, assim como das estratégias de internacionalização. Tais perspectivas já se encontram alinhadas nos instrumentos de planejamento institucional e retratam ações que materializam a qualquer tempo o percurso definido para a FABASB desde sua criação, que pode ser traduzido pela finalidade de criar oportunidade de crescimento individual e de desenvolvimento do município de Senhor do Bonfim (BA) e municípios circunvizinhos.

O futuro aponta para a continuidade em busca da qualidade do ensino ofertado e dos serviços dele derivados, vislumbrando a ampliação de estratégias de comunicação com a sociedade, o resgate da memória histórica da cidade e da instituição, a ampliação da infraestrutura para as atividades de ensino e de assistência à Enfermagem, o aprimoramento dos programas de incentivo docente e discente, perspectivas já se encontram alinhadas nos instrumentos de planejamento institucional e retratam ações que materializam a qualquer tempo o percurso definido para a FABASB desde sua criação, que pode ser traduzido pela finalidade de criar oportunidade de crescimento individual e de desenvolvimento para o município de Senhor do Bonfim e seu entorno.

É com esta visão que o Curso de Enfermagem da FABASB conduzirá sua forma de educar, aberto sempre a novas abordagens e metodologias, com uma escuta atenta às novas demandas da sociedade. Tem como foco a máxima qualidade do produto acadêmico que quer oferecer, na solidez dos saberes necessários para a ação. Sua linha de ação é direcionada para um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática didático-pedagógica do curso, desenvolvendo formas de aprendizagem identificadas na sua Missão e nos seus objetivos.

1.4.2. Missão Institucional

A nossa missão é promover e difundir o desenvolvimento sustentável do País com ações educacionais que possam contribuir para a transformação da sociedade, formando cidadãos empreendedores criativos e inovadores, capazes de protagonizar no tempo adequado as mudanças necessárias para evolução pessoal e profissional, sob os princípios humanísticos, éticos e científicos.

1.4.3. Visão Institucional

Ampliar as oportunidades educacionais de jovens e adultos na educação profissional através de ensino de qualidade e inovações tecnológicas, formando e capacitando profissionais qualificados para atender as exigências e necessidades do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento humano e social embasada em valores como competência, compromisso, Ética e Responsabilidade Social.

1.5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB), como instituição educacional de Ensino Superior, tem por objetivos na área dos cursos que ministra:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; (LDB, art. 43, I)
- II. Criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes;
- III. Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; (LDB, art. 43, II)
- IV. Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive; (LDB, art. 43, III)
- V. Incentivar o diálogo interdisciplinar, a integração entre os diversos ramos do saber, a reflexão crítica sobre problemas humanos, a investigação da verdade;

- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, comunicando o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação; (LDB, art. 43, IV)
- VII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; (LDB, art. 43, V)
- VIII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; (LDB, art. 43, VI)
- IX. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa acadêmica, científica e tecnológica geradas na Instituição; (LDB, art. 43, VII)
- X. Cooperar no desenvolvimento social, econômico, cultural da região e/ou país;
- XI. Cooperar com entidades públicas e privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, na realização de pesquisas, na elaboração de projetos e na prestação de serviços, assegurando-lhes, segundo as suas possibilidades, assistência técnica;
- XII. Proporcionar ao Corpo Docente oportunidades de participação em programas de desenvolvimento comunitário, regional e nacional, favorecendo meios para realização de atividades culturais, artísticas e desportivas.
- XIII. Manter intercâmbio de informações e de pessoal com Instituições congêneres, nacionais e/ou estrangeiras;
- XIV. Estabelecer planos, programas e projetos, Produção Artística e Atividades de Extensão.
- XV. Estimular a capacidade empreendedora dos estudantes para a promoção da inovação científica, tecnológica e social.

Os objetivos acima constam de todos os projetos pedagógicos do curso, objetivando a garantia de uniformidade institucional e documental dos cursos em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.5.1 VALORES

Dentre os valores da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB), destacam-se:

“**Construção coletiva**” - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

“**Interação recíproca com a sociedade**” - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentável, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;

“**Construção permanente da qualidade de ensino**” - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação;

“**Extensão voltada para seus aspectos fundamentais**” - quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas acadêmicas, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade, para uma vez estruturando-o em bases científicas, restituí-lo à sua origem;

“**Desenvolvimento curricular**” - contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana, processual e permanentemente construído;

“**Busca permanente da unidade teoria e prática**” - o que exige que o conhecimento acadêmico adquirido possa ser colocado em ação por meio de vivências.

“**Adoção de aspectos metodológicos**” - fundamentados nos pressupostos de uma metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

“**Foco no estudante**” - A Instituição trabalha para o desenvolvimento pessoal, profissional e social do aluno;

“**Valorização das pessoas**” - As pessoas como maior capital da Instituição. O trabalho em equipe é estimulado;

“**Ética**” - Busca-se a transparência e responsabilidade em todas as relações institucionais e interpessoais, para manter a credibilidade;

“**Inovação**” - Deve-se criar e ousar, sempre;

“**Sustentabilidade ambiental**” - Há compromisso com a preservação ambiental e com uma Educação para um mundo sustentável.

1.6. CONTEXTO HISTÓRICO REGIONAL

Os registros históricos apontam que, no fim do século XVI, o Município de Senhor do Bonfim foi povoado a partir da busca pelo ouro e pedras preciosas, bem como pela introdução da criação de gado no sertão baiano.

Seguindo a lógica exploratória e expansionista, os portugueses pertencentes à Casa da Torre, organizaram expedições pelo interior do Brasil. Uma dessas empreitadas teve como destino as regiões banhadas pelo rio São Francisco. Na rota das entradas e bandeiras tinham como ponto de exploração as minas de ouro de Jacobina-BA.

Na rota dessas expedições se localizava o atual Município de Senhor do Bonfim. Neste foi estabelecida uma rancharia de tropeiros no século XVII, essa servindo de pouso para vaqueiros, bandeirantes e desbravadores que transitavam naquela Região.

Somadas a essas expedições também existia a estratégia de catequizar as populações indígenas. Como nas proximidades da rancharia existia uma dessas comunidades, formada pelas etnias Payayás e Kiriris, a Ordem dos Padres Franciscanos, criou o arraial da Missão do Sahy, em 1697. No Arraial foram construídos convento e igreja sob invocação de Nossa Senhora das Neves.

Em 1720, o arraial do Sahy passou à categoria de Vila, sediando a comarca de Jacobina até 1724, quando a sede foi transferida para a Vila de mesmo nome. Hoje a localidade é um distrito de Senhor do Bonfim e chama-se Missão do Sahy.

Na Estrada das Boiadas, também chamada Estrada Real Bonfim – Juazeiro, foram sendo construídas novas edificações. Esse crescente povoado, em 1750, recebeu oficialmente o nome de Arraial de Senhor do Bonfim da Tapera. Devido a localização privilegiada do Arraial, este se destacava como importante núcleo voltado à criação de gado e ponto estratégico para os exploradores das riquezas minerais da região. Isso demandava uma ação de controle e ordem para localidade. Assim, em 1807, por força de Carta Régia, o governo da província autorizou a criação da Vila Nova da Rainha. Em 28 de maio de 1885, a Vila foi elevada à categoria de Cidade com o nome de Senhor do Bonfim.

Socialmente o entorno da cidade de Senhor do Bonfim, apresenta uma realidade social, econômica e cultural historicamente associada ao estigma da seca e da pobreza. Por outro lado, a região apresenta uma riqueza natural que contrasta com os baixos índices de desenvolvimento humano do território.

Geograficamente está situado no Território chamado Piemonte Norte do Itapicuru, que compreende, além de Senhor do Bonfim, os Municípios de: Campo Formoso, Jaguarari, Andorinha, Ponto Novo, Caldeirão Grande, Pindobaçu, Filadélfia, Antônio Gonçalves. Juntos, estes têm cerca de 265.000 habitantes. O território apresenta ainda 275 pontos de recursos minerais cadastrados, dentre esses Minerais e Rochas Industriais – MRI; Minerais Energéticos – ME; Minerais Metálicos – MI; e Recursos Hídricos – RH.

A cidade está localizada no sopé sul da Serra do Gado Bravo, extensão da Chapada Diamantina, na Cordilheira do Espinhaço. Sua altitude, na região central da cidade, é de 453 metros acima do nível do mar, mas possui locais na extensão do município com altitude superior a 600 metros.

Por ter localização privilegiada, é sempre verde em todos os meses do ano, sempre abastecida de frutas e verduras da região denominada “Grotas”, nos vales da cordilheira.

Nos seus domínios encontram-se várias nascentes de rios, todos pertencentes à bacia do Rio Itapicuru. Existem vários açudes no município, como o Açude do Sohen, Açude do Quiçé, Açude da Boa Vista, que ajudam a minorar a falta d’água nos tempos de seca. Esses açudes represas riachos também pertencentes à bacia do rio Itapicuru.

A história da formação de Senhor do Bonfim está diretamente relacionada à busca de ouro e pedras preciosas e à introdução da criação de gado no sertão baiano. Os registros históricos apontam que, no fim do século XVI, o Município de Senhor do Bonfim foi povoado a partir da busca pelo ouro e pedras preciosas, bem como pela introdução da criação de gado no sertão baiano.

A microrregião de Senhor do Bahia está inserida na 28ª região administrativa, sendo composto pelos municípios do Piemonte Norte, microrregião onde encontra-se no designado “polígono das secas” por possuir predominantemente clima semiárido, com temperaturas médias variando entre 23 e 27°C e pluviosidade entre 300 e 800 mm/ano. Entre as Serras da região destacam-se a Serra de Santana e Maravilha. Estas serras compõem a Serra da Jacobina. A região conta ainda com grutas no município de Campo Formoso, além de áreas de explorações minerais. A microrregião apresenta uma vegetação típica de caatinga esparsa, rarefeita e adaptada ao regime pluviométrico da região, geralmente perdem as folhas no período de estiagem com recomposição da

folhagem após as primeiras chuvas. A feira livre de Senhor do Bonfim é a maior da Bahia e a segunda maior do Nordeste em extensão territorial.

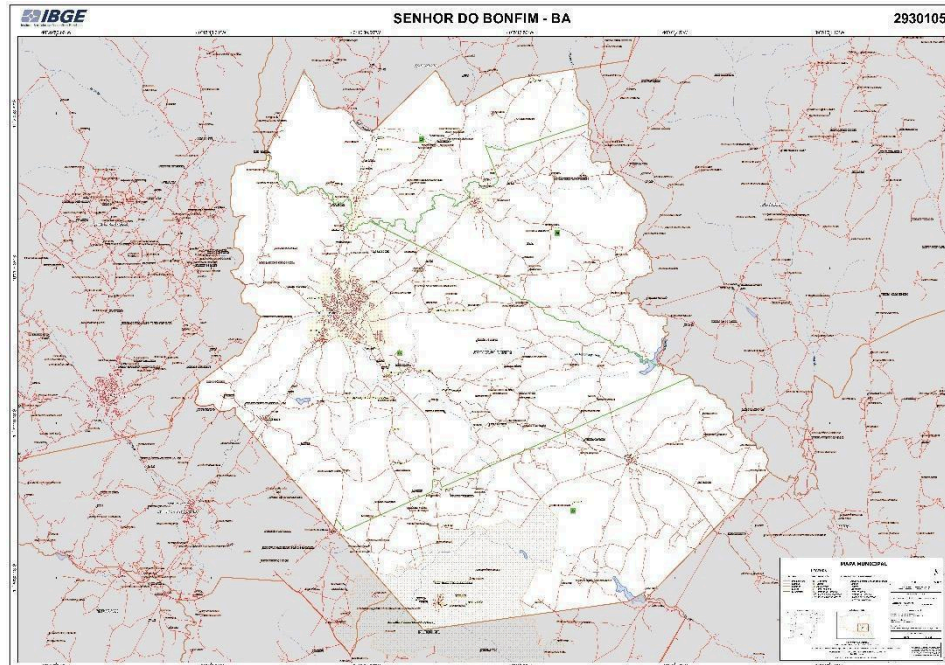


Figura 1. Mapa do Senhor do Bonfim

Esses dados apontam na direção de que existe na região do Piemonte Norte do Itapicuru, campo propício para o desenvolvimento científico e tecnológico. É nesta perspectiva que se abre a possibilidade de uma ação educativa capaz de atuar na melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem nos níveis fundamental, médio e superior e, consequentemente, na qualidade de vida da população local.

1.6.1 O município de Senhor do Bonfim

O município de Senhor do Bonfim, através de sua demografia, apresenta uma população total de 80.810 habitantes, onde 52,6% são do sexo feminino e 47,4% do sexo masculino, e estão dispersos em uma área territorial de 827 Km², o que representa uma densidade demográfica de 90 habitantes por Km², em uma quantidade de 26.696 domicílios.

Economicamente, o município de Senhor do Bonfim apresenta uma classificação por renda domiciliar distribuída nos extratos das classes sociais entre “A” a “E”. Verifica-se que no município as classes “C1”, “C2” “D” e “E” somadas representam aproximadamente 85,5% da classificação da renda familiar por domicílio. O índice de Gini do Senhor do Bonfim passou de 0,66 em 2000 para 0,58 em 2010, demonstrando uma diminuição da desigualdade na distribuição de renda entre a população, conforme item da Classificação por Renda Domiciliar e Índice de Gini. A situação econômica do município é ainda mais elucidada pelo conhecimento da estratificação da população por faixa etária e a porcentagem desta população que trabalha, que corresponde a 39,4%, a proporção por faixa etária e população que trabalha.

O município de Senhor do Bonfim apresenta um índice de desenvolvimento humano (IDH) total de 0,666 (2010) estando classificado como “médio” em uma escala de muito baixo (0- zero) a muito alto (1 – um). Nos últimos anos desde o ano 2000, o Senhor do Bonfim tem experimentado um crescimento de 27,1% de evolução no seu IDH total através dos três pilares centrais que compõem o IDH de acordo com o apresentado na Figura 7 no item Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): Educação: aumento de 62,8%; Longevidade: aumento de 19,3% e; Renda: aumento de 6,0%. Este progresso é um testemunho das melhorias de ações públicas que ocorreram no município.

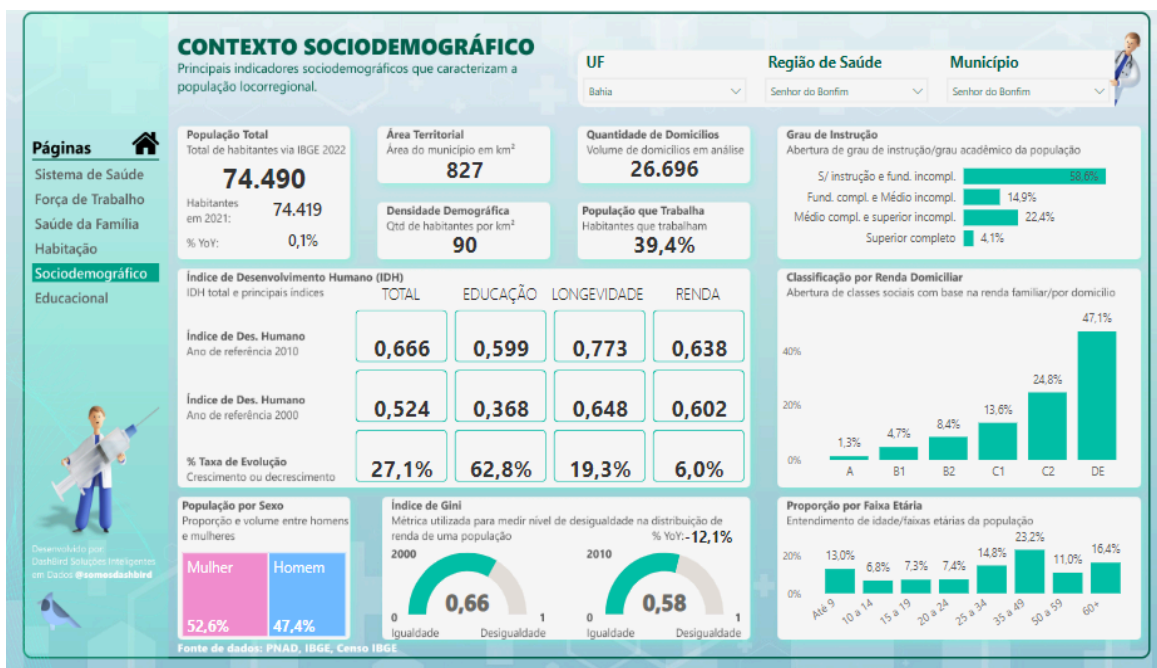


Figura 2. Características Sociodemográficas do município de Senhor do Bonfim.
 Fonte: (Grupo A, 2025)

No campo educacional, os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que agregam os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação - o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações – apresenta, para o município de Senhor do Bonfim o índice de 4,3 referente ao desempenho para educação básica, refletindo os desafios e progressos da educação, apresentado na Figura 2.

Ainda na Figura 2, é possível verificar o número total de matrículas na educação básica, a taxa de evasão do ensino fundamental e a taxa de evasão do ensino médio, destacando o cenário do sistema educacional e a necessidade de contínuo investimento na qualidade do ensino e na formação de professores, por isso a relevância do projeto de Licenciatura.

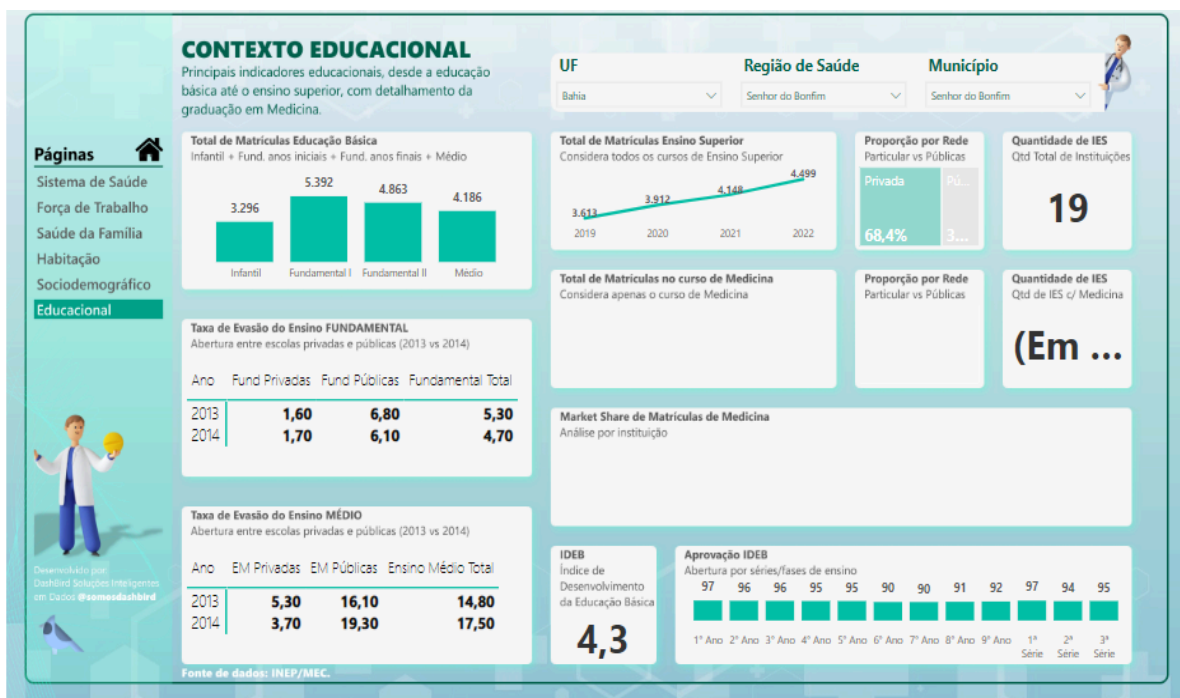


Figura 3. Dados do Contexto Educacional de Senhor do Bonfim
 Fonte: (Grupo A, 2025)

São diversos estudantes matriculados na pré-escola e na alfabetização, no ensino fundamental e no ensino médio. Em relação ao ensino superior, o município, conta com muitos cursos de graduação presenciais, distribuídos entre a Universidade do Estado da Bahia – UNEB; a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; a

Faculdade Presbiteriana Augusto Galvão; o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (antiga escola Agrotécnica); e a Faculdade AGES de Senhor do Bonfim, onde se formam jovens que irão atuar na administração e mão de obra direta em todo o parque agroindustrial.

Como cenário da caracterização do município de Senhor do Bonfim, ainda é possível vislumbrar dados que impactam nos cenários sociodemográfico, educacional e de saúde, tais como a evolução entre os anos 2010 a 2017 como pode ser visto na Figura 3 no que tange à:

e) população em domicílios com água encanada – Entre os anos 2000 e 2010 segundo dados publicizados houve um decréscimo de 66,66% para 90,06% no estado da Bahia da população em domicílios servida com água encanada.

f) população em domicílios urbanos com coleta de lixo - Entre os anos 2000 e 2010 aumentou a população em domicílios urbanos com coleta de lixo de 83,70% para 97,92% respectivamente.

g) população em domicílios com energia elétrica - Entre os anos 2000 e 2010 aumentou a população em domicílios com energia elétrica de 91,51% para 99,12% respectivamente.

h) domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário e esgoto tratado - Entre os anos 2013 e 2017, houve um decréscimo dos domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário de 27,20% em 2013 para 9,45% em 2017, em relação ao esgoto tratado houve um incremento positivo de 1,53% em 2013 para 100,00% em 2017.

Percebe-se que houve um incremento positivo entre os anos apresentados dos indicadores, a saber: população em domicílios com água encanada, população em domicílios urbanos com coleta de lixo, população em domicílios com energia elétrica e, esgoto tratado, o que oportuniza melhores condições de saúde e qualidade de vida da população do estado da Bahia, mas deve-se registrar que uma importante parcela da população deste estado ainda não dispõe destes serviços essenciais que oportunizam melhores condições de saúde e qualidade de vida. Outros indicadores como: domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário apresentam um decréscimo em relação a cobertura populacional demonstrando os desafios que deverão ser enfrentados relacionados à infraestrutura habitacional nos próximos anos. Embora tenha havido

incremento positivo em alguns serviços básicos, notam-se declínios preocupantes em domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário, revelando desafios persistentes para a infraestrutura habitacional e a qualidade de vida da população.

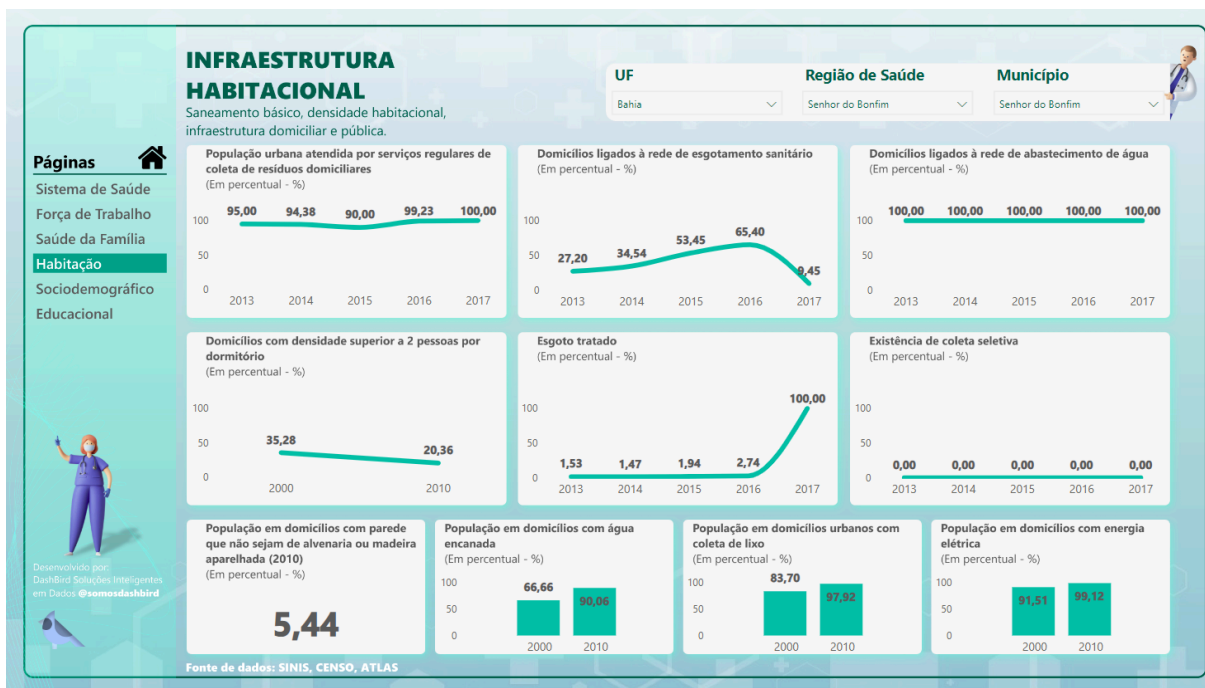


Figura 4. Dados da Infraestrutura habitacional do Senhor do Bonfim/BA
Fonte: (Grupo A, 2025)

Segundo dados do IBGE - O Município de Senhor do Bonfim apresenta os seguintes dados SOCIOECONÔMICOS:

1.6.2 Trabalho, Renda e Economia:

Possui uma intensa produção agrícola e pecuária, focando nas lavouras de milho e feijão e na criação de gado de corte, dando ênfase à produção leiteira e, também, o destaque para os abatedouros da produção de gado, ovino e caprino. Outro fomento do município é a Agricultura Familiar, comercializada em pequenas feiras pelos próprios produtores.

A ligação do município com outras regiões se faz da rodovia Lomanto Júnior, BR-407, além das estradas vicinais que ligam o município aos diversos distritos e povoados, e que possibilitam o escoamento de sua produção. A cidade possui ampla rede hoteleira na área urbana por conta dos festejos juninos. Sua rede bancária é formada por cinco agências, sendo três estatais e duas privadas. A rede hospitalar possui

um hospital público/privado e dez clínicas de atendimento privado. No que tange aos veículos de comunicação, existem duas emissoras de rádio: uma AM e uma FM; uma emissora de TV a cabo e quatro jornais diários.

Em 2021, o salário médio mensal era de 1.7 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.9% equivalente a 9.250 pessoas.

O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo é de 46,7% (2010)

Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 264 de 417 e 82 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3962 de 5570 e 2975 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 46.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 332 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 1925 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O PIB per capita (2020) é de R\$11.999,31 com um percentual de receitas oriundas de fontes externas (2015), da ordem de 89,9%.

O índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - (2010) é de 0,666.

O Município apresentou em 2017 um total de \receitas realizadas da ordem de R\$129.265,48 (x1000); para uma Despesas de 129.265,48(x 100)

A cidade de Senhor Do Bonfim - BA faz parte ativa e integrante no quadro de municípios brasileiros, contando hoje com 6.178 empresas ativas

Empresas em Senhor Do Bonfim/BA por Porte Empresarial:

TIPO	QUANTIDADE	%
Micro Empresa	5.225	85%
MEI	2.949	48%
Médio/Grande Porte	586	9%
Pequeno Porte	367	6%

*A quantidade referente ao MEI está embutida na quantidade de Micro Empresa.

Tabela 3

Fonte: (Prefeitura de Bonfim, 2025)

Empresas em Senhor Do Bonfim/BA por Segmento (CNAE - Atividade Econômica)

TIPO	CÓD CNAE	QTD	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4781400	371	6%
Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios - minimercados mercearias e armazéns	4712100	335	5%
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	9430800	154	2%
Cabeleireiros manicure e pedicure	9602501	153	2%
Promoção de vendas	7319002	138	2%
Serviço de táxi	4923001	136	2%
Comércio varejista de cosméticos produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4772500	133	2%
Comércio varejista de materiais de construção em geral	4744099	122	2%
Comércio varejista de bebidas	4723700	114	2%
Lanchonetes casas de chá de sucos e similares	5611203	111	2%
Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	8630503	106	2%
Restaurantes e similares	5611201	98	2%
Obras de alvenaria	4399103	91	1%
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	4530703	81	1%
Comércio varejista de produtos farmacêuticos sem manipulação de fórmulas	4771701	65	1%
Transporte rodoviário de carga exceto produtos perigosos e mudanças intermunicipal interestadual e internacional	4930202	63	1%
Transporte rodoviário de carga exceto produtos perigosos e mudanças municipal	4930201	62	1%
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	5620104	61	1%
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	8599699	58	1%
Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	9602502	56	1%
Serviços de organização de feiras congressos exposições e festas	8230001	53	1%

Tabela 4

Fonte: (Prefeitura de Bonfim, 2025)

1.6.3 Populações Quilombolas no Município

A população quilombola é parte integrante da rica diversidade cultural e histórica do Brasil, representando uma herança viva de resistência e resiliência. Descendentes de africanos escravizados que buscaram refúgio e liberdade em comunidades autônomas conhecidas como quilombos, essas comunidades têm uma ligação profunda com a terra, a cultura e as tradições que foram transmitidas ao longo

de gerações. Caracterizadas por uma forte identidade coletiva, as comunidades quilombolas mantêm práticas culturais distintas, incluindo música, dança, culinária e artesanato, que refletem sua herança africana e o sincretismo cultural resultante da interação com povos indígenas e europeus. Além disso, as comunidades quilombolas muitas vezes enfrentam desafios socioeconômicos significativos, incluindo a falta de acesso à terra, educação, serviços básicos e oportunidades de emprego digno. Junto a isto há a contínua luta pela titulação de terras quilombolas e o reconhecimento de seus direitos territoriais.

A saúde da população quilombola é uma questão crucial que requer atenção especial devido aos desafios únicos enfrentados por essas comunidades. Entre as principais necessidades de saúde da população quilombolas podemos citar:

a) Acesso Equitativo aos Serviços de Saúde - Muitas comunidades quilombolas enfrentam dificuldades para acessar serviços de saúde básicos devido à falta de infraestrutura, transporte inadequado e a distância de centros urbanos;

b) Prevenção e Tratamento de Doenças Endêmicas - As comunidades quilombolas muitas vezes sofrem com doenças endêmicas, como malária, dengue, doenças de veiculação hídrica e parasitoses, devido às condições de vida precárias e à falta de acesso à água potável e saneamento básico;

c) Saúde Materno-Infantil - Melhorar os serviços de saúde materno-infantil é essencial para reduzir as taxas de mortalidade materna e infantil nas comunidades quilombolas, garantindo acesso a cuidados pré-natais, parto seguro e cuidados de saúde adequados para mães e bebês;

d) Saúde Mental e Bem-Estar - As comunidades quilombolas enfrentam desafios significativos em relação à saúde mental devido ao trauma histórico, discriminação racial e condições socioeconômicas desfavoráveis. Intervenções que promovam o bem-estar psicossocial e a resiliência são essenciais para apoiar o desenvolvimento saudável dessas comunidades;

e) Promoção da Medicina Tradicional e Integrativa - Reconhecer e integrar práticas de medicina tradicional quilombola nos sistemas de saúde é fundamental para garantir cuidados abrangentes e culturalmente sensíveis para essas comunidades, respeitando seus conhecimentos ancestrais e práticas terapêuticas.

Na região de saúde de Senhor do Bonfim, a qual, a FABASB firmou o Termo de adesão com os municípios de Campo Formoso (12.735 quilombolas), Antônio Gonçalves (2.403 quilombolas), Jaguarari (3 quilombolas), Filadélfia (6.346) e Ponto Novo (1.522) existe uma população quilombola expressiva e em destaque no município de Senhor do Bonfim há 15.999 quilombolas correspondendo a 21,5% da população deste município, conforme pode ser visto na Figura 10. Neste sentido, o curso de medicina da FABASB contempla em seu PPC conteúdos e ações que convergem para assistência em saúde das comunidades quilombolas da região de saúde supracitada.

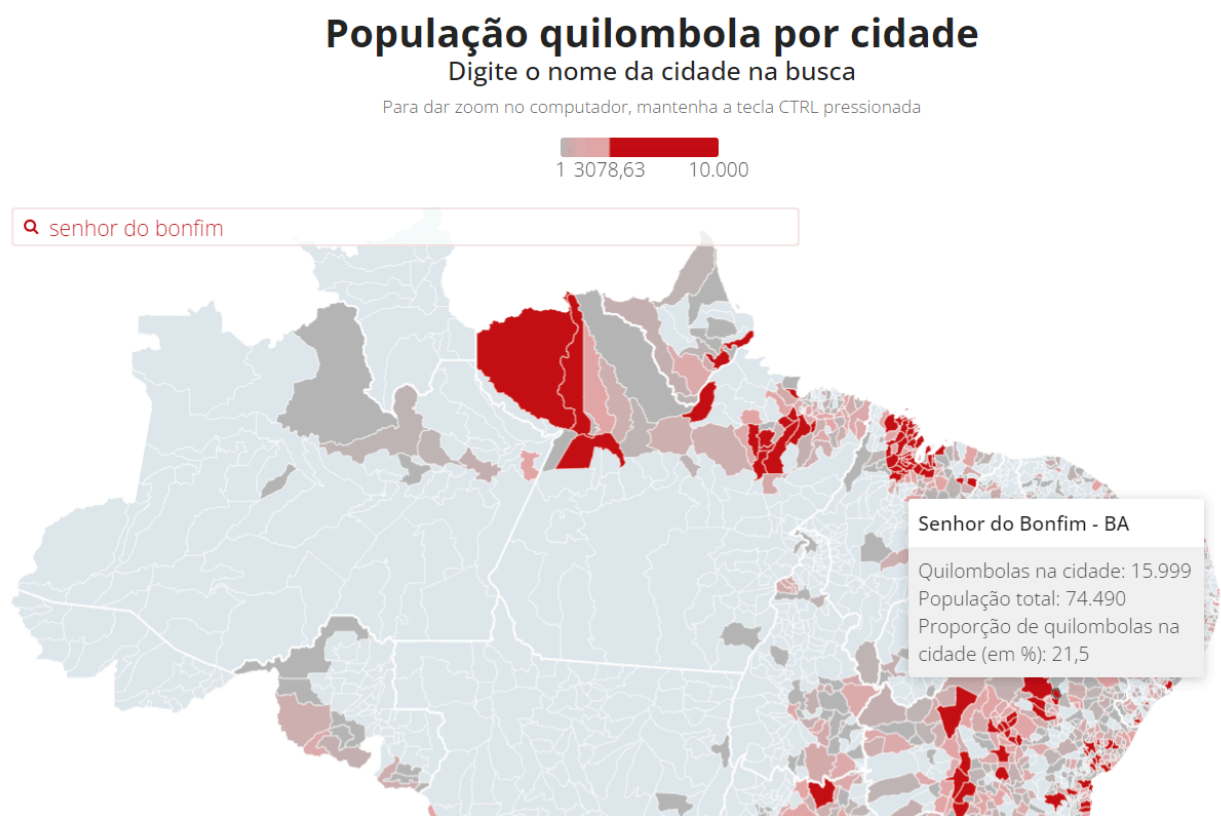


Figura 5. População quilombola do município de Senhor do Bomfim/BA.

1.6.4 Características de Saúde no Município

O município de Senhor do Bonfim sede do Curso de Enfermagem da FABASB apresenta um contexto e panorama em saúde segundo dados obtidos no DATASUS que podem ser vistos a partir dos indicadores apresentados de “a” a “n”:

- a) Mortalidade Infantil (menores de 1 ano): 17,7/1000 nascidos vivos

- b) Mortalidade Prematura (de 30 a 69 anos) por DCNT: 312,6/ 100 mil habitantes
- c) Número de consultas de Pré-Natal com 7 ou mais consultas Pré-Natal: 90,3%
- d) Número de internações por condições sensíveis à APS: 1.738,7 por 100 mil habitantes
- e) Número de internações por Diabetes Mellitus: 65,3 por 100 mil habitantes
- f) Mortalidade por Hipertensão: 15,7 por 100 mil habitantes
- g) Número de Internações por Hipertensão: 9,1 por 100 mil habitantes
- h) Mortalidade por Câncer Colorretal: 5,2 por 100 mil habitantes
- i) Mortalidade por Câncer de Mama: 14,5 por 100 mil mulheres
- j) Mortalidade por Câncer de Próstata: 17,1 por 100 mil homens
- k) Mortalidade por Câncer de Traqueia, Brônquios E Pulmão: 13,1 por 100 mil habitantes
- l) Mortalidade por Câncer do Colo do Útero: 9,6 por 100 mil mulheres
- m) Mortalidade por Suicídio: 10,4 por 100 mil habitantes
- n) Número de Internação por Depressão: 1,3 por 100 mil habitantes

1.6.5 Caracterização da rede de atenção à saúde do SUS no Município

O Município de Senhor do Bonfim estruturou sua Rede de Atenção à Saúde (RAS) com base nas diretrizes e legislações nacionais para organizar e otimizar a atenção à saúde em seu território. A RAS tem como objetivo superar a fragmentação da atenção e gestão nas regiões de saúde, melhorando o funcionamento do SUS. Ela foca na implementação de políticas de saúde, planejamento baseado em situações epidemiológicas locais e considera as vulnerabilidades e diversidades populacionais. A rede trabalha em conjunto com parceiros locais e se alinha com o perfil epidemiológico

brasileiro e também da região de saúde conforme visto na Tabela 1 que inclui doenças parasitárias, infecciosas, afecções de ordem reprodutiva e afecções crônicas não transmissíveis. Para que a RAS funcione de maneira adequada, é necessário o comprometimento dos gestores do SUS e uma associação de técnicas e políticas para garantir recursos e investimentos necessários para a eficácia da RAS. A RAS de Senhor do Bonfim, a partir de sua rede de estabelecimentos de saúde, oferece à população as seguintes redes:

a) Rede Cegonha: é dedicada à saúde materno-infantil, abrangendo desde o planejamento familiar até o cuidado com o bebê nos primeiros dois anos de vida. Inclui pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança, além de transporte sanitário e regulação;

b) Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): tem como meta substituir a lógica manicomial, promovendo a autonomia e liberdade dos indivíduos, combatendo estigmas e preconceitos e garantindo acesso e qualidade de serviços. Os serviços oferecidos incluem atividades terapêuticas ocupacionais, consultas com especialistas, e suporte de urgência e emergência. A RAPS tem como desafio fortalecer o acolhimento de pacientes, criar leitos hospitalares para urgências de saúde mental, capacitar prestadores de serviços, e fortalecer planos terapêuticos;

c) Rede de Atenção à Urgência e Emergência (RUE): atende a diferentes condições de saúde, como clínicas, cirúrgicas e traumatológicas. Esta rede possui salas de pré-parto e parto, centro cirúrgico, banco de sangue, sala de ultrassonografia, unidade laboratorial e outros serviços de suporte assistencial;

d) Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RCPD): é quase inexistente, mas há planos para transformar a APAE localizada no município em um Centro de Especialidade em Reabilitação (CER). Esta importante rede tem como objetivos proteger a saúde da pessoa com deficiência, reabilitar e prevenir agravos, e atender desde a atenção básica até a reabilitação, incluindo concessão de órteses e próteses e meios auxiliares de locomoção quando se fizerem necessários;

e) Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas - aborda o tratamento de doenças crônicas, tais como doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. Inclui atenção básica e especializada, sistemas de apoio, regulação e governança.

Cada uma dessas redes desempenha um papel crucial no atendimento às diversas necessidades de saúde da população de Senhor do Bonfim, abordando desde cuidados maternos e infantis até desafios psicossociais e doenças crônicas.

O município de Senhor do Bonfim, para materializar as ações propostas em sua RAS, conta com um sistema de saúde estruturado em uma rede física com Unidades Básicas de Saúde (UBS), Equipes de Estratégia Saúde da Família e Equipes de Atenção Básica à disposição para atender as necessidades da população. Além do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde, Unidade de Atenção Hematológica e Hemoterápica, Unidade de Apoio ao Diagnóstico, Unidade hospitalar, Ambulatório, Unidade de Vigilância de zoonoses, Central de regulação, entre outros.

Indicadores		Municípios da Região de Saúde de Senhor do Bonfim, os quais a FABASB firmou o Termo de Adesão.								
		Senhor do Bonfim (sede)	Andorinha	Campo Formoso	Antônio Gonçalves	Jaguarari	Filadélfia	Itiúba	Pindobaçu	Pontal Novo
a)	Mortalidade Infantil (menores de 1 ano) X 1000 nascidos vivos	17,1	12,0	16,3	20,8	9,9	20,3	26,5	7,9	19,6
b)	Mortalidade Prematura (de 30 a 69 anos) por DCNT X 100 mil hab.	312,6	417,2	303,9	355,3	343,6	219,3	228,3	356,2	244,8
c)	Número de consultas de Pré-Natal com 7 ou mais consultas Pré-Natal %	90,3	78,4	78,1	75,8	83,6	92,7	73,7	94,0	85,0
d)	Número de internações por condições sensíveis à APS X 100 mil hab.	1.738,7	593,2	1.475,9	1.297,9	1.263,3	2.308,0	1.526,4	2.182,6	1.528,6
e)	Número de internações por Diabetes Mellitus X 100 mil hab.	65,3	21,7	55,2	61,4	34,1	134,6	124,3	31,3	99,1
f)	Mortalidade por Hipertensão X 100 mil hab.	15,7	43,4	29,1	17,5	12,4	12,8	14,5	52,2	35,4
g)	Número de Internações por Hipertensão X 100 mil hab.	9,1	--	24,7	17,5	3,1	6,4	23,1	31,3	28,3
h)	Mortalidade por Câncer Colorretal X 100 mil hab.	5,2	7,2	8,7	--	9,3	25,6	2,9	5,2	--

i)	Mortalidade por Câncer de Mama X 100 mil hab.	14,5	27,7	19,4	16,9	17,9	12,3	5,6	10,0	13,7
j)	Mortalidade por Câncer de Próstata X 100 mil hab.	17,1	--	12,2	18,2	32,2	53,5	6,0	--	87,7
k)	Mortalidade por Câncer de Traqueia, Brônquios e Pulmão X 100 mil hab.	13,1	14,5	10,2	8,8	9,3	6,4	5,8	15,7	7,1
l)	Mortalidade por Câncer do Colo do Útero X 100 mil hab.	9,6	27,7	2,8	--	6,0	--	--	--	13,7
M)	Mortalidade por Suicídio X 100 mil hab.	10,4	--	10,2	--	12,4	--	2,9	--	--
N)	Número de Internações por Depressão X 100 mil hab.	1,3	--	2,9	--	12,4	--	17,3	36,6	--

Tabela 5. Panorama de saúde da Região de Saúde de Senhor do Bonfim
Fonte: (Grupo A, 2025)

1.6.6 Atenção Básica em Saúde/Atenção Primária em Saúde de Senhor do Bonfim

A atenção básica é a estratégia estruturante do SUS, porta de entrada para as demandas que necessitam de maiores recursos e densidade tecnológica e base de ordenamento das principais RAS de um território. De acordo com as políticas do SUS, a atenção básica se distribui em pontos de atenção nos territórios e é ordenadora de maneira crescente da atenção básica à saúde às ações de maior densidade tecnológica.

O Plano Estadual de Saúde do Estado da Bahia utiliza o conceito de que a atenção básica é um componente estratégico da gestão em saúde, considerada como a porta preferencial e ordenadora do sistema, constituindo-se no primeiro contato da população com serviços e ações de saúde, que devem incidir positivamente sobre a maioria das necessidades da população, estabelecendo relações com os demais níveis de atenção. Ou seja, há uma definição explícita estratégica de que esse âmbito de atenção produz uma mudança em todo o modelo de atenção à saúde oferecido à população, sendo considerada uma competência tipicamente municipal. As ações de política pública, que incluem também o investimento em infraestrutura do sistema de saúde na atenção básica, tornam ainda mais significativa a inserção precoce de alunos dos Cursos de Medicina nos pontos de atenção que as compõem, na medida em que a expansão e

qualificação do trabalho no interior desses serviços é recomendação de órgãos internacionais e, portanto, permitem desenvolver capacidades laborais ao mesmo tempo locais, regionais e globais, oportunizando a melhoria da assistência em saúde aos usuários dos serviços.

Em relação à capacidade instalada de equipes e cobertura populacional pela Estratégia de Saúde da Família e na Atenção Básica, é possível verificar nas Figuras 6, 13 e 14 respectivamente os dados sobre o Estado da Bahia, a Região de Saúde de Senhor do Bonfim e o Município de Senhor do Bonfim, que permitem compreender de forma mais adequada a situação desses territórios. Nestas mesmas figuras supracitadas, é possível perceber a população coberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e Atenção Básica (AB) versus o tamanho da população desde o ano de 2018 até 2020, conforme dados oficiais.

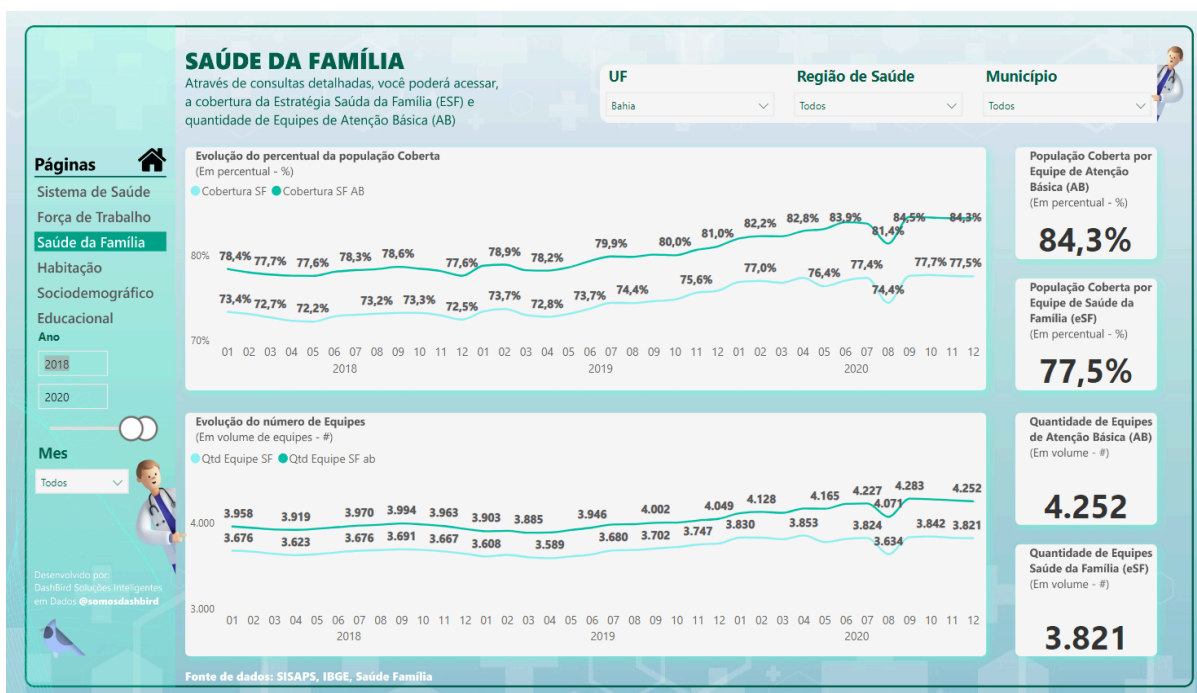


Figura 6. Capacidade Instalada da quantidade de eSF e equipe AB e população coberta por estas equipes na Bahia.
 Fonte: (Grupo A, 2025)

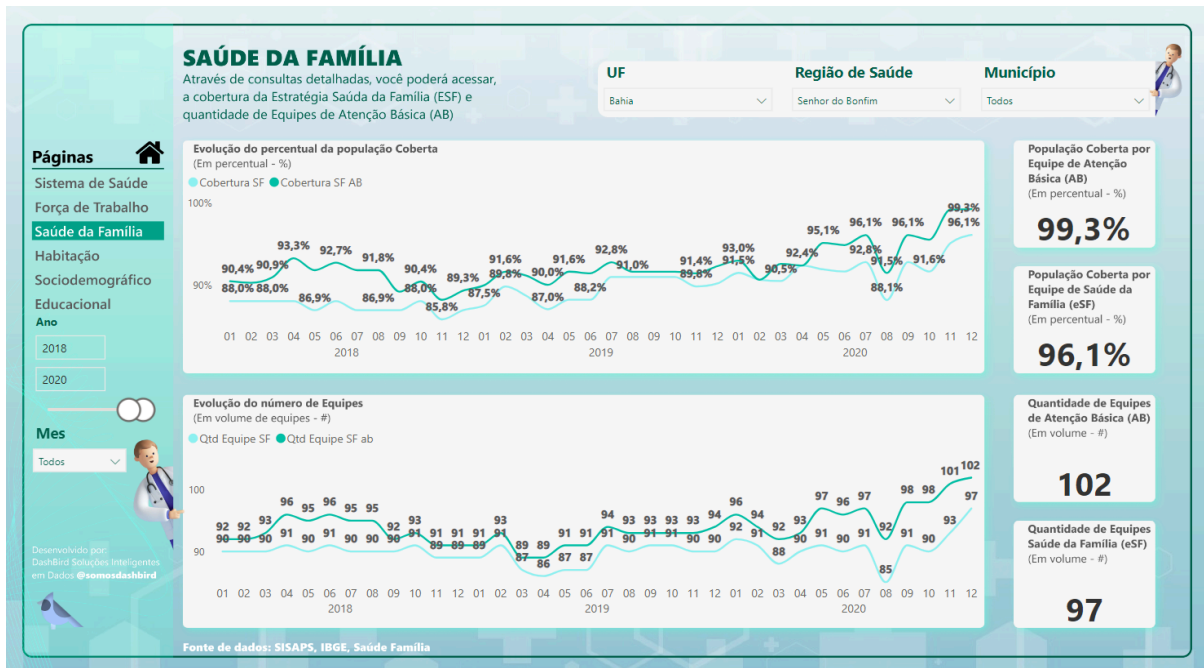


Figura 7. Capacidade Instalada da quantidade de eSF e equipe AB e população coberta por estas equipes na Região de Saúde de Senhor do Bonfim.

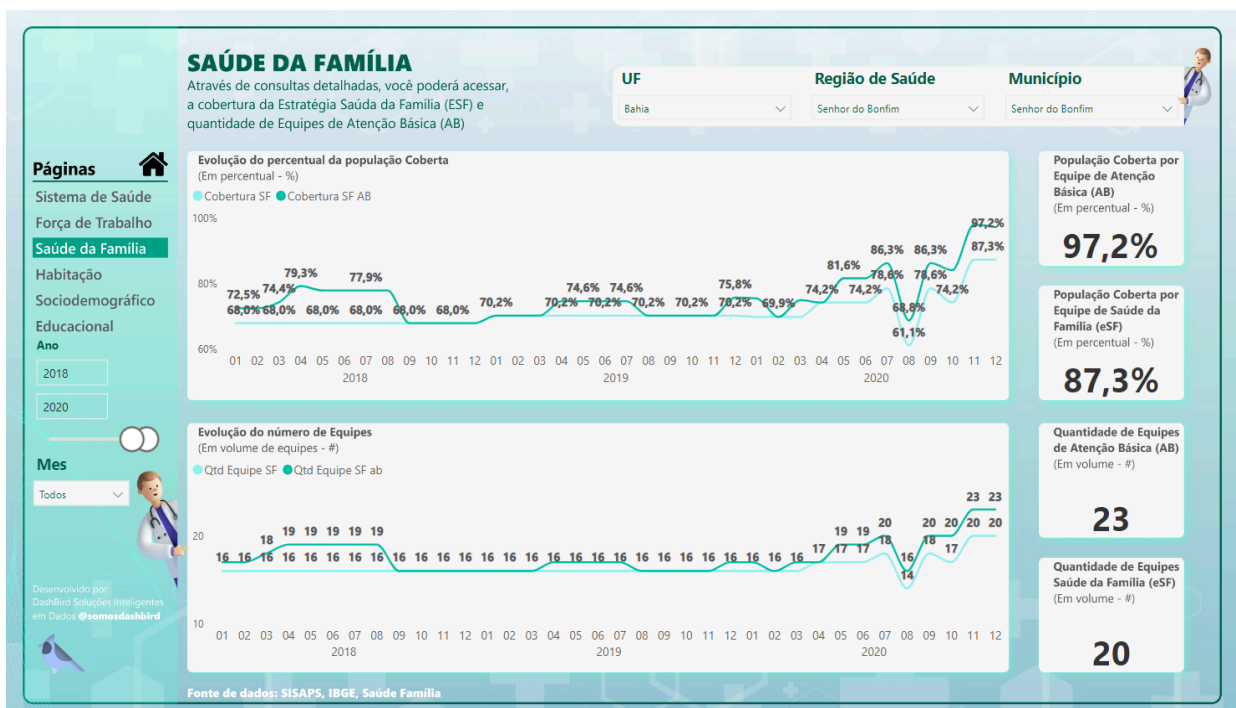


Figura 8. Capacidade Instalada da quantidade de eSF e equipe AB e população coberta por estas equipes em Senhor do Bonfim.

Fonte: (Grupo A, 2025)

Desta forma, é possível verificar a população coberta pela eSF e AB versus o tamanho da população do estado e constatar que ainda há aproximadamente 20% da

população descoberta pela ESF e pelas equipes de AB. Nesta mesma linha, quando analisamos a Região de Saúde de Senhor do Bonfim, verificamos que ainda há uma população descoberta pela ESF e pelas equipes de AB. Por último, é possível observar que a população de Senhor do Bonfim ainda não está 100% coberta pela ESF e AB desde 2018 a 2020. Ao observar os gráficos de Evolução do percentual da população coberta e Evolução do número de equipes, é possível inferir que, somente no município do Senhor do Bonfim o aumento do número de equipes de saúde promoveu uma maior cobertura da população pois, no estado e região de saúde mesmo com o incremento positivo do número de equipes a cobertura populacional se manteve em linhas gerais lateralizada, demonstrando fragilidades e necessidades no cenário de saúde na região e no território. Isso demonstra a imperiosa necessidade de ações e políticas públicas voltadas à saúde. Como exemplo, podemos citar a implantação do Curso de Enfermagem, que, através de seus elementos de integração com o sistema de saúde local e regional e a valorização acadêmica da prática comunitária, irá contribuir com o fortalecimento da rede regional de saúde, de maneira a oferecer à população um acesso mais equânime aos serviços de saúde.

As oscilações do número de equipes e seu impacto nos percentuais da cobertura populacional que podemos evidenciar na Bahia, na Região de Saúde de Senhor do Bonfim e no município de Senhor do Bonfim por serviços de atenção básica estão associadas, comumente, à dificuldade de fixar profissionais para as equipes multiprofissionais, sobretudo médicos, e por insuficiência de estratégias de matriciamento, como os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que têm o objetivo de apoiar a consolidação da AB no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações, permitindo aportar maior resolutividade assistencial nos serviços e apoiar o trabalho dos profissionais nos pontos de atenção localizados em territórios mais vulneráveis. Essa característica permite supor um avanço rápido com parcerias ensino-serviço, onde as instituições de ensino cooperam com a gestão local no fortalecimento e desenvolvimento do trabalho dos profissionais que atuam nesses locais, contribuindo para prevenir a evasão.

As políticas do SUS definem a ESF como proposta prioritária de reorganização tecno-assistencial no sistema de saúde e representa a principal forma de acesso aos serviços. Além de articular serviços de vigilância e promoção de saúde no território,

com acompanhamento de famílias e pessoas em vulnerabilidade, deve oferecer atenção resolutiva para a maior parte dos problemas e necessidades de saúde da população e ordenar o cuidado nas redes de atenção com maior densidade tecnológica e custo. As equipes multiprofissionais que atuam no território devem ser apoiadas para a qualificação da organização do trabalho realizado no território e para fortalecer fluxos de rede na atenção de maior especialização tecnológica. Compreende-se que, entre os efeitos de uma AB forte, está a redução de internações por condições sensíveis à AB. A Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde através da Portaria nº 221 de 17 de abril de 2008, publicou a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária, submetida anteriormente à consulta pública, e determinou que fosse utilizada como instrumento de avaliação da atenção primária e/ou da utilização da atenção hospitalar. Esse é um bom indicador para a gestão e, no que se refere à formação médica, indica que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, campo de práticas prioritário e com inserção precoce de estudantes de acordo com as DCN dos cursos, têm sido positivamente avaliadas pelos usuários.

A ESF é formada por uma equipe multiprofissional que possui, no mínimo, médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Pode-se acrescentar a esta composição, como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal (ou equipe de Saúde Bucal-eSB): cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal.

A atuação da equipe multiprofissional abrange uma área geográfica delimitada e um número máximo de 4 mil pessoas. A carga horária é de 40 horas semanais para todos os profissionais de saúde cadastrados na ESF. Recentemente, frente à dificuldade de complementar as equipes com esse profissional, a carga horária do profissional médico foi reduzida, de tal forma que possa atuar em até duas equipes.

As atribuições dos profissionais das equipes de Saúde da Família, de saúde bucal e de ACS estão previstas em regulamentos do Ministério da Saúde, mas outras atribuições específicas dos profissionais da AB poderão constar de normatização do município e do Distrito Federal, de acordo com as prioridades definidas pela respectiva gestão e as prioridades nacionais e estaduais pactuadas.

A análise da abrangência das ações da AB, sobretudo na ESF, é relevante não apenas para compreender o trabalho previsto para as UBS e para o território de referência de cada uma delas, mas também para compreender a mudança proposta para a formação médica, quando as diretrizes nacionais determinam uma articulação entre as instituições de ensino e os sistemas locais de saúde, que permitam uma aproximação precoce dos alunos dos cursos de medicina ao trabalho desenvolvido no interior de serviços e redes de atenção. As capacidades profissionais que são requeridas no mundo do trabalho e cujo desenvolvimento está sob responsabilidade das instituições de ensino e dos próprios serviços devem abranger a promoção e proteção à saúde, a vigilância das condições de risco e vulnerabilidade, o reconhecimento do território e dos problemas e necessidades de saúde da população, a assistência às afecções diversas, a recuperação e reabilitação, a gestão de recursos e processos de trabalho, o trabalho em equipe, a gestão do cuidado nas redes de atenção, o planejamento e a avaliação das ações e serviços e a atuação em acordo com diretrizes e políticas do sistema de saúde brasileiro.

A FABASB junto com as demais instituições de ensino superior compromete-se com a redução da dívida social para com a população local. Nesse sentido, espera-se que as estratégias educativas possam criar para a região mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento local sustentável. Ações estas fundadas nas práxis da extensão e na investigação científica, cujo lócus seja a realidade do semiárido nordestino.

Entendemos ainda que as práticas da extensão e de pesquisa em educação se tornarão significativas, à medida que podem contribuir para construção de metodologias e estratégias inventivas que permitam promover a melhoria da qualificação do ensino. Assim, é urgente a ressignificação do campo da extensão e da pesquisa na formação universitária das IES na região de Senhor do Bonfim e adjacências, como espaço privilegiado de experimentação de metodologias educativas inovadoras capazes de criar uma ambiência intelectual de relevância científica e pertinência social

Completando o cenário de saúde do município de Senhor do Bonfim, o mesmo apresenta 69 estabelecimentos de saúde em relação ao estado, sendo 34 classificados como Unidade Básica de Saúde, como pode-se analisar na Figura 8.

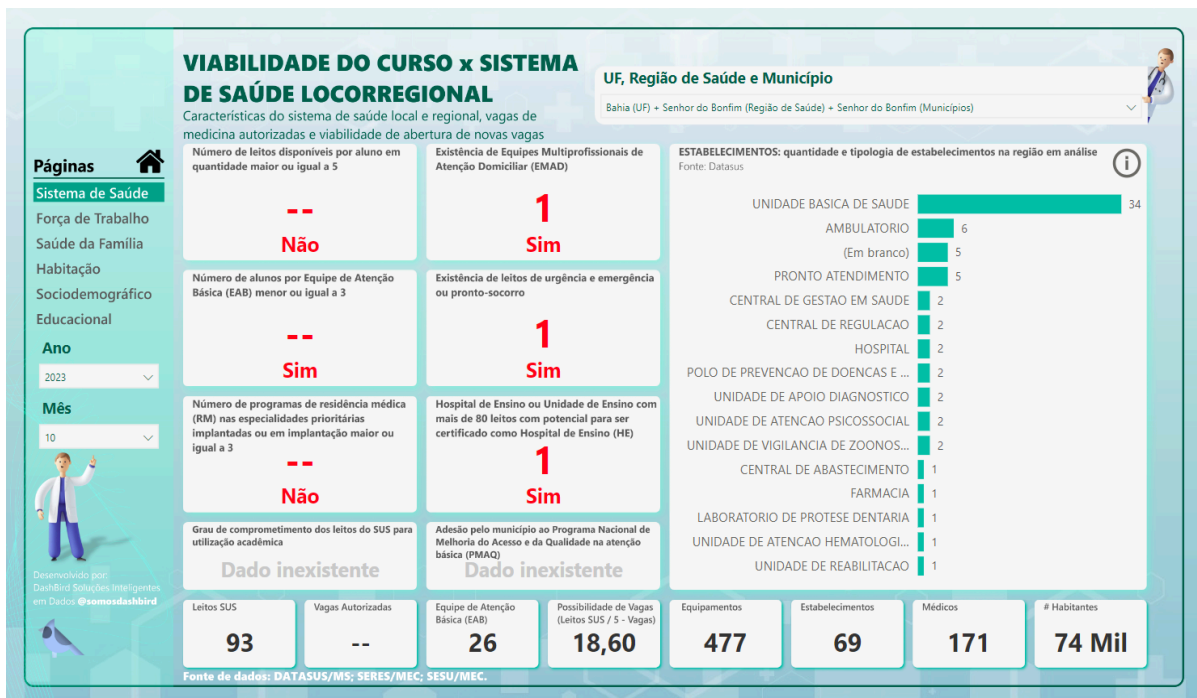


Figura 9 dos do quantitativo de estabelecimentos e número de Unidades Básicas de Saúde do município de Senhor do Bonfim.
 Fonte: (Grupo A, 2025)

O município de Senhor do Bonfim, em relação à atenção básica, conta com 20 equipes de saúde da família (eSF) e 23 equipes de atenção básica (eAB), que oportunizam uma cobertura à população de 87,3% e 97,2% respectivamente. Apesar do município apresentar poucas alterações no quantitativo no número de equipes de eSF e eAB ao longo dos anos, o percentual da população coberta por estas equipes de saúde teve oscilações em sua cobertura, apesar da cobertura total apresentada para o ano de 2020, como pode ser visto na Figura 9, que apresenta a relação entre os gráficos da evolução do percentual da população coberta e da evolução do número de equipes.

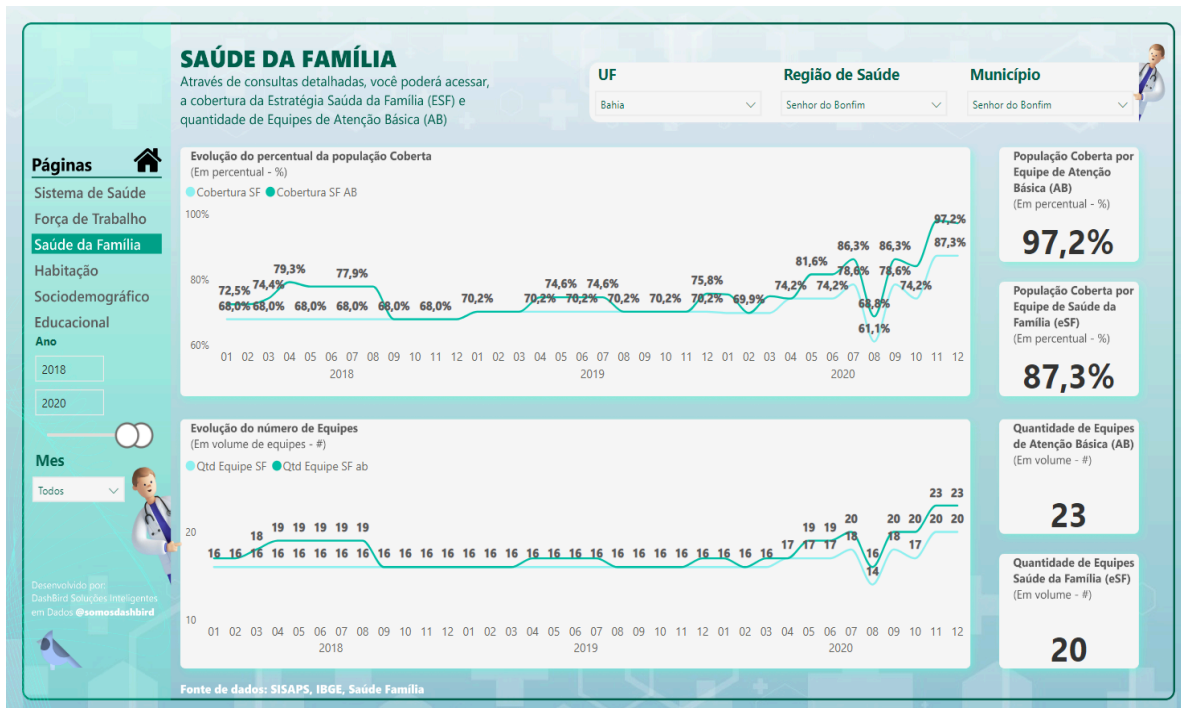


Figura 10. Demonstrativo das equipes de Saúde e População Coberta no município de Senhor do Bonfim.
 Fonte: (Grupo A, 2025)

Nos cenários que envolvem a saúde, é importante conhecer os indicadores de saúde conforme demonstrado na Tabela 1. Como exemplo, a taxa de mortalidade infantil que se apresenta em Senhor do Bonfim, é 17,7 óbitos por mil nascidos vivos. Percebe-se, portanto, que o município ainda não cumpre a meta 3.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil até 2030 deve estar abaixo de 12 óbitos por mil nascidos vivos. Já a expectativa de vida ao nascer, é de 71,36 anos (ATLAS BRASIL, 2010), sendo esse indicador de suma importância para o planejamento de políticas públicas voltadas ao cuidado em saúde de uma população cada vez mais idosa. Em síntese, Senhor do Bonfim tem demonstrado um comprometimento contínuo com o desenvolvimento humano, mas ainda existem áreas que necessitam de atenção e esforços adicionais para garantir um crescimento equitativo, sustentável e que promova qualidade de vida à população.

1.6.7 Região de saúde Senhor do Bonfim – caracterização da rede de atenção à saúde do SUS

A Região de Saúde de Senhor do Bonfim abrange os seguintes municípios: Andorinha, Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Filadélfia, Itiúba, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo e Senhor do Bonfim.

Conforme o IBGE (2022), os 9 municípios da Região de Saúde de Senhor do Bonfim somam uma população de 293.234 habitantes. A distribuição por sexo é 50,6% mulheres e 49,4% homens, e 16,6% da população está acima de 60 anos. A área total desses municípios é de 15.391 km², resultando em uma densidade demográfica de 19 habitantes por km², com os habitantes distribuídos em 101.268 domicílios.

Economicamente, em relação aos municípios da Região de Saúde de Senhor do Bonfim, 90,5% das rendas domiciliares estão nas classes "C1", "C2", "D" e "E", e 31,1% da população trabalha. A taxa de evolução no IDH desses municípios é de 43,2%, partindo de um IDH de 0,416 em 2000 para 0,596 em 2010. As taxas de evolução específicas foram: Educação: aumento de 105%, Longevidade: aumento de 19,7% e, Renda: aumento de 18,3%

Na Região de Saúde Senhor do Bonfim, entre 2010 e 2017 (IBGE), observou-se um cenário em crescimento e promissor em termos de infraestrutura básica:

- a) População em domicílios com água encanada – Entre os anos 2000 e 2010 segundo dados publicizados houve um acréscimo de 37,88% para 74,53% na Região de Saúde Senhor do Bonfim da população em domicílios servida com água encanada.
- b) População em domicílios urbanos com coleta de lixo - Entre os anos 2000 e 2010, aumentou a população em domicílios urbanos com coleta de lixo de 79,85% para 94,85% respectivamente.
- c) População em domicílios com energia elétrica - Entre os anos 2000 e 2010, aumentou a população em domicílios com energia elétrica de 67,99% para 96,18% respectivamente.
- d) Domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário e esgoto tratado - Entre os anos 2013 e 2017, houve um decréscimo dos domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário de 34,64% em 2013 para 18,38% em 2017, já o esgoto

tratado houve um incremento positivo entre os anos 2013 e 2017 de 39,20% em 2013 para 100% em 2017

Completando o cenário de saúde da Região de Saúde de Senhor do Bonfim, o mesmo apresenta 294 estabelecimentos de saúde relacionados à administração pública, sendo 147 classificados como Unidade Básica de Saúde.

Na atenção básica, os municípios da Região da Saúde Senhor do Bonfim dispõem de 97 equipes de saúde da família (eSF) e 102 equipes de atenção básica (eAB), alcançando coberturas populacionais de 96,1% e 99,3%, respectivamente. Embora o número dessas equipes tenha aumentado ao longo do tempo, a proporção da população atendida por elas permaneceu relativamente estável, sem mudanças significativas.

A Região de Saúde de Senhor do Bonfim abrange 9 (nove) municípios conforme Figura 10 e, concentra uma população total de 293.234 habitantes. Dentre eles, este PPC destaca os municípios de inserção do curso, com os quais a FABASB firmou os Termos de Adesão: Senhor do Bonfim, Andorinha, Campo Formoso, Antônio Gonçalves, Jaguarari, Filadélfia, Ponto Novo, Pindobaçu e Itiúba.

Dentre os municípios listados acima, de Senhor do Bonfim, o município concentra os serviços de maior complexidade ambulatorial e hospitalar, servindo também como referência também para os demais municípios da Região de Saúde de Senhor do Bonfim.

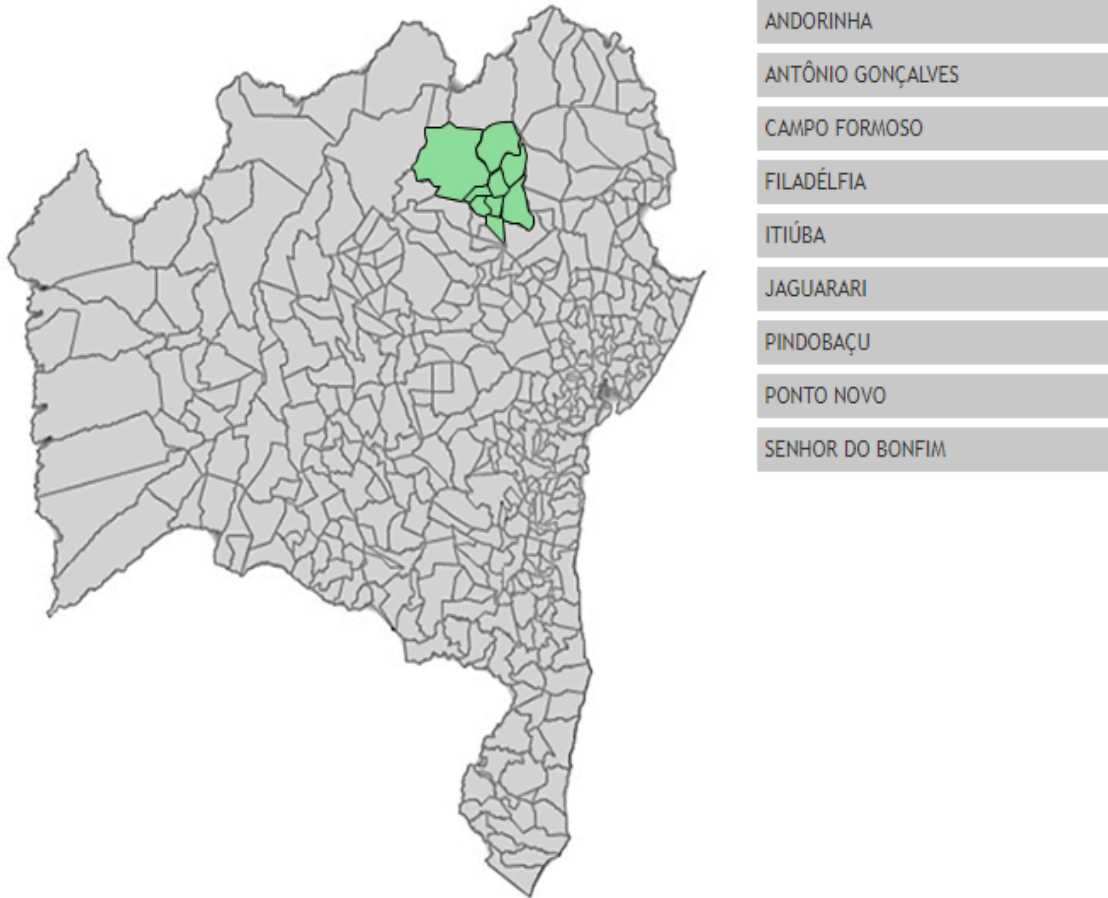
INFORMAÇÕES SOBRE OS MUNICÍPIOS PERTENCENTES A REGIÃO DE SAÚDE DE SENHOR DO BONFIM

Figura 11. Mapa da Região de Saúde de Senhor do Bonfim.

1.6.7.1 Redes de Atenção à Saúde (RAS) e Linhas de Cuidado da Região de Saúde de Senhor do Bonfim (29024)

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (Ministério da Saúde, 2010 – Portaria nº 4.279, de 30/12/2010). Já as Linhas de Cuidado podem ser definidas como o conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários ao enfrentamento de determinados riscos, agravos ou condições específicas do ciclo de vida, ou de outro critério médico sanitário a ser ofertado de forma articulada e contínua pelo SUS.

Como estratégias utilizadas nas RAS, são definidas Linhas de Cuidado aplicadas a determinados diagnósticos ou condições crônicas, que orientam os usuários sobre os caminhos preferenciais que devem percorrer nas linhas e pontos da rede para ter suas necessidades adequadamente atendidas.

No Estado da Bahia e suas regiões de saúde, há adesão e processo de implantação das RAS priorizadas pelo Ministério da Saúde:

- a) Atenção Materno Infantil
- b) Cegonha;
- c) Atenção Psicossocial – RAPS, com prioridade para o Enfrentamento do Álcool, Crack, e outras Drogas;
- d) Atenção às Urgências e Emergências – RUE;
- e) Atenção à Pessoa com Deficiência;
- f) Atenção às Condições Crônicas, sendo que os Planos de Ação para construção dessas redes foram pactuados e aprovados e são readequados quando necessários.

A infraestrutura disponível, através dos estabelecimentos de saúde nos agrupamentos territoriais que envolvem o município de Senhor do Bonfim, que estabelece fluxos assistenciais com os demais municípios da Região de Saúde de Senhor do Bonfim, é bastante diversificada, conforme se verifica na Figura 17 Estabelecimento: quantidade e tipologia de estabelecimentos na região em análise.

Uma análise inicial dos serviços de saúde inclui também a identificação de ambientes especializados. Mesmo diante de uma característica dos serviços especializados, o sistema de saúde dos municípios da Região de Saúde do Senhor do Bonfim é diversificado, com diferentes modalidades de serviços de atenção, de gestão e de participação social, compondo um cenário ampliado para a aprendizagem na saúde e operacionalização do PPC de Medicina, abrangendo as necessidades de todos os períodos do curso. A diversificação de serviços e de cenários se complementam com orientações de prospecção dos sistemas de saúde, feita pelo Plano Estadual de Saúde, que, de certa forma, oportunizam a formação e a integração entre as gestões e as instituições de ensino. Neste sentido, promovem importantes desafios para uma formação profissional adequada e inovadora, voltada para um cenário assistencial.

As RAS normalmente têm no componente hospitalar do sistema locorregional de saúde seu serviço com maior densidade tecnológica. Pelas características apresentadas e pelo reconhecimento dessa condição apresentada no plano de saúde, tanto estadual quanto municipal. A capacidade de leitos hospitalares SUS nos territórios em análise é concentrada nos seguintes municípios: do Bonfim: 93 leitos SUS; : 22 leitos SUS; : 98 leitos SUS; : 0 leitos SUS; : 32 leitos SUS; : 31 leitos SUS; : 37 leitos SUS; Itiúba: 40 leitos SUS; Pindobaçu: 58 leitos SUS

Essa característica é relevante, uma vez que a iniquidade na oferta de serviços e de profissionais, sobretudo de medicina, formam um círculo vicioso que acarreta a dificuldade de acesso da população e efeitos negativos nos indicadores de saúde. Considerando o perfil epidemiológico regional, a densidade tecnológica da maior parte dos leitos disponíveis e o coeficiente de leitos ponderado pela população, é possível afirmar que há um déficit no que tange a distribuição de leitos no território

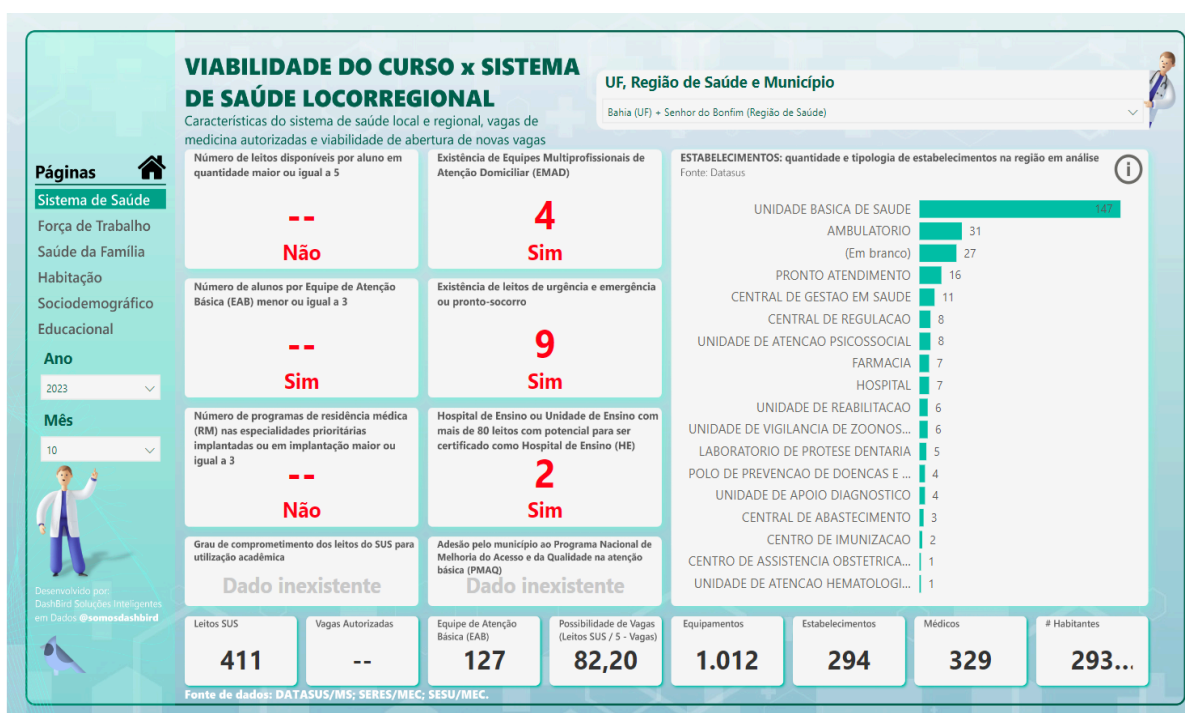


Figura 12 Estabelecimentos de Saúde da Região de Saúde de Senhor do Bonfim dos municípios integrantes.

Fonte: (Grupo A, 2025)

Além da descrição dos recursos físicos dos sistemas de saúde, é importante analisar a força de trabalho disponível na Região de Saúde de Senhor do Bonfim. Foram analisados todos os vínculos profissionais da área da saúde, incluindo médicos por especialidade cadastrados no Sistema de Mapeamento da Educação na Saúde (SIMAPES) da Região de Saúde de Senhor do Bonfim dos municípios de Senhor do Bonfim, Andorinha, Campo Formoso, Antônio Gonçalves, Jaguarari Filadélfia e Ponto Novo.

1.7 – EDUCAÇÃO SUPERIOR E A ENFERMAGEM NA BAHIA

Os primeiros registros de escolas no estado da Bahia datam do ano de 1926, com a fundação da Escola de Auxiliar de Enfermagem Ponte Nova organizada pela missionária Norte-Americana Lúcia Hepperle (NASCIMENTO, 2005).

A primeira Escola de Enfermagem de Nível Superior foi criada pelo Decreto-Lei nº 8.779 de 22 de janeiro de 1946. Começou a funcionar no ano seguinte. Pelo Decreto nº 22.637 de 25 de fevereiro de 1947 foi incorporada à Universidade da Bahia pelo Decreto nº 62.241 de 8 de fevereiro de 1968.

Com a fundação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e para viabilização do Hospital das Clínicas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, surgiu a premente necessidade de trazer de outras regiões enfermeiras que pudessem compor o corpo docente da nova Escola, assim como, para organizar e dirigir o Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário (ALCÂNTARA; LUCKESI; PAIVA, 2006).

A segunda IES da Bahia foi a Universidade Católica de Salvador, no ano de 1961. As outras instituições foram sendo criadas a partir das décadas de 80, 90 e 2000.

No Brasil, segundo informações Censo da Educação Superior do ano de 2017 ou 17, existiam 889 (oitocentos e oitenta e nove) cursos de bacharelado em Enfermagem, sendo destes 161 (cento e sessenta e um) de responsabilidade de Instituições Públicas e 728 (setecentos e vinte e oito) de privadas. A Região Nordeste possui sua representatividade em relação ao total de cursos equivalente a 6,52% (58 em números absolutos) dos Cursos existentes, sendo destes 9 (nove) de responsabilidades de

Instituições Públicas e 49 Privadas, todas desenvolvem seu processo ensino-aprendizagem no sistema presencial de ensino e de regime de oferta prevalente, o semestral (INEP, 2015 ou 2017).

Com o passar do tempo e a evolução do número de escolas, aumentou também o número de trabalhadores e profissionais de enfermagem como mostra a série histórica dos trabalhadores da Enfermagem (2000 – 2010) do Conselho Regional de Enfermagem da Bahia.

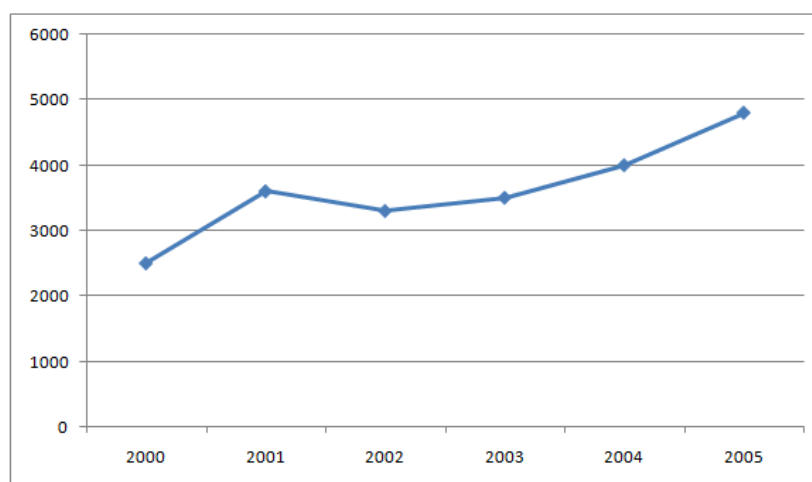


Gráfico 13 – Evolução histórica no número de Enfermeiros no Estado da Bahia, de 2000 a 2010

FONTE: COREN/BA, 2017

Segundo dados de 2022 do Conselho Regional de Enfermagem (COREN/BA), a Enfermagem Baiana é composta por 8,17% de Auxiliares de Enfermagem; 63,33% por Técnicos de Enfermagem e 28,49% de Enfermeiros. O que corresponde em dados absolutos ao montante de 12.664 Auxiliares de Enfermagem, 98.151 Técnicos de Enfermagem e 44.145 Enfermeiros.

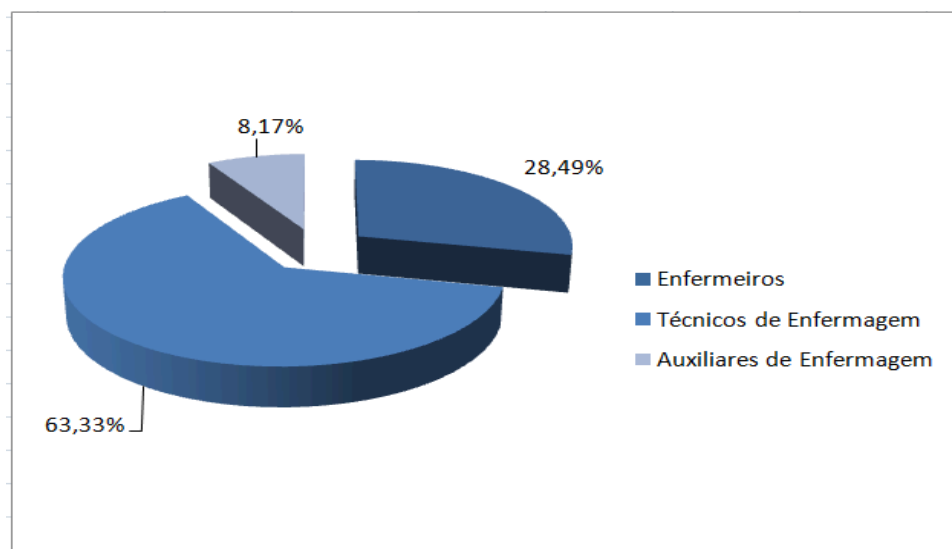


Gráfico 14 – Distribuição da mão de obra da Enfermagem de acordo com a categoria profissional, 2022.

FONTE: COREN/BA, 2021

De maneira geral as oportunidades de capacitação profissional na Enfermagem têm sido ampliadas, tanto pela abertura de novos Cursos no Estado, seja de nível superior e/ou médio/técnico/profissionalizante.

Cursos de Enfermagem Senhor de Bonfim (presencial)

- Faculdade AGES de Senhor do Bonfim com 200 vagas anuais com data de início de 28/08/2020.
- Universidade do Estado da Bahia- UNEB com 50 vagas anuais com data de início de 20/02/2007.

o Cursos de Enfermagem Senhor de Bonfim (EaD)

- Universidade Anhanguera – Unificação de Mantidas – UNIDERP com 16.800 vagas anuais com data de início 07/02/2008.
- Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI com 11100 vagas anuais com data de início de 25/08/2021.

1.8. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A oferta do Curso de Enfermagem justifica-se, na Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB por diversos fatores.

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB é uma instituição de ensino superior regulamentada por meio da Portaria nº 784, de 16 de agosto de 2018 expedida pelo Ministério da Educação e publicada no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2018, cuja mantenedora é a RGS Empreendimentos Educacionais Empreendimentos Educacionais LTDA–ME possui como objetivo ofertar cursos de formação, capacitação, treinamento e desenvolvimento profissional e pessoal, abrangendo diversas áreas do conhecimento, modalidades e níveis.

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB) está localizada no centro da cidade de Senhor do Bonfim (BA), município que se encontra à 376 km de Salvador (BA) e que pode ser considerado uma “cidade satélite” na região que está inserida, assim, atraindo pessoas e processos para seu entorno. O município se destaca pela simplicidade de sua organização urbana, econômica na utilização dos espaços, com um pouco mais de 80 mil habitantes, Bonfim é também centro de confluência de uma região com mais de 360 mil habitantes, Sede da 28ª Região Administrativa da Bahia, da qual fazem parte, também, Campo Formoso, Jaguarari, Andorinha, Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Ponto Novo, Filadélfia, Itiúba e Umburana. Bonfim está às margens da BR 407. Ainda focando a produção agrícola para a Região, vale a pena destacar o projeto de desenvolvimento para irrigação frutífera, cereais e legumes que está sendo implantado no município de Ponto Novo, que trará novas perspectivas para a Região. A ligação do município com outras regiões se faz da rodovia Lomanto Júnior, BR-407, além das estradas vicinais que a ligam o município aos diversos distritos e povoados, que possibilitam o escoamento de sua produção. O município que é formado por uma população estimada de 80.810 habitantes (segundo dados do IBGE 2014)

A região que Senhor do Bonfim centraliza é uma rica província mineral, destacando-se a grande produção de cobre (Mina da Caraíba), Cromo (Mina de Pedrinhas e Ferbasa), ouro, vanádio, magnesita, ferro, manganês, calcita, granito, ametista (Mina da Cabeluda), esmeralda (Minas da Carnaíba e Socotó) e níquel. Possui uma intensa produção agrícola e pecuária, focando nas lavouras de milho e feijão e na criação de gado de corte, dando ênfase a produção leiteira e, também o destaque para os

abatedouros da produção de gado, ovino e caprino. Outro fomento do município é a agricultura familiar comercializada em pequenas feiras pelos próprios produtores.

Nas últimas décadas, o Brasil foi palco de inúmeras transformações sociais, econômicas e políticas, que provocaram mudanças em vários indicadores de saúde, tais como: elevação de longevidade; alteração do padrão das doenças, com maior incidência de patologias crônicas que demandam por atendimento hospitalar; valorização das ações preventivas, em substituição às ações meramente curativas dos anos passados; dentre outras e, como consequência, levaram a um significativo aumento da demanda por profissionais de saúde e à preocupação em relação à qualidade destes profissionais.

Diante de tais mudanças, novas áreas de atuação dos profissionais de saúde se insurgiram, fruto de políticas públicas governamentais destinadas ao gerenciamento mais eficiente da assistência à saúde; além da ampliação da rede de postos de atendimento (ambulatórios, hospitais de pequeno, médio e grande porte, centros de saúde, etc.) que se instituem em um verdadeiro universo de assistência em saúde no qual os profissionais de saúde constituem o núcleo fundamental, tornando a necessidade por novos profissionais uma condição constante.

Na medida em que as políticas de saúde nas áreas pública e privada, estão ampliando seu alcance, num país com a população do Brasil, a procura por profissionais de saúde, dentre os quais destacamos o enfermeiro (a), em 5 todas as áreas do território são imperiosas. De acordo com a Resolução COFEN Nº 543/2017, o Conselho Federal de Enfermagem definiu os parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de Enfermagem e observa-se a valorização e necessidade deste profissional na composição das equipes.

Atualmente, existem múltiplas possibilidades de inserção do profissional da Enfermagem no mercado de trabalho, nos vários segmentos em que poderão atuar, incluindo-se os campos de atuação emergentes, sendo ainda valorizadas e incentivadas as possibilidades de continuidade de estudos em cursos de graduação e de aperfeiçoamento nas subáreas de Enfermagem.

À luz da Lei do Exercício Profissional, o Bacharel em Enfermagem, integra a equipe de saúde de hospitais, postos de saúde, clínicas e outros espaços, realizando ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais.

O Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) surgiu no Brasil a partir da necessidade da formação de um profissional capaz de lidar com as demandas oriundas da saúde brasileira, em espaços públicos e privados, a partir da atuação laboral em centros de especialidades médicas ou clínicas particulares, escolas técnicas de saúde, instituições previdenciárias, policlínicas; sindicatos, empresas, hospitais, prontos-socorros e equipes multiprofissionais de saúde.

A partir desse entendimento a Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB) possui o firme propósito de possibilitar o acesso à educação de nível superior com qualidade, em especial, no que se refere ao processo formativo para o mundo tecnológico. Sabe-se que os diferentes segmentos da sociedade enfrentam, diante das exigências de mudanças rápidas, alta capacidade de renovação e ajustamento das organizações sociais e do mundo do trabalho, uma nova concepção que se apresenta para as instituições de ensino superior: ser participante ou agente do processo de desenvolvimento do país desenvolvendo elemento decisivo para desencadear e orientar o processo de mudança indispensável à renovação da educação em nível superior.

Em síntese, a concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB dos objetivos e perfil de egresso, à matriz curricular. Justifica-se no município de Senhor do Bonfim (Bahia), principalmente, porque a região em especial centraliza a rede de atenção de saúde do território de identidade Piemonte Norte do Itapicuru, assim, possuindo, um hospital regional e diversos centros públicos e privados de atendimento de atenção básica e atendimento hospitalar.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

- a) **Nome do Curso:** Enfermagem, Bacharelado.
- b) **Modalidade de Oferta:** Presencial
- c) **Endereço de Funcionamento:** Rua Visconde do Rio Branco, nº 42, Centro – Senhor do Bonfim – Bahia, CEP: 48.970-000.
- d) **Área:** Ciências da Saúde

d) **Resolução de Criação do Curso:** 002/2024 de 09 de abril de 2024

e) **Número de vagas solicitadas:** O número de vagas ofertado pelo Curso é de 100 vagas anuais (O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas da área da saúde da comunidade acadêmica local e regional, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino).

f) **Turno de funcionamento:** Matutino e Noturno sendo 50 no turno matutino e 50 no turno noturno. Para o atendimento às necessidades dos conteúdos das aulas práticas de ensino em unidades de Saúde e do Estágio Supervisionado, quando necessário, o funcionamento do Curso dar-se-á nos turnos matutino e vespertino. E em relação ao turno noturno, utilizar-se-á quando necessário os sábados, no turno matutino, como complementação da carga horária das disciplinas.

g) **Carga horária total do Curso (em horas e hora/aula):** Na estrutura curricular apresentada, o Curso totaliza uma carga horária, em hora aula, de 4.380 horas aulas (60 min/hora relógio), sendo 2.880h destinadas às disciplinas teóricas e práticas de laboratório e ensino, 420h de Atividades de Extensão, 880h de Estágio Curricular Supervisionado e 200 horas-aulas de Atividades Complementares.

f) **Tempo mínimo e máximo de integralização do Curso:** A integralização mínima do Curso dar-se-á em um mínimo de 10 (dez) semestres e no máximo em 15 (quinze) semestres letivos, correspondendo 5 anos e 7,5 anos

g) **Quantidade de alunos por turma para aulas práticas e estágios supervisionados:** São compreendidas como aulas práticas as atividades destinadas à construção de competências e habilidades específicas, relacionadas ao fazer profissional, reconhecido nos processos de trabalho, assistir/intervir/cuidar, administrar/gerenciar, ensinar/aprender e pesquisar/investigar. Nesse sentido, vislumbrando um maior aproveitamento, definiu-se para as aulas práticas de laboratório a quantidade de 25 (vinte cinco) alunos/professor; de 10 (dez) alunos nas aulas práticas das disciplinas específicas e de 6 (seis) alunos nas aulas práticas de ensino e/ou estágio supervisionado nas unidades de saúde ou atenderá especificidade do respectivo setor.

2.1.1. Concepção Pedagógica do Curso

A criação do curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) da FABASB visa contribuir para esta formação almejada pelas nossas diretrizes educacionais e que venham ao encontro dos anseios da sociedade. O contexto educacional, portanto, mostra-se crucial para fornecer elementos a partir dos quais discussões e reflexões acadêmicas serão travadas, permeando e concedendo “vida” para aspectos essencialmente técnicos e dogmáticos da ciência de Enfermagem.

. Na estrutura curricular do Curso de Enfermagem, os aspectos humanísticos foram privilegiados e a remessa à reflexão sobre outras áreas poderá ser sentida através de disciplinas genéricas que lastreiam o desempenho acadêmico. A vivência e a integração universitárias farão com que o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem não seja unicamente um rol de disciplinas, ementas e programas, e sim, a própria essência da Faculdade.

A oferta do curso de Graduação, Bacharelado, em Enfermagem decorreu da busca de uma consolidação da FABASB, como uma Instituição formadora de profissionais competentes em áreas que se mostrem comprovadamente estratégicas para o desenvolvimento do Estado da Bahia.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – PPC foi elaborado e atualizado pelos seus idealizadores, buscando atender aos fundamentos legais e ao princípio inter/transdisciplinar e a transversalidade de educação superior, alicerçado ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. E, tem como fundamento as concepções do Projeto Pedagógico Institucional – PPI – Documentos institucionais norteadores das ações educacionais, de ensino e de responsabilidade da FABASB.

Desta forma, expõe de forma prática e concisa as principais informações sobre o Curso de Enfermagem, ofertado pela FABASB, na cidade do Senhor do Bonfim, BA, Brasil. A partir dessa expectativa, este Projeto Pedagógico do Curso – PPC, de Graduação em Enfermagem apresenta as características do referido curso, traçando o seu perfil por meio da descrição densa da dimensão didático pedagógica.

O presente PPC, além disso, tem sua forma de organização curricular que contempla os conteúdos distribuídos em componentes curriculares, construindo um currículo integrado, baseando-se no princípio inter/transdisciplinar, interculturalidade e transversalidade para o Curso de Enfermagem da FABASB. Além disso, exhibe uma estrutura que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem - DCN, relacionando o Pedagógico, Currículo e o Corpo docente proposto da Enfermagem,

contextualizado à realidade local e regional onde está inserido. Assim, a estrutura curricular é fruto de estudos de legislações Federais, Estaduais, Municipais, da Educação Nacional e da Área de Saúde, especificamente, do curso de Graduação em Enfermagem, por meio de debates e reflexões críticas, bem como das atualizações constantes e necessárias para um Curso de formação profissional.

Dessa forma, compreende-se que o significado da educação enquanto processo social extrapola a educação formal, pois necessita de sistematização para instrumentalizar indivíduos capazes de gerar e realizar mudanças socioculturais e políticas desejadas.

Nesse contexto, o ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica e reflexiva do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo e da Região, observando também os paradigmas nacionais e internacionais, por meio do ensino, buscando também desenvolver os caminhos da pesquisa e extensão, tendo como objetivo a aprendizagem do aluno e o seu desempenho acadêmico.

Sendo assim, garante-se o compromisso e responsabilidade com esse constante processo de ensino, que se destina a formar enfermeiros com competência científica, política e profissional para inserção no mercado de trabalho.

O curso de graduação em Enfermagem da FABASB o tem a missão de formar profissionais generalistas, críticos, reflexivos, investigativos e responsáveis com o processo social, educacional, econômico, ético e político, com qualificação para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos e legais, sendo capazes de reconhecerem e intervirem sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico de uma população

. O Curso procura integrar o aluno no campo específico da saúde, articulando-o com outras áreas do saber através da interdisciplinaridade, bem como, estimular o estudante na produção do conhecimento, na integração entre a teoria e prática, favorecendo a aprendizagem permanente, autônoma e dinâmica, preparando-o para a vida, para o mercado de trabalho e desenvolvimento da cidadania. Embasados nesses conhecimentos, o Bacharel em Enfermagem a ser formado pela FABASB poderá

compreender e aplicar conceitos, procedimentos e estratégias dos conhecimentos de saúde, em diversas situações e contextos, tanto das ciências da saúde como das atividades cotidianas.

O Curso de Enfermagem utiliza o instrumental da pesquisa através da iniciação científica para colocar os alunos em contato com o mercado de trabalho, para que tome consciência dos problemas e necessidades de saúde e seus determinantes, e possa criar, propor, inovar e apontar alternativas e soluções para os problemas de saúde, com foco na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Pretende-se dessa forma estabelecer o inter-relacionamento entre a saúde, os fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença e o indivíduo, a família, a comunidade, o meio ambiente, a sociedade enquanto estado de direito, e o papel do profissional enfermeiro em interagir e intervir propondo melhorias para qualidade de saúde da população.

Além disso, O Curso de Enfermagem da FABASB atende nesse PPC o disposto

nas **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira** desenvolvendo conteúdos incluídos na disciplina e atividades curriculares dos seus cursos, trabalhados de modo transversal e contínuo, através da disciplina História e Cultura Afro Brasileira e Indígena.

- Na **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Oferecendo como componente curricular optativo a disciplina LIBRAS.

- Na **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, oportunizando aos seus estudantes a vivência em atividades práticas que promovem a discussão de elementos importantes desta temática de forma transversal em vários componentes da matriz curricular do curso de graduação em enfermagem, mas de modo especial no componente curricular obrigatório - Direitos Humanos.

- No **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – que regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental**, de forma transversal e contínua desde 2013, nas atividades realizadas os alunos discutirão os textos relacionados com esta temática, além do aprofundamento

deste conteúdo através das vivências práticas na comunidade, despertando no mesmo a responsabilidade social para um meio ambiente saudável, através da disciplina obrigatória - Responsabilidade Social e Ambiental.

Os objetivos educacionais do Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem da FABASB também estão relacionados com os novos paradigmas da educação e busca o desenvolvimento de competências técnicas, humanas e éticas, de forma que o sujeito possa reconhecer e lidar com os aspectos físicos, sociais e subjetivos envolvidos em sua atuação profissional.

Esses aspectos são desenvolvidos através das premissas definidas pela UNESCO, importantíssimas para o processo formativo do psicólogo, conhecidas como Pilares da Educação no século XXI (PARIS, 1997 apud ARAÚJO, 2001):

1. Aprender a conhecer - dominar o conhecimento de forma a compreender o mundo para viver dignamente, desenvolver-se profissionalmente e comunicar-se;
2. Aprender a fazer - a capacidade de resolver conflitos, adquirir competências que tornem alunos e professores aptos a enfrentar novas situações;
3. Aprender a ser - é a capacidade de autonomia e julgamento cômicos da responsabilidade social;
4. Aprender a conviver: desenvolver a consciência sobre o outro, sua história e tradição, sua espiritualidade. É aceitar o outro com suas diferenças e singularidades. É ser capaz de realizar projetos comuns.

Para isso, propõe estratégias educativas que equilibrem a construção do conhecimento científico e humano com o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas para a prática profissional (LIMA-GONÇALVES, 2002).

Por isso acredita-se que através de um trabalho coletivo e participativo, que envolva toda a comunidade acadêmica, possa realizar com competência a execução, a avaliação, a reelaboração e o encaminhamento das ações educativas, desenvolvendo-se, assim, a consciência de cada um frente à sua liberdade de ensinar e de aprender.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Há forte articulação entre o PPC do Curso de Enfermagem e o PDI da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, garantida pela coerência entre os referenciais teóricos e metodológicos adotados.

Em conformidade com o preconizado no PPI, no PDI e na LDB – 9.394/96, a FABASB reconhece a interdependência dos processos de ensino, iniciação científica e

extensão e defende o desenvolvimento de atividades que conduzam à produção de conhecimento.

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, na definição das políticas institucionais, leva em consideração o fato de que as políticas institucionais e sua correlação com o Curso de Enfermagem definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão.

Com relação à política para o ensino do curso de Enfermagem, essa se fundamenta na integração do ensino, com a iniciação científica e a extensão, objetivando uma formação engajada na realidade local, associando a teoria à prática e a partir desta, construindo novas reflexões, motivando as atividades de pesquisa e iniciação científica, bem como projetos de extensão. A estrutura político-didática da IES permitirá a construção do perfil do acadêmico e egresso, preocupado com o seu papel social e sua inserção com a comunidade, tornando-se agente transformador da realidade.

A metodologia de ensino descreve estratégias diversificadas de ensino, tais como seminários, palestras e debates, com ênfase na superação das aulas expositivas e monológicas.

Os conteúdos das disciplinas estão inter-relacionados. As disciplinas darão a sustentação teórica e conceitual para o eixo profissionalizante. Haverá um encadeamento lógico na distribuição dos conteúdos, permitindo a construção gradual do currículo do acadêmico.

A estruturação curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB utilizará os recursos da metodologia contemporânea nas atividades de estudo, com apoio de multimídia, de tecnologia de ponta e eventos, e permite ainda:

- Inclusão de temas que propiciem a reflexão sobre o caráter ético e humanístico do profissional, enfatizando o empreendedorismo, prioritariamente nas áreas em que vai atuar;
- Implementação de atividade de ensino, em programas de extensão que contribuem para agregar conhecimentos, habilidades e gerar mudanças de atitudes no educando, estimulando-o para tomada ágil e competente de decisões, desenvolvimento da criatividade pessoal e estímulo ao autodesenvolvimento;

- Institucionalização de programas de extensão e de pesquisa estimulando as relações com a comunidade de seu entorno e a realização e divulgação da produção científica docente e discente;
- Efetivação de estágios curriculares ao longo do curso sob supervisão docente de forma a atender a relação teoria x prática;
- Adequação às especificidades regionais.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB implementou a Política de Ensino Institucional e propiciará a avaliação constante destas metodologias, através de discussões e encontros de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE.

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO – ENSINO – PESQUISA - EXTENSÃO
● Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;
● Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
● Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
● Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
● Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;
● Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
● Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
● Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
● Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

Tabela 6- POLÍTICA DE GRADUAÇÃO – ENSINO – PESQUISA - EXTENSÃO

Fonte:(NDE, 2025)

Política de Iniciação Científica:

A Política de Iniciação Científica desenvolverá inseparável das atividades de ensino e de extensão e contribui para a elevada qualidade dos processos educacionais. Nesse sentido, as atividades de iniciação científica serão definidas como fator de retroalimentação das atividades de ensino e de extensão do curso de Enfermagem.

Portanto, no presente Curso de Enfermagem estimulará seus acadêmicos no trabalho investigativo, fomentando a iniciação científica. Além disso, a coordenação do curso incentivará a participação dos estudantes e docentes em encontros científicos internos e externos à instituição, possibilitando a integração em ambientes de

desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e a ampliação da pesquisa e extensão. Esse engajamento levará ao fortalecimento profissional e acadêmico do corpo docente, assim como o permanente aprimoramento do projeto pedagógico do curso.

Política de Extensão:

Com relação à extensão, a Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB a entende como um conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com clareza e diretrizes voltadas a um objetivo comum, e que buscam envolver toda a comunidade acadêmica na interação Faculdade-sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição. Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria e prática, a extensão é uma atividade interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. Assim, na IES a extensão é ilustrada através da oferta de diversas atividades como cursos, eventos, treinamento profissional, que visam contribuir para o desenvolvimento regional, dentre outros; e a extensão voltada principal para a comunidade carente de Senhor do Bonfim, que objetiva desenvolver ações de responsabilidade social, a exemplo de programas de inclusão social e de responsabilidade ambiental, coordenando e articulando a participação de alunos, professores, colaboradores e diplomados em programas de cunho social e ambiental.

No contexto das atividades de Extensão, no currículo do Curso de Enfermagem as disciplinas Extensionista objetivam interligar as atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades e demandas da sociedade, indispensável à formação do aluno, à qualificação do professor e o necessário intercâmbio com a sociedade.

Ressalta-se que o currículo do Curso de Enfermagem está em acordo, com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Assim, as atividades de extensão estão previstas na matriz curricular do curso, com carga horária mínima de 10% da carga horária total do curso.

A política de Recursos Humanos valorizará o desenvolvimento das relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica. A instituição adotará o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não docentes em todas as

atividades da instituição, o incentivo e apoio à produção científica e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos; a capacitação docente e/ou técnico-profissional; o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização salarial de todos os colaboradores; e a busca permanente de elevados padrões éticos para o desempenho profissional de docentes e não docentes, com objetivo que esta política reflète no bom desempenho das atividades docentes e não docentes, visando a qualidade no ensino.

Na Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim – FABASB quanto na comunidade local e regional, são promovidas atividades de extensão comunitárias semestralmente. Dentre os eventos e programas que serão realizados, bem como aqueles que possuem relevância porque garantem o papel de instituição e do Curso responsável socialmente, destacam-se:

NOME DA ATIVIDADE	PÚBLICO	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO	IMPLANTAÇÃO
COMUNIDADES QUILOMBOLAS SERTANEJAS: ANCESTRALIDADES, INSURGÊNCIAS, RESISTÊNCIAS E SABERES EMANCIPATÓRIOS	Comunidades Quilombolas Sertanejas: ancestralidades	A educação pode ser pensada como um instrumento a partir do qual é contada a história de um Estado-nação. No caso do Brasil, essa história, de maneira secular, privilegiou alguns segmentos e minimizou a presença e a contribuição de outros. Os dados emitidos no último censo traduzem a potencialidade da Negritude Sertaneja quando informam que dos 5.568 municípios do Brasil, 1.696 têm moradores. A Bahia é apontada como o estado brasileiro que concentra o maior número de quilombolas, ou seja, 29,9% do total dessa população. Nesse cenário o município de Senhor do Bonfim, desponta, apresentando a maior população quilombola do país, a saber: 15.999. Desmistificando a falácia da ausência de povoamento da população negra no sertão baiano em tempos pretéritos e apontando o sertão, mais	Analisar a importância do reaparecimento das comunidades quilombolas, suas memórias ancestrais de insurgências, lutas e resistências; assim como sua colaboração ativa, na construção da história, organização política, economia e cultura local.	3º SEMESTRE Atualmente para ADM e também Direito neste semestre.

		precisamente a região do Piemonte Norte do Itapicuru, como um repositório de vivências ancestrais. (Cf. Santos, 2021).		
--	--	--	--	--

Tabela- Atividade Extensionista da IES

Fonte:(NDE, 2025)

A prática das Políticas Institucionais e sua articulação está prevista nos documentos oficiais da Faculdade, pois a Instituição busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos. Desta forma, as políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão constantes no PDI serão implantadas no âmbito do curso e voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotado práticas inovadoras e exitosas.

2.3. OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1. Objetivo Geral:

Formar enfermeiros generalistas, comprometidos com a realidade social capazes de dar respostas às demandas do processo saúde-doença ao indivíduo, à família e à comunidade, em situações que requeiram medidas relacionadas com a promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças, reabilitação de incapacitados, reabilitação e/ou re-inserção, alívio do sofrimento e ambiente terapêutico. Atuando com os mais elevados preceitos da ética e bioética e levando em consideração, as condições e qualidade de vida da população, acessibilidade aos serviços de saúde e aos suportes sociais, a informação e o exercício da ampliação da consciência e da cidadania, tendo como princípio norteador a defesa da vida, saúde como direito e o alívio do sofrimento na terminalidade, atendendo os anseios e necessidades locais e regionais com fulcro as novas práticas emergentes.

2.3.2. Objetivos Específicos:

Existe coerência entre os Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso que leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Enfermagem, conforme o PPC.

Os objetivos específicos do curso são:

a) Promover o ensino por meio de um processo de descoberta, onde o olhar crítico esteja inserido no aprendizado;

b) Formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos que compreendam o homem em sua complexidade biopsicossocial e espiritual e em sua interação com o meio ambiente, implementando medidas que atendam às reais necessidades básicas do ser humano, atendendo as necessidades do município de Alagoinhas e da região nordeste;

c) Fomentar o prazer, o compromisso e a responsabilidade com a construção do conhecimento da vida e saúde, especificamente com a reinvenção do cuidado de enfermagem;

d) Analisar as relações sociais desenvolvidas no campo da saúde, por meio do estudo inter/transdisciplinar, como forma de compreender os processos éticos e profissionais, inseridos na dinâmica social na área da saúde, bem como no âmbito local e regional;

e) Construir um referencial teórico-metodológico que contribua no desenvolvimento de habilidades e competências no futuro enfermeiro, visando sua inserção no meio profissional atendendo as necessidades de implementações das novas práticas emergentes;

f) Preparar profissionais capazes de desenvolver projetos junto à comunidade, voltados ao desenvolvimento das novas práticas emergentes profissionais, motivando-a a interferir nos seus problemas de saúde considerando os fatores socioeconômicos, políticos e culturais que influenciam no processo saúde-doença atendendo as necessidades locais e regionais;

g) Estimular o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e visão humanística da realidade, identificando seu potencial como agente de transformação social;

h) Fomentar a valorização dos códigos éticos, políticos e normativos da profissão como eixos norteadores da prática profissional;

i) Favorecer o desenvolvimento de atividades de enfermagem, de modo integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde do indivíduo, família e dos grupos sociais, assegurando o cuidar com qualidade e contribuindo com as necessidades locais e/ou regionais;

j) Incentivar o desenvolvimento da capacidade de gerenciar a assistência e os serviços de enfermagem e de saúde, avaliando o impacto da ações;

k) Estimular a participação efetiva nas organizações sociais e demais entidades, fortalecendo a sua competência técnico-científica, ético política, social e educativa;

l) Fortalecer o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos, políticos e humanísticos;

m) Exercitar as práticas e a compreensão da convivência humana, na ambiência do exercício profissional de saúde/ enfermagem fortalecidas com as novas práticas emergentes no campo de conhecimento profissional;

n) Analisar o processo de produção em uma unidade de Saúde da Família, avaliando o seu contexto social, os perfis epidemiológicos e as relações econômicas como respostas às necessidades de Saúde da população, da região e do país;

o) Promover uma reflexão do processo de trabalho em uma unidade de Saúde da Família, destacando a contribuição do trabalho em equipe e a intervenção direta na promoção da Saúde Coletiva, com vistas à organização e a otimização dos resultados da ESF;

p) Capacitar profissionais da área da Saúde Coletiva para planejar ações e intervir junto aos membros das famílias e dos grupos sociais, incorporando novas tecnologias e procedimentos de última geração na Área da Enfermagem;

q) Promover discussões e reflexões sobre as vivências do enfermeiro no ambiente de trabalho e de que modo repercutem na vida cotidiana, nas relações de trabalho, no contexto profissional, doméstico, social e na qualidade de vida;

r) Formar enfermeiros com conhecimentos e saberes inter/transdisciplinares sobre promoção da saúde, educação em saúde, meio ambiente como elementos

inter-relacionados e indissociáveis e com competência e sensibilidade para o exercício da sua profissão com a função de orientar, de ajudar e compreender o valor da vida e cidadão participante da atividade e responsabilidade pública local e regional.

Sendo assim, tais objetivos do Curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

2.4. PERFIL DO EGRESSO

A formação do egresso compreende as competências profissionais, incluindo os fundamentos de área e permanência necessários ao desempenho profissional do graduado, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

O egresso deste curso deverá apresentar as seguintes características:

O egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB é um enfermeiro com formação generalista, empreendedora, humanista, crítica e reflexiva, com competência técnico-científica, criativo e intuitivo, pautado em princípios éticos, capaz de exercer a Enfermagem nas áreas assistencial, administrativa, sócio educativa, ensino e pesquisa, conhecendo e intervindo sobre os problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico sócio-espirituais de seus determinantes locais e regionais.

Sua atuação deve entrelaçar a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania analisando os problemas, superando paradigmas, intervindo e procurando soluções, agindo como interlocutor e promotor do processo de melhoria da qualidade da saúde integral do ser humano. Ainda com capacidade de atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Portanto, o enfermeiro graduado na FABASB trabalha com o indivíduo, a família e a comunidade, com capacidade de: Compreender e reconhecer o ser humano

como cidadão; Compreender o processo saúde-doença como dinâmico, por meio de análise crítica dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo; Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde doença; Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas e de pesquisa e ensino no processo assistencial; Analisar criticamente e eticamente o seu papel como cidadão e profissional contemporâneo; Atender os anseios e necessidades locais e regionais; Desenvolver as novas demandas apresentadas pelo mundo de trabalho com a aplicabilidade das novas práticas emergentes profissionais.

Competências e Habilidades: A Resolução nº 03/2001, do CNE/CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, observa que os projetos pedagógicos devem possibilitar a formação acadêmica através de competências e habilidades. Através da matriz curricular para o Curso de Enfermagem da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, foi organizada a estrutura de forma a possibilitar interdisciplinaridade e liberdade acadêmica possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades, sendo estas caracterizadas pela capacidade de, através de esquemas mentais ou de funções operatórias, mobilizar, articular e colocar em ação, valores e conhecimentos.

A competência constitui na Faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (ponderação, apreciação, avaliação, saberes, capacidades, informações, etc.) que decidem por solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Aprender não é simplesmente um armazenamento de informações e sim a capacidade de selecioná-las, com competência, para estruturar e reestruturar sua aplicabilidade e ações. A habilidade pedagógica significa, necessariamente, adotar uma prática que propicia, essencialmente, o exercício contínuo contextualizado desses processos de mobilização, articulação e aplicação. Refere-se a tudo aquilo que o aluno deve aprender a fazer desenvolvendo suas capacidades intelectuais, afetivas, psíquicas e motoras.

As competências e habilidades estão divididas em:

Gerais: I. **Atenção à Saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais

instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética / bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível mundial como coletivo;

II. Tomada de Decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V. Administração e Gerenciamento: os profissionais de enfermagem devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou exercer liderança na equipe de saúde;

VI. Educação Permanente: os profissionais de enfermagem devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros

profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica / profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Específicas:

- Planejar, implementar e participar dos programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento, com foco nas necessidades locais e regionais;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação continua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo como agente desse processo;
- Planejar implementar e participar dos programas de formação e qualificação continua dos trabalhadores de enfermagem e saúde;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos de profissão;
- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/ arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico, mediante as necessidades locais e regionais;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes na perspectiva local, regional e do país;
- Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, objetivando a integralidade da assistência com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;

- Prestar assistência de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem pautado nos princípios da ética / bioética, com resolutividade tanto a nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Identificar-se com a missão, objetivos e valores das instituições onde atua, participando e interagindo na dinâmica do trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, frente a novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho; 🌐 Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, mulher, adultos e pessoa idosa;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e entender situações em constantes mudanças com fulcro nas práticas emergentes do campo de conhecimento profissional;
- Reconhecer as relações de trabalho e suas influências na saúde; 🌐 Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades locais e/ou regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção;

- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Promover estilo de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes / pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para cuidá-lo de enfermagem;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas construtivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental, buscando seu bem-estar como cidadão e enfermeiro; e
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde

Sua atuação deve entrelaçar a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania analisando os problemas, superando paradigmas, intervindo e procurando soluções, agindo como interlocutor e promotor do processo de melhoria da qualidade da saúde integral do ser humano. Ainda com capacidade de atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Portanto, o enfermeiro graduado na FABASB trabalha com o indivíduo, a família e a comunidade, com capacidade de: Compreender e reconhecer o ser humano como cidadão; Compreender o processo saúde-doença como dinâmico, por meio de análise crítica dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo; Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença; Desenvolver de forma integrada ações educativas,

administrativas e de pesquisa e ensino no processo assistencial; Analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional contemporâneo.

2.5. ESTRUTURA CURRICULAR

A carga horária do curso de Enfermagem da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, segue a Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 20001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação de Enfermagem. Para integralização do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, o aluno deverá ter cursado a carga horária mínima de 4.380 horas, das quais 200 horas são de atividade complementar, 2.220 de aulas teóricas, 1460 horas de atividades práticas e de ensino, estágios e laboratório, com 880 horas de estágio específico, 80 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso e 420 horas de atividades de extensão.



I PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Bases Históricas da Enfermagem	Teórica	40	0	0	0	0	40
Biologia Celular	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Biossegurança	Teórica	40	0	0	0	0	40
Anatomia Humana	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Filosofia, Ética e Cidadania	Teórica	20	0	0	0	60	80
Leitura e Produção de Texto	Teórica	60	0	0	0	0	60
TOTAL:		280	0	40	0	60	380

II PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Fisiologia Humana	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Bioquímica	Teórica- prática	40	0	20	0	0	60
Política Pública	Teórica	40	0	0	0	0	40
Microbiologia	Teórica- prática	40	0	20	0	0	60
Histologia e Embriologia	Teórica- prática	40	0	20	0	0	60
Antropologia e Sociedade	Teórica	20	0	0	0	60	80
Metodologia do Estudo e Pesquisa	Teórica	60	0	0	0	0	60
TOTAL:		300	0	80	0	60	440

III PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Ética e Bioética para a Enfermagem	Teórica	60	0	0	0	0	60
Genética e Evolução	Teórica	40	0	0	0	0	40
Imunologia	Teórica- prática	40	0	20	0	0	60
Farmacologia I	Teórica	60	0	0	0	0	60
Parasitologia	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Vigilância em Saúde	Teórica- prática	40	20	0	0	0	60
Empreendedorismo e Planejamento de Carreira	Teórica	20	0	0	0	60	80
TOTAL:		320	20	40	0	60	440



IV PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Enfermagem em Saúde Coletiva I	Teórica	40	20	0	0	0	60
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	Teórica- prática	40	20	20	0	0	80
Farmacologia II	Teórica	60	0	0	0	0	60
Fundamentos da Nutrição e Dietética	Teórica	60	0	0	0	0	60
Direitos Humanos	Teórica	20	0	0	0	40	60
Patologia	Teórica	60	0	0	0	0	60
Bioestatística	Teórica	60	0	0	0	0	60
TOTAL:		340	40	20	0	40	440
V PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Enfermagem em Saúde Coletiva II	Teórica	60	0	20	0	0	80
Enfermagem na Clínica Médica	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Semiologia e Semiotécnica na Enfermagem II	Teórica- prática	40	0	20	0	0	60
Responsabilidade Ambiental	Teórica	20	0	0	0	60	80
Resolução Caso Clínico em Enfermagem I	Prática	0	40	0	0	0	40
TOTAL:		240	40	80	0	60	420
VI PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Epidemiologia	Teórica	60	0	0	0	0	60
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Enfermagem na Saúde do Trabalhador	Teórica	60	0	0	0	0	60
Enfermagem na Saúde da Mulher	Teórica- prática	40	0	20	0	0	60
Enfermagem em Urgência e Emergências	Teórica- prática	40	0	20	0	0	60
Tecnologia e Inovação- Tópicos Especiais	Teórica	20	0	0	0	40	60
Resolução Caso Clínico em Enfermagem II	Prática	0	40	0	0	0	40
TOTAL:		280	40	60	0	40	420
VII PERÍODO		Carga Horária					



Disciplinas		Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém Nascido	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Psicologia da Saúde	Teórica	60	0	0	0	0	60
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Gerenciamento em Enfermagem	Teórica	60	0	0	0	0	60
Resolução Caso Clínico em Enfermagem III	Prática	0	40	0	0	0	40
	TOTAL:	240	40	40	0	0	320

VIII PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Enfermagem na Clínica Cirúrgica e CME	Teórica- prática	60	0	20	0	0	80
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico	Teórica- prática	40	0	20	0	0	60
Enfermagem em Saúde Mental	Teórica	60	0	0	0	0	60
História e Cultura Afro Brasileira e Indígena	Teórica	20	0	0	0	60	80
Resolução Caso Clínico em Enfermagem III	Prática	0	0	0	0	40	40
Optativa	Teórica	40	0	0	0	0	40
	TOTAL:	220	0	40	0	100	360

IX PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Estágio I: Rede básica e instituições Extra Hospitalares	Prática	0	0	0	440	0	440
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	Teórica	40	0	0	0	0	40
	TOTAL:	40	0	0	440	0	480

X PERÍODO		Carga Horária					
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Estágio II- Ambiente Hospitalar e Gerenciamento	Prática	0	0	0	440	0	440
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	Teórica	40	0	0	0	0	40
	TOTAL:	40	0	0	440	0	480

		2300	180	400	880	420	4180
--	--	-------------	------------	------------	------------	------------	-------------



	Horas
Disciplinas Obrigatórias	4180
Disciplinas Optativas	40
Atividade Acadêmico Científico Cultural	200
Total Geral de Horas	4380

OPTATIVAS		
Práticas Integrativas		
Enfermagem em Terapia Intensiva		
Enfermagem a atenção à diversidade		
LIBRAS		
Plano de Negócios		
DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	%
Carga Horária da modalidade Presencial - Horas aulas	2.180	49,77%
Carga Horária Práticas de Ensino e Laboratório- Horas aulas	580	13,24%
Carga Horária das Atividades de Extensão	420	9,59%
Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80	0,18%
Carga Horária de Estágio Supervisionado	880	20,09%
Carga Horária de Atividades Complementares	200	4,57%
Carga Horária de Disciplina Optativa (LIBRAS.....)	40	0,91%
Carga Horária Total do Curso	4.380	100%

Tabela 8
Fonte:(NDE, 2025)

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, bem como as atividades facilitadoras da construção de competências. Assim, a estrutura curricular seguirá os princípios de:

a) flexibilização;

A flexibilização curricular é exercida por não apresentar pré-requisitos na estrutura curricular e mediante a presença de atividades complementares estruturadas dentro e fora da instituição, sempre articuladas com as atividades específicas das unidades curriculares (seminários direcionados ao conteúdo programático, palestras de profissionais via internet para debates sobre metodologias e tecnologias específicas, cursos profissionalizantes e outros), bem como com as atividades que o próprio aluno pode buscar (seminários, eventos, curso extracurriculares, entre outros).

As Atividades Complementares, embora seja componente obrigatório do currículo, também se apresentam como estratégias de flexibilização, pois os alunos podem integrar a carga horária destinada a tais atividades de acordo com suas escolhas e preferências.

b) interdisciplinaridade

Para garantir a interdisciplinaridade curricular no âmbito do curso, na definição da estrutura curricular, foi dada especial atenção: na articulação da teoria e da prática, desde os momentos mais precoces do curso; na garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos; na viabilização de uma formação articulada das atividades de extensão principalmente, integrada à realidade cultural, econômica e social local e da região de inserção desta instituição; no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas extensionistas entre os componentes curriculares.

c) contextualização;

A contextualização do aprendizado busca a adequação do currículo às características dos alunos e ao ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos discentes e com o contexto social. Para atender a esse princípio, o processo ensino-aprendizagem está adequado à

realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Assim, os docentes desenvolvem estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

As atividades de extensão, componente curricular obrigatório, além da interdisciplinaridade, garante, também, a contextualização, especialmente ao promover a articulação entre a instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

d) acessibilidade e inclusão.

Para garantir acessibilidade e inclusão, a comunidade acadêmica, em especial os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos, viabilizando a aprendizagem de estudantes com necessidades especiais.

Em relação à acessibilidade da pessoa com deficiência visual, relativa à parte pedagógica, para garantir a acessibilidade aos computadores a instituição disponibilizará o sistema DOSVOX (sistema operacional que permite que pessoas deficientes visuais utilizem um microcomputador comum - PC) para que os alunos possam desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo. Os alunos também contarão com auxílio de leitores na leitura de provas.

A Faculdade possui técnicos de informática treinados para instalar e configurar os computadores para pessoas com deficiência visual, e orientá-las na utilização. O Curso de Enfermagem preocupa-se em preparar profissionais que contribuam para que os cidadãos/estudantes que tenham alguma deficiência auditiva possam comunicar-se, promovendo o direito a uma educação de qualidade e sem o sentimento de exclusão, daí o oferecimento da disciplina Libras como disciplina optativa em atendimento ao Decreto Federal no. 5.626/05, de 22 de dezembro de 2005.

A carga horária total do curso, calculada em horas de 60 minutos, é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver.

E) articulação entre a teoria e a prática no âmbito curso

Destacamos a articulação entre teoria e prática que possibilita ao estudante a aplicação dos conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, deve ser também contemplado o estágio curricular supervisionado (obrigatório ou não obrigatório).

Essas disciplinas são compreendidas como elementos curriculares obrigatórios que visa a aplicação dos conhecimentos estudados durante a graduação a realidade do profissional de Enfermagem, realizando a transposição dos saberes adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento da prática profissional, onde estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão.

Seguem as disciplinas práticas e estágios totalizando (880 representam 20%) 1.280 horas que são desenvolvidas nos laboratórios físicos e virtuais com sua respectiva carga horária, considerada fundamental para o processo de formação do estudante.

Os campos de prática profissional específicos serão oferecidos a partir do 4º semestre no Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem

I PERÍODO		Disciplina e realização da prática		Carga horária Teórica	Carga horária Prática	Carga horária Total
Biologia Celular - Multidisciplinar I		Teórica/Prática		60	20	80
Anatomia Humana- Multidisciplinar II		Teórica/Prática		60	20	80
II PERÍODO		Carga Horária				
		Tipo Disciplina		Prática		
Disciplinas				Prático	de Ensino	Total
Fisiologia Humana- Multidisciplinar I		Teórica/Prática		60	20	80
Bioquímica- Multidisciplinar I		Teórica/Prática		40	20	60
Microbiologia- Multidisciplinar I		Teórica/Prática		40	20	60
Histologia e Embriologia-Multidisciplinar I		Teórica/Prática		40	20	60
III PERÍODO		Carga Horária				
		Tipo Disciplina		Prática		
Disciplinas				Prático	de Ensino	Total



Imunologia- Multidisciplinar I	Teórica/Prática	40	20	0	60
Parasitologia Multidisciplinar I	Teórica/Prática	60	20	0	80
Vigilância em Saúde- Ensino	Teórica/Prática	40	00	20	60

IV PERÍODO		Carga Horária			
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática		Total
			Prático	de Ensino	
Enfermagem em Saúde Coletiva I-Ensino	Teórica/Prática	40	0	20	60
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem -Multidisciplinar II	Teórica/Prática	40	20	20	80

V PERÍODO		Carga Horária			
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática		Total
			Prático	de Ensino	
Enfermagem em Saúde Coletiva II- Ensino	Teórica/Prática	60	20	0	80
Enfermagem na Clínica Médica- Multidisciplinar III	Teórica/Prática	60	20	0	80
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I- Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem	Teórica/Prática	60	20	0	80
Semiologia e Semiotécnica na Enfermagem II- Multidisciplinar III	Teórica/Prática	40	20	0	60
Resolução Caso Clínico em Enfermagem I-Ensino	Prática	0	0	40	40

VI PERÍODO		Carga Horária			
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prática		Total
			Prático	de Ensino	
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II- Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem	Teórica/Prática	60	20	0	80
Enfermagem na Saúde da Mulher- Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem	Teórica/Prática	40	20	0	60
Enfermagem em Urgência e Emergências. Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem	Teórica/Prática	40	20	0	60
Resolução Caso Clínico em Enfermagem II- Ensino	Prática	0	0	40	40

VII PERÍODO		Carga Horária			
Disciplinas	Tipo Disciplina	Teórico	Prático	Prática	Total

		o		de		
				Ensino		
Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém-nascido- Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem		Teórica/Prática	60	20	0	80
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem		Teórica/Prática	60	20	0	80
Resolução Caso Clínico em Enfermagem III- - Ensino		Prática	0	0	40	40
VIII PERÍODO		Carga Horária				
		Tipo Disciplina		Prática		
Disciplinas		Teórico		Prático		
				de		
				Ensino		Total
Enfermagem na Clínica Cirúrgica e CME- Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem		Teórica/Prática	60	20	0	80
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico- Multidisciplinar III- Laboratório de Habilidades e Práticas de Enfermagem		Teórica/Prática	40	20	0	60
IX PERÍODO-		Carga Horária				
		Tipo Disciplina		Prática		
				Prático		
		Teórico		o		
				de		
				Ensino		Total
Estágio Supervisionado I – Rede básica e instituições extra Hospitalares		Prática	0	440	0	440
X PERÍODO		Carga Horária				
		Tipo Disciplina		Prática		
				Prático		
		Teórico		o		
				de		
				Ensino		Total
Estágio Supervisionado I – Ambiente Hospitalar e Gerenciamento		Prática	0	440	0	440
				1280	180	1460

Tabela 9- Disciplinas Práticas
 Fonte:(NDE, 2025)

f) A oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é optativa, conforme disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de

abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino de LIBRAS – e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão e está inserida no 9 semestre

Seu percurso formativo está articulado atendendo a Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2001 mediante seus eixos estruturantes:

I. **Ciências Biológicas e da Saúde** – inclui-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - **Ciências Humanas e Sociais** – inclui-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - **Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, inclui-se:

a) **Fundamentos de Enfermagem**: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) **Assistência de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) **Administração de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;
e

d) **Ensino de Enfermagem**: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Ciências Biológicas e da Saúde

Disciplinas



	Anatomia Humana Biologia Celular Bioquímica Histologia e Embriologia Fisiologia Humana Histologia e Embriologia Imunologia Microbiologia Genética e Evolução Farmacologia I e II Parasitologia Patologia Bioestatística Política Pública Epidemiologia Vigilância em Saúde
Ciências Humanas e Sociais	Disciplinas Antropologia e Sociedade Leitura e Produção de Texto Filosofia, Ética e Cidadania Responsabilidade Social e Ambiental Empreendedorismo e Planejamento de Carreira Metodologia do Estudo e Pesquisa Direitos Humanos Tecnologia e Inovação- Tópicos Especiais Optativa: Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS, Plano de Negócios História e Cultura Afro Brasileira e Indígena Psicologia da Saúde
Ciências da Enfermagem	Disciplinas Bases Históricas da Enfermagem

	Ética e Bioética para a Enfermagem
	Enfermagem em Saúde Coletiva I e II
	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem
	Enfermagem na Clínica Médica
	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I e II
	Enfermagem na Saúde do Trabalhador
	Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém nascido
	Enfermagem na Clínica Cirúrgica e CME
	Biossegurança em Enfermagem
	Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa
	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico
	Gerenciamento em Enfermagem
	Enfermagem em Saúde Mental
	Enfermagem em Urgência e Emergências
	Optativa: Enfermagem em Terapias Intensiva, Atenção á diversidade ou. Praticas integrativas,
	Resolução Caso Clínico Em Enfermagem I, II, III e IV
	Estágio Curricular Supervisionado I e II
	TCC I e II

Tabela 10- Divisão dos conteúdos pela DNC

Fonte:(NDE, 2025)

2.5.1. Conteúdos Curriculares

Neste item encontra-se a integralização curricular do curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) da FABASB a partir da distribuição de componentes curriculares na matriz, demonstrando a oferta semestral e as componentes curriculares obrigatórias e optativas do curso. Também, detalham-se as componentes curriculares ao nível de ementas e bibliografias principais, por semestre. Abordam-se, também, as práticas, o estágio obrigatório, o trabalho de curso, as atividades complementares, a extensão a partir da legislação vigente

O curso obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2001 e está organizado de modo a oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem na

aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. O curso possui uma carga horária total de 4380 horas, os estágios supervisionados, básicos e específicos, é de 880 horas, contemplando 20% do total do curso.

Além disso, pretende formar profissionais que atuem em consonância aos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Enfermeiro, quais sejam:

CONSIDERANDO a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (1948) e adotada pela Convenção de Genebra (1949), cujos postulados estão contidos no Código de Ética do Conselho Internacional de Enfermeiras (1953, revisado em 2012);

CONSIDERANDO a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (2005);

CONSIDERANDO o Código de Deontologia de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (1976), o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (1993, reformulado em 2000 e 2007), as normas nacionais de pesquisa (Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 196/1996), revisadas pela Resolução nº 466/2012, e as normas internacionais sobre pesquisa envolvendo seres humanos;

CONSIDERANDO a proposta de Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, consolidada na 1ª Conferência Nacional de Ética na Enfermagem – 1ª CONEENF, ocorrida no período de 07 a 09 de junho de 2017, em Brasília – DF, realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem e Coordenada pela Comissão Nacional de Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, instituída pela Portaria Cofen nº 1.351/2016;

CONSIDERANDO a Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha) que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal e a Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, que estabelece a notificação compulsória, no território nacional, nos casos de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos e privados;

CONSIDERANDO a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;

CONSIDERANDO a Lei nº. 10.741, de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;

CONSIDERANDO a Lei nº. 10.216, de 06 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental;

CONSIDERANDO a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes;

CONSIDERANDO as sugestões apresentadas na Assembleia Extraordinária de Presidentes dos Conselhos Regionais de Enfermagem, ocorrida na sede do Cofen, em Brasília, Distrito Federal, no dia 18 de julho de 2017, e

CONSIDERANDO a deliberação do Plenário do Conselho Federal de Enfermagem em sua 491ª Reunião Ordinária,

Fundamentação Gráfica do Percorso Formativo



FABASB
FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

PERCURSO FORMATIVO DO CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM





Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem

Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem

Figura 15- Percurso Formativo

Fonte:(NDE, 2025)

2.6 ELEMENTOS INOVADORES E DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem visa promover uma formação integral e inovadora, abordando tanto os aspectos técnicos da profissão quanto a integração com as demandas sociais e tecnológicas contemporâneas. O curso será pautado em três eixos principais: atualização constante, práticas emergentes e a utilização de tecnologias na formação do(a) enfermeiro(a), com enfoque nas especificidades locais e regionais, além de garantir uma inserção ativa dos alunos em questões atuais de saúde e bem-estar.

A formação no curso de Enfermagem é marcada pela integração entre teoria e prática, utilizando recursos tecnológicos desde o primeiro semestre, com o objetivo de aprimorar a experiência dos alunos e fomentar uma reflexão crítica sobre as novas ferramentas disponíveis. Ademais, as atividades extensionistas distribuídas desde o primeiro semestre do curso, possibilitará ao estudante uma aproximação da realidade local, a fim de possibilitar uma análise holística acerca das demandas e necessidades de saúde da população.

Além disso, será incentivado ao estudante a participação em eventos científicos na modalidade remota, permitindo que os estudantes desenvolvam competências técnicas avançadas, bem como utilizem da tecnologia como uma estratégia de participação em atividades à distância garantindo a ampliação dos conhecimentos adquiridos, alinhando-se às necessidades do mercado de trabalho, que exige profissionais capacitados a lidar com tecnologias e processos remotos.

A região de atuação do curso é caracterizada por um perfil empreendedor, o que demanda profissionais de Enfermagem preparados para atender a realidades diversas. Por isso, o curso se propõe a formar enfermeiros com uma visão prática e aplicada da profissão, com destaque para estágios curriculares que serão realizados por meio de convênios e programas de extensão.

A matriz curricular possui foco em práticas de saúde e cuidados específicos da região, com atividades voltadas à promoção da saúde, atenção à comunidade quilombola e a implementação de ações no contexto das políticas públicas locais. Essa abordagem assegura que os alunos tenham uma formação direcionada e sensível às necessidades das comunidades que cercam a cidade de Senhor do Bonfim e outras áreas adjacentes.

Outro diferencial competitivo será a implementação de práticas integrativas e programas de extensão que atendem às demandas regionais. O curso oferecerá atividades que possibilitem a vivência em comunidades em situações de vulnerabilidade, com um enfoque especial na saúde da mulher, em particular no enfrentamento da violência doméstica, em parceria com o Curso de Direito da instituição.

A promoção da saúde será abordada de maneira inovadora, com a utilização de tecnologias para o acompanhamento e monitoramento das condições de saúde da população, assegurando o desenvolvimento de competências para atuar na melhoria dos serviços de saúde comunitários. A experiência adquirida nas práticas de ensino, seja em ambientes simulados ou reais, contribuirá para a formação de um enfermeiro com capacidade para identificar e propor soluções adequadas a cada contexto local.

A ética será um dos pilares da formação no curso de Bacharelado em Enfermagem. As disciplinas de Filosofia, Ética e Cidadania e Ética e Bioética serão trabalhadas de forma transversal, permeando todas as áreas do conhecimento e práticas desenvolvidas no curso. A formação ética visa a construção de um profissional íntegro, sensível às questões sociais e capaz de lidar com os dilemas éticos presentes no exercício da Enfermagem, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias emergentes na área da saúde.

Além disso, será inserida uma disciplina específica, "Tecnologia e Inovação-Tópicos Especiais", que abordará temas como os direitos da criança e do adolescente, saúde da mulher, técnicas inovadoras em Enfermagem, dentre outros. A proposta é que os alunos possam discutir, de maneira crítica, os avanços da área, refletindo sobre suas implicações éticas e sociais

2.7 COERÊNCIAS ENTRE OBJETIVOS, PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS.

2.7.1 Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do Curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e as exigências do mercado de trabalho na área de Enfermagem.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do Curso com o perfil do egresso no Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) da FABASB:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	COMPETÊNCIAS GERAIS(PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO)
Formar enfermeiros generalistas, comprometidos com a realidade social capazes de dar respostas às demandas do processo saúde doença ao indivíduo, à família e à comunidade, em situações que requeiram medidas relacionadas com a promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças, reabilitação de incapacitados, reabilitação e/ou re inserção, alívio do sofrimento e ambiente terapêutico	O egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade FABASB é um enfermeiro com formação generalista, empreendedora, humanista, crítica e reflexiva, com competência técnico-científica, criativo e intuitivo, pautado em princípios éticos, capaz de exercer a Enfermagem nas áreas assistencial, administrativa, sócio educativa, ensino e pesquisa, conhecendo e intervindo sobre os problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosocio espirituais de seus determinantes locais e regionais.
Atuar com os mais elevados preceitos da ética e bioética e levando em consideração, as Sua atuação deve entrelaçar a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania analisando os problemas, superando condições e qualidade de vida da população, acessibilidade aos serviços de saúde e aos suportes sociais, a informação e o exercício da ampliação da consciência e da cidadania, tendo como princípio norteador a defesa da vida, saúde como direito e o alívio do sofrimento na terminalidade, atendendo os anseios e necessidades locais e regionais com fulcro as novas práticas emergentes.	Sua atuação deve entrelaçar a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania analisando os problemas, superando paradigmas, intervindo e procurando soluções, agindo como interlocutor e promotor, do processo de melhoria da qualidade da saúde integral do ser humano; Desenvolver as novas demandas apresentadas pelo mundo de trabalho com a aplicabilidade das novas práticas emergentes profissionais. Promover estilo de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes / pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação soci
Promover o ensino por meio de um processo de descoberta, onde o olhar crítico esteja inserido no aprendizado;	Compreender o processo saúde-doença como dinâmico, por meio de análise crítica dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo; Participar da composição das estruturas construtivas e deliberativas do sistema de saúde;
Formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos que compreendam o homem em sua complexidade biopsicossocial e espiritual e em sua interação com o meio ambiente, implementando medidas que atendam às reais necessidades básicas do ser humano, atendendo as necessidades do município de Alagoinhas e da região nordeste	compreender e reconhecer o ser humano como cidadão; Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, frente a novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho;
Fomentar o prazer, o compromisso e a responsabilidade com a construção do conhecimento da vida e saúde, especificamente com a reinvenção do cuidado de enfermagem;	Com capacidade de atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem. Prestar assistência de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e pelos diferentes grupos da comunidade;
Analisar as relações sociais desenvolvidas no campo da saúde, por meio do estudo inter/transdisciplinar, como forma de compreender os processos éticos e profissionais, inseridos na dinâmica social na área da saúde, bem como no âmbito local e regional;	Atender os anseios e necessidades locais e regionais; Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem pautado nos princípios da ética / bioética, com

	resolutividade tanto a nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
Construir um referencial teórico metodológico que contribua no desenvolvimento de habilidades e competências no futuro enfermeiro, visando sua inserção no meio profissional atendendo as necessidades de implementações das novas práticas emergentes;	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para cuidá-lo de enfermagem;
Preparar profissionais capazes de desenvolver projetos junto à comunidade, voltados ao desenvolvimento das novas práticas emergentes profissionais, motivando-a a interferir nos seus problemas de saúde considerando os fatores socioeconômicos, políticos e culturais que influenciam no processo saúde-doença atendendo as necessidades locais e regionais;	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes na perspectiva local, regional e do país; Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
Estimular o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e visão humanística da realidade, identificando seu potencial como agente de transformação social;	Analisar criticamente e eticamente o seu papel como cidadão e profissional contemporâneo; Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
Fomentar a valorização dos códigos éticos, políticos e normativos da profissão como eixos norteadores da prática profissional;	Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos de profissão; Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
Favorecer o desenvolvimento de atividades de enfermagem, de modo integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde do indivíduo, família e dos grupos sociais, assegurando o cuidar com qualidade e contribuindo com as necessidades locais e/ou regionais	Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde doença; Planejar, implementar e participar dos programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento, com foco nas necessidades locais e regionais;
Incentivar o desenvolvimento da capacidade de gerenciar a assistência e os serviços de enfermagem e de saúde, avaliando o impacto das ações;	Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas e de pesquisa e ensino no processo assistencial; Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, mulher, adulto e pessoa idosa;
Estimular a participação efetiva nas organizações sociais e demais entidades, fortalecendo a sua competência técnico-científica, ético-política, social e educativa;	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo como agente desse processo;

Fortalecer o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos, políticos e humanísticos;	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
Exercitar as práticas e a compreensão da convivência humana, na ambiência do exercício profissional de saúde/ enfermagem fortalecidas com as novas práticas emergentes no campo de conhecimento profissional;	Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em expressões e fases evolutivas; Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; Cuidar da própria saúde física e mental, buscando seu bem estar como cidadão e enfermeiro;
Analisar o processo de produção em uma unidade de Saúde da Família, avaliando o seu contexto social, os perfis epidemiológicos e as relações econômicas como respostas às necessidades de Saúde da população, da região e do país;	Incorporar a ciência/ arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico, mediante as necessidades locais e regionais; Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
Promover uma reflexão do processo de trabalho em uma unidade de Saúde da Família, destacando a contribuição do trabalho em equipe e a intervenção direta na promoção da Saúde Coletiva, com vistas à organização e a otimização dos resultados da ESF;	Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, objetivando a integralidade da assistência com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde; Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde
Capacitar profissionais da área da Saúde Coletiva para planejar ações e intervir junto aos membros das famílias e dos grupos sociais, incorporando novas tecnologias e procedimentos de última geração na Área da Enfermagem;	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde
Promover discussões e reflexões sobre as vivências do enfermeiro no ambiente de trabalho e de que modo repercutem na vida cotidiana, nas relações de trabalho, no contexto profissional, doméstico, social e na qualidade de vida;	Planejar implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e saúde; Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e entender situações em constantes mudanças com fulcro nas práticas emergentes do campo de conhecimento profissional; Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
Formar enfermeiros com conhecimentos e saberes inter/transdisciplinares sobre promoção da saúde, educação em saúde, meio ambiente como elementos inter-relacionados e indissociáveis e com competência e	Identificar-se com a missão, objetivos e valores das instituições onde atua, participando e interagindo na

sensibilidade para o exercício da sua profissão com a função de orientar, de ajudar e compreender o valor da vida e cidadã participante da atividade e responsabilidade pública local e regional.	dinâmica do trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; Reconhecer as relações de trabalho e suas influências na saúde; Responder às especificidades locais e/ou regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e comunidades;
---	---

ESTÁGIO I: Rede básica e instituições Extra-Hospitalares

Objetivos específicos	Competências
Contribuir para a formação de futuros profissionais de enfermagem com a aquisição de conhecimento teórico-prático relativo aos conhecimentos da área da enfermagem em Atenção Básica e Extra- Hospitalares, bem como permear vivências ao aluno na realidade social onde está inserido, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências a partir da reflexão crítica.	Compreender e reconhecer o ser humano como cidadão; Compreender o processo saúde-doença como dinâmico, por meio de análise crítica dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo; Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença; Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas e de pesquisa e ensino no processo assistencial; Analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional contemporâneo. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes na perspectiva local, regional e do país; Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, objetivando a integralidade da assistência com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde; Prestar assistência de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e pelos diferentes grupos da comunidade; Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, frente a novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho; Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos,

	individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, mulher, adulto e pessoa idosa;
ESTÁGIO II: Ambiente Hospitalar e Gerenciamento	Competências
Promover processo de aprendizagem para que o aluno seja capaz de prestar assistência de enfermagem, visando atender as necessidades básicas e proporcionando conhecimento teórico prático para desenvolver técnicas básicas e específicas de enfermagem na área hospitalar e gerenciamento. Tornando-o capaz de planejar e organizar a assistência de enfermagem nas diversas instituições de saúde, compreendendo os seus determinantes sociais, culturais, comportamentais, éticos e legais nos níveis individuais e coletivos do processo saúde-doença.	Planejar, implementar e participar dos programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento, com foco nas necessidades locais e regionais; Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo como agente desse processo; Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos de profissão; Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em expressões e fases evolutivas; Incorporar a ciência/ arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico, mediante as necessidades locais e regionais; Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem pautado nos princípios da ética / bioética, com resolutividade tanto a nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; Identificar-se com a missão, objetivos e valores das instituições onde atua, participando e interagindo na dinâmica do trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e entender situações em constantes mudanças com fulcro nas práticas emergentes do campo de conhecimento profissional; Reconhecer as relações de trabalho e suas influências na saúde; Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para cuidá-lo de enfermagem;

Tabela 11- Coerência dos objetivos do Curso com o perfil do egresso

Fonte:(NDE, 2025)

2.7.2 Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado dos Egressos

Partiu-se do pressuposto que o egresso do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) da FABASB tem como apto a desenvolver atividades atinentes às diversas áreas jurídicas, com habilitação para enfrentar o competitivo mercado de trabalho, conjugando eficiência, ética, visão crítica e consciência sócio-política-econômica. Para tal, deve trabalhar qualidades como disciplina, dedicação, incutindo a necessidade de atualização permanente, de forma a consolidar um conhecimento dogmático, percebendo o fenômeno jurídico como um produto da cultura em que se insere, seja no âmbito nacional ou internacional.

Com este propósito, o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) da FABASB apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

Contudo, a coerência entre as disciplinas do Curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Disciplinas do Currículo do Curso
Formar enfermeiros generalistas, comprometidos com a realidade social capazes de dar respostas às demandas do processo saúde doença ao indivíduo, à família e à comunidade, em situações que requeiram medidas relacionadas com a promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças, reabilitação de incapacitados, reabilitação e/ou re inserção, alívio do sofrimento e ambiente terapêutico	Bases Históricas da Enfermagem Antropologia e Sociedade Enfermagem em Saúde Coletiva I e II
Atuar com os mais elevados preceitos da ética e bioética e levando em consideração, as Sua atuação deve entrelaçar a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania analisando os problemas, superando condições e qualidade de vida da população, acessibilidade aos serviços de saúde e aos suportes sociais, a informação e o exercício da ampliação da consciência e da cidadania, tendo como princípio norteador a defesa da vida, saúde como direito e o alívio do	Ética e Bioética para a Enfermagem Enfermagem em Saúde Coletiva I e II Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I e II Biossegurança em Enfermagem

sofrimento na terminalidade, atendendo os anseios e necessidades locais e regionais com fulcro as novas práticas emergentes.	
Promover o ensino por meio de um processo de descoberta, onde o olhar crítico esteja inserido no aprendizado;	Bases Históricas da Enfermagem História de Povos Indígenas e Afrodescendentes
Formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos que compreendam o homem em sua complexidade biopsicossocial e espiritual e em sua interação com o meio ambiente, implementando medidas que atendam às reais necessidades básicas do ser humano, atendendo as necessidades do município de Alagoinhas e da região nordeste	Epidemiologia Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I e II Enfermagem na Clínica Médica Biossegurança em Enfermagem
Fomentar o prazer, o compromisso e a responsabilidade com a construção do conhecimento da vida e saúde, especificamente com a reinvenção do cuidado de enfermagem;	Anatomia Humana Biologia Celular Bioquímica Histologia e Embriologia Fisiologia Humana Histologia e Embriologia Imunologia Microbiologia Genética e Evolução Farmacologia I e II Parasitologia Patologia Bioestatística
Analisar as relações sociais desenvolvidas no campo da saúde, por meio do estudo inter/transdisciplinar, como forma de compreender os processos éticos e profissionais, inseridos na dinâmica social na área da saúde, bem como no âmbito local e regional;	Epidemiologia Fundamentos da Nutrição e Dietética Práticas Integrativa Resolução Caso Clínico em Enfermagem I, II e III
Construir um referencial teórico metodológico que contribua no desenvolvimento de habilidades e competências no futuro enfermeiro, visando sua inserção no meio profissional atendendo as necessidades de implementações das novas práticas emergentes;	Bases Históricas da Enfermagem Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I e II Enfermagem na Clínica Médica Biossegurança em Enfermagem
Preparar profissionais capazes de desenvolver projetos junto à comunidade, voltados ao desenvolvimento das novas práticas emergentes profissionais, motivando-a a interferir nos seus problemas de saúde considerando os fatores socioeconômicos, políticos e culturais que influenciam no processo saúde-doença atendendo as necessidades locais e regionais;	Metodologia de Estudo e Pesquisa Empreendedorismo e Planejamento de Carreira Leitura e Produção de Texto Tecnologia e Inovação
Estimular o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e visão humanística da realidade,	Responsabilidade Social e Ambiental Antropologia e Sociedade Práticas Integrativa

identificando seu potencial como agente de transformação social;	Resolução Caso Clínico em Enfermagem I, II e III Psicologia em saúde
• Fomentar a valorização dos códigos éticos, políticos e normativos da profissão como eixos norteadores da prática profissional;	Bases Históricas da Enfermagem Ética e Bioética para a Enfermagem
Favorecer o desenvolvimento de atividades de enfermagem, de modo integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde do indivíduo, família e dos grupos sociais, assegurando o cuidar com qualidade e contribuindo com as necessidades locais e/ou regionais	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I e II Enfermagem na Saúde do Trabalhador Enfermagem na Saúde da Mulher I e Recém Nascido Enfermagem na Clínica Cirúrgica e CME Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico
Incentivar o desenvolvimento da capacidade de gerenciar a assistência e os serviços de enfermagem e de saúde, avaliando o impacto das ações;	Gerenciamento em Enfermagem Optativa Estágio Curricular Supervisionado I e II
Estimular a participação efetiva nas organizações sociais e demais entidades, fortalecendo a sua competência técnico-científica, ético-política, social e educativa;	Enfermagem em Saúde Mental TCC I e II
Fortalecer o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos, políticos e humanísticos;	Epidemiologia Ética e Bioética para a Enfermagem Bases Históricas da Enfermagem
Exercitar as práticas e a compreensão da convivência humana, na ambiência do exercício profissional de saúde/ enfermagem fortalecidas com as novas práticas emergentes no campo de conhecimento profissional;	Optativa Estágio Curricular Supervisionado I e II Metodologia Científica Leitura e Produção de Texto TCC I e II
Analisar o processo de produção em uma unidade de Saúde da Família, avaliando o seu contexto social, os perfis epidemiológicos e as relações econômicas como respostas às necessidades de Saúde da população, da região e do país;	Epidemiologia Bioestatística Gerenciamento em Enfermagem
Promover uma reflexão do processo de trabalho em uma unidade de Saúde da Família, destacando a contribuição do trabalho em equipe e a intervenção direta na promoção da Saúde Coletiva, com vistas à organização e a otimização dos resultados da ESF;	Bioestatística

Capacitar profissionais da área da Saúde Coletiva para planejar ações e intervir junto aos membros das famílias e dos grupos sociais, incorporando novas tecnologias e procedimentos de última geração na Área da Enfermagem;	Enfermagem em Saúde Coletiva I e II Epidemiologia Bioestatística
Promover discussões e reflexões sobre as vivências do enfermeiro no ambiente de trabalho e de que modo repercutem na vida cotidiana, nas relações de trabalho, no contexto profissional, doméstico, social e na qualidade de vida;	Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS Enfermagem em Saúde Coletiva I e II Epidemiologia Fundamentos da Nutrição e Dietética
Formar enfermeiros com conhecimentos e saberes inter/transdisciplinares sobre promoção da saúde, educação em saúde, meio ambiente como elementos inter-relacionados e indissociáveis e com competência e sensibilidade para o exercício da sua profissão com a função de orientar, de ajudar e compreender o valor da vida e cidadão participante da atividade e responsabilidade pública local e regional.	Epidemiologia TCC I e II Práticas Integrativa Resolução Caso Clínico em Enfermagem I, II e III

Tabela 12- Coerência entre as disciplinas do Curso e Objetivo

Fonte: NDE (2025)

2.8. METODOLOGIA DO CURSO

2.8.1 Estratégias Metodológicas

A interdisciplinaridade constitui um instrumento de grande importância na formação profissional, a construção da matriz curricular visa a inter-relação entre os conteúdos, objetivando a formação global e generalista. Portanto, a matriz curricular proposta forma um arranjo que procura complementar e proporcionar uma sequência lógica ao curso. Muitos conteúdos podem ser trabalhados de forma integrada, englobando as diferentes disciplinas.

A estratégia pedagógica, adotada pelos professores do curso de Enfermagem, consiste fundamentalmente no ensino de teorias e práticas, sendo a teoria normalmente ministrada por meio de aulas expositivas e outros procedimentos metodológicos ativos de ensino, aulas práticas com desenvolvimento de atividades em laboratórios ou em atividades de campo. Consideram-se atividades de campo, todas as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão

que são realizadas em ambientes externos da Faculdade Baiana do Senhor de Bonfim - FABASB, em conformidade com as normas e ações registradas nas instâncias acadêmicas.

Para que se atinja o perfil de egresso que o curso propõe formar, o papel do docente e da coordenação do curso, como agentes facilitadores, é fundamental. Dentre as ações promovidas nesse sentido, destacam-se:

- a) Realização de reuniões periódicas com os professores, monitorando assim as atividades realizadas;
- b) Alinhar os objetivos, além de compartilhar e trocar experiências;
- c) Capacitação pedagógica ativa contínua por meio do incentivo à participação em atividades desenvolvidas em nível institucional;
- d) Apoio, e incentivo à participação docente e discente em eventos da área, como forma de promover a atualização do conhecimento e incentivo à inserção na pesquisa.

A escolha dos melhores métodos de ensino condizentes com a sua área específica do saber. O intuito é estimular a criatividade e que esses atinjam o objetivo geral e os específicos propostos nos conteúdos curriculares.

São métodos de ensino utilizados na Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB:

- a) aulas expositivas/dialogadas;
- b) leitura e discussão de textos
- c) atividades de pesquisa;
- d) trabalhos em grupo;
- e) oficinas;
- f) seminários;
- g) debates;
- h) visitas técnicas;
- i) salas de aulas invertidas.

Os princípios apresentados anteriormente determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os

quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

a) Currículo: integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, e em ações concebidas, a partir de concepções acerca da realidade. Um currículo que tenha, como princípios, atitudes que qualificam o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao outro.

b) Interdisciplinaridade: um dos caminhos para que as áreas científicas delimitadas e separadas se encontrem e produzam novas possibilidades, contribuindo com a formação integral do cidadão; favorece o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e o exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas.

c) Aula: oportunidade de interação entre sujeitos que, através da linguagem, enquanto meio, produz conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

d) Planejamentos: mapas traçados previamente à prática pedagógica, com base em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência. São os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela.

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino se coloca como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos.

f) Extensão: oportuniza o alargamento do conhecimento, associada à pesquisa, servindo também para a sustentação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se

de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na Universidade.

g) **Avaliação:** constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito ou o que estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer, pois a avaliação é contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos.

h) **Prática pedagógica:** a aula, o conhecimento, a interdisciplinaridade, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a prática pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais.

Desta forma, as práticas metodológicas a serem desenvolvidas pelo curso, promovem a articulação teórico-prática, adotando os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do profissional. Neste contexto, são adotados como métodos de construção do conhecimento, além das aulas expositivas dialogadas, o estudo e discussão de casos clínicos, a elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, visitas monitoradas de estudo, elaboração de portfólios reflexivos, desenvolvimento projetos de pesquisa, seminários de discussão de artigos científicos e outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico de trabalho.

O curso de Enfermagem da FABASB optou por adotar o referencial teórico de **Wanda de Aguiar Horta** (1979) como norteador do processo político pedagógico e metodológico na construção de suas ações. Esta escolha se justifica, porque esta teoria se baseia numa abordagem humanística a partir da teoria da Motivação Humana, de Maslow e Mohana para fins de sistematização dos níveis de necessidades e vem sendo utilizada como uma proposição conceitual para fundamentar a prática da enfermagem.

Frente às constantes mudanças sociais e do conhecimento científico, a educação dos profissionais de saúde exige das instituições formadoras um perfil

profissional que inclua visão sistêmica, capacidade de comunicação e negociação, habilidades para gerenciar serviços, hábito de auto aprendizagem e um olhar bem mais preparado para lidar com a complexidade e a incerteza.

A fim de promover a formação do profissional Enfermeiro, o conhecimento teórico adquirido deve ter um enfoque interdisciplinar e inter-relacionado com os saberes práticos. A articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente em atividades, tais como: práticas em laboratórios, práticas de ensino em situações simuladas e reais no contexto da saúde, estágios curriculares e extracurriculares, monitorias, trabalhos de pesquisa e extensão, viagem de estudo e momentos de atualização, com a participação em eventos científicos.

Segundo Esperidião, Munari e Stacciarini (2002), a posição que o professor assume na relação com o aluno no desenvolvimento da aprendizagem deve ser alicerçada no respeito ao indivíduo, na confiança, na percepção do aluno como um ser integral, para que esse se perceba melhor como pessoa, passando então a perceber melhor os outros e, conseqüentemente, exercer melhor seu papel como pessoa e profissional. Priorizar o desenvolvimento da relação entre professor e aluno favorece mudanças na forma de sentir, pensar e atuar do aprendiz, por considerar o ser humano na sua totalidade.

Desta forma, o Curso de Enfermagem possibilitará a consolidação do conhecimento, estimulando a formação de técnicos com capacidade de trabalho em equipe, habilitado para os desafios impostos pelo mercado de trabalho.

2.8.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental

A FABASB entende que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando. Uma proposta de ensino centrada no aprendiz atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo.

Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e

ao pleno exercício da cidadania. No campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a equalização de oportunidades.

A educação que contempla a inclusão proporcionará um ambiente favorável à aquisição da igualdade de oportunidades e participação dos alunos com deficiência no processo de ensino e aprendizagem. O sucesso requer esforço claro, não somente por parte dos docentes e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação deve reconhecer e responder às necessidades diversas do educando, ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Dessa forma, a Instituição entende a acessibilidade numa forma ampla que pode ser assim explicitada:

I. Acessibilidade Atitudinal - São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

II. Acessibilidade Arquitetônica - As barreiras ambientais físicas são eliminadas, com a existência de elevador, rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.

III. Acessibilidade Metodológica - As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

IV. Acessibilidade Programática - Sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.

V. Acessibilidade Instrumental - As ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.

VI. Acessibilidade nos Transportes - Elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.

VII. Acessibilidade nas Comunicações - A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.

VIII. Acessibilidade Digital - Utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

2.9 INTEGRAÇÃO COMUNIDADE E A FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM – FABASB

Considerando a importância da prática decorrente de parcerias com o mundo da saúde (integração comunidade e escola), a articulação com os segmentos da área se caracteriza por uma função participativa, baseada em projetos institucionais que, envolvendo professores e estudantes, possibilitam de um lado a interveniência da Faculdade, de outro, a difusão e a assimilação da experiência pela Instituição. Dentro desse contexto, é preocupação constante na Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim – FABASB a manutenção e a ampliação de sua interação com a comunidade onde se encontra inserida, mediante um relacionamento participativo e produtivo com instituições e setor de saúde.

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim – FABASB desenvolve um canal de participação dos estudantes por meio de articulação da comunidade interna da instituição com a comunidade externa para troca de experiências e conhecimentos, em consonância com as políticas institucionais.

O objetivo principal do desenvolvimento desse canal é estimular a participação dos estudantes nos mais diferentes projetos, é auxiliar sua qualificação, fazendo com que desenvolvam noções de responsabilidade social e de organização, além de auxiliar na difusão do conhecimento que circula na instituição.

Seu objetivo secundário é contribuir para a construção e consolidação da identidade da Instituição, associando a instituição com as causas da comunidade, por meio da realização de um trabalho de prestação de serviços, que beneficie tanto seus estudantes quanto a comunidade que a circunda.

A instituição entende que toda integração com o setor produtivo gera ganhos para os seus estudantes. Para que isto seja possível, diferentes projetos e atividades

realizados pelos discentes possibilitam que algumas necessidades específicas da comunidade sejam equacionadas pelos corpos docente e discente em diversas disciplinas e/ou projetos de diferentes cursos. Com isto, os estudantes têm a oportunidade de propor soluções para problemas reais do cotidiano profissional.

2.9.1 Oferta Regular de Atividades

Previstos no planejamento acadêmico serão desenvolvidos seminários temáticos e palestras envolvendo a área de formação do curso e outros tópicos de interesse da comunidade acadêmica.

A partir do estabelecimento de parcerias com o setor produtivo, a Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim – FABASB possibilita o desenvolvimento regular das atividades práticas dos estudantes, permitindo uma maior mobilidade do capital humano dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação de conhecimentos e de técnicas, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional.

A Instituição, por meio de sua Mantenedora, vem expandindo os convênios e acordos de intercâmbio com Instituições de Ensino Superior e Centros de Pesquisas Nacionais e Internacionais para propiciar oportunidades de desenvolvimento de atividades práticas para seus discentes.

2.9.2 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/docente

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim – FABASB visa inserir seus alunos desde os períodos iniciais com o sistema local e regional de saúde, através de atividades de extensão e nos períodos mais avançados através do Estágio Supervisionado para que os mesmos possam ter contato com o contexto real de saúde.

Para que essa inserção aconteça a Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim – FABASB conta com convênios que se estendem por prefeituras, que contemplam unidades básicas de saúde e hospitais. A FABASB considera que o SUS e, de modo especial a Estratégia Saúde da Família, são potentes espaços facilitadores do processo de ampliação e consolidação do cuidado de Enfermagem como prática

social à medida que sinalizam para uma nova abordagem de intervenção comunitária, pela valorização do ser humano como um ser singular e multidimensional, inserido em seu contexto real e concreto.

Desta forma, propõe a inserção dos alunos do curso de Enfermagem em atividades direcionadas a Assistência Psicológica no âmbito da Atenção primária e secundária, através da realização de atividades em Unidades Básicas de Saúde, creches, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outras instituições. Nesse sentido, considera que a prática neste campo é valiosa, já que favorece ao aluno a experiência de situações cotidianas que o coloque diante da realidade concreta.

Com o objetivo de atender as demandas do serviço e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, é estabelecida a proporção limite de seis estudantes para cada supervisor por turno prático de estágio.

A inserção da FABASB na região demonstra-se, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, que apresenta os seus reflexos em nível regional.

2.9.3 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário

O curso de Enfermagem disponibiliza acesso dos estudantes ao sistema de saúde pública por intermédio de convênio formalmente estabelecido entre a rede pública de saúde municipal e regional e a Faculdade, com o objetivo de proporcionar experiência através de estágios supervisionados e visitas técnicas.

2.9.4 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

No sentido da interdisciplinaridade e da flexibilidade da matriz do Curso de Enfermagem da FABASB a prática de ensino ocorre durante o 3º, 4º, 5º, 6º e 7º semestres da formação do aluno. A Prática de Ensino em sua conformação visa, sobretudo, dotar o aluno de conhecimento teórico e prático alinhado com a perspectiva da dinâmica de produção de conhecimento e saberes. Se constitui em estratégia essencial na busca da constante atualização e flexibilização da matriz.

Diante desta importância é que a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem

apresenta carga horária para as práticas de ensino nas disciplinas: Vigilância em Saúde Enfermagem em Saúde Coletiva I e II; Semiologia e Semiotécnica na Enfermagem; Resolução caso Clínico em Enfermagem I, II e III.

Estas atuam em concomitância com a Coordenação de Laboratórios, no desenvolvimento de atividades que propiciem ao aluno extrapolar a vivência da sala de aula, mas, sobretudo, a possibilitar que este se aproxime da comunidade e do próximo, oferecendo além da experiência prática e o desenvolvimento de competência/habilidades, também a sensibilização para importância de ser um profissional cidadão e inserido no contexto social de sua comunidade exercendo o que convencionou-se chamar de Função Social do Conhecimento.

Os componentes curriculares que compõem o currículo buscam posicionar o enfermeiro no cenário mundial, apontando a necessidade de um perfil mais amplo, baseado no conhecimento e domínio da técnica científica, sócio profissional, expresso nas habilidades, qualidades e capacidades.

Assim, as disciplinas que possuem Carga Horária destinada à Prática de Ensino possuem como finalidade adequar a Matriz Curricular do curso de Enfermagem da FABASB à ideia de flexibilidade e atualidade das unidades curriculares, harmonizando-a com as necessidades emergentes da área de enfermagem e da comunidade.

Sua função precípua é manter os conteúdos curriculares adaptados ao dinamismo da sociedade em que estamos inseridos, assim como, permitir aos estudantes a possibilidade de obter um conhecimento mais aprofundado sobre as temáticas das ciências da saúde, que em época de crescente desenvolvimento científico, estão em constante atualização.

Tais disciplinas também se conformam como uma alternativa para o preenchimento de eventuais lacunas que porventura sejam detectadas na formação dos alunos. Dessa forma, ao integrar componentes curriculares dotadas de flexibilidade que permitem um amplo e sólido desenvolvimento acadêmico, a matriz curricular atua de modo consistente, incentivando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao moderno profissional da Enfermagem, coerente com o perfil de egresso proposto.

2.9.5 Do Sistema de referência e contrarreferência

Sistema de referência e contra referência em saúde foi criado para melhorar a atenção global ao paciente. Através de uma troca de informações eficaz entre os diferentes níveis de assistência, permite-se a criação de um ambiente favorável à abordagem do paciente como um todo.

Neste sentido a referência e contra referência compõem um sistema organizador dos aparelhos de saúde, no sentido de permitir o acesso a todo o tipo de serviço oferecido pelo Sistema Único de Saúde.

Nesse contexto, a Atenção Básica é considerada a “porta de entrada” do serviço de saúde, pois a depender da necessidade do usuário, o mesmo é referenciado para uma unidade com maior complexidade (unidade de referência). Sendo que, após o atendimento, o mesmo usuário deve ser contra referenciado à unidade de atenção básica, ou seja, a unidade especializada volta a encaminhar o paciente à unidade de atenção básica para que o mesmo continue a ser assistido.

Esse sistema pode ser visto como importante fator na estruturação do Serviço Único de Saúde, visto que essa questão está intensamente atrelada aos princípios de acessibilidade, universalidade e integralidade.

Neste sentido, a Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB atua no sentido de formar profissionais aptos a estabelecer as necessárias conexões no âmbito do Sistema Único de Saúde, estabelecendo parcerias em âmbito local, estadual e federal.

O psicólogo egresso da FABASB desenvolve habilidades e competências no âmbito das disciplinas teóricas, práticas, atividades interdisciplinares, atividades de extensão e, principalmente, no âmbito do Estágio Supervisionado que possibilitem vivenciar os aspectos concernentes ao sistema de referência e contrarreferência.

2.10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Faculdade Baiana do Senhor do Bonfim (FABASB) preocupa-se com o desenvolvimento e formação dos indivíduos, e busca garantir que os mesmos possuam uma formação diferenciada e sólida a fim de prepará-los para o mercado de trabalho.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania. Os estágios curriculares devem ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados pelas instituições formadoras, em conformidade com o projeto pedagógico do curso.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania. Os estágios curriculares devem ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados pelas instituições formadoras, em conformidade com o projeto pedagógico do curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem determinam que o estágio curricular seja desenvolvido em forma de disciplina(s) pertencente(s) ao núcleo comum ou ao núcleo específico mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico e cumprido em campo específico de atuação do profissional de cada área.

O estágio deverá ser realizado a partir do nono semestre com carga horária obrigatória de 880 horas, desenvolvidas, em centros de especialidades médicas ou clínicas particulares, escolas técnicas de saúde, instituições previdenciárias, policlínicas; sindicatos, empresas, hospitais, prontos-socorros e equipes multiprofissionais de saúde. O estágio em enfermagem será realizado com foco na Atenção Básica (9º semestre); Assistência Hospitalar (10º semestre).

Estágio I- Rede Básica e instituições Extra-Hospitalares com 440 h

Os alunos desenvolvem ações em uma perspectiva prática e configuram-se como estágio supervisionado na rede básica e instituições Extra-Hospitalares nas áreas da saúde. O aluno entrará em contato com o campo da atenção primária em saúde e média e alta complexidade em aspectos considerados essenciais para uma formação profissional consistente e terá a oportunidade de verificar em umas práxis

as matrizes teóricas vistas nos componentes curriculares e terão carga horária total de 440 horas.

Estágio II- Ambiente Hospitalar e Gerenciamento com 440 h

Os estágios supervisionados têm por objetivo levar o aluno ao exercício da profissão em ambiente Hospitalar a exemplo de: Urgência e Emergência, UTI, Centro Cirúrgicos, dentre outros, assim como nas áreas de atuação do gerenciamento de Enfermagem, sob constante supervisão, visando o aprimoramento da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

No que tange à atividade de Estágio são atribuições da instituição de ensino: coordenar a expedição e assinatura dos convênios ou acordos com as entidades receptoras e o curso/faculdade; organizar e manter cadastros de instituições ofertantes de vagas para estágio; auxiliar tanto o estagiário quanto o supervisor da instituição receptora sobre assuntos de interesse comum.

A atividade de Estágio é supervisionada por docentes do curso. São atribuições do professor/supervisor de estágio: reunir-se semanalmente com os estagiários, no dia e horário programado; fiscalizar, acompanhar e orientar o estagiário no desenvolvimento de suas atividades; avaliar o discente no decorrer do semestre letivo, expedindo, ao final do mesmo, uma nota de avaliação para fins de registro no histórico do aluno, seguindo os mesmos conceitos estabelecidos para as demais disciplinas.

Compete ao aluno matriculado no estágio: desenvolver suas atividades de estágio dentro de padrões éticos irrepreensíveis; comparecer semanalmente à faculdade para reunir-se e entrevistar-se com o professor-orientador; comparecer diária e regularmente no local do estágio; elaborar o relatório de estágio, contemplando, no seu conteúdo, o roteiro e estrutura fornecidos e orientados pelo professor-orientador; comunicar à faculdade e ao supervisor local qualquer ocorrência relevante que o impeça, justificadamente, de comparecer ao estágio.

Os produtos do Estágios serão avaliados pelos resultados alcançados no trabalho, sua relevância para o conhecimento científico, relação de coerência entre o plano teórico e prático, conteúdo e consistência técnica, e aplicabilidade. Para

obter a aprovação, o discente/estagiário deverá ter nota final igual ou superior a 7,0(sete).

O Estágio possui suporte na resolução FABASB 007/2022 (ver anexos) especificamente desenvolvido pelo corpo docente, em conjunto com a coordenação, e aprovado em colegiado do curso. Este instrumento buscou contemplar os principais aspectos necessários à formação profissional em Enfermagem, além de levar em conta as especificidades da realidade da saúde na região. Trata-se de documento sujeito a alterações sempre que estas forem detectadas como necessárias para a sua melhor utilização, seja pela coordenação ou corpo docente e discente.

A coordenação de Estágio Supervisionados de Enfermagem da FABASB, vem sendo exercida pela **Professora Ana Paula Custódio Carvalho**, coordenadora dos Estágios da área da Saúde, Especialista em Doenças crônicas; Superintendente da Atenção Básica de Senhor do Bonfim.

Os alunos só poderão acessar a Rede conveniada com o respectivo instrumento legal mediante o seguro de vida e riscos

Professores orientadores internos: Enfermeiros na função de docentes vinculados ao Curso de Enfermagem da IES. Este profissional poderá ser o supervisor ou preceptor quando o local de estágio ou prática de ensino estiver fora das dependências da FABASB e não tiver profissional para realizar a função de supervisor externo;

Supervisores externos: Enfermeiros não vinculados ao curso de Enfermagem da FABASB que atuem em instituições conveniadas com a mesma.

A supervisão oferecida por supervisores externos (campo de estágio) deverá ser gratuita e não implicará, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício entre a FABASB e o supervisor.

A supervisão oferecida por supervisores externos deverá ser realizada em conjunto com um professor orientador e seguir rigorosamente as normas que regulamentam os estágios do Curso de Enfermagem da FABASB.

Conforme o regulamento de Estágio Supervisionados de Enfermagem da FABASB em anexo.

O professor orientador interno de estágio deverá:

- Proceder, em conjunto com o grupo de professores do seu curso e com a coordenação de estágio, à escolha dos locais de estágio;
- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o supervisor externo do estágio, quando houver.

Requisitos para Supervisão

Professor Orientador Interno:

- Enfermeiro regularmente inscrito no Conselho Regional de Enfermagem da região;
- Ter concluído o Curso de Enfermagem há no mínimo três anos;
- Comprovar quatro anos de experiência na área que pretende supervisionar;
- Ser docente do Curso de Enfermagem da FABASB.

Supervisor Externo:

- Ser Enfermeiro regularmente inscrito no Conselho Regional de Enfermagem da região e estar em dia com as obrigações legais da profissão
- Comprovar quatro anos de experiência profissional na área em que pretende supervisionar;
- Dividir as responsabilidades do estágio com um professor orientador docente do Curso de Enfermagem da FABASB;
- Submeter o plano de atividades de estágio à avaliação por parte de uma Comissão designada pelo coordenador de estágio em conjunto com o Coordenador do Curso.

13.3. RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

Ao estagiário cabe:

- Participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- Cumprir as normas estabelecidas para o estágio;

- Solicitar orientações e acompanhamento do supervisor de campo e do professor orientador;
- Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos;
- Ao final do Estágio Supervisionado Específico o(s) aluno(s) deverá(ão) apresentar um relatório científico de conclusão do estágio, compreendido como Produção Avançado de trabalho Acadêmico.

O estagiário estará sujeito ao Código de Ética Profissional do Enfermeiro, às normas regulamentares de estágio do Curso de Enfermagem da FABASB, ao que foi acordado em convênio entre as partes e às normas do campo de estágio.

O não cumprimento, total ou parcial, do Plano de Atividades do Estágio e/ou destas normas por parte do estagiário, implicará uma justificativa formalizada junto ao (à) supervisor (a) e ao professor orientador, que poderá deferi-la ou não, cabendo ao estagiário recurso junto à Coordenação do Curso de Enfermagem e a outras instâncias institucionais da FABASB.

Cabe ao estagiário o rigoroso cumprimento dos compromissos e responsabilidades assumidos durante o estágio em relação ao(s) supervisor(es), aos colegas e, principalmente, em relação ao público atendido.

OFERTA DE ESTÁGIOS

O número de vagas de estágio é definido de acordo com as respectivas áreas de atuação do Enfermeiro, considerando a demanda dos alunos em condições de realização de estágio e com as demandas sociais em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, bem como com a disponibilidade de vagas nas empresas, órgãos, instituições conveniadas com a FABASB para este fim.

Para realizar a disciplina Estágio Supervisionado I o aluno deverá ter cursado 80% da matriz curricular do Curso. Para cursar a disciplina Estágio Supervisionado II o aluno deverá ter cursado a disciplina Estágio Supervisionado I.

INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E DESISTÊNCIA

O professor orientador de estágio deverá encaminhar à coordenação de estágio o plano de atividades e comunicar o número de vagas ofertadas e os critérios de seleção.

O Coordenador de Estágios deverá apresentar o plano de atividades à Comissão designada pelo Coordenador do curso antes de iniciar o processo de seleção.

Caso o aluno não seja aprovado na seleção de um campo de estágio, deverá concorrer à seleção de outra vaga de estágio, desde que na ênfase anteriormente definida.

Se o número de estagiários selecionados for inferior ao número de vagas oferecidas pelo Curso, poderá ser feita nova seleção para o preenchimento das vagas restantes.

Ao estagiário que desistir de qualquer estágio resultará, em qualquer tempo ou circunstância, a perda total das horas realizadas no referido estágio.

As inscrições deverão ocorrer até o final do semestre anterior ao início do estágio supervisionado I. **Enfermagem**

AVALIAÇÃO

Nos estágios supervisionados, a avaliação objetivará uma reflexão quanto à formação/atuação dos estagiários.

A avaliação do estágio supervisionado I será realizada por meio de notas atribuídas pelo supervisor de campo e pelo professor orientador.

A avaliação do estágio supervisionado II será realizada por meio de notas atribuídas pelo supervisor de campo e pelo professor orientador.

O relatório final do estágio supervisionado específico deverá ser entregue em formato eletrônico.

A nota final da disciplina estágio supervisionado II será atribuída tendo em vista a média alcançada pela somatória das notas da ficha de avaliação e da nota do relatório final.

Os casos não contemplados pelo presente documento serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e pela Coordenação do Curso de Enfermagem da FABASB.

Convênios:

- Secretaria Municipal de educação de Senhor do Bonfim;
- Secretaria Municipal de Saúde de Senhor do Bonfim;
- Secretaria Municipal de Assistência Social de Senhor do Bonfim;
- Secretaria municipal de Educação de Campo Formoso.
- Prefeitura Municipal de Senhor do Bonfim
- Prefeitura de Campo Formoso,
- Prefeitura de Jaguarari.

2.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam a articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, favorecendo ainda a flexibilização e formação complementar do aluno. Tais características propiciam a atualização constante do aluno, a criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando suas práticas profissionais possibilitando a articulação ensino/pesquisa/extensão.

Deste modo a Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB) entende que as atividades complementares fortalecem a formação do profissional em Enfermagem, permitindo aos alunos trocas importantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no aspecto profissional. Os discentes do Curso de Enfermagem da FABASB, serão constantemente estimulados a participar das atividades e sua efetivação ocorrerá através de seminários; participação em eventos; monitoria; atividades acadêmicas; iniciação a pesquisa, vivência profissional complementar; workshops, congressos, trabalhos orientados de campo; artigos científicos; dentre outras. Além das atividades propiciadas pela coordenação do curso e pela instituição, os alunos são também incentivados a participar fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes e transversais

de interesse da formação do profissional em total consonância com a RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018

O aluno que ingressar no Curso de Enfermagem da FABASB deverá obrigatoriamente completar 200 horas em atividades complementares (AC), podendo realizá-las desde o primeiro semestre.

Pelo menos metade da carga horária das Atividades Complementares deverão ser cumpridas até a conclusão da carga horária do curso. A autorização para que o aluno realize determinada atividade complementar deve levar em consideração o conhecimento que ele possui sobre as matérias relativas às atividades que irá realizar. As atividades que exijam um conhecimento superior ao período em que os alunos estejam matriculados não devem ser autorizadas.

As Atividades Complementares são validadas academicamente pela Comissão de Curso, mesmo se realizadas em situações de aprendizagem fora da instituição, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social. Os tipos de atividades complementares que podem ser validadas na Comissão de Curso, conforme Resolução Nº 2/2022

1. Ensino: A monitoria é entendida como iniciação docente, acompanhada do professor titular da turma ou do componente curricular;
2. Extensão: A participação dos acadêmicos em projetos de extensão será considerada válida desde que o projeto seja aprovado pelos órgãos competentes na instituição;
3. Pesquisa: Participação em projetos de pesquisa será considerada válida desde que o projeto seja aprovado pelos órgãos competentes na instituição. Nesse item, insere-se a Iniciação científica, pois se considera como tal a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa que estejam em desenvolvimento na Universidade, ligados à área de estudos do curso, sob a responsabilidade de um professor pesquisador, que tenha o projeto aprovado pelos órgãos competentes na instituição;
4. Atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão: Congressos, Simpósios, Módulos Temáticos (grupos de estudos), Palestras, Oficinas, Encontros, Cursos de

Língua Estrangeira, Bancas (assistência a bancas: graduação e pós-graduação), estágios não obrigatórios.

Essas atividades podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos em Regulamento, de acordo com os grupos a seguir:

Grupo I: Atividades de iniciação à docência e pesquisa:

- Exercício de monitoria
- Participação em pesquisas e projetos institucionais

Grupo II: Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas:

- Congressos, seminários, conferências e palestras assistidos
- Eventos, mostras, exposições assistidas
- Participação em eventos culturais complementares à formação na área de Enfermagem ou afins.

Grupo III: Publicações:

- Artigos publicados em revistas
- Resumos publicados
- Monografias aceitas em concurso
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos
- Participação em concursos, exposições e mostras

Grupo IV: Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares
- Realização de estágios em Empresa Júnior
- Participação em projetos sociais

Grupo V: Atividades de Extensão:

- Cursos à distância e presenciais
- Componentes curriculares cursados em programas de extensão
- Outras atividades de extensão

Grupo VI: Outras Atividades Complementares

- Atividades relevantes para a formação do aluno, como:
- participação em Órgãos Colegiados
- participação em organização de eventos

O aproveitamento da carga horária obedecerá aos limites a seguir:

- Exercício de monitoria - 120h
- Participação em pesquisas e projetos institucionais - 120h
- Congressos, seminários, conferências e palestras assistidos - 120h
- Eventos culturais complementares - 60h
- Eventos, mostras, exposições assistidas - 30h
- Artigos publicados em revistas - 120h
- Monografias aceitas em concurso - 120h
- Resumos publicados - 60h
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos - 100h
- Participação em concursos, exposições e amostras - 100h
- Realização de estágios não curriculares - 100h
- Realização de estágios em Empresa Júnior - 60h
- Cursos à distância e presenciais - 90h
- Componentes curriculares cursados em programas de extensão - 120h
- Outras atividades de extensão - 90h

Devem ser apresentados documentos comprobatórios para todas as atividades desenvolvidas, tais como certificados, atestados, declarações e demais comprovantes para efeito de aproveitamento da carga horária.

A orientação básica e normativa da universidade indica que o aluno deverá possuir o mínimo de 10% do total de horas de ACGs em cada uma das seguintes atividades: ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais. Anexo a este Projeto Pedagógico encontra-se o Regulamento de Atividades Complementares de Graduação, que estabelece de forma detalhada as diferentes atividades que podem ser validadas em cada categoria, bem como os procedimentos para apresentação da documentação comprobatória.

O controle acadêmico do cumprimento da carga horária referente às Atividades Complementares é responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para validação da atividade.

Após a realização da atividade, o aluno deve submeter, no prazo de 30 (trinta) dias, por meio da Secretaria do Curso de Graduação, os comprovantes cabíveis ao Coordenador de Atividades Complementares, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação e/ou o desempenho do aluno.

Os alunos que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares podendo solicitar à Coordenação das Atividades Complementares o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

- a) As Atividades Complementares realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas em Regulamento
- b) A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênere

2.12. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, consiste na elaboração de um Artigo Científico, realizada pelo aluno que contemple a vinculação do conteúdo temático com a linha de pesquisa escolhida, bem como com os aspectos formais, respeitados os critérios técnicos exigidos, conduzindo o aluno a um aprofundamento temático-reflexivo, interpretativo e crítico do Curso, domínio de linguagem articulada e grau de habilidades e competências adquiridas no curso.

Na disciplina Metodologia da Pesquisa em Enfermagem, no 3º período, os educandos compreenderão o que é um trabalho científico, conhecerão as metodologias existentes, enfim, todas as informações teóricas necessárias para a construção de um conhecimento científico. Caberá ao educador de metodologia

fornecer a estrutura do artigo científico, detalhando cada parte, preparando os educandos para o desenvolvimento do artigo científico. Esta disciplina é pré-requisito do Trabalho de Curso.

Os alunos em fase de elaboração do TCC são acompanhados por professor orientador especialmente indicado conforme o tema de estudo e a forma/experiência profissional do docente na área de estudo do aluno.

Após o cumprimento de todas as etapas, em acordo com o regulamento e calendário, o aluno estará apto para apresentação em banca, que será realizada por uma equipe de professores da FABASB. Os trabalhos que alcançarem nota final acima de 8,0 (oito) poderão ser indicados para publicação.

O tema para o TCC deverá estar inserido em um dos campos de atuação do curso do aluno. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade mínima mensal, previamente agendadas entre orientador e orientando. O TCC será avaliado com base nos seguintes critérios:

- Relevância na área do curso (acadêmico, utilidade prática do projeto, abordagem inovadora);
- Exequibilidade e cronograma de execução;
- Viabilidade.

Bacharelado em Enfermagem conta com carga horária de 80 horas, divididas em TC I 40 horas e TC II- 40 horas.

2.12.1 Linhas de Pesquisa

Linha 1 - Saúde Coletiva, Território e Práticas Comunitárias em Enfermagem:

se propõe a investigar os processos de saúde e doença no âmbito coletivo, considerando os determinantes sociais da saúde, as políticas públicas, os serviços do SUS e as práticas de cuidado voltadas à promoção, prevenção e vigilância em saúde. Privilegia-se o olhar para o território como espaço vivo de atuação em saúde, valorizando o contexto sociocultural e ambiental das populações. A pesquisa abrange temas como vigilância em saúde, atenção primária, planejamento em saúde, práticas integrativas e complementares, saúde da família, saúde mental

comunitária, educação em saúde, avaliação de políticas públicas, além da atuação da enfermagem frente às vulnerabilidades sociais.

Linha 2 - Enfermagem, Gênero, Direitos Humanos e Diversidade: Analisa o cuidado de enfermagem considerando marcadores sociais da diferença, como gênero, raça, sexualidade e classe. Aborda o enfrentamento da violência, os direitos humanos na prática de Enfermagem, e o cuidado a populações historicamente negligenciadas.

2.13. APOIO AO DISCENTE

O atendimento aos discentes é fundamental para qualquer instituição de ensino, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados objetivos quando contempla as necessidades dos discentes. Neste sentido, a FABASB ordenou diversas formas integradas de apoio aos estudantes, buscando contemplar os programas de apoio psicopedagógico, de atividades de nivelamento e incentivo à participação em atividades internas e externas que possam agregar valor à formação do mesmo, como congressos, workshop, palestras, intercâmbios, debates, jornadas, entre outros.

2.13.1 Atividades de Nivelamento

O Programa de Nivelamento de Ensino integra a Política de Graduação da FABASB e tem como objetivo elevar a qualidade do desempenho de todos os discentes através de ações de suporte pedagógico, que assegure aos alunos aprendizagens significativas dos saberes estudados no decorrer de sua formação.

A FABASB implementou o Programa de Nivelamento para que o aluno possa realizar ações práticas, ligadas às áreas que têm mais dificuldade de aprendizagem, não sendo considerado para efeito de integralização da carga horária das Atividades Complementares.

Serão objetivos do Programa de Nivelamento de Ensino:

Propiciar aos alunos a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos em disciplinas fundamentais aos estudos acadêmicos;

Estabelecer mecanismos para assegurar a aprendizagem básica das áreas do conhecimento necessárias à formação do aluno;

Qualificar o aluno, proporcionando o desenvolvimento de sua autoconfiança e habilidade para gerenciar suas próprias aprendizagens;

Contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação;

Melhorar o aproveitamento do aluno no transcorrer da sua vida acadêmica;

Estimular a autoaprendizagem;

Minimizar a deficiência dos alunos em relação aos conteúdos básicos para prosseguimento dos estudos.

A partir do conhecimento do perfil socioeconômico do aluno e através de pesquisa institucional é possível estabelecer uma política de nivelamento mais coerente com as reais necessidades do alunado, favorecendo seu desempenho acadêmico no curso superior escolhido.

O Programa de Nivelamento será oferecido continuamente em todos os semestres e aberto a todos os alunos da Instituição. O curso é tratado como atividade extracurricular, que possibilitará ao aluno consolidar as aprendizagens essenciais para prosseguir seus estudos de graduação e, conseqüentemente, sua formação pessoal e profissional. Elas serão recomendadas aos alunos que desejam resgatar conhecimentos vistos no ensino fundamental e médio, bem como superar lacunas das diversas disciplinas da graduação.

O Curso terá característica comum às demais disciplinas: carga horária, acreditação e propósito acadêmico. O professor responsável deverá elaborar relatório detalhado das aprendizagens consolidadas.

Essa atividade, que possui Regulamento próprio, contribuirá para a superação das lacunas da educação do discente, que poderão ser desfavoráveis ao andamento do seu curso, e, mais grave ainda, levar os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo e à desistência do curso.

2.13.2 Acolhimento/Monitoria (Apoio Psicopedagógico)

A política institucional de atendimento aos discentes contempla programas de

acolhimento e permanência do discente, através da seleção de ações inovadoras e planejadas a cada semestre, com o objetivo de acolhimento ao discente calouro, motivando o seu sentimento de pertencimento.

Todas as atividades que serão desenvolvidas impactarão positivamente no desempenho dos alunos, além de melhorar a inserção no ambiente acadêmico, seja por meio de atividades de integração, motivação, informativas e outras.

Programas financeiros alternativos ao FIES, como o de parcelamento próprio; programa de acessibilidade, representado pelo Núcleo de Acessibilidade e inclusão que promoverão estratégias para auxiliar na inclusão e acessibilidade dos alunos com necessidades especiais; apoio às organizações estudantis, programas de monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, através do Núcleo de apoio psicopedagógico, que oferecerão orientação e aconselhamento com o objetivo de contribuir positivamente para adaptação, relacionamento interpessoal e permanência do discente no ambiente acadêmico. Além da promoção da saúde psicossocial, à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

2.13.3 Organização Estudantil

A FABASB possui como um dos seus princípios, o respeito ao ser humano, entendendo-o como cidadão integrante da sociedade, portador de direitos e deveres; e, o respeito às diversidades de pensamento e ideologias, como possibilidades de crescimento individual e social. Neste contexto, os acadêmicos são incentivados, por meio da coordenação de curso, a participar do centro acadêmico buscando motivar os líderes de turma, eleitos a cada semestre letivo a manterem esta atividade de forma contínua, dinâmica e renovável.

Reuniões periódicas são agendadas pelo coordenador do curso com o CA quando são discutidas as diversas questões relacionadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, esportivas, científicas e culturais do CA do curso. Além disso, periodicamente, a direção da instituição convida os alunos representantes dos CA de todos os cursos para discutir questões institucionais de interesse da comunidade acadêmica.

2.13.4 Acompanhamento de Egressos

A política institucional garantirá mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional. Este acompanhamento será realizado através do Programa de Acompanhamento do Egresso, que terá como objetivo o levantamento de informações, junto ao egresso, acerca da formação acadêmica recebida. Entendendo por formação acadêmica não apenas a transmissão de conteúdo presente na grade curricular, mas a formação de sujeitos éticos, humanos e comprometidos com o desenvolvimento social da comunidade em que está inserido.

Entre as estratégias da política institucional de acompanhamento do egresso, está previsto o estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, com a intenção de avaliar as políticas de ensino e extensão adotadas e subsidiar as ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, e propor outras ações inovadoras.

O programa terá como objetivo geral:

- Permitir contatos formais da IES com todos os egressos, como estratégia de acompanhamento do seu desenvolvimento profissional e formação continuada.

E como objetivos específicos:

- Avaliar a empregabilidade dos egressos;
- Obter informações sobre a realidade profissional dos egressos, no que se refere à aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos relacionados à atuação profissional;
- Possibilitar possíveis ajustes a serem implementados no projeto pedagógico de cada curso e, conseqüentemente, na condução das situações de ensino-aprendizagem;
- Estimular a participação do egresso em atividades de caráter acadêmico oferecidas pela Instituição no que se refere à educação continuada, através de

práticas extensionistas e da pós-graduação; e

- Identificar necessidades acadêmicas não contempladas que possam fomentar a realização de atividades extensionistas voltadas para este público.

Considerando que a avaliação de sua qualidade acadêmica terá como um dos seus parâmetros o egresso, a FABASB realizará o seu acompanhamento através do site, em comunicação direta com os mesmos, e, principalmente, através do processo de auto avaliação.

2.14. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

2.14.1. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa (ações resultantes do processo de avaliação interna e externa; existência do processo de avaliação periódica do curso)

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

2.14.2. Avaliação Docente

A avaliação docente visa à melhoria da qualidade e reflexão da atividade docente. É um processo de tomada de consciência, cujo objetivo é a conexão e o aperfeiçoamento do rumo, não se constituindo, portanto, num instrumento de punição. A importância deste instrumento no processo ensino-aprendizagem se encontra em detectar fatores em dissonância e firmar valores que levem à melhoria da qualidade de ensino, tendo em vista o interesse de seus alunos, uma vez que a instituição não progride nem sobrevive se deixar de avaliar de forma sistemática e contínua cada uma de suas partes para alcançar os objetivos que a distingue e lhe condiciona a existência.

Observa-se, que além da avaliação do aluno quanto ao docente, existe a necessidade de o professor fazer uma análise de seu próprio desempenho e de sua prática pedagógica, bem como do desenvolvimento acadêmico do aluno. Analisa que com esta prática, o docente poderá enriquecer-se de informações que lhe possibilitem repensar suas atividades de ensino e consequentemente atingir os objetivos da aprendizagem.

Considera ainda que estes dados possibilitam ao departamento pedagógico refletir sobre o seu próprio desempenho no que se refere ao ensino, assim como encontrar alternativas que conduzam a um melhor desenvolvimento da atividade e uma constante melhoria da qualidade do ensino.

2.14.3. Avaliação do Curso

As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, no âmbito do curso, buscam ser implantadas. O processo de autoavaliação anual da FABASB, oportuniza o levantamento de dados e a análise crítica das atividades desenvolvidas que especificam as ações necessárias a serem desenvolvidas no planejamento estratégico da instituição. Neste contexto os resultados da autoavaliação do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem. A coordenação do curso, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da instituição e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação) redige anualmente seu Planejamento Estratégico Acadêmico, no qual busca estabelecer e cumprir compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias. Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizar técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes,

mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas.

O importante é saber de que modo o processo de autoavaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do curso.

2.15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estarão presente no processo de ensino-aprendizagem, como ferramentas tecnológicas que contribuem para a construção de conhecimentos, favorecendo a comunicação dos docentes e discentes além de facilitar a difusão de informações. A FABASB disponibilizará aos professores e alunos dos diversos cursos, laboratórios, com recursos áudio visuais, tais como Datashow e caixa de som. Assim, a FABASB garantirá acessibilidade nas comunicações e suas diversas modalidades: Acessibilidade Digital – dispõe de espaços físicos adequados, laboratórios de informática, serviço de redes wi-fi nos Campi, também disponibiliza o sistema operacional DOSVOX que permite que pessoas portadoras de deficiência visual utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, o que contribui com a independência no estudo.

Os Laboratórios de Computação e Informática - O laboratório de informática da FABASB foi planejado como espaços pedagógicos de modo a acolher diversas possibilidades de trabalho: aulas teóricas, oficinas e atividades que envolvam múltiplas práticas e que possam demandar a utilização de recursos da tecnologia da comunicação e informação. Apesar de priorizar atividades práticas do ensino, atendem a outras necessidades decorrentes da extensão, viabilizam iniciativas de redescoberta e, ainda, podem ser utilizadas para atividades voltadas à comunidade local.

A FABASB disponibilizará em sua página institucional informações pertinentes às atividades acadêmicas, como o Calendário semestral, documentação tal qual as Matrizes Curriculares, Atividades Complementares, Regimentos e Regulamentos, onde também são difundidos os principais eventos do curso e da

instituição. No processo ensino aprendizagem do Curso de Enfermagem e a comunicação contribuirá como novos ambientes propícios a aprendizagens e interações, que tornam o percurso formativo mais prazeroso e interessante, além de favorecer novas descobertas, bem como interação entre o ambiente interno (sala de aula) e externo, através do uso de ferramentas online de comunicação e dos recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como a própria internet, redes sociais e grupos online, blogs, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais e em suportes eletrônicos, entre outros. Para isso, a FABASB dispõe de recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada, atendendo aos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo.

2.16 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação/acompanhamento quantitativos das turmas em relação às disciplinas em curso, utilizados pela FABASB, encontram-se respaldados na resolução FABASB 006/2022 que versam as orientações sobre as principais situações acadêmicas e sempre explicitados nos planos de curso de cada uma das disciplinas ofertadas ao longo da permanência das turmas na instituição, sendo o seu cumprimento obrigatório no semestre em que vigorarem.

Estes critérios quantitativos são discutidos e revistos por cada um dos professores responsáveis, juntamente com a Coordenação a cada semestre letivo do curso. Com isso pretende-se garantir uma linguagem comum em relação ao processo de avaliação do aluno por cada um dos professores. Objetiva-se assim, manter a maior homogeneidade possível na avaliação de todos, independentemente do semestre em que cada disciplina é oferecida.

A avaliação do aluno é realizada, a cada período letivo, e visa à mensuração progressiva do aproveitamento em cada disciplina. As avaliações são classificadas como oficiais - provas escritas, com data de aplicação fixadas no calendário acadêmico; e parciais - definidas no plano de ensino das disciplinas e fixadas pelo professor responsável pela disciplina, tais como: testes, trabalhos, seminários, dentre outras.

Esta sistemática de avaliação se operacionaliza através da existência de pelo menos dois tipos diferentes de avaliação a cada bimestre, já que a FABASB trabalha o regime semestral, em termos de avaliação, com duas médias bimestrais obrigatórias. A definição do tipo de avaliação, bem como dos critérios de “pesos” utilizados será função das especificidades de cada uma das disciplinas.

Cabe ressaltar, que por se entender que a avaliação individual do aluno é muito importante, pelo menos uma das avaliações bimestrais será feita através de prova formal individual. As demais avaliações, geralmente, contemplam os aspectos de sociabilidade do aluno em relação não só a seu grupo de trabalho, como também em relação à comunidade, uma vez que normalmente serão feitas através da sistemática descrita anteriormente no quesito “Interdisciplinaridade” discutindo anteriormente.

Com esta prática de construção de notas, espera-se propiciar ao aluno as condições dele ter uma avaliação processual, não concentrada em um único resultado, o que no entender da Instituição, poderia vir a causar distorções em relação aos resultados individuais. Em contrapartida, não são perdidos de vista os aspectos referentes à aprendizagem individual, tão importantes na formação do profissional.

Os conteúdos das avaliações podem abranger os assuntos lecionados na disciplina até o momento da avaliação. As provas (Bimestrais, Substitutiva e Prova Final) são realizadas nos dias e horários constantes no calendário de provas, devidamente divulgado.

O aluno que se ausentar-se de uma ou das duas provas bimestrais terá direito a segunda chamada. No caso do estudante ausente nas duas provas bimestrais, terá direito a apenas uma prova substitutiva e terá atribuída a nota 0,0 (zero) à avaliação do 1º bimestre. Caso se faça necessária a realização de exame final pelo estudante, a ele será atribuída a nota obtida na prova substitutiva. Não há avaliações substitutivas para avaliações parciais previstas no Plano de Ensino, mas somente para as provas oficiais bimestrais.

A avaliação substitutiva é composta de questões de múltipla escolha e discursivas, abrangendo toda a matéria ministrada no semestre com conteúdos acumulativos. Nas avaliações oficiais, o professor escolhe um dia de aula para informar aos alunos os critérios adotados para a correção da prova bimestral. Neste

dia, denominado de “Vista de prova”, o aluno tem acesso a sua prova e a oportunidade de observar o resultado obtido. As provas bimestrais são devolvidas aos alunos pelo professor, em sala de aula, após o prazo máximo para solicitação de todos os recursos de revisão de nota. Após esse período, não será admitida nenhuma solicitação de recurso por parte do aluno. Salienta-se que não existe vista de prova para Prova Substitutiva ou Exame Final.

Atendida a frequência mínima exigida, é aprovado, sem exame final, o aluno que obtém, em cada uma das disciplinas, média igual ou superior a 7 (sete), correspondente à média aritmética das notas das avaliações no decorrer do semestre letivo. O aluno que não atinge média igual ou superior a 7 (sete) deve submeter-se ao Exame Final. Só está apto a realizar o Exame Final, o aluno com média igual ou superior a 4 (quatro), considerando-se reprovado direto o que não a obtiver.

É considerado aprovado neste exame o aluno que obtiver, em cada disciplina, média final igual ou superior a 5 (cinco), correspondente à média aritmética entre a média semestral e a nota do Exame Final. A prova final é cumulativa e contempla todo o programa. É promovido ao período letivo seguinte, o acadêmico aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com até 02 (duas) dependências.

O acadêmico promovido em regime de dependência matricula-se, obrigatoriamente, nas disciplinas das quais depende, aplicando-se a todas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas no Regimento. O acadêmico retido na série cursada, por ter sido reprovado em mais de 02 (duas) disciplinas, deve se matricular na mesma série, devendo cursar obrigatoriamente as disciplinas em que não foi aprovado. Em relação a este item, também parece importante que seja reportada a legislação específica atualmente em vigor.

O acompanhamento dos resultados parciais (bimestrais) e finais das turmas são feitos ao término do lançamento das médias no sistema informatizado da IES, através de relatórios e gráficos discutidos pela Coordenação em reuniões com os professores responsáveis pelas disciplinas de cada semestre do curso. Quando da discussão das médias do primeiro bimestre letivo, procura-se identificar as razões para os bons e maus resultados, buscando-se fazer os ajustes necessários em relação à condução de disciplinas específicas ou da própria turma como um todo, quando for o caso.

Os resultados de cada turma servem como ponto de partida para a definição dos conteúdos que deverão ser repensados e trabalhados de forma diferente no próximo semestre, em relação aos novos alunos daquela disciplina, e como indicativo de possíveis necessidades de resgate em semestres futuros para aqueles aprovados nas disciplinas.

2.16.1 Avaliação do Curso

As ações acadêmicas administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, no âmbito do curso, buscam ser implantadas. O processo de autoavaliação anual da FABASB, oportuniza o levantamento de dados e a análise crítica das atividades desenvolvidas que especificam as ações necessárias a serem desenvolvidas no planejamento estratégico da instituição. Neste contexto os resultados da autoavaliação do Curso de Enfermagem procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino e aprendizagem.

O Curso de Enfermagem possui um colegiado e um Núcleo Docente Estruturante (NDE) e através deles se faz a autoavaliação do curso, a cada reunião, onde os problemas são levantados e as soluções possíveis apresentadas e executadas, sempre que possível. Além disso, a Coordenação do Curso conta com a Comissão Própria de Avaliação? CPA? que semestralmente de forma processual aplica os formulários de avaliação com o objetivo de colher dados, pensar e (re)pensar o curso como um todo.

A avaliação institucional procura identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica/institucional, assim como implementar estratégias de intervenção, para corrigir rumos, consolidar a ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade institucional.

A coordenação do curso, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação? CPA da instituição e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação.) redige anualmente seu Planejamento Estratégico Acadêmico, no qual busca estabelecer e cumprir

compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

O conceito de qualidade vai além das relações de custo-benefício e eficiência e eficácia, buscando outras variáveis que permitam sinalizar o desempenho da FABASB. A qualidade é vista no inter relacionamento de suas ações, nos resultados efetivos que produzem, quando referenciadas nos objetivos éticos, sociopolíticos e pedagógicos que a norteiam.

A avaliação institucional implica pensar a IES como uma unidade que se constrói na relação e/ou na indissociabilidade das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Os cursos de graduação e as atividades de iniciação científica e extensão são avaliados no contexto em que são desenvolvidos, considerando principalmente seus objetivos, estrutura, corpo docente e discente envolvidos, infraestrutura oferecida para seu funcionamento e suas peculiaridades.

Com sua proposta de avaliação a FABASB juntamente com a Comissão de Avaliação Institucional, espera potencializar e desenvolver a instituição através de sua comunidade, de modo a facilitar e viabilizar o cumprimento de sua missão.

3. CORPO DOCENTE

3.1.NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE do curso Bacharelado em Enfermagem é composto por 5 docentes do curso, seus integrantes foram contratados em regime de tempo integral, sendo que 100% possui titulação *stricto sensu* e o coordenador atua como integrante do NDE e acompanha todas as atividades. O Núcleo Docente Estruturante - NDE, é o órgão de coordenação e assessoramento em matéria didático - científico-pedagógico. O Núcleo Docente Estruturante do Curso Bacharelado em Enfermagem desenvolve as atividades, de acordo com o que está preconizado no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, e Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI. O Núcleo Docente Estruturante – NDE possui Regulamento próprio, é constituído pelo Coordenador do Curso, seu Presidente e por 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas do

currículo do Curso.

A cada período letivo, a Coordenação Acadêmica, juntamente com as Coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizará uma semana de planejamento quando serão definidos, conjuntamente pela equipe responsável, os objetivos e conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas. Caberá coletividade acadêmica a discussão, análise e elaboração de metodologias que atendam os princípios norteadores, anteriormente citados, de atendimento a interdisciplinaridade e integração teoria/prática.

No decorrer dos semestres letivos, NDE, Direção Acadêmica e coordenação do curso acompanharão sistematicamente o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem buscando garantir o cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos e a construção do conhecimento dos acadêmicos. Individualmente, cada membro do corpo docente ficará encarregado da sistematização da proposta de trabalho semestral, orientado pelos resultados das avaliações institucionais que também deverão avaliar os princípios metodológicos das suas aplicações. Dessa forma, o planejamento de ensino contemplará:

- vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e as ações efetivas que o professor irá realizar em sala de aula, traduzidas em objetivos, conteúdos e abordagens organizadoras da prática pedagógica;
- a racionalização das ações pedagógicas, a previsão de situações que propiciem a aprendizagem, evitando-se os imprevistos desnecessários e a rotina cansativa em sala;
- a previsão de objetivos, conteúdos e estratégias a partir das exigências do projeto pedagógico do curso: socioculturais, profissionais (impostos pela sociedade) e dos alunos;
- o exercício permanente da abstração e da objetivação que perfazem e caracterizam o conteúdo de cada disciplina;
- a congruência entre os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, está intimamente relacionada aos demais; e

• o inter-relacionamento entre estes, possibilitando, a concretização de um trabalho pedagógico que se configure com uma natureza interdisciplinar. Portanto, o NDE tem participação relevante na elaboração, definição e aprovação do PPC, bem como nas discussões para mudanças e atualizações dos currículos dos cursos. O PPC utiliza, também, como referencial, os resultados da Auto avaliação, para a implementação de melhorias nos processos de ensino e formação, a partir de atualizações curriculares e metodológicas, quando necessárias. As competências e regulamentação dos NDE's estão previstas em Regulamento específico da FABASB.

Composição do Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	Titulação	Regime de Trabalho
Edlam de Souza Santos	Mestre	Integral
Eliane Almeida Santos	Mestre	Parcial
Mayana Jambeiro de Souza Farias	Mestre	Parcial
Raquel Terranova	Especialista	Integral
Neudenir de Sena Silva	Doutor	Integral

Tabela 12- NDE

Fonte:(NDE, 2025)

3.2. ATUAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

O Curso de Enfermagem da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB tem como coordenador Edlam de Souza Santos, Mestre em Saúde e Ambiente (UNIT). Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família, Gerontologia e Urgência e Emergência Hospitalar e Pré-Hospitalar (FSSS). Bacharel em Enfermagem (FARAL/UNIRB). Possui Experiência em Gestão de Curso Superior na Faculdade Santíssimo Sacramento e na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem, atuando principalmente no seguinte tema: saúde e enfermagem.

No desempenho de suas atribuições, o Coordenador do Curso é apoiado pelo conjunto de docentes que atuam no curso, especialmente os que integram o NDE e Colegiado, além de poder contar com setores específicos como a Secretaria Acadêmica, a Biblioteca e outros, no suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento das atividades do curso se dará mediante duas reuniões semestrais com NDE e Colegiado e reuniões semestrais com todos os professores, tutores e equipe multidisciplinar. Serão discutidos assuntos pertinentes às ações de interesse do curso, dos docentes e discentes, bem como os procedimentos e atividades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão também apresentadas a partir das orientações do NDE necessidades de ajustes e atualização dos conteúdos e outros aspectos que resultarão, por certo, em indicadores de acompanhamento e avaliação do curso e da própria Instituição. O Regimento da FABASB explicita, com maiores desdobramentos, as competências e atribuições dos órgãos de sua estrutura acadêmica, bem como do corpo docente, discente e do pessoal técnico administrativo.

O Regime de Trabalho do Coordenador do Curso de Enfermagem da FABASB é **Integral** e possibilita o atendimento da demanda de suas atividades. A Coordenação de Curso executa as deliberações oriundas das instâncias superiores, e tem como principais atribuições, contempladas no Regimento e/ou Manual do Coordenador:

- Garantir, permanentemente, a qualidade do curso; Elaborar, semestralmente, o Plano de Ação relativo ao curso;
- Constituir e coordenar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso; gerenciar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), junto ao NDE;
- Distribuir encargos de ensino, e extensão entre os seus professores, respeitadas as especialidades, e coordenar lhes as atividades;
- Opinar sobre os projetos de ensino, e de extensão e acompanhar a execução dos mesmos, depois de aprovados pelo CONSUP;
- Analisar o histórico escolar quando dos pedidos de transferência externa e de matrícula especial, encaminhando-o à Secretaria Acadêmica;
- Acompanhar as atividades complementares e demais atividades desenvolvidas pelos cursos;
- Acompanhar o desempenho dos estudantes do curso; Promover maior integração das atividades entre cursos e das atividades de ensino e extensão;
- Manter aproximação com a sociedade; Buscar outras fontes alternativas de recursos para a Instituição, no âmbito do curso; Apoiar a Comissão Própria de

Avaliação (CPA) no processo de auto avaliação;

- Cumprir as exigências do MEC/INEP, quando necessário; Acompanhar e apoiar Corpo Discente, estudantes e egressos;
- Responsabilizar-se pela operacionalização do Curso; Acompanhar e supervisionar a Infraestrutura do curso;
- Apoiar as atividades da Biblioteca e atender às demandas da Secretaria Geral; Pronunciar se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados; Acompanhar o processo de matrícula, transferência, aproveitamento de estudos dentre outros; Garantir o cumprimento de todas as outras funções e atribuições previstas no Manual do Coordenador. No desempenho de suas atribuições.

3.3.CORPO DOCENTE E COMPONENTES CURRICULARES

Os procedimentos concernentes à seleção, admissão, promoção e dispensa do professor, seus direitos e deveres estão disciplinados no Plano de Carreira Docente, estando sujeito ainda às normas do Regimento da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB. O valor da remuneração da hora-aula é compatível aos praticados nos municípios circunvizinhos. Na distribuição da jornada de trabalho estão incluídas as tarefas próprias do docente: preparação e ministração de aulas, aplicação e correção de provas e testes, também o tempo para orientação discente, participação em projetos de pesquisa, extensão e atividades culturais, de orientação de trabalhos acadêmicos, além de participação em programas de capacitação docente.

Além desses aspectos, o plano de carreira prevê mecanismos de estímulo à atualização, capacitação e aperfeiçoamento do docente, seja mediante Ajuda de Custo para participação em eventos de natureza técnico-científica ou cultural, seja pela concessão de Bolsas de Estudo para realização de cursos de pós-graduação em instituições reconhecidas e credenciadas, ou em programas de treinamento e reciclagem específicos.

Os docentes analisaram os conteúdos dos componentes curriculares para a

realização do planejamento com objetivos, metodologias e avaliação pertinentes para o processo ensino e aprendizagem de forma efetiva e sistemática. O planejamento consta estratégias diferenciadas e a oferta de condições reais de acesso e uso de tecnologias sob a forma de acervo bibliográfico (livros, periódicos, entre outros) e recursos informatizados e laboratoriais específicos do curso, incluindo as principais redes de informação e comunicação virtual.

Todo este aparato propiciará a pesquisa e a construção do conhecimento com práticas pedagógicas construídas tanto em sala de aula e laboratórios, quanto em ambientes especializados da produção de saúde, com abrangência espaço-temporal que torne viável a diversificação dos encaminhamentos didáticos pelo docente. Dessa forma, o Curso de Enfermagem da FABASB faz uma relação direta das disciplinas com o perfil do egresso que tem como missão formar o Bacharel em Enfermagem com sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área do Enfermagem, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo.

3.4.CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

O corpo docente selecionado para o curso constitui-se de 33% de doutores, 40% de mestres constituindo 73% dos docentes com formação em pós-graduação *Strictu Sensu*. Os professores serão contratados pela Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB, sob o regime da legislação trabalhista, para assunção de jornadas de trabalho, parcial, integral e horista. Para o funcionamento do curso, este quadro revela-se suficiente em número e reúne as devidas competências e habilidades relacionadas ao conjunto de conhecimentos curriculares propostos, e sua dedicação também se adequa à proposta pedagógica como garantia de um bom nível de interação entre discentes e docentes.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática,

promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão. Além disso, possuem experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. Outra questão é a experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância.

Tabela 10 – Relação de Disciplina por Docente

Disciplinas	Docente
Bases Históricas da Enfermagem	Edlam De Souza Santos
Biologia Celular	Edemir Barbosa
Biossegurança	Raquel Terra Nova
Anatomia Humana	Eliene Almeida Santos
Filosofia, Ética e Cidadania	Erenilson Barbosa Da Silva
Leitura e Produção de Textos	Américo Ferreira De Aragão Junior
II PERÍODO	
Disciplinas	Docente
Fisiologia Humana	Mayana Jambeiro de Souza Farias
Bioquímica	Paula Tarcila Félix De Oliveira
Política Pública	Ana Paula Custodio Carvalho
Microbiologia	Edemir Barbosa
Histologia e Embriologia	Paula Tarcila Félix De Oliveira
Antropologia e Sociedade	Paula Odilon Dos Santos
Metodologia Do Estudo E Pesquisa	Liliana Margarita Onoro Acosta
III PERÍODO	
Disciplinas	Docente
Ética e Bioética para a Enfermagem	Ana Paula Custodio Carvalho
Genética e Evolução	Eliene Almeida Santos
Imunologia	Raquel Terra Nova
Farmacologia I	Jaqueline Jesus Dos Santos Cruz
Parasitologia	Edemir Barbosa
Vigilância em Saúde	Mayana Jambeiro de Souza Farias
Empreendedorismo e Planejamento de Carreira	Neudenir De Sena Silva
IV PERÍODO	
Disciplinas	Docente
Enfermagem em Saúde Coletiva I	Edlam De Souza Santos
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	Mayana Jambeiro de Souza Farias
Farmacologia II	Jaqueline Jesus Dos Santos Cruz
Fundamentos da Nutrição e Dietética	Ana Paula Leite Santos
Direitos Humanos	Mariana Barbosa Miranda
Patologia	Raquel Terra Nova
Bioestatística	Paula Tarcila Félix De Oliveira

Tabela 13- Composição Curricular com docentes
 Fonte:(NDE, 2025)

	DOCENTE	FORMAÇÃO	Titulação	Regime de Trabalho
1	Américo Ferreira de Aragão Júnior	Letras	Especialista	Integral
2	Ana Paula Custodio Carvalho	Enfermagem	Especialista	
3	Ana Paula Leite Santos	Nutrição	Especialista	Horista
4	Edemir Barbosa	Biologia	Mestre	Parcial
5	Edlam De Souza Santos	Enfermagem	Mestre	Integral
6	Eliene Almeida Santos	Enfermagem	Mestre	Parcial
7	Erenilson Barbosa Da Silva			
		Ciências Sociais	Mestre	Parcial
8	Jaqueline Jesus Dos Santos Cruz	Farmácia	Mestre	Horista
9	Liliana M. Onoro Acosta	Administração	Doutora	Parcial
10	Mayana Jambeiro de Souza Farias	Enfermagem	Mestre	Parcial
11	Mariana Barbosa Miranda	Direito	Doutora	Parcial
12	Neudener De Sena Silva			Integral
		Administração	Doutor	
13	Paula Tarcila Félix De Oliveira	Bióloga	Doutora	Parcial
14	Paula Odilon dos Santos			Parcial
		Pedagogia/Sociologia	Doutora	
15	Raquel Terra Nova	Enfermagem	Especialista	Integral

Tabela 14- Titulação dos Docentes.
 Fonte:(NDE, 2025)

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	05	33 %
Mestre	06	40 %
Especialista	04	27 %
TOTAL	15	100%

Tabela 15- Titulação

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	04	27 %
Tempo parcial	09	60%
Horista	02	13%
TOTAL	15	100%

Tabela 16- Regime

Fonte:(NDE, 2025)

3.5.CORPO DOCENTE: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE E NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Docente	Experiência Profissional	EXP. ACADÊMICA	EXP.

			PROFIS SIONAL
Américo Ferreira de Aragão Júnior	Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (2002). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (2004). Está em fase final do estágio do Curso Livre em Psicanálise Clínica pela Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada. Possui Curso Livre de Hipnose pela Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada. Graduado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas - Faculdade Cenecista de Senhor do Bonfim (2012). Associado Efetivo da Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção Bahia - ABPp-Ba Membro do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção Bahia (Gestão 2017-2019) Associado Titular da Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp Especialista em Docência na Educação Básica (CNEC) - (2015) Especialista em Neuropsicopedagogia e Psicomotricidade (Universidade Cândido Mendes) Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia (UNINTER). Mestrando em Neurociências (FICS)	8 anos	21 anos
Ana Paula Custodio Carvalho	Graduada pelo Centro Universitário da Bahia (2009);Especialista em Doenças crônicas; Superintendente da Atenção Básica de Senhor do Bonfim 2024 aos dias atuais;Experiência como diretora da Atenção Básica de Sr. Do Bonfim - 2022 a 2023;Experiência como coordenadora da ESF de Carrapichel;Experiência em centro cirúrgico, emergência e clínica médica do Hospital e Maternidade Dr. Paulo Hilarião. Além de experiência na área de Enfermagem em nefrologia, bem como supervisão de estágio curricular.	8 anos	16 anos
Ana Paula Leite Santos	Possui graduação em Nutrição pela Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia (2009).	3 anos	14 anos
Edemir Barbosa dos Santos	Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Biologia pela Universidade do Estado da Bahia (2007). Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental-UNEB	18 anos	18 anos
Edlam De Souza Santos	Doutorando em Saúde e Ambiente (UNIT). Mestre em Saúde e Ambiente (UNIT). Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família e Urgência e Emergência Hospitalar e Pré-Hospitalar (FSSS). Bacharel em Enfermagem (FARAL/UNIRB). Atualmente é docente da Faculdade Santíssimo Sacramento e possui experiência na gestão de cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Gestão, Saúde Pública e Hospitalar, atuando principalmente no seguinte tema: saúde e enfermagem.	14 anos	15 anos
Eliene Almeida Santos	Enfermeira pela UNEB. Enfermeira Obstetra pelo INESP. Mestra em Enfermagem pela UFBA. Doutora em Enfermagem e Saúde pela UFBA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre o Cuidado em Enfermagem (GPCENF) e do Grupo de Saúde das Mulheres, Enfermagem, Gênero, Raça e Etnia (GEM), na linha Qualidade de vida de mulheres e homens com doença falciforme. Foi professora substituta no Colegiado de Enfermagem da UNEB/Campus VII (2018-2024), com experiência no ensino, pesquisa e extensão. Dedicar-se a estudar o Cuidado de Enfermagem à gestante com doença falciforme e tem interesse por temas relacionados à saúde da mulher, obstetrícia, gênero,	7 anos	11 anos



	saúde coletiva e doença falciforme. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7561-8775		
Erenilson Barbosa Da Silva	Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (2019) e Mestre em História pelo programa de pós-graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras - PPEGAFIN - Universidade Estadual da Bahia - (UNEB); possui curso em extensão em Neurociências Aplicada a Educação (CVE) pela Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em sociologia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, e atualmente é professor de sociologia, história e filosofia do ensino médio pelo Estado da Bahia modalidade rede; é professor de filosofia, ética e cidadania do curso de Direito da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB); foi professor de sociologia pela Universidade - CEIMAQB - CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADO MANANCIAL QUILOMBOLA DO BRASIL LTD da comunidade quilombola Lage dos Negros em Campo Formoso. Palestrante e assessor político pela Empresa - SUTEPROS: SUPORTE TÉCNICOS A PROGRAMAS SOCIAIS. Prestou serviço como orientador social da Prefeitura de Pindobaçu. Tem experiência como professor na área de Ciências Sociais, História, filosofia atuando principalmente nos seguintes temas: política de ações afirmativas, desigualdade racial, educação de Jovens e Adultos, ascensão social do negro no Semiárido Brasileiro e culturas populares. Além de estudos sobre cidades inteligentes, Agenda 2030 e políticas transversais no serviço público.	6 anos	6 anos
Jaqueline Jesus Dos Santos Cruz	Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com graduação em Farmácia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2019). Pós-graduação em Farmácia clínica e hospitalar. Especialização em Metodologias Ativas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Integrante do Observatório de Análise Política em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia - OAPS/ISC/UFBA, eixo Políticas de Medicamentos, Sangue, Assistência Farmacêutica e Vigilância Sanitária. Participante do grupo de pesquisa "Políticas, determinantes sociais e práticas em saúde". Bolsista voluntária no programa de Iniciação Científica da UNEB/FAPESB de 2018 a 2019, em parceria com o OAPS/UFBA, em projeto denominado: Atuação do Estado Brasileiro nas Políticas de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica, no período 2018 - 2019: Analisando as ações e omissões do executivo e do legislativo relativo ao acesso a medicamentos no SUS.	2 anos	5 anos
Liliana M. Onoro Acosta	Possui graduação em Administração de Empresas - Universidade do Norte (1998) especialização em Marketing Internacional- Universidade do Norte (2000) , Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2003) e Doutora em Educação pela Universidad Americana (2016) face de revalidação pela UFRJ processo 23079.009303.2018:17. Possui experiência na área acadêmica de mais de 20 anos na Graduação e Pós-graduação. Participou de mais 200 processos de atos regulatórios mediante Visita in loco do MEC, Liderando como Coordenadora mais de 10 processos com conceito 4 (quatro). Foram Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves com vista à transformação universitária, Faculdade CNEC de Nova Petrópolis da Rede CNEC. Foi procuradora institucional da Faculdade CNEC Farroupilha, Faculdade CNEC UNAI, Faculdade CNEC Varginha, , Faculdade Cenecista de Sete Lagoas, Faculdade Cenecista de Uberaba e Faculdade Cenecista de Capivari também da Rede CNEC Exerceu funções relacionadas à Coordenação de Regulação dos processos institucionais do e-MEC da Rede UNIRB de Credenciamento, Recredenciamento, Autorização de Cursos, Reconhecimentos, Censos e Enade	22 anos	18 anos



	de processos institucionais desde 2011, composta pelas: Faculdade Regional da Bahia (Salvador), Fac.Regional de Alagoinhas, Fac. de Serigy (Aracaju), Fac. FBT(Aracaju) , Fac. Regional (Feira de Santana) e João Calvino(Barreiras). Fac. Castro Alves (Salvador), Fac. MICKAEL ARCANJO DE ARAPIRACA (Arapiraca), Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas (Maceió), Fac. Regional Brasileira- Parnaíba, Fac. Dom Heitor Sales (Natal) e Master Christi (Mossoró) Foi Presidente da CPA e foi membro do Conselho Superior da Faculdade Regional da Bahia desde 2013. Esteve como Analista de Processos Tecnológicos do Senai Cimatec-Salvador . Participou no Núcleo de Gestão Pedagógica da Faculdade Regional da Bahia. Desempenhou Funções de Coordenadora do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Regional da Bahia (Salvador) Liderando quatro processos de reconhecimento de cursos com conceito muito bom (4). e Autorização dos Cursos Superior de Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Comercial da Fac. Regional de Alagoinhas, Fac. de João Calvino, Fac.de Serigy (Aracaju) todos com conceito muito bom (4). Desempenhou também funções de Coordenadora do Curso de Administração com quatro Habilitações: Geral, Recursos Humanos, Marketing e Agronegócios na Faculdade Tecnologia e Ciência-FTC- Feira de Santana. Tem experiência na área de Administração, Marketing, Logística, Gestão de Pessoas e Comércio Exterior, atuando principalmente nos seguintes temas: Competência, Desenvolvimento Gerencial, Empreendedorismo, Teoria Geral, Distribuição Física e Integração Latino- Americana.		
Mayana Jambeiro de Souza Farias	Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia em 2002, especialista em Gestão em Saúde pela UNEB, Saúde do Trabalhador pelo IBPEX e DST/Aids e Hepatites Virais pela UFRN/SUS/MS e mestre em Dinâmicas e Desenvolvimento do Semi-árido /UNIVASF. Atualmente é enfermeira da Prefeitura Municipal de Jaguarari, atuando na equipe de Vigilância em saúde e enfermeira da Prefeitura Municipal de Senhor do Bonfim no setor de Planejamento e Instrumentos de Gestão. Com experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Coletiva, atuando principalmente em Educação Permanente em Saúde, Vigilância Epidemiológica e Gestão em Saúde. (	17 anos	23 anos
Mariana Barbosa Miranda	Possui graduação em Direito pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (2018) e pós-graduação em Direito Processual Civil pela Universidade Estácio de Sá (2020) Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido - Univasf (2021-2023). Professora na Faculdade Ages, advogada.	2 anos	7 anos
Neudenir de Sena Silva	Doutorando em Administração pela Universidade da Amazônia (UNAMA, início em 2020). Mestre em Administração pela Universidade de Salvador (UNIFACS, 2016). Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina/PE (FACAPE, 2005). Sócio Diretor da empresa CIS Consultoria Negócios, que atua nas áreas de Desenvolvimento de Negócios, Planejamento Estratégico e Políticas Públicas com foco em Desenvolvimento, Criatividade, Inovação e Sustentabilidade. Consultor nas áreas de Planejamento e Gestão Estratégica Empresarial (desde 2009) e Políticas Públicas com foco em desenvolvimento municipal (desde 2010). Docente em cursos de Graduação e Pós-graduação (desde 2011). Áreas de interesse em pesquisa: (1) Estratégia, (2) Desenvolvimento de Ambientes de Negócios e (3) Desempenho Organizacional e Sustentabilidade.	12 anos	18 anos
Paula Tarcila Félix De Oliveira	Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (2019) e Mestre em História pelo programa de pós-graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras - PPEGAFIN - Universidade Estadual da Bahia - (UNEB); possui curso em extensão em Neurociências Aplicada à Educação (CVE) pela Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em sociologia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, e atualmente é professor de sociologia, história e filosofia do ensino médio pelo Estado da Bahia modalidade rede; é professor de filosofia, ética e cidadania do curso de Direito da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB); foi professor de sociologia pela Universidade - CEIMAOB -	13 anos	13 anos

	CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADO MANANCIAL QUILOMBOLA DO BRASIL LTD da comunidade quilombola Lage dos Negros em Campo Formoso. Palestrante e assessor político pela Empresa - SUTEPROS: SUPORTE TÉCNICOS A PROGRAMAS SOCIAIS. Prestou serviço como orientador social da Prefeitura de Pindobaçu. Tem experiência como professor na área de Ciências Sociais, História, filosofia atuando principalmente nos seguintes temas: política de ações afirmativas, desigualdade racial, educação de Jovens e Adultos, ascensão social do negro no Semiárido Brasileiro e culturas populares. Além de estudos sobre cidades inteligentes, Agenda 2030 e políticas transversais no serviço público.		
Paula Odilon dos Santos	Doutora em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia - CEAO/UFBA. Mestra em Estudos Étnicos e Africanos pela UFBA. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB e graduada em Pedagogia pela UNEB. Desenvolve pesquisa na área das Ciências Humanas, com interesse nas seguintes temáticas: Comunidades Quilombolas, Identidades, Educação Escolar Quilombola, Umbanda Sertaneja e Religiosidades Sertanejas.	28 anos	15 nos
Raquel Terra Nova	Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade Regional da Bahia (2010). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem	9 anos	15 anos

Tabela 17- Adereça de disciplinas
 Fonte:(NDE, 2025)

3.6.COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso Bacharelado em Enfermagem é um órgão deliberativo que compõe a administração básica e cabe acompanhar a sua coordenação didática pedagógica. Possui Regulamento próprio, é constituído pelo Coordenador do Curso, seu Presidente; por docentes ativos que, preferencialmente, ministram disciplinas do currículo do Curso; e um discente. Portanto, possui representatividade, se reunirá duas vezes a cada semestre, as decisões serão registradas em Atas e encaminhadas para o Colegiado Superior, sempre que necessário.

Conforme dispositivo regimental, o **Colegiado do Curso** é o órgão responsável pelas gestões técnico-pedagógicas atinentes ao ensino e extensão.

O Regimento da FABASB define as competências e atribuições dos órgãos da estrutura acadêmica, dos corpos docente e discente e do pessoal técnico-administrativo no processo de governança institucional.

DOCENTE	Titulação	Regime de Trabalho
Américo Ferreira de Aragão Júnior	Especialista	Integral
Edemir Barbosa	Mestre	Parcial
Edlam De Souza Santos	Mestre	Integral
Liliana Margarita Onoro Acosta	Doutora	Parcial
Paula Tarcila Félix de Oliveira	Doutora	Parcial
Raquel Terra Nova	Especialista	Parcial

Tabela 18- Colegiado

Fonte:(NDE, 2025)

3.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente lotado no curso de Bacharelado em Enfermagem, destacada no quadro abaixo, considerou os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes:

Docente	Total
Américo Ferreira de Aragão Júnior	0
Ana Paula Custodio Carvalho	0
Ana Paula Leite Santos	0
Edemir Barbosa	2
Edlam De Souza Santos	4
Eliene Almeida Santos	4
Erenilson Barbosa Da Silva	0
Jaqueline Jesus Dos Santos Cruz	13
Liliana M. Onoro Acosta	18
Mayana Jambeiro de Souza Farias	0
Mariana Barbosa Miranda	23
Neudenir de Sena Silva	3

Paula Tarcila Félix De Oliveira	0
Paula Odilon dos Santos	8
Raquel Terra Nova	0

Tabela 19- Produção dos Docentes

Fonte:(NDE, 2025)

4. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL

A Faculdade Baiana Senhor do Bonfim - FABASB está situada no endereço Rua Visconde do Rio Branco, nº 42, Centro – Senhor do Bonfim – Bahia, CEP: 48.970-000, a 376 km da capital do estado da Bahia (Salvador).

As dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares de todos os cursos.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e egressos, permitirá o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção e identificação de visitantes.

A infraestrutura física estará à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

A FABASB prima pelo asseio e limpeza e manterá as áreas em condições adequadas aos fins que se destinam. Os depósitos de lixo, de coleta seletiva, estarão colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo e na área de convivência. As instalações sanitárias gozam de adequadas condições de higiene e acessibilidade. Para isso, a instituição manterá pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso. Os locais de trabalho para os docentes são adequados às necessidades propostas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com equipamentos apropriados. O corpo docente terá livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, trabalhará constantemente para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação. Possui acesso através de elevadores para salas de aulas, bem como serviços acadêmicos e auditórios.

No que concerne aos portadores de deficiência física, visual e auditiva, disponibiliza infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso.

A FABASB, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, estabelecerá as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

Será de responsabilidade da Coordenação Administrativa da instituição a observação e manutenção das diretrizes acima listadas. Será de responsabilidade de todo o corpo social da IES o zelo pela infraestrutura física disponibilizada pela instituição. Será vedada a saída, movimentação, empréstimo/cessão e/ou venda de equipamentos da instituição sem a autorização expressa da Coordenação Administrativa ou da Direção da instituição.

Será de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação criar ferramentas de pesquisa de satisfação da infraestrutura geral e específica da IES.

Será de responsabilidade das Coordenações de Curso o apontamento das necessidades gerais de aquisição, modernização, expansão de espaços, equipamentos, acervo e insumos para os cursos oferecidos e oferecidos pela instituição.

Será de competência da Coordenação Administrativa realizar cotações de produtos e serviços para atendimento das necessidades da instituição.

Será de competência da Direção proceder a defesa orçamentária das necessidades institucionais. É de competência da Mantenedora o deferimento dos investimentos da faculdade.

4.1.INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

Em atendimento à legislação pertinente, a FABASB apresentou suas instalações ao Corpo de Bombeiros através de requerimento protocolado sob o no 9GBM-18227/2022 em 23 de Novembro de 2022, – em operação no Município de Senhor do Bonfim/ba, que após inspecionada pelo órgão lhe foi fornecido o ALVARÁ em que o estabelecimento onde funciona a sede da IES está em conformidade com as exigências da Lei Estadual no 12.929/2013, Decreto no 16.302/2015, Normas Brasileiras Registradas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Instruções Técnicas (IT) do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia.

A FABASB, tem devidamente elaborado e certificado por profissional habilitado e qualificado:

a) plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação, acompanhado de laudo técnico emitido por profissional ou órgão público competentes,

Conforme pressuposto basilar no qual se sustenta o PLANO DE GARANTIA E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE da FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM-FABASB, está no reconhecimento e respeito de que educação é direito de todos, assim como a igualdade de oportunidades para o acesso e permanência nos processos sistemáticos e organizados de ensino formal.

Na realidade, a questão da acessibilidade dessa forma estendida, somente se dará com a definição de uma política institucional de inclusão que deve ser prioridade no cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior. Dessa forma, ciente da complexidade e da amplitude da questão da

acessibilidade hoje, este Plano é constituído de vários subprogramas, projetos, ações coletivas, vivências e/ou atividades de natureza teórica e prática, dentre outras, nas dimensões inerentes ao sujeito histórico, humano, técnico, político e ético, que buscam atender ao princípio referenciado e ao disposto no Decreto nº 5.296 de 2/12/2004 e nos referenciais vigentes de acessibilidade na educação superior

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim- FABSB tem o compromisso com a Educação em direitos humanos e a construção de uma sociedade baseada no respeito e na promoção de todos. E assegura aos seus alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais o acesso e as adaptações individuais necessárias ao bom termo dos seus cursos.

A presente versão do Plano de Garantia de Acessibilidade (PGA) da FABASB consolida a descrição das ações das principais unidades da universidade responsáveis por questões de acessibilidade, atualiza os resultados alcançados, e reafirma ações para o período de 2023 a 2027.

O PGA baseia-se na legislação listada no Anexo e segue eixos de acessibilidade estabelecidos em (BRASIL, 2016):

- Acessibilidade Atitudinal: visa proporcionar interação adequada, sem se preocupar com as limitações e estereótipos.
- Acessibilidade Arquitetônica: visa proporcionar mobilidade e autonomia para o aluno com deficiência motora.
- Acessibilidade Metodológica: trata da eliminação de barreiras nas metodologias e técnicas de ensino.
- Acessibilidade Instrumental: refere-se à superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho, e de lazer e recreação.
- Acessibilidade Comunicacional: visa eliminar barreiras comunicacionais. Acessibilidade Digital: visa eliminar barreiras no uso de plataformas digitais. Este documento está estruturado da seguinte forma.

A Seção 2 do Plano apresenta a estrutura organizacional da FABASB e os principais responsáveis por questões de acessibilidade.

b) A FABASB atenta às condições de segurança aos seus usuários, atendimento às exigências legais de segurança predial, inclusive plano de fuga em caso de incêndio, atestado por meio de laudo específico emitido por órgão público competente. tendo em vista que as instalações serão espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme demonstra a seguir:

- Combate a Incêndio – Treinamento com funcionários;
- Extintores – Classe A, B, C e D, com o selo do INMETRO e manutenção anual;
- Alarme de incêndio;
- Porta corta-fogo;
- Luz de emergência – em todos os pontos da instituição;
- Saída de emergência – com sinalização;
- Ar condicionado – manutenção preventiva;
- Elevadores – contrato de manutenção;

A FABASB, atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações serão espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme segue:

4.2.MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

A política de infraestrutura que a Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB adotará, é a da manutenção preventiva, a qual ocorrerá todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade. Também adotará a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem implantação, a FABASB a faz de imediato. Todos profissionais

envolvidos com manutenção e conservação dos ambientes físicos serão contratados pela instituição, o que garantirá a devida qualidade e agilidade no serviço.

4.3.MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E EXPANSÃO DOS EQUIPAMENTOS

Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição e estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação Infraestrutural da Instituição.

As atualizações e novas aquisições serão feitas conforme a necessidade dos alunos e professores pelo menos duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a FABASB estabelecerá um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, este será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;

- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciarão a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Faz parte do plano de expansão e atualização:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, o professor responsável pela disciplina caberá informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que serão disponibilizados pela Instituição e quais serão necessários o aluno trazer. Aqueles de responsabilidade da FABASB estarão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico deverá colocar nas respectivas bancadas/mesas e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

A sistematização das atividades nos laboratórios será efetivada em dois momentos distintos, por curso e por computador, em atendimento ao universo de alunos. Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios da instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso, bem como a política de acessibilidade.

4.4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Visando uma convivência harmônica, a FABASB criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à acessibilidade, dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

4.4.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas e atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados e garantem a privacidade para o uso destes recursos, para atendimento a discentes e orientadores, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

As edificações foram planejadas especialmente para abrigar atividades educacionais, e distinguem-se pela ótima localização, de fácil acesso e a qualidade de suas instalações. As dependências de serventia acadêmica e administrativa contam com ambiente climatizado, sistema de iluminação natural e artificial, ar condicionado, proporcionando condições de pleno conforto e atendem perfeitamente às suas especificidades.

4.4.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Temos a sala da coordenação para que o coordenador possa atender os

alunos, bem como as demandas do curso. Tem disponível um computador com internet e outros recursos necessários à atividade do coordenador. A coordenação conta com o apoio compartilhado para o atendimento aos alunos e aos professores. A sala possui boa iluminação, higienização e ventilação adequada.

4.4.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores viabiliza o trabalho docente, possui equipamentos de informática e outros recursos necessários e apropriados para o quantitativo de docentes, iluminação adequada, climatizada, apresenta boa acústica e higienização, equipamentos e mobiliário adequados, utensílios de escritório, acessibilidade, serviço de manutenção regular e comodidade. Sala dos professores tem uma metragem de 13,85 m²

A sala dos professores dispõe de computadores com acesso à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, com rede wifi, impressora, mesas e cadeiras e utensílios de escritório.

4.4.5. SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, é realizada manutenção periodicamente, dispõe de conforto necessário, recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

As salas de aula totalizam 09 e encontram-se equipadas com adequabilidade ao uso de modernos recursos didático-pedagógicos, quadro, cavaletes para informes e montagem de painéis, projetor de slides e multimídia (datashow), e em condições de proporcionar ao discente e ao professor um ambiente de apropriação conceitual e vivencial, distribuídas assim:

Sala 01 – 39,51 m²

Sala 02 – 41,54 m²

Sala 03 – 40,17 m²

2o PAVIMENTO:

Sala 04 – 43,27 m2

Sala 05 – 37, 92 m2

Sala 06 – 36,0 m2

Anexo localizado na ***Rua Conêgo Hugo 30 registrado no e-Mec***

Térreo: Sala 1 - 41,54

Pavimento 01:

Sala 02 - 39,51

Sala 03 - 41,54

Sala 04 - 39,51

Sala 05- 39,51

4.4.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O Laboratório de Informática atende às necessidades institucionais e do curso de Enfermagem, dispõe de equipamentos, ambiente confortável e acesso à Internet wifi com velocidade de 115 MB. A instituição prima pela atualização constante dos equipamentos e software que são realizados pela equipe de Tecnologia da Informação da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB. A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB. Disponibilizará inovações tecnológicas significativas ao corpo discente, docente e técnico administrativo da Instituição, que operacionalizam suas atividades de ensino e extensão, bem como suas funções administrativas, tais como:

- . Computadores permanentemente conectados a internet e em número suficiente para serem utilizados enquanto ferramentas didáticas em diversas disciplinas, que não às aulas relativas a área de Informática;
- . Biblioteca informatizada com acervo integrado por sistemas gerenciais conectados permanentemente à Internet, facilitando o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Laboratórios de Informática de ponta, com os computadores ligados em rede e permanentemente conectados à Internet; e
- . Projetores multimídia e acessórios audiovisuais, em número suficiente à disposição de alunos e professores, para sua utilização na apresentação de trabalhos e

dinamização das atividades em sala de aula.

4.4.7. BIBLIOTECA

A Biblioteca conta com um acervo composto por material atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e de mais bem resultados para a satisfação de seus usuários. A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

Atualmente, o acervo da Biblioteca está estimado no plano de contingência. A política de atualização do acervo será a de aquisição contínua de obras que estiverem sendo publicadas, bem como as que forem indicadas para aquisição por professores, alunos e colaboradores e a de doação de outras instituições.

4.4.7.1. Espaço Físico

A Biblioteca conta com o acervo de livros, periódicos, em adequada condições de armazenagem e preservação, mais a área de administração da própria biblioteca haverá espaço comum, reservado para leitura em estudo em grupo e individual. O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada aos fins a que se destinará e obedecerá aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

4.4.7.2. Horário de Funcionamento

A Biblioteca funcionará em todos os dias letivos e estará aberta à comunidade acadêmica das 8h00 às 22h00, respeitando as condições estabelecidas no regulamento da Biblioteca.

4.4.7.3. Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A renovação permanente do acervo bibliográfico terá por objetivo atender à demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes. Com elevado comprometimento, a Biblioteca será equipada para atender às necessidades e exigências da comunidade acadêmica, considerando as sugestões e recomendações dos usuários.

A política de aquisição de livros e periódicos atenderá a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição. Sob esse direcionamento, a Instituição contemplará para os projetos de implantação dos programas dos novos cursos e manutenção dos programas de cursos já existentes à adequação do orçamento elaborado no ano anterior, projetando para atender às necessidades identificadas.

As formas de execução da política de aquisição observarão, em primeira instância, se há uma relação direta entre o número de obras disponíveis e a quantidade de vagas ofertadas, de tal forma que possa suprir toda e qualquer expectativa de estudantes e professores nas atividades de estudo e pesquisa, realização de trabalhos e consultas bibliográficas.

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim - FABASB possui uma estrutura física e material, adequada para o funcionamento de seus cursos, a qual vem sendo ampliada e constantemente atualizada, tendo como parâmetro a infraestrutura recomendada pelos órgãos regulamentadores.

Dispõe de núcleo Administrativo, Pedagógico, Atendimento ao discente, Salas de Aulas climatizadas e dotadas de recursos tecnológicos, Laboratórios de informática e multidisciplinar que abrange a todos os cursos, Biblioteca, Sala dos Professores, Lanchonete, Almoxarifado, entre outros. Toda a instalação física permite o acesso de portadores de necessidades especiais, desde banheiros adaptados, rampas de acesso, piso tátil e identificação de setores em braile.

4.4.8 AUDITÓRIO

Para apresentações acadêmicas, culturais, artísticas e recreativas, a FABASB oferece auditório com parceria Diocese de Bonfim com capacidade para acomodar 312 pessoas, com palco, sistema de som e condições de ventilação e iluminação adequadas e demais recursos.

Anfiteatro, mediação, espaço livre, atividade interativa, extensionista

Auditório próprio 283 m², 250 pessoas

4.4.9. SALA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Temos a sala do Núcleo Docente Estruturante - NDE para que possam realizar as reuniões e encontros. Tem disponível um computador com internet e outros recursos necessários à atividade dos membros. A sala possui boa iluminação, higienização e ventilação adequada. A sala destinada está instalada numa área de 24,00m

4.4.10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A CPA conta com ambiente próprio, estando isenta para realizar seu trabalho e reunir seus membros.

Conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de mesa para reuniões com 6 cadeiras, 1 quadro branco, 1 ramal

telefônico. Esta sala também dispõe de acústica, segurança, acessível aos diversos públicos. Impressora, arquivo

A limpeza será realizada diariamente e periodicamente, possui elevador, ampla entrada que facilita a locomoção de cadeirantes, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade.

A Sala da CPA conta com computador com acesso à internet banda larga, Wi-fi para os membros da comissão, conta ainda com data show portátil que é utilizado nas reuniões de explanação de análises diagnósticas de seu processo de autoavaliação para os membros da CPA e convidados.

Impressora colorida, recursos tecnológicos e suporte de TI para realização dos levantamentos de informações que são necessárias ao processo avaliativo, desta forma atendendo de maneira excelente o indicador.

4.4.11. ESPAÇO DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A IES disponibiliza diversos espaços para atendimento aos discentes:

- Salas para orientação para atendimento individual ou em grupo,
- Núcleo de Apoio ao discente,
- Central de estágio,
- Coordenações de curso,
- Sala de docentes para orientações,
- Central de atendimento ao Aluno
- Secretaria Geral,
- CPA,
- Ouvidoria,
- Biblioteca, dentre outros.

Os espaços físicos são todos limpos, dimensionados para os devidos atendimentos, iluminados, estão todos identificados, ventilados, seguros, conservados e com acessibilidade.

Contam ainda com rede wi-fi espalhada pelo campus atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica. A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Instituição realiza de imediato.

Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição e estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação Infraestrutural da Instituição.

4.4.12. SECRETARIA ACADÊMICA

A sala possui área de 48 m², possui climatização e ventilação natural, dispondo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias, dispõe de uma estação de trabalho com 5 lugares, 5 microcomputadores, 01 mesas para secretária, 3 ramais telefônicos, e armários para arquivos.

Esta sala também dispõe de excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

5. LABORATÓRIOS

5.1. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A FABASB disponibilizará 2 laboratórios, um na dependência da sede e outro no anexo localizado na **Rua Conêgo Hugo 30** registrado no sistema e-mec como laboratório da FABASB, um com 25 máquinas e outro com 15 máquinas e com acesso à Internet wifi com velocidade de 1 giga. Os laboratórios possuem equipamentos de ar condicionado, quadro branco, acesso à internet e projetor. Os softwares são atualizados constantemente a fim de propiciar o que há de mais

moderno aos estudantes, incluindo software para atender alunos com deficiência física. Os espaços são amplos e arejados com boa iluminação, ventilação e comodidade. A FABASB também oferece sistema de leitura eletrônica para deficiência visual – DOSVOX e V-LIBRAS, teclado audiovisual.

O laboratório de informática atende de maneira excelente às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, e possui hardware e software atualizados.

Nos computadores estão instalados softwares necessários ao bom funcionamento das atividades inerentes à ação pedagógica do FABASB, bem como ao atendimento à acessibilidade digital.

Nos laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos discentes e professores. As manutenções preventivas são realizadas periodicamente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

A FABASB conta ainda com rede *wireless* em todas as instalações, sendo que os acadêmicos poderão acessar por meio dos seus equipamentos notebook, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular, etc. A partir de acesso com sua matrícula e senha.

5.2. LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

A Faculdade do Senhor do Bonfim conta com laboratórios e ambientes devidamente equipados para a realização exclusiva de atividades previstas nos componentes curriculares do curso de Enfermagem. Estes contam com espaços, equipamentos e priorizam a relação de estudantes e os postos adequados para a realização de suas atividades.

Os laboratórios possuem normas de funcionamento e segurança e acesso para portadores de necessidades especiais.

Para atender aos dois primeiros anos do curso, são previstos 02 laboratórios para a Formação Geral, a seguir descritos:

Multidisciplinar I – O laboratório é um espaço multidisciplinar projetado para a realização de atividades práticas, experimentais e de pesquisa nas áreas das ciências naturais. Seu objetivo é proporcionar aos alunos um ambiente equipado e funcional para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e investigativas. O espaço será utilizado para as práticas de laboratório das seguintes disciplinas do Curso: Biologia Celular, Fisiologia Humana, Histologia e Embriologia, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica. Conta com materiais como lâminas preparadas, microscópios, bancadas e armários, vidrarias e materiais e insumos. Possui regulamento próprio. O agendamento e lista de materiais necessários, com descrição das atividades POP – Procedimento Operacional Padrão para as atividades práticas propostas pelos docentes, são repassadas, em tempo hábil, a um profissional responsável pelos laboratórios da IES, para agendamento e organização necessária para o desenvolvimento das atividades.

Abaixo segue alguns dos materiais disponíveis no Laboratório Multidisciplinar I:

RELAÇÃO DE MATERIAIS DISPONIBILIZADOS
AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECEDOR
AGULHAS BACTERIOLOGICA
ALÇA BACTERIOLÓGICA
AUTOCLAVE MEDIA
BALANÇA ANALÍTICA
BALANÇA DE PRECISÃO DIGITAL
BALANÇA SEMI ANALÍTICA
BALÃO VOLUMÉTRICO 100 ML
BALÃO VOLUMÉTRICO 250 ML
BALÃO VOLUMÉTRICO 500 ML
BANCADAS
BANHO MARIA
BANHO MARIA ELÉTRICO
BANQUETAS
BASTÃO DE VIDRO
BECKER 100 ML

BECKER 1000 ML
BECKER 150 ML
BECKER 50 ML
BECKER 600 ML
BERÇO PARA CORAR LAMINA
BICO DE BUSEN
CAIXA DE LÂMINAS PREPARADAS: CITOLOGIA
CAIXA DE LÂMINAS PREPARADAS: HISTOLOGIA
CAIXA DE LÂMINAS PREPARADAS: PATOLOGIA
CÁLICES GRADUADOS COM BICO
CÂMARA DE NEUBAUER
CÂMARA MEC MASTER
CÂMARA MEC MASTER
CAPELA DE EXAUSTÃO DE GASES
CENTRIFUGA MACRO
CENTRIFUGA MICRO
CHUVEIRO ACOPLADO COM LAVA OLHOS
CRONOMETRO DIGITAL
CRONOMETRO DIGITAL PEQUENO
DESSECADOR COM TAMPA
DESTILADOR DE AGUA
ERLENMEYER 1000 ML
ERLENMEYER 250ML
ERLENMEYER 500 ML
ESTANTES PARA TUBOS DE ENSAIO COM 12 DIVISÓRIAS
ESTUFA DE CRESCIMENTO BACTERIOLÓGICO
ESTUFAS DE ESTERILIZAÇÃO
FORNO DE LABORATÓRIO BANHO MARIA
FUNIL DE VIDRO
INCUBADORA TERMOSTÁTICA
MICRO ONDAS
MICROPIPETA DE 0,5 A 10
MICROPIPETA DE 10 A 100
MICROPIPETA DE 100 A 1000
MICROSCÓPIO BINOCULAR
MICROSCÓPIO ESTÉREO
MICROSCÓPIO TRINOCULAR
MICROSCÓPIOS
PÊRA PARA PIPETAGEM
PH METER (APARELHO PARA MEDIR PH)
PIPETAS GRADUADAS
PIPETAS GRADUADAS DE 0,5 ML
PIPETAS GRADUADAS DE 10 ML
PIPETAS GRADUADAS DE 5 ML
PIPETAS GRADUADAS DE 6 ML
PIPETAS GRADUADES DE 1 ML
PIPETAS VOLUMÉTRICAS
PIPETAS VOLUMETRICAS 10 ML

PIPETAS VOLUMETRICAS 5 ML
PISSETA DE 500 ML
PLACA DE AMIANTO
PONTEIRA PARA MICROPIPETA 10
PONTEIRA PARA MICROPIPETA 100
PONTEIRA PARA MICROPIPETA 1000
PROVETA DE 1000 ML
PROVETA DE 2000 ML
PROVETA DE 250 ML
PROVETA DE 50 ML
PROVETA DE 500 ML
QUADRO BRANCO
REFRIGERADOR
SPECTRO PHOTOMETER
TERMÔMETRO DE VIDRO PARA ESTUFA E BANHO MARIA
TUBO CAPITAR
TUBO DE ENSAIO GRANDE
TUBOS DE ENSAIO

Tabela 20- Materiais no Laboratório Multidisciplinar I

Fonte:(IES, 2025)

Multidisciplinar II – O Laboratório é um ambiente acadêmico planejado para atender às demandas práticas das disciplinas de Anatomia Humana e Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, possibilitando a integração entre teoria e prática no curso. O espaço é destinado ao desenvolvimento de competências clínicas e morfofuncionais, proporcionando aos estudantes vivências práticas fundamentais para a formação técnica e científica, especialmente na área propedêutica, avaliação física e conhecimento anatômico aplicado.

Conta com o quantitativo de peças anatômicas sintéticas necessárias para o desenvolvimento de atividades práticas do componente curricular Anatomia Humana. Encontram-se disponíveis modelos de sistemas e órgãos, a exemplo de: sistema esquelético, sistema circulatório, sistema muscular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário e sistema nervoso, entre outros, permitindo o estudo detalhado da morfologia humana.

Quanto à disciplina propedêutica de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, o laboratório é equipado com simuladores, manequins

anatômicos e kits completos, que possibilitam o treinamento das habilidades essenciais para o exame físico e a execução de procedimentos básicos de enfermagem. Estão disponíveis estetoscópios, esfigmomanômetros, termômetros clínicos, glicosímetros, materiais para punção venosa e intramuscular, além de equipamentos para simulação de sondagem, curativos e administração de medicamentos.

O ambiente favorece o aprendizado prático, o desenvolvimento de habilidades técnicas e a integração entre o conhecimento anatômico e a aplicação clínica, promovendo uma formação segura, ética e de qualidade para os futuros profissionais da saúde.

O funcionamento do setor depende da necessidade do docente, que realiza o agendamento antecipadamente e possui regulamento próprio. O docente deve encaminhar a descrição das atividades mediante o POP – Procedimento Operacional Padrão para as atividades práticas propostas, em tempo hábil, ao profissional responsável pelos laboratórios da IES, para agendamento e organização necessária para o desenvolvimento das atividades.

Abaixo segue alguns dos materiais disponíveis no Laboratório Multidisciplinar II:

RELAÇÃO DE MATERIAIS DISPONIBILIZADOS
AGULHA 25 X 7
ALMOTOLIAS (01 TRANSPARENTE)
ALMOTOLIAS DE 250 ML 10
ALMOTOLIAS DE 500 ML
AMBU ADULTO
AMBU PEDIÁTRICO
APARELHO HGT/ADVANTAGE
APARELHO PARA TRICOTOMIA
ARMÁRIO VITRINE
ARMÁRIOS
BACIA DE INOX
BALANÇA ADULTO
BALANÇA PEDIÁTRICA
BANDEJAS INOX
BIOMBO
CAIXAS DE LÂMINAS
CAMA HOSPITALAR
CAMPOS CIRÚRGICO DUPLO

CAMPOS CIRÚRGICO DUPLO
CAMPOS FENESTRADOS EM ALGODÃO
CÂNULA DE GUEDEL
CÂNULA NASOFARINGEA
CARRO CURATIVO
CATETER TIPO ÓCULOS
COMADRE INOX
CUBA RIM INOX
DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO (DEA)
DRENO PENROSE
DRENO TÓRAX
ESCADA DE FERRO 2 DEGRAUS
ESCOVINHA CERVICAL
ESFIGMOMANÔMETRO
ESPÁTULA DE AYRES
ESPECULO VAGINAL
ESTADIÔMETRO
ESTETOSCÓPIO
EXTENSOR PARA NEBULIZAÇÃO
GARROTES PARA PUNÇÃO VENOSA
GELCOS DE DIVERSOS TAMANHOS
KIT DE LARINGOSCÓPIO
LANCETAS DE GLICEMIA CAPILAR
LUVAS DE PROCEDIMENTO (M E G)
MACAFIXA
MANEQUIM DE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREA
MANEQUIM DE PUNÇÃO (MEMBRO SUPERIOR)
MANEQUIM DE PUNÇÃO PEDIÁTRICA
MANEQUIM DE RCP
MÁSCARA CIRÚRGICA
MASCARA DE VENTURI
MASCARA PARA INALAÇÃO
MESA DE CABECEIRA HOSPITALAR
MESA MAYO
MONITOR MULTIPARAMÉTRICO
NEGATOSCOPIO EM AÇO
PAPAGAIO EM INOX
PINÇA ANATÔMICA
PINÇA DENTE DE RATO
RÉGUA ANTROPOMÉTRICA
SERINGA DE (10,5,3)
SIMULADOR ADULTO CORPO INTEIRO ARTICULADO
SIMULADOR DE INJEÇÃO INTRAMUSCULAR (MANEQUIM)
SONDA URETRAL
SUPORTE DE SORO
SUPORTE DE SORO
SUPORTE PARA SACO DE HAMPER
TERMÔMETRO CLÍNICO

TERMÔMETRO DIGITAL
TOUCAS CIRÚRGICAS
TUBOS ENDOTRAQUEAIS

Tabela 21- Materiais no Laboratório Multidisciplinar II

Fonte:(IES, 2025)

Multidisciplinar III: O Laboratório Multidisciplinar III, a ser instituído a partir do quinto período do Curso, será compreendido como um órgão de apoio didático-pedagógico para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, específico do Curso de Enfermagem. Sua finalidade será a de coadunar com as habilidades e competências já desenvolvidas pelas disciplinas propedêuticas iniciais e que já utilizam o Laboratório Multidisciplinar II. Será um local reservado para a ampliação e aplicação dos conhecimentos teóricos, por meio da prática de procedimentos e técnicas de Enfermagem que exigem habilidades psicomotoras e do treinamento necessário à complementação da aprendizagem, em situação simulada. O acadêmico observa, experimenta, treina, aplica e fundamenta os procedimentos que, futuramente, ele desenvolverá nas pessoas, as quais cuidará.

As práticas de laboratório favorecem a aquisição de destreza manual e cognitiva necessária para o profissional de enfermagem na prestação de cuidados/assistência. Com isso a prestação da assistência em enfermagem de modo integral e satisfatório exige do profissional estar capacitado e autoconfiante na prática das técnicas com qualidade e fundamentação científica.

À ser implantado na Instituição, o Laboratório Multidisciplinar III abordará as práticas das seguintes disciplinas: Enfermagem na Clínica Médica; Enfermagem em Saúde Coletiva II; Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I e II; Semiologia e Semiotécnica na Enfermagem II; Enfermagem na Saúde da Mulher; Enfermagem em Urgência e Emergências; Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém Nascido; Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa; Enfermagem na Clínica Cirúrgica e CME e Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico.

O laboratório também contará na sua estrutura física, com uma sala de simulação realística, construída com vidro e uma parede com vidro espelhado para o acompanhamento do docente tanto em situações nas quais o aluno é capacitado a comunicar-se adequadamente com o cliente simulado, como também utilizando o

desenvolvimento de avaliações práticas, nas quais o aluno, de posse de um guia de simulação terá conhecimento de quais habilidades e competências serão avaliadas. Além da sala de simulação, também contará com um espaço destinado a seis alunos que irão observar a abordagem desenvolvida pelo(s) aluno(s) avaliado(s) e após assistirem a simulação discutem junto com o docente as potencialidades e fragilidades do processo. Neste espaço, poderão ser contempladas simulações de atividades da Atenção Primária em Saúde, a exemplo de consultas individuais, até condições mais complexas de assistência voltadas a usuários com necessidades de cuidados e procedimentos mais intensivos.

Dentre os materiais permanentes que contemplarão o Laboratório Multidisciplinar III, destacam-se:

Quant	Especificações
02	ESCADA (2 DEGRAUS)
01	DESFIBILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO (DEA)
02	CAMA HOSPITALAR LEITO EM CHAPA COM COLCHÃO
01	MACA GINECOLÓGICA
01	FOCO DE LUZ
01	COLAR CERVICAL
01	PRANCHA RÍGIDA
05	MÁSCARA POCKET RCP
04	MÁSCARA DE VENTILAÇÃO
01	RED BLOCK
01	BERÇÁRIOS (CARINHOS)
01	CAPACETE DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
02	MANEQUIM DE TRAUMA
01	MANEQUIM DE ENGASGO
01	MANEQUIM TORSO PARA REANIMAÇÃO CARDIO PULMONAR (RCP)
01	MANEQUIM PARA AUSCULTA PULMONAR
01	BRAÇOS DE PUNÇÃO EV, IM E SC
01	SIMULADOR PEDIÁTRICO DE DIAGNÓSTICO PROCEDIMENTO E EXAME FÍSICO
01	SIMULADOR ADULTO DE DIAGNÓSTICO PROCEDIMENTO E EXAME DE OUVIDOS
01	MALA DE PEÇAS DE QUEIMADURA E FRATURAS EXPOSTAS
01	KIT PARA SUTURAS
01	RÉGUA DE GASES MEDICINAIS
01	ÓRGÃO GENITAIS MASCULINOS

01	MANEQUIM BEBÊ RN AVANÇADO COMPLETO PARA TREINAMENTO DE REANIMAÇÃO RCP E ENTUBAÇÃO
01	MANEQUIM DE GESTAÇÃO
01	MANEQUIM DE BEBÊ COM ARTICULAÇÃO
01	MANEQUIM BEBÊ RN PARA TREINAMENTO DE REANIMAÇÃO
01	TORSO INFANTIL
01	PELVE GESTANTE
01	PELVE FEMININA DE VISUALIZAÇÃO DE COLO FEMININA DE VISUALIZAÇÃO DE
03	MÁSCARA LARINGE
04	PINÇA RETA
01	PORTA AGULHA
01	PINÇA KELLY
01	TESOURA
03	PINÇA ANATÔMICA
03	PINÇA DENTE DE RATO
01	MONITOR MULTIPARAMÉTRICO
01	KIT DE BOMBA DE INFUSÃO
01	INTRACATH
01	KIT CATETER VENOSA CENTRAL
01	KIT NEBULIZAÇÃO COMPLETA
04	MANEQUIM BÁSICO PARA TREINAMENTO DE RCP
01	SIMULADOR AVANÇADO PARA EXAME E AUTO- EXAME DE MAMAS
01	MODELO PARA O EXAME DAS MAMAS TRÊS MAMAS INDIVIDUAIS COM SUPORTE
01	SIMULADOR GINECOLÓGICO
01	KIT PARA A SIMULAÇÃO DE FERIDAS
01	KIT DE SIMULADOR PARA TREINAMENTO DE DILATAÇÃO CERVICAL CONJUNTO COM 6 PEÇAS

Tabela 22- Materiais no Laboratório Multidisciplinar III

Fonte:(IES, 2025)

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso. Os estudantes utilizaram os laboratórios tanto em atividades dentro da carga horária dos componentes como em outros horários de acordo com a organização de cada do mesmo.

As atividades em laboratório podem ser desenvolvidas em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto pelo professor responsável, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

Política de uso: o laboratório está disponível para o uso durante toda a semana nos turnos matutino, vespertino e noturno e deve ser agendado previamente junto ao professor responsável pelo laboratório.

Pessoal técnico de apoio: composta pela equipe de administração e disponibilidade de pelo menos 01 técnico em cada atividade do laboratório.

Serviços de manutenção: realizados regularmente por técnicos de manutenção da FABASB.

6. AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Os ambientes profissionais estão articulados com a sede onde haverá oferta do curso e atendem aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais que possibilitaram experiências diferenciadas de aprendizagem, as quais passarão por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultarão em ações de melhoria contínua.

6.1 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

Ao pensar acerca do Campo de Prática o NDE e a FABASB realizaram averiguação dos serviços de saúde disponíveis no município e nas cidades circunvizinhas a fim de identificar potenciais espaços para as práticas e estágios supervisionados. Cabe referir que essas atividades são realizadas sob supervisão de um preceptor contratado pela IES a um grupo de no máximo seis pessoas.

A IES já possui convênios firmados com a Prefeitura Municipal de Senhor do Bonfim e com a Secretaria Municipal de Saúde de Senhor do Bonfim, Prefeitura de Campo Formoso, Prefeitura de Jaguarari, Secretaria Municipal de Assistência Social - Senhor do Bonfim para o desenvolvimento de atividades práticas de ensino curricular que possibilita a integração do curso com o sistema local e regional (SUS) a cada etapa de atividades práticas ou estágio com nível crescente de complexidade. Com isso, é será possibilitado aos alunos a condição de ser inserido em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, tendo em vista que os atendimentos do SUS também possibilitam essa condição no diálogo teoria-prática buscarão oportunizar, a partir de atividades extensionistas, vivências em equipes

multidisciplinares a partir da própria experiência prática de alguns docentes e de suas inserções nas políticas públicas do município.

8. ANEXOS

- ❖ Ementário
- ❖ Regulamento das Atividades Práticas de Ensino
- ❖ Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado
- ❖ Regulamento de Atividades Complementares
- ❖ Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso
- ❖ Código de Ética

ANEXO I - EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Bases Históricas da Enfermagem Carga Horária: 60h Semestre: 1
Ementa	
Enfermagem; Introdução à história geral e de saúde; A história do hospital como espaço terapêutico; Períodos evolutivos da Enfermagem e seu contexto social; O contexto histórico da constituição da enfermagem no Brasil; História das mulheres - as questões de gênero na enfermagem; O contexto histórico da constituição das primeiras escolas de enfermagem; Desenvolvimento da prática de enfermagem moderna no país. A formação interdisciplinar do enfermeiro; A formação do enfermeiro construindo a integralidade do cuidado; O objeto de trabalho em enfermagem; Compromisso ético do profissional de enfermagem.	

Bibliografia básica

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. **História da enfermagem: Versões e Interpretações**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. *E-book*. ISBN 9788554651305. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/>.

HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022638. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638/>.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica da enfermagem**. São Paulo: Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520448632. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>.

Bibliografia complementar

OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FREITAS, Genival Fernandes de. **Pesquisa em história da enfermagem**. [São Paulo]: Editora Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520455234. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455234/>.

OLIVEIRA, Edith Ferreira de S. **Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade**. São Paulo: Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9788578683085. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683085/>.

POTTER, Patricia. **Fundamentos de enfermagem**. [São Paulo]: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.

RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Isis Freire de et al. **Guia da enfermagem**. São Paulo]: Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788536533544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>.

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos de enfermagem desmistificados**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788580550702. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550702/>.



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Biologia Celular

Carga Horária: 80h

Teórico: 60

	Prático:20
	Semestre: 2
Ementa	
Origem da vida e das primeiras células. Organização geral das células e vírus. Métodos de estudos de células e biomoléculas. Membranas biológicas. Transporte através de membranas. Estrutura, composição química e funções das organelas celulares. Citoesqueletos e movimentos celulares. Núcleo interfásico. Divisão celular. Diferenciação celular.	
Bibliografia básica	
ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788582714065. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/. JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/. ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. De Robertis - Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/.	
Bibliografia complementar	
SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig; et al. Vida: a ciência da biologia constituintes químicos da vida, células e genética. V.1. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788582715666. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715666/. ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788582714232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/. ÁRTICO, Ana E.; GARCIA, Martha R L.; FELLET, Rosane L. Biologia para enfermagem. (Tekne). Porto Alegre: Grupo A, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788582711200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711200/. KRATZ, Rene F. Biologia essencial para leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786555200843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200843/. LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A. et al. Biologia celular e molecular. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788582710500. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500/.	


CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS
Disciplina: Biossegurança
Carga Horária: 40h
Semestre: 7
Ementa

Biossegurança na prática da enfermagem. Metas de segurança do paciente para a redução do risco de infecção associado ao cuidado. Visão geral das teorias de Enfermagem. Teorias das Necessidades Humanas Básicas e do Autocuidado. Visita domiciliar e ferramentas de abordagem familiar. Práticas pedagógicas para a abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de atenção primária à saúde.

Bibliografia básica

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emmanoela et al. **Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788536532868. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>.

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. São Paulo: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520452615. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/>.

STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: Grupo A. *E-book*. ISBN 9788595022096. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/>.

Bibliografia complementar

AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de et al. **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>.

CARDOSO, Telma Abdalla de O. **Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-412-0062-2. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/>.

HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739306. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>.

HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. **Manual de biossegurança**. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520461419. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>.

JÚNIOR, Rudinei T.; SAIANI, Carlos César S.; DOURADO, Juscelino. **Resíduos sólidos no Brasil: oportunidades e desafios da Lei Federal n. 12.305 (Lei de Resíduos Sólidos)**. São Paulo: Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520449240. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449240/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Anatomia Humana Carga Horária: 80h Teórico: 60 Prático: 20 Semestre: 1
Ementa	
Introdução ao estudo da anatomia humana. Osteologia, Artrologia, Miologia. Sistema cardiovascular e Sistema linfático. Órgãos dos sentidos. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar. Pelve e períneo. Sistema nervoso central, periférico e autônomo. Sistemas orgânicos e aplicação clínica da anatomia. Terminologia anatômica. Práticas em laboratório e enfermagem.	
Bibliografia básica	
GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia humana. São Paulo: Editora Manole, 2003. <i>E-book</i>. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/.	
GOSLING, John A. Anatomia humana. São Paulo: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595150652. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150652/.	
MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. <i>E-book</i>. ISBN 9788536320298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/.	
Bibliografia complementar	
LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788527730082. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082/.	
NETTER, Frank H. Netter: atlas de anatomia humana. São Paulo: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595150553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/.	

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Atlas fotográfico de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022. *E-book*. ISBN 9786555721393. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721393/>.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de anatomia humana**. 14 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>.

WASCHKE, Jens. **Sobotta anatomia clínica**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Filosofia, Ética e Cidadania Carga Horária: 80h Teórico: 20 Extensão: 60 Semestre: 1
Ementa	
Filosofia: Origem e fundamentos. Conceito, objeto, tarefa histórica. O homem: sujeito da ação e do discurso. A constituição do mundo humano pela linguagem. A lógica: fundamentação e argumentos. As bases filosóficas da ciência moderna. O fenômeno moral e a filosofia ética. Ética e cultura. A ordem moral objetiva: a lei natural.	
Bibliografia básica	
FILHO, Artur RI, L. et al. Ética e cidadania . 2 ed. Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024816 . PERISSÉ, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Autêntica Editora, 2008. E-book. p.Capa. ISBN 9788582179468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179468/ . REALE, Miguel. Introdução à Filosofia. 4 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007. E-book. pág.1. ISBN 9788502135444. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502135444/ .	
Bibliografia complementar	

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa**: em medicina, ciências humanas e da saúde. São Paulo: Editora Manole, 2021. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900>.

SÁ, Antônio Lopes D. **Ética profissional**. 10 ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653>.

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional**. São José dos Campos: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514147>.

JR., Paulo G. Introdução à Filosofia. Barueri: Manole, 2003. E-book. pA ISBN 9788520448168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448168/>.

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ana. Filosofia. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. pag.1. ISBN 9788536323633. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323633/>.

DWIGHT, F. **Ética**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536309637>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Leitura e Produção de Texto Carga Horária: 60h Semestre: 1
Ementa	
Teoria da Comunicação. Funções da linguagem. Leitura crítica e interpretativa. Produção de textos orais e escritos. Desenvolver habilidades da leitura e da escrita em diferentes tipos e gêneros textuais adequados às suas condições de produção e recepção. Identificar os aspectos discursivos no processo de produção de sentido dos textos estudados. Conhecer e compreender os elementos de coesão e coerência no período, bem como a estruturação de textos, sequência lógica, clareza e correção.	
Bibliografia básica	
MEDEIROS, João B. Português instrumental . 11 ed. Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MEDEIROS%2C+Jo%C3%A3o+B.+Portugu%C3%AAs+instrumental .	

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021. 368p. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=+LAKATOS%2C+E.M.%3B+MARCONI%2C+M.A.+Fundamentos+de+metodologia+cient%C3%ADfica.>+

BRASILEIRO, Ada M. M. **Leitura e produção textual**. UniA. Grupo A, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=BRASILEIRO%2C+Ada+M.+M.+Leitura+e+produ%C3%A7%C3%A3o+textual>.

MEDEIROS, J.B; TOMASI, C. **Como escrever textos**: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=+MEDEIROS%2C+J.B%3B+TOMASI%2C+C.+Como+escrever+textos%3A+g%C3%AAneros+e+sequ%C3%AAncias+textuais>.

Bibliografia complementar

MARTINO, A. **Esquematizado português**: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020113/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/1/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020113/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/1/4/2/2%4051:1).

MASIP, V. **Gramática sucinta de português**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MASIP%2C+V.+Gram%C3%AAltica+sucinta+de+portugu%C3%AAs>.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: guia prático para trabalhos científicos. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MEDEIROS%2C+Jo%C3%A3o+Bosco.+Reda%C3%A7%C3%A3o+Cient%C3%ADfica>.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**. 30. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. pi ISBN 9788597020113. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020113/>.

VIEIRA, Silvia R. **Gramática, variação e ensino: diagnóstico e propostas pedagógicas**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. pag.1. ISBN 9788580393354. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393354/>.

2º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Fisiologia Humana

	Carga Horária: 80h Teórico: 60 Prático: 20 Semestre: 2
Ementa	
Introdução à Fisiologia humana; Homeostase celular e sistêmica; Bioeletrogênese; Fisiologia muscular; Fisiologia do sistema nervoso autônomo; Fisiologia cardiovascular; Fisiologia respiratória. Fisiologia renal; Fisiologia digestiva; Fisiologia endócrina. Fisiologia reprodutiva. Transmissão de mensagens no sistema nervoso. Elementos de redes neuronais. Fisiologia somestésica.	
Bibliografia básica	
FOX, Stuart I. Fisiologia humana . São Paulo: Editora Manole, 2007. <i>E-book</i> . ISBN 9788520449905. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/ .	
JR., Carlos Alberto M. Fisiologia humana . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788527737401. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/ .	
SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana . Porto Alegre: Grupo A, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/ .	
Bibliografia complementar	
BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; et al. Fisiologia médica de Ganong . Porto Alegre: Grupo A, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788580552935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/ .	
MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada . São Paulo: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788520449509. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449509/ .	
SANTOS, Nívea Cristina M. Anatomia e fisiologia humana . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788536510958. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/ .	
SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. Stamford: Cengage Learning Brasil, 2010. <i>E-book</i> . ISBN 9788522126484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/ .	
WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, Arthur J. Vander - Fisiologia Humana . 14 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788527732345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/ .	


CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS
Disciplina: Bioquímica

Carga Horária: 60h

Teórico: 60

Prático: 20

Semestre: 2

Ementa

Introdução a Bioquímica. Bioquímica da célula. Química e metabolismo de macromoléculas: Carboidratos, Lipídios, Aminoácidos, Proteínas e Ácidos Nucléicos. Integração e controle do metabolismo.

Bibliografia básica

BROWN, T.A. **Bioquímica**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/>.

RODWELL, Victor W. **Bioquímica ilustrada de Harper**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>.

Bibliografia complementar

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595159198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198/>.

BELLÉ, Luziane P.; SANDRI, Silvana. **Bioquímica aplicada: reconhecimento e caracterização de biomoléculas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536519623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519623/>.

BRACHT, Emy Luiza Ishii-Iwamoto A. **Métodos de laboratório em bioquímica**. São Paulo: Editora Manole, 2003. *E-book*. ISBN 9788520442593. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442593/>.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>.

SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. **Bioquímica médica básica de Marks**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. *E-book*. ISBN 9788536309415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309415/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO DE PSICOLOGIA EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Política Pública Carga Horária: 40h Semestre: 2
Ementa	
Conceitos de saúde, processo saúde-doença. Modelos de atenção à saúde no contexto nacional e internacional. Evolução das políticas públicas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde: princípios organizativos e doutrinários; leis que regem sua organização e financiamento. Redes de atenção em saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Políticas de saúde para grupos específicos (saúde da mulher, recém-nascido, criança, adolescente, adulto, idoso, vigilância em saúde, saúde mental). Política nacional de medicamentos, política nacional de assistência farmacêutica; Farmácia Popular.	
Bibliografia básica	
GALLEGUILLOS, T.G.B. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São José dos Campos: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=GALLEGUILLOS%2C+T.G.B.+Epidemiologia%3A+indicadores+de+sa%C3%BAdade+e+an%C3%A1lise+de+dados.	
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 6 ed. Barueri: Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=GERMANO%2C+P.+M.+L.%3B+GERMANO%2C+I.+S.+Higiene+e+vigil%C3%A2ncia+sanit%C3%A1ria+de+alimentos.	
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=PEREIRA%2C+M.+G.+Epidemiologia%3A+teoria+e+pr%C3%A1tica.	
Bibliografia complementar	
BRASIL. Leis e decretos. Constituição Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Nº 8.080 - Sistema Único de Saúde. Brasília, 1990.	

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 5 da Secretaria de Vigilância em Saúde -Lista de Doenças de Notificação Compulsória**. Brasília, 2016.

Legislação. **Constituição Federal (artigos 196 a 200)**. Emenda Constitucional n. 29, de 13/9/2000 - Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde.

Lei 8.080, de 19/9/1990 - Lei orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Lei 8.142, de 28/12/1990 - Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

Portaria 2.203, de 05/11/1996 - Aprova a Norma Operacional Básica (NOB 01/96), que redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde. Lei 9.836, de 23/9/1999 (Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080).

Portaria 373, de 27/2/2002 - Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002.

Lei 10. 424, de 15/4/2002 (Acrescenta capítulo e artigo à Lei nº 8.080) Lei 11.108, de 07/4/2005 (Altera a Lei no 8.080).

Resolução 399, de 22/2/2006 - Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto.

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. **Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Érica, 2017. E-book. pág.1. ISBN 9788536521596. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521596/>.



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Microbiologia

Carga Horária: 60h

Teórico: 60

Prático: 20

Semestre: 2

Ementa

História da microbiologia. Células procarióticas. Principais grupos e taxonomia de bactérias e fungos. Crescimento e cultivo de microrganismos. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microrganismos. Genética bacteriana. Metabolismo microbiano. Antibióticos e mecanismos de resistência microbiana. Bacteriologia.

Bibliografia básica

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737326. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/>.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582712986. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>.

MURRAY, Patrick. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788595151741. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151741/>.

Bibliografia complementar

FADER, Robert C. **Burton - Microbiologia para as ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737302. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/>.

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151758. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151758/>.

SALVATIERRA, Clabijo M. **Microbiologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536530550. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530550/>.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713549. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>.

VERMELHO, Alane B. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735575. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735575/>.



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Histologia e Embriologia

Carga Horária: 60h

Teórico: 60

Prático: 20

	Semestre: 2
Ementa	
Introdução à Histologia e Embriologia. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular. Métodos de estudo em embriologia. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal.	
Bibliografia básica	
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. São Paulo: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739283. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/. MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia clínica. São Paulo: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788595157811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/. SCHOENWOLF, Schoenwolf. Larsen Embriologia Humana. São Paulo: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151840. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151840/.	
Bibliografia complementar	
ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. São Paulo: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788527730105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. São Paulo: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788595158399. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158399/. MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788536520834. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/. MEZZOMO, Lisiane C.; GOMES, Flavia G.; BECKER, Roberta O. et al. Embriologia clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788533500693. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500693/. SADLER, T W. Langman - Embriologia Médica. São Paulo: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527737289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/.	


CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Antropologia e Sociedade

Carga Horária: 80h

Teórico: 20

Extensão: 60

Semestre: 2

Ementa

Fundamentos das Ciências Sociais e suas especificidades; Sociologia, Antropologia e Direito. Cultura e sociedade. Abordagens sociológicas da relação entre indivíduo e sociedade. A sociedade como realidade subjetiva. O indivíduo na sociedade. Relações Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Tendências da sociologia e antropologia contemporânea e suas relações com o Direito. A prática etnográfica.

Bibliografia básica

WEBER, Max. **Conceitos sociológicos fundamentais**. Portugal: Almedina, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=WEBER%2C+Max.+Conceitos+sociol%C3%B3gicos+fundamentais>.

OLIVEIRA, C. B. F. de.; MELO, D. S. da S.; ARAÚJO, S. A. de. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=OLIVEIRA%2C+C.B.F.de.%3B+MELO%2C+D.S.da+S.%3B+ARA%2C+S.A.de.+Fundamentos+de+sociologia+e+antropologia>.

KOTTAK, Conrad P. **Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=KOTTAK%2C+Conrad+P.+Um+espelho+para+a+humanidade%3A+uma+introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+antropologia+cultural>.

Bibliografia complementar

MEL, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria R.; CAMPOS, Edemilson Antunes de. **Enfermagem, antropologia e saúde**. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520455272. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455272/>.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MARCONI%2C+Marina+de+Andrade.+Antropologia%3A+uma+introdu%C3%A7%C3%A3o>.

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. 6 ed. Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=SCHAEFER%2C+Richard+T.+Fundamentos+de+sociologia>.+.

LAKATOS, Eva, M. e Marina de Andrade Marconi. **Sociologia geral**. 8 ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=LAKATOS%2C+Eva%2C+M.+e+Marina+de+Andrade+Marconi.+Sociologia+geral>.

SOARES, Ricardo Maurício Freire. **Sociologia e antropologia do direito**. Saraiva Jur, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=SOARES%2C+Ricardo+Maur%C3%ADcio+Freire.+Sociologia+e+antropologia+do+direito>.+.



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Metodologia do Estudo e Pesquisa

Carga Horária: 60h

Semestre: 2

Ementa

Estuda os tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT. Elaboração de resenhas, resumos, fichamentos e artigos. Projeto e relatório de pesquisa. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado; problemas de pesquisa e sua formulação; fases da pesquisa. Redação de textos científicos

Bibliografia básica

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MATIAS-PEREIRA%2C+Jos%C3%A9.+Manual+de+metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica>.+.

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=ALEXANDRE%2C+A.+F.+Metodologia+cient%C3%ADfica%3A+princ%C3%ADpios+e+fundamentos>.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=+MARCONI%2C+M.A.+LAKATOS%2C+E.M.+Metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico>.

Bibliografia complementar

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml01!/4/2/2%4051:2.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml01!/4/2/2%4051:2.)

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788536702
 Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=ESTRELA%2C+Carlos.+Metodologia+cient%3%ADfca.>

LOZADA, G; NUNES, K.S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/110.>

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. Editora Saraiva, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=NETO%2C+Jo%C3%A3o+Augusto+M.+Metodologia+cient%3%ADfca+na+era+da+inform%C3%A1tica.+>

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**. A prática de fichamento, resumo, resenha. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MEDEIROS%2C+J.B.+Reda%C3%A7%C3%A3o+cient%3%ADfca.>

3º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Ética e Bioética para a Enfermagem. Carga Horária: 60h Semestre: 3
Ementa	

Ética em enfermagem. Evolução da legislação da enfermagem no Brasil. O código de ética dos profissionais de enfermagem à luz da ética e da bioética. Reflexão crítica acerca da conduta da equipe de enfermagem frente ao processo vital do ser humano, a proteção do usuário e aos direitos do consumidor. Organização profissional e seus órgãos de classe. A construção da atenção à saúde. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. As comissões de ética de enfermagem nas instituições de saúde.

Bibliografia básica

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. São Paulo: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520452615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/>.

GOMES, Bruna P.; AZEVEDO, Eduardo B. **Ética, bioética e humanização**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786553560345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/>.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520455333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>.

Bibliografia complementar

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555761900. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/>.

FILHO, Artur R. I L.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J. et al. **Ética e cidadania**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024816/>.

HOGEMANN, Edna Raquel Rodrigues S. **Conflitos bioéticos: clonagem humana**, 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502183377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502183377/>.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788580551303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/>.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Leticia L. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. *E-book*. ISBN 978-85-309-5606-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>.


FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

**CURSO BACHAREL EM
ENFERMAGEM**
EMENTA E REFERÊNCIAS
Disciplina: Genética e Evolução

	Carga Horária: 40h Semestre: 3
Ementa	
Abordagem de temas centrais de genética e evolução humana associados ao processo saúde-doença. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Estudo do cariótipo humano e das principais cromossomopatias. Genética molecular: estrutura do material genético, replicação, transcrição e regulação, mutação/mutagenese, técnicas moleculares aplicadas às doenças humanas. Genética bioquímica: erros inatos do metabolismo, hemoglobinopatias. Genética do desenvolvimento. Noções de genética de populações. Sociobiologia e determinismo genético.	
Bibliografia básica	
PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2268-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2268-1/. SNUSTAD, D P.; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 7 ed. [Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788527731010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010/. SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. Genética médica. Porto Alegre: Grupo A, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788580554762. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/.	
Bibliografia complementar	
BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana. Porto Alegre: Grupo A, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788565852906. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/. JORDE, Lynn B. Genética médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151659. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151659/. KLUG, William S.; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A. et al. Conceitos de genética. Porto Alegre: Grupo A, 2010. <i>E-book</i>. ISBN 9788536322148. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/. MANSOUR, Eva R M.; TREVISAN, Glaucel L.; DAGNINO, Ana P A. Genética. Porto Alegre: Grupo A, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786581492984. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492984/. STRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética molecular humana. Porto Alegre: Grupo A, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788565852593. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852593/.	



**CURSO BACHAREL EM
ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS**

Disciplina: Imunologia

Carga Horária: 60h

Teórico: 40

Prático: 20

Semestre: 3

Ementa

Introdução ao estudo da Imunologia. Antígenos. Anticorpos. Tecidos e Órgãos Linfoides. Atividade imunológica dos Linfócitos. Interações celulares na resposta imune. Função Biológica do complexo de histocompatibilidade principal. Sistema complementar. Interação Antígeno Anticorpo; Hipersensibilidade mediada por anticorpos. Imunidade celular. Imunidade às infecções. Imunologia dos transplantes. Imunologia dos tumores. Doenças Autoimunes.

Bibliografia básica

DELVES, Peter J. **ROITT - Fundamentos de imunologia**. 13 ed. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/>.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1/>

PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. São Paulo: Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520450154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/>

Bibliografia complementar

ABBAS, Abul K. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150355. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150355/>

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/>

FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788536521046. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521046/>

MALE, David. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788595151451. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151451/>

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada**: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536521039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Farmacologia I Carga Horária: 60h Semestre: 3
Ementa	
Fornecer conceitos sobre Farmacologia Geral: Farmacodinâmica (mecanismo de ação, efeitos adversos e interações medicamentosas) e Farmacocinética (vias de administração, absorção distribuição, metabolização, excreção. Farmacologia do Sistema de Regulação: Nervosos Autônomo (Adrenérgicos e Antiadrenérgicos, Colinérgicos e Anticolinérgicos), Autacóides, Farmacologia da Inflamação e Alergias (AINES e Corticóides) e Farmacologia do Sistema Respiratório (Antiasmáticos) e Farmacologia da Infecção.	
Bibliografia básica	
BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada . Porto Alegre: Grupo A, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595023116. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116/ .	
BRUM, Lucimar F S.; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, Patricia L. Farmacologia básica . Porto Alegre: Grupo A. <i>E-book</i> . ISBN 9788595025271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025271/ .	
RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i> . ISBN 9788595157255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/ .	
Bibliografia complementar	
CUNHA, Cláudia Maria Araújo A.; FIGUEIREDO, Mariana Lopes de. Farmacologia em UTI . São Paulo: Editora Saraiva, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786589965251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965251/	
FORD, Susan M. Farmacologia clínica . Rio De Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788527735681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/	
FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. Manual de farmacologia . São Paulo: Editora Manole, 2016. <i>E-book</i> . ISBN 9788520450321. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321/	

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. **Farmacologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713815. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/>

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582713235. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Parasitologia Carga Horária: 80h Teórico: 60 Prático: 20 Semestre: 3
Ementa	
Conhecimentos básicos sobre as principais endemias parasitárias do Brasil. Aspectos de morfologia e ciclo biológico dos parasitos (helminthos, protozoários e artrópodes) e seus vetores. Patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia e as principais medidas profiláticas necessárias ao controle das doenças parasitárias.	
Bibliografia básica	
FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788527737166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/	
SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788527736473. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/	
REY, Luís. Parasitologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/	
Bibliografia complementar	
COURA, José R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2275-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/	
FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788536521046. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521046/	

MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclides. **Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias**. V. 7. São Paulo: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447772. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/>.

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/>

ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788595151475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Vigilância em Saúde Carga Horária: 40h Semestre: 3
Ementa	
Atuação do Enfermeiro nos serviços de saúde e coletividades. Doenças e agravos não-transmissíveis e transmissíveis, enfocando grupos específicos e mais vulneráveis da população. Programa Nacional de Imunização – PNI e as doenças imunopreveníveis, aspectos técnicos e operacionais em sala de vacina e imunização. Imunobiológicos especiais. Doenças infectocontagiosas com ênfase para tuberculose e hanseníase em seus aspectos teórico-práticos. Territorialização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde. Conceitos e práticas da Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Vigilância Ambiental; Vigilância da Situação em Saúde e Promoção da Saúde, tendo o Modelo de Vigilância da Saúde como eixo norteador.	
Bibliografia básica	
ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene De Vuono C. Ciências farmacêuticas: vigilância sanitária . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-277-2776-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2776-1/ . COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde . Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788595027831. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/ . SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em saúde ambiental e sanitária . São Paulo: Editora Saraiva, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/	

Bibliografia complementar

CABRAL, Gustavo. **MyNews explica sistema imunológico e vacinas**. Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2023. *E-book*. ISBN 9786554270519. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786554270519/>

FERRO, Fabiana da Penha C.; CASABURI, Luiza E.; FLORES, Paula Vanessa P.; et al. **Fundamentos do cuidado em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902586/>

HOTEZ, Peter J. **Prevenindo a próxima pandemia: diplomacia das vacinas em tempos de anti-ciência**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820192/>

MARTINS, Amanda Á B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G. et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595023154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**, 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>



CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM **EMENTA E REFERÊNCIAS**

Disciplina: Empreendedorismo e Planejamento de Carreira

Carga Horária: 60h

Teórico: 20

Extensão :60

Semestre: 3

Ementa

A figura e a ação dos empreendedores no processo de criação de empresas. Etapas do processo de criação de empresas; a busca de oportunidades de negócio. Os fenômenos do crescimento do sistema de franquias, terceirização, parcerias entre pequenas e grandes empresas. Novas tendências. Os bens componentes de um projeto de criação de uma empresa. A criação e início das atividades. As características das pequenas empresas. Os problemas típicos de gestão de micro e pequenas empresas nascentes. A competitividade da pequena empresa. As peculiaridades da gestão das micro, pequenas e médias empresas. As entidades de apoio, a profissionalização da gestão das pequenas e médias empresas. Redes de pequenas empresas para operação conjunta. Ambientação na Vida Universitária. Métodos de Estudos no Ensino Superior. Diversidade e Inclusão. Sustentabilidade. Planejamento financeiro - orçamento doméstico. Habilidades e Competências para a Empregabilidade. Mercado de Trabalho. Empreendedorismo. Inovação e Criatividade

Bibliografia básica

BESSANT, João; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582605189. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/>.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8 ed. Editora Empreende, 2021. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774531/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774531/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:2).

TAJRA, S.F. **Empreendedorismo**: da ideia à ação. Vilhena: Expressa, 2020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=TAJRA%2C+S.F.+Empreendedorismo%3A+da+ideia+%C3%A0+a%C3%A7%C3%A3o>.

Bibliografia complementar

GALLI, Adriana, V. e Giancarlo Giacomelli. **Empreendedorismo**. 3 ed. Grupo A, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=GALLI%2C+Adriana%2C+V.+e+Giancarlo+Giacomelli.+Empreendedorismo>.

MAÇÃES, Manuel Alberto R. **Empreendedorismo, inovação e mudança organizacional**. Vol III., Grupo Almedina (Portugal), 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MA%C3%87%C3%83ES%2C+Manuel+Alberto+R.+Empreendedorismo%2C+inova%C3%A7%C3%A3o+e+mudan%C3%A7a+organizacional>.

TAJRA, S.F. **Empreendedorismo**: conceitos e aplicações. São José dos Campos: Érica, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=TAJRA%2C+S.F.+Empreendedorismo>.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**. Editora Empreende, 2020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=DORNELAS%2C+Jos%C3%A9.+Empreendedorismo+corporativo>.

TEIXEIRA, Tarcísio; LOPES, Alan M. **Startups e inovação**: direito no empreendedorismo 2 ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. pi ISBN 9788520461976. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461976/>.

4º SEMESTRE


CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS
Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva I

Carga Horária: 40h

Semestre: 4

Ementa

Compreender a evolução da história das Políticas de Saúde no Brasil em interface com a saúde coletiva e o Sistema Único de Saúde (SUS). Conhecer, discutir e atuar, no âmbito da Rede de Atenção à Saúde, sobre os determinantes sociais em saúde identificados Atenção Primária à Saúde (APS). Reconhecer a vigilância em saúde como norteadora no planejamento e das práticas de saúde no SUS.

Bibliografia básica

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>

SANTOS, Álvaro da S. **Saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369/>.

Bibliografia complementar

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Fortaleza: MedBook Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>

SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520455241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455241/>

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Disponível. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739047. em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027831. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/>

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/>.


FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica na Enfermagem I

Carga Horária: 80h

Teórico: 60

Prático: 20

Semestre: 4

Ementa

Introdução ao estudo da Semiologia em Enfermagem. Avaliação Clínica e técnicas instrumentais para o exame físico. Sinais Vitais. Procedimentos teórico-práticos e habilidades de enfermagem necessárias à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Entrevista de Enfermagem. Relação profissional-paciente.

Bibliografia básica

GALLEGUILLOS, Pamela E A. **Semiotécnica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029354. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029354/>

JENSEN, Sharon. **Semiologia para enfermagem: conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da et al. **Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151673. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/>.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara; et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>.

MARINI, Danyelle C.; BISSON, Marcelo P. **Semiologia e propedêutica farmacêutica**. São Paulo: Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555768862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768862/>.

MARQUES, Carolina A.; VENTURI, Ivonilce; SANT'ANNA, Lina C.; et al. **Avaliação e semiologia nutricional materno-infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903781/>

MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Fortaleza: MedBook Editora, 2010. *E-book*. ISBN 9786557830666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/>.

PORTO, Celmo C. **Semiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Farmacologia II Carga Horária: 60h Semestre: 4
Ementa	
Ansiolíticos e tranquilizantes, antibióticos e quimioterápicos. Corticosteroides. Introdução aos anestésicos gerais. Farmacologia dos antissépticos e desinfetantes.	
Bibliografia básica	
BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada . Porto Alegre: Grupo A, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595023116. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116/ .	
BRUM, Lucimar F S.; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, Patricia L. Farmacologia básica . Porto Alegre: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. <i>E-book</i> . ISBN 9788595025271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025271/	
RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i> . ISBN 9788595157255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/ .	
Bibliografia complementar	


FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS
Disciplina: Fundamentos da Nutrição e Dietética
Carga Horária: 60h
Semestre: 4
Ementa

Aborda pontos históricos da alimentação humana e sua evolução, os hábitos alimentares em diferentes momentos históricos; classificação dos alimentos e suas características nutricionais para o organismo humano, visando a compreensão das diferentes funções de cada um na promoção da saúde, prevenção de doenças e no tratamento de patologias. Referenda a nutrição e dietética como meio de controle e tratamento de patologias mais comuns nos diferentes ciclos de vida.

Bibliografia básica

CARDOSO, Marly A. **Nutrição e dietética**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735599. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735599/>

GOMES, Clarissa Emília T.; SANTOS, Eliane Cristina dos. **Nutrição e dietética**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788536521152. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521152/>

NETO, Paula G L.; SANT'ANNA, Lina C. **Nutrição e dietética I**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027794. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027794/>

Bibliografia complementar

LIMA, Vanessa C O. **Nutrição e dietética II**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027770. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027770/>

MARTINS, Cristina. **Diagnósticos em nutrição: fundamentos e implementação da padronização internacional**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582713433. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713433/>

MUTTONI, Sandra. **Nutrição e dietética avançada**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788569726814. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726814/>

PHILLIPPI, Sonia T. **Nutrição e técnica dietética**. São Paulo: Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520454312. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454312/>

PHILIPPI, Sonia T.; PIMENTEL, Carolina Vieira de Mello B.; MARTINS, Marcia Cristina T. **Nutrição e alimentação vegetariana: tendência e estilo de vida.** (Guias de nutrição e alimentação). São Paulo: Editora Manole, 2022. *E-book*. ISBN 9786555769715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769715/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Direitos Humanos Carga Horária: 60h Teórico: 20 Extensão: 40 Semestre: 4
Ementa	
Noções, pressupostos, classificação (histórica e dimensional) e desafio dos direitos humanos. Dignidade da pessoa humana. Universalização dos direitos humanos na comunidade internacional multicultural. Mínimo existencial. Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Proteção internacional dos direitos humanos. Os direitos humanos na Constituição Federal brasileira de 1988. Direitos humanos e segurança pública no Brasil.	
Bibliografia básica	
GARBIN, Isabela. Direitos humanos e relações internacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. pág.14. ISBN 9786555411386. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411386/ .	
PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e justiça internacional. 9 ed. edição. Editora Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=PIOVESAN%2C+FI%C3%A1via .	
SANTOS, Boaventura de S.; MARTINS, Bruno S. O pluriverso dos direitos humanos. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788551304839. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304839/ .	
Bibliografia complementar	
DORETO, Daniella T.; MELLO, Flaviana Aparecida de; LIMA, Andreia da S.; e outros. Direitos Humanos e Legislação Social. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. pág.2. ISBN 9786556901305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901305/ .	
PAULA, Renato Francisco dos S. Direitos humanos em tempos de barbárie: questionar o presente para garantir o futuro. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. pág.10. ISBN 978655552478. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655552478/ .	

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p1 ISBN 9786555599619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/>.

BRASIL. **Leis e Decretos**. Constituição Federativa do Brasil 1988. Disponível em? http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm.

BARROS, Maria Betânia do Nascimento Santiago, Ana Maria D. **Direitos humanos em tempos de pandemia de coronavírus**. Cortez, 2020. Disponível em:

RADDATZ, Vera Lucia S. **Educação e Comunicação para os Direitos Humanos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788541903097. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903097/>.



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Patologia
Carga Horária: 60h
Semestre: 4

Ementa

Introdução à patologia geral. Conceito de doenças, etiologia, patogenia. - Alterações metabólicas e processos regressivos. - Inflamação aguda e crônica. Cicatrização. Alterações circulatórias (Desordens hemodinâmicas, Trombose e Choque). Doenças do sistema imunológico. Alterações do crescimento celular (Neoplasias). Alterações do crescimento celular (Neoplasias).

Bibliografia básica

FELIN, Izabela Paz D. **Patologia geral**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/>.

FILHO, Geraldo B. **Bogliolo - Patologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.

KUMAR, Vinay. **Robbins Patologia Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895/>.

Bibliografia complementar

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin - Patologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. *E-book*. ISBN 978-85-277-2491-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/>

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.

MUTTONI, Sandra. **Patologia da nutrição e dietoterapia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021013. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021013/>.

AREISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788580555479. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>

WEIMER, Bianca F.; THOMAS, Maurício; DRESCH, Fernanda. **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595023970. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023970/>

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Bio- Estatística Carga Horária: 60h Semestre: 4
Ementa	
Conceitos básicos de Estatística. Planejamento de estudos na área da saúde. Análise descritiva de dados. Probabilidade e aplicações. Modelos probabilísticos e aplicações. Inferência estatística. Testes de significância para comparar dois grupos. Intervalos de confiança para comparar dois grupos. Noções sobre técnicas estatísticas extensivamente usadas na área da saúde.	
Bibliografia básica	
MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde . São Paulo: Editora Blucher, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 9788521209034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034/ .	
NETO, Pedro Luiz de Oliveira C. Estatística . São Paulo: Editora Blucher, 2006. <i>E-book</i> . ISBN 9788521215226. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/ .	
VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . ISBN 9788595159594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159594/ .	
Bibliografia complementar	
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Grupo A, 2003. <i>E-book</i> . ISBN 9788536311449. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/ .	
GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística . Porto Alegre: Grupo A, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788580553017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/ .	

PARENTI, Tatiana. **Bioestatística**. [Porto Alegre]: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595022072. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022072>

SILVA, Anderson Rodrigo da. **Estatística decodificada**. São Paulo: Editora Blucher, 2023. *E-book*. ISBN 9786555063585. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555063585/>

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística passo a passo**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. *E-book*. ISBN 9788554651725. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/>.

5º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva II Carga Horária: 80h Teórico: 60 Prático: 20 Semestre: 5
Ementa Vigilância epidemiológica. Utilização dos principais sistemas de informação em saúde. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a atuação do enfermeiro no planejamento e na assistência integral de enfermagem nos programas assistenciais preconizados pelo Ministério da Saúde. Doenças de interesse em saúde coletiva. Prevenção primária e Secundária do câncer. Sentidos sobre o processo de Adoecimento. Vigilância sanitária.	
Bibliografia básica SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem . São Paulo: Editora Manole, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788520455296. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/ SANTOS, Álvaro da S. Saúde coletiva . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151321. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/	

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369/>.

Bibliografia complementar

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva: teoria e prática**. [Fortaleza]: MedBook Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.

SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520455241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455241/>

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/>.

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/>.



CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Enfermagem na Clínica Médica

Carga Horária: 80h

Teórico: 60

Prático: 20

Semestre: 5

Ementa

Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e grupos, na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde do adulto. Planejamento, execução e avaliação da assistência de

enfermagem a adultos com afecções clínicas agudas e crônicas, visando o atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>.

BARROS, Alba L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>.

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da et al. **Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/>

Bibliografia complementar

BION, Wilfred R. **Seminários na clínica Tavistock**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. *E-book*. ISBN 9788521211013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211013/>.

BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150300. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>

BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBA, Mônica A. **Enfermagem e saúde do adulto**. São Paulo: Editora Manole, 2006. *E-book*. ISBN 9788520455227. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>

FILGUEIRA, Norma A.; JR., José Iran C.; LEITÃO, Clezio Cordeiro de S. **Condutas em clínica médica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-277-1977-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1977-3/>

STEFANI, Stephen D.; BARROS, Elvino. **Clínica médica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.


FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I

	Carga Horária: 80h Teórico: 60 Prático: 20 Semestre: 5
Ementa	
Estuda as intervenções de enfermagem no processo saúde-doença da criança, considerando o perfil epidemiológico em face das diferentes realidades sociais e das políticas públicas de saúde. Disciplina de caráter teórico-prático, que visa promover no aluno a reflexão para a intervenção de enfermagem na saúde da criança na Atenção Básica, média e alta complexidade. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, calendário vacinal e avaliação nutricional. Semiologia aplicada à criança. O cuidado de enfermagem à criança portadora de afecções clínicas, cirúrgicas e malformações, em todos os níveis de atenção à saúde. Consulta de enfermagem pediátrica. Proteção dos Direitos Humanos da Criança.	
Bibliografia básica	
ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Editora Manole, 2008. <i>E-book</i> . ISBN 9788520444405. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444405/	
KYLE, Terri. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-277-2489-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2489-0	
PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. Manual de enfermagem pediátrica. São Paulo: Editora Manole, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786555766226. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766226/	
Bibliografia complementar	
WILSON, David. Wong - Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595150478. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150478/	
MARTINS, Vanessa R. Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação cirúrgica. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786589965459. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965459/	
MARTINS, Vanessa R. Assistência de enfermagem à criança e adolescente com necessidades especiais de saúde e sua família. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786553560147. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560147/	
PRUDÊNCIO, Patrícia S. Assistência de enfermagem à criança e adolescente com adoecimento crônico. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786589965664. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965664/ .	
STÁBILE, Ariela P. Assistência de enfermagem à criança e adolescente com adoecimento agudo. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786589965275. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965275/	


FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS
Disciplina: Semiologia e Semiotécnica na Enfermagem II
Carga Horária: 60h

Teórico: 40

Prático: 20

Semestre: 5
Ementa

Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão fundamentadas na semiologia e Semiotécnica, realizando cuidados de Enfermagem relacionados à eliminação urinária (cateterismo vesical intermitente e de demora); Ostomias (gástricas, intestinais e urinárias); Administração de medicamentos (VO, SC, ID, EV, IM, tópica, ocular, nasal, vaginal e anal); Terapia endovenosa; Lavagem das mãos; Feridas; Curativos; Sondagem nasogástrica, orogástrica e enteral; Cuidados de enfermagem relacionados à eliminação intestinal (enema, enterocisma e clister); Banho no leito; Admissão, alta e transferência do paciente; Balanço hidroeletrólítico; Traqueostomia, cricostomia e aspiração; Pé diabético e cuidados com Úlcera Vasculogênica.

Bibliografia básica

GALLEGUILLLOS, Pamela E A. **Semiotécnica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029354. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029354/>.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>.

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da; et al. **Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151673. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/>.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>.

MARINI, Danyelle C.; BISSON, Marcelo P. **Semiologia e propedêutica farmacêutica**. São Paulo: Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555768862. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768862/>.

MARQUES, Carolina A.; VENTURI, Ivonilce; SANT'ANNA, Lina C.; et al. **Avaliação e semiologia nutricional materno-infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903781. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903781/>

MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Fortaleza: MedBook Editora, 2010. *E-book*. ISBN 9786557830666. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/>

PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734998. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO DE ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Responsabilidade Social e Ambiental

Carga horária: 80h

Teórico: 20

Extensão: 60

Semestre: 5

Ementa

Aspectos sócio-históricos da questão ambiental, crise da contemporaneidade e os problemas socioambientais; movimentos sociais e preservação ambiental; Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade; conceito e dimensão, atores e propostas. Discutindo o conceito de sustentabilidade na prática: em busca de projetos sustentáveis; Responsabilidade Social: conceituação, principais estratégias e estudos de caso. Estudos exploratórios de problemas ambientais locais.

Bibliografia básica

BARBIERI, J.C. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=BARBIERI%2C+J.C.+Responsabilidade+social+empresarial+e+empresa+sustent%C3%A1vel>

MACHADO FILHO, C.P. **Responsabilidade social e governança: o debate e as Implicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MACHADO+FILHO%2C+C.P.+Responsabilidade+social+e+governan%C3%A7a%3A>

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3 ed. Grupo GEN, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=DIAS%2C+Reinaldo.+Gest%C3%A3o+ambiental%3A++responsabilidade+social+e+sustentabilidade>

Bibliografia complementar

TELLES, Dirceu D. **Resíduos sólidos: gestão responsável e sustentável**. Editora Blucher, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=TELLES%2C+Dirceu+D.+Res%C3%ADduos+s%C3%B3lidos%3A+gest%C3%A3o+respons%C3%A1vel+e+sustent%C3%A1vel>.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel, R. e José Carlos Barbieri. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. 3 ed. Editora Saraiva, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=CAJAZEIRA%2C+Jorge+Emanuel%2C+R.+e+Jos%C3%A9+Carlos+Barbieri.+Responsabilidade+social+empresarial+e+empresa+sustent%C3%A1vel>.

BARSANO, Paulo, R. e Rildo Pereira Barbosa. **Gestão Ambiental**. Editora Saraiva, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=BARSANO%2C+Paulo%2C+R.+e+Rildo+Pereira+Barbosa.+Gest%C3%A3o+Ambiental>.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=TACHIZAWA%2C+T.+Gest%C3%A3o+ambiental+e+responsabilidade+social+corporativa%3A+estrat%C3%A9gias+de+neg%C3%B3cios+focadas+na+realidade+brasileira>.

ARAÚJO, José Rubens Morato; AYALA Leite Patryck D. **Dano Ambiental**. 8 ed. Grupo GEN, 2019. *E-book*. pi ISBN 9788530988531. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530988531/>.



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Resolução Caso Clínico Em Enfermagem I

Carga Horária: 40h

Ensino: 40h

Semestre: 5

Ementa

Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na área da enfermagem com treinamento em serviço, supervisionado por docente, objetivando adquirir conhecimentos sobre os casos clínicos mais prevalentes em Enfermagem em Saúde da Família,

da Criança, do Adolescente mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais, emergenciais e de pacientes internados em enfermarias.

Bibliografia básica

Bibliografia variável de acordo com o tema gerador escolhido.

Bibliografia complementar

Bibliografia variável de acordo com o tema gerador escolhido.

6º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Epidemiologia Carga Horária: 60h Semestre: 5
Ementa	
Conceitos gerais sobre epidemiologia. Medidas de Ocorrência das doenças. Medidas de efeito. Desenhos de estudos epidemiológicos: Estudo caso controle, coorte, transversal e ecológico e seus vieses. Estimativa de risco e probabilidade considerando os estudos epidemiológicos. Indicadores de saúde e epidemiologia.	
Bibliografia básica	
FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia . São Paulo Manole, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/ . GORDIS, Leon. Epidemiologia . Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788567661926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/ . MARTINS, Amanda Á B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G. et al. Epidemiologia . Porto Alegre: Grupo A, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595023154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/ .	
Bibliografia complementar	

FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6>.

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>.

PEREIRA, Maurício G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1995. *E-book*. ISBN 9788527736077. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/>.

PETRY, Paulo C. **Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. *E-book*. ISBN 9788554652449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652449/>.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Fortaleza: MedBook Editora, 2017. *E-book*. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>.



CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II

Carga Horária: 80h

Teórico: 60

Prático: 20

Semestre: 6

Ementa

Crescimento e desenvolvimento infantil. Lactente. Pré-escolar. Adolescente. A criança, o adolescente e a família. Propedêutica infantil e do adolescente. O brincar e o Brinquedo Terapêutico. A hospitalização. Terapia Medicamentosa do paciente pediátrico. Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) nos agravos prevalentes da criança e do adolescente. Bioética no cuidado de enfermagem à saúde da criança e do adolescente.

Bibliografia básica

MARTINS, Vanessa R. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação cirúrgica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589965459. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965459/>.

MARTINS, Vanessa R. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com necessidades especiais de saúde e sua família**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN

9786553560147. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560147/>.

PRUDÊNCIO, Patrícia S. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com adoecimento crônico**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589965664. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965664/>.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. São Paulo: Editora Manole, 2008. *E-book*. ISBN 9788520444405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444405/>.

KYLE, Terri. **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 978-85-277-2489-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2489-0/>.

MARCUZ, Júlia C. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situações de urgência e emergência e sua família**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786553560055. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560055/>.

PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. **Manual de enfermagem pediátrica**. São Paulo: Editora Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555766226. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766226/>.

STÁBILE, Ariela P. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com adoecimento agudo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589965275. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965275/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Enfermagem na Saúde do Trabalhador Carga Horária: 60h Semestre: 6
Ementa Estudo da relação saúde e trabalho. Conceituação e importância no contexto social; legislação específica. Importância do saneamento nos locais de trabalho. Política Nacional de Saúde do	

Trabalhador. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais, cuidados de enfermagem no tratamento e reabilitação dos trabalhadores.

Bibliografia básica

FELLI, Vanda Elisa A.; BAPTISTA, Patricia Campos P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. São Paulo: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520455302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455302/>.

PASQUALETO, Olívia de Quintana F. **Proteção da saúde e segurança do trabalhador: influência do direito internacional**. Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2021. *E-book*. ISBN 9786556272306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272306/>.

SANTOS, Sérgio V M.; GALLEGUILLOS, Pamela E A.; TRAJANO, Josiana D. S. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029514. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/>.

Bibliografia complementar

BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBA, Mônica A. **Enfermagem e saúde do adulto**. São Paulo: Editora Manole, 2006. *E-book*. ISBN 9788520455227. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>.

FREDIANI, Yone. **Direito do trabalho**. São Paulo: Editora Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520444351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444351/>.

HIPÓLITO, Maiza Claudia V. **O ambiente e as doenças do trabalho**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589881957. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881957/>.

MONTEIRO, Antonio L.; BERTAGNI, Roberto Fleury de S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. *E-book*. ISBN 9786553624320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624320/>.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELO, Moacyr M. **Saúde ocupacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513027/>.


FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Mulher

Carga Horária: 60h

	Teórico: 40 Prático: 20 Semestre: 6
Ementa	
Assistência de Enfermagem à mulher no seu ciclo vital. Consulta de Enfermagem à mulher. Planejamento familiar. Pré-natal de risco habitual, Climatério, Prevenção do câncer de mama e de colo de útero, DST e AIDS. Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas de atenção integral à saúde da mulher; Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções ginecológicas, no ciclo gravídico e puerperal, no período neonatal e nas complicações obstétricas; Climatério.	
Bibliografia básica	
FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela; et al. Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher . Porto Alegre: Grupo A, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786556901022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901022/ .	
FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Z. Enfermagem e saúde da mulher . São Paulo: Editora Manole, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788520451694. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/ .	
SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher . São Paulo: Editora Saraiva, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788536532455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/ .	
Bibliografia complementar	
BARBOSA, Mariana G.; SARTORI, Marair Gracio F. Ginecologia - Manual do Residente da Escola Paulista de Medicina/Univ.Fed. de São Paulo . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-412-0309-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0309-8/ .	
DRIUSSO, Patricia; AVILA, Mariana A.; LIEBANO, Richard E. Agentes eletrofísicos na saúde da mulher . Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786555720778. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720778/ .	
LIU, James H.; GASS, Margery L S. Tratamento da perimenopausa . Porto alegre: Grupo A, 2006. <i>E-book</i> . ISBN 9788563308832. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308832/ .	
SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. Cuidado integral à saúde da mulher . Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788595029538. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029538/ .	

RICCI, Susan S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735728. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735728/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergências Carga Horária: 60h Teórico: 60 Prático: 20 Semestre: 6
Ementa	
Introdução ao cuidado de alta complexidade e de grande impacto nos índices de morbimortalidade. Política Nacional de Urgência e Emergência vigente no país. Legislação, estruturação, organização e gerenciamento dos serviços da rede de emergência no âmbito do SUS. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo em situações emergências e urgências pré e intrahospitalar. Sistematização da assistência de enfermagem ao indivíduo em Terapia Intensiva.	
Bibliografia básica	
SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788536520865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788527731454. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/. ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes de; et al. Cuidado de enfermagem em emergência e traumas. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029873. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/.	
Bibliografia complementar	
FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde: contextualização, programas e estratégias públicas Sociais. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788536521220. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/. MARCUZ, Júlia C. Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situações de urgência e emergência e sua família. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. <i>E-book</i>. ISBN	

9786553560055. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560055/>.

SATO, Emilia I.; ATALLAH, Álvaro N.; AMATO, Angelo et al. **AT/UE - atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788536702711. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702711/>.

TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. **Urgências e emergências pediátricas**. São Paulo: Editora Manole, 2023. (Série Pediatria Soperj). *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465196/>.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Tecnologia e Inovação Carga Horária: 60h Teórico: 20 Extensão: 40 Semestre: 6
Ementa	
Inovação e tecnologia. Sistemas nacionais de inovação e estímulos governamentais. Inovação para competir, desenvolver e crescer. Estímulos e fomento à inovação no Brasil e indicadores de inovação. Inovação radicais, incrementais e disruptivas. <i>Open Innovation</i> . Propriedade intelectual. Patentes. Startups e tecnologia.	
Bibliografia básica	
SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, título de estabelecimento, abuso de patentes. 6 ed. Manole, 2019. ISBN 9788520457535. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=Patentes++. JUNIOR, Paulo Cezar N. Judiciário 5.0: inovação, governança, usucentrismo, sustentabilidade e segurança jurídica. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. pág.1. ISBN 9786555500479. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500479/.	

MAZZONETTO, Nathália. **Arbitragem e Propriedade Intelectual**. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2017. E-book. p. ISBN 9788547219437. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547219437/>.

Bibliografia complementar

FASCIONI, Ligia. **Atitude Pró-Inovação**. Alta Books, 2021. ISBN 9786555200485. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=FASCIONI%2C+Ligia.+Atitude+Pr%C3%B3-Inova%C3%A7%C3%A3o>.

SILVA, Fabiane Padilha da; LIMA, Aline P. Lins de; ALVES, Aline et al. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. Capa. ISBN 9788595028005. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028005/>.

AKABANE, Getulio K. **Inovação, tecnologia e sustentabilidade**: histórico, conceitos e aplicações. Blucher, 2017. ISBN 9788580392821. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022928/pageid/0>.

TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan Moreira. **Startups e inovação**: direito no empreendedorismo. 2 ed. Manole, 2020. ISBN 9788520461976. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=TEIXEIRA%2C+Tarcisio%3B+LOPES%2C+Alan+Moreira.+Startups+e+inova%C3%A7%C3%A3o%3A+direito+no+empreendedorismo>.

BRUNO-FARIA, M. de F.; VARGAS, E.R. de; MARTINEZ, A. M. **Criatividade e inovação nas organizações**: desafios para a competitividade. Grupo GEN, 2013. ISBN 9788522480937. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=BRUNO-FARIA%2C+M.+de+F.%3B+VARGAS%2C+E.R.+de%3B+MARTINEZ%2C+A.+M.+Criatividade+e+inova%C3%A7%C3%A3o+nas+organiza%C3%A7%C3%B5es%3A+desafios+para+a+competitividade>.



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Resolução Caso Clínico Em Enfermagem II

Carga Horária: 40h

Ensino: 40

Semestre: 6

Ementa

Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na área da enfermagem com treinamento em serviço, supervisionado por docente, objetivando adquirir conhecimentos sobre os casos clínicos mais prevalentes em Enfermagem em Saúde da Mulher,

do Adulto, do Trabalhador mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais, emergenciais e de pacientes internados em enfermarias.

Bibliografia básica

Bibliografia variável de acordo com o tema gerador escolhido.

Bibliografia complementar

Bibliografia variável de acordo com o tema gerador escolhido.

7º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém-nascido Carga Horária: 80h Teórico: 60 Prático: 20 Semestre: 7
Ementa Conhecer o Programa de Saúde da mulher na assistência a mulher em sua integridade, em todas as fases do ciclo da vida. Aspectos relacionados ao ciclo gravídico da mulher, dos períodos clínicos do parto e a assistência de enfermagem nesse período. Assistência de enfermagem no pré-natal e puerpério normal e patológico e cuidados com o recém nascido, de parto normal e cesárea, identificação das características do recém nascido, estudos complementares. Bibliografia básica JOHNSON, Joyce Y. Enfermagem materna e do recém-nascido desmistificada . Porto Alegre: Grupo A, 2012. <i>E- book</i> . ISBN 9788580550634. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550634/ .	

RICCI, Susan S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735728. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735728/>.

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em ginecologia e Saúde da Mulher**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. *E-book*. ISBN 9788536532455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/>.

Bibliografia complementar

DRIUSSO, Patricia; AVILA, Mariana A.; LIEBANO, Richard E. **Agentes eletrofísicos na saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. *E-book*. ISBN 9786555720778. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720778/>.

FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela et al. **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901022/>.

FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Z. **Enfermagem e saúde da mulher**. São Paulo: Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520451694. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>.

SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela et al. **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029538. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029538/>.

TAMEZ, Raquel N. **Enfermagem na uti neonatal-assistência ao recém-nascido de alto risco**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732567/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Psicologia Aplicada Carga Horária: 60h Semestre: 7
Ementa	
Conceitos e funções da Psicologia; Personalidade, caráter e ética; Personalidade e comportamento; Fatores determinantes do comportamento; dinâmica de equipe; A Psicologia Social, dos grupos; Conflitos intergrupais e entre grupos; Funções Psicológicas Básicas: sensação e percepção; Funções Psicológicas Básicas: memória e cognição; Pensamento, Linguagem e Inteligência; Motivação e emoção; Intervenções terapêuticas. A psicologia e as questões étnico-raciais, culturais africanas e indígenas. Psicologia e os direitos humanos.	

Psicologia e estatuto da criança e do adolescente. Psicologia e questões de gênero e da terceira idade. Psicologia e resolução de conflitos

Bibliografia básica

COLETTA, Eliane, D. et al. **Psicologia e criminologia**. Grupo A, 2018. ISBN 9788595024649. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=COLETTA%2C+Eliane%2C+D.+et+al.+Psicologia+e+criminologia>.

SERAFIM, Antonio de, P. e Fabiana Saffi. **Psicologia e práticas forenses**. 3 ed. Editora Manole, 2019. ISBN 9786555761344. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=SERAFIM%2C+Antonio+de%2C+P.+e+Fabiana+Saffi.+Psicologia+e+pr%C3%A1ticas+forenses>.

PINHEIRO, Carla. **Manual de Psicologia Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2018. ISB 9788553610402. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=PINHEIRO%2C+Carla.+Manual+de+Psicologia+Jur%C3%ADica>.

Bibliografia complementar

HUTZ, Claudio, S. et al. **Avaliação psicológica no contexto forense**. (Avaliação psicológica). Grupo A, 2020. ISBN 9788582715956. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=HUTZ%2C+Claudio%2C+S.+et+al.+Avalia%C3%A7%C3%A3o+psicol%C3%B3gica+no+contexto+forense>.

FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788597027990. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=FIORELLI%2C+Jos%C3%A9+Osmir%3B+MANGINI%2C+Rosana+Cathya+Ragazzoni.+Psicologia+jur%C3%ADica>.

PUTHIN, S. R.; PIRES, L. R.; AMARAL, S. H. do; RODRIGUES, P. R. G. **Psicologia jurídica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. ISB 9788595025783.

SERAFIM; Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana. **Neuropsicologia forense**. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 9788582711828. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=SERAFIM%3B+Antonio+de+P+%C3%A1dua%3B+SAFFI%2C+Fabiana.+Neuropsicologia+forense>.

ÁLVARO, José Luís. **Psicologia social**. Artmed, 2017. ISBN 9788580555998. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=%C3%81LVARO%2C+Jos%C3%A9+Lu%C3%ADs.+Psicologia+social>.


CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS
Disciplina: Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa

Teórico: 60

Prático: 20

Carga Horária: 80h
Semestre: 7
Ementa

Introdução ao estudo da gerontologia. Fundamentos Biológicos, Processos Patológicos, Psicológicos e aspectos socioculturais do envelhecimento. Teorias do envelhecimento e transição demográfica. O cuidado Gerontológico. Gestão da Atenção ao Idoso, políticas e programas de Saúde do Idoso.

Bibliografia básica

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582714829. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714829/>.

GONÇALVES, Lucia Hisako T.; TOURINHO, Francis Solange V. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. São Paulo: Editora Manole, 2012. *E-book*. ISBN 9788520455319.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455319/>.

NUNES, Maria I.; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de L. **Enfermagem em geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2153-0.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/>.

Bibliografia complementar

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513195. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.

FELTRIN, Aline F. dos S.; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da S. et al. **Integralidade no cuidado em enfermagem do adulto e idoso clínico**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556902005.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902005/>.

NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson S.; VIANA, Suely A. A. et al. **Cuidado integral à saúde do adulto II**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029934. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934/>.

MENDES, Telma de Almeida B. **Geriatría e gerontologia**. São Paulo: Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520440223. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440223/>.

STEELE, Cynthia D. **Cuidados na demência em enfermagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788580550283. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550283/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Gerenciamento em Enfermagem Carga Horária: 60h Semestre: 7
Ementa	
Gestão contemporânea das organizações. A gerência de redes (locais, intermunicipais, interestaduais) de atenção à saúde. Problemas da gestão do sistema de serviços de saúde e as estratégias para o seu enfrentamento. Modelo de gestão. Gestão Descentralizada. Gestão de qualidade. Gestão Participativa. Gestão Democrática (Método da Roda). Gestão Hospitalar. Modelos Gestão Pública (organização social, OSCIP, terceirização. Avaliação em saúde). Conceitos e uso da avaliação em saúde. Abordagens e enfoque teóricos para avaliação em saúde. Métodos e técnicas para avaliação da qualidade, equidade, eficiência, eficácia, efetividade e satisfação do usuário. Auditoria em saúde.	
Bibliografia básica	
BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029637. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/.	
KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788527730198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/.	
SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Editora Manole, 2007. <i>E-book</i>. ISBN 9788520442739. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/.	
Bibliografia complementar	
BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. <i>E-book</i>. Série Gestão Estratégica de Saúde. ISBN 9788502201897. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502201897/.	

BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. **Auditoria em saúde: gestão estratégica de saúde.** São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788502228672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>.

GONÇALVES, Ernesto L. **Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno.** São Paulo: Editora Saraiva, 2006. *E-book*. ISBN 9788502088580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088580/>.

HERMINI, Alexandre H.; FERNANDES, Jorge Alberto L.; BURMESTER, Haino. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares: série gestão estratégica da saúde.** São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos T. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007. *E-book*. ISBN 9788522127283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127283/>.

MACHADO, Bárbara F H.; NASCIMENTO, Alexandra B do; PIRES, Vanessa M. et al. **Faturamento e Auditoria em Saúde.** Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901152/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: Resolução Caso Clínico Em Enfermagem III Carga Horária: 40h Semestre: 7
Ementa	
Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na área da enfermagem com treinamento em serviço, supervisionado por docente, objetivando adquirir conhecimentos sobre os casos clínicos mais prevalentes em Enfermagem em Saúde Mental, do Idoso, de Oncologia, Doenças Transmissíveis mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais, emergenciais e de pacientes internados em enfermarias.	
Bibliografia básica	
Bibliografia variável de acordo com o tema gerador escolhido.	
Bibliografia complementar	
Bibliografia variável de acordo com o tema gerador escolhido.	

8º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Enfermagem na Clínica Cirúrgica e CME Teórico: 60 Prático: 20 Carga Horária: 80h Semestre: 8
Ementa	
A enfermagem e o centro cirúrgico. Assistência de enfermagem no período trans-operatório. Assistência de enfermagem no período pós-operatório imediato. O enfermeiro na central de material e esterilização. Atuação da comissão de controle de infecção hospitalar.	
Bibliografia básica	
BOUCHER, Mary A. Enfermagem médico-cirúrgica. E ed. Rio de Janeiro GEN, 2008. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2503-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2503-3. OLIVEIRA, Simone M K.; BITENCOURT, Keyla C B.; FÁVARO, Lenita E. et al. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029477. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029477/. PELLICO, Linda H. Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2669-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/.	
Bibliografia complementar	
ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara et al. Processo de enfermagem na prática clínica . Porto Alegre: Grupo A, 2009. <i>E-book</i> . ISBN 9788536325842. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842 .	

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520451564. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451564/>.

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. São Paulo: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520445419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445419/>.

GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. São Paulo: Editora Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520455289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455289/>.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>.


FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico

Teórico: 40

Prático: 20

Carga Horária: 60h

Semestre: 8

Ementa

Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico com afecções neurológicas, respiratórias, hemodinâmicas, metabólicas e renais nas unidades de urgência e emergência, e na unidade de terapia intensiva. Sistema de classificação de risco. Conceitos básicos da Unidade de Terapia Intensiva. Assistência aos familiares de pacientes críticos, e a importância do trabalho interdisciplinar. Humanização do cuidado. Ações mediatas e imediatas em situações de emergência ou urgência. Princípios gerais dos primeiros socorros.

Bibliografia básica

HONORATO, Izabela Figueiredo de S. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786553560819. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560819/>.

PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. São Paulo: Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520441848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>.

ROTHROCK, Jane C. Alexander. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158290. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158290/>.

Bibliografia complementar

COSTA, Ana L. J C.; EUGENIO, Sonia C F. **Cuidados de enfermagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788582710753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>.

PEDREIRA, Larissa C.; PRASERES, Beatriz Mergulhão R. **Cuidados críticos em enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/>.

SANTOS, Luzia Maria dos. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**: sistemas neurológico e renal. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786553560376. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560376/>.

RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. **Cuidados paliativos no paciente crítico**. São Paulo: Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555768824. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768824/>.

TOMEDI, Danieli Juliani G. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**: sistema cardiovascular. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589965435. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965435/>.



FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental

Carga Horária: 60h

Semestre: 8

Ementa

Conceito Saúde e Doença Mental. Políticas de Saúde Mental no Brasil. Perfil do Enfermeiro na Saúde Mental. Relacionamento terapêutico e interrelacionamento. História Natural da doença mental. Psicopatologia, diagnóstico e tratamento dos agravos mentais. Intervenção de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria.

Bibliografia básica

SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa H. **Saúde mental**: desafios contemporâneos. São Paulo: Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555769326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769326/>.

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo: Editora Manole, 2010. *E-book*. ISBN 9788520442944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944/>.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>.

Bibliografia complementar

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Bem-estar e saúde mental**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786587958255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958255/>.

CASTRO, Rosiani C.B R. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788595151833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151833/>.

GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines. **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582712863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712863/>.

SERAFIM, Antonio de P.; ROCCA, Cristiana Castanho de A.; GONÇALVES, Priscila D. **Intervenções neuropsicológicas em saúde mental**. São Paulo: Editora Manole. *E-book*. ISBN 9788520458044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458044/>.

TAVARES, Marcus L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: História de povos indígenas e afro descendentes Carga Horária: 80h Teórico: 20 Prático: 60 Semestre: 8
Ementa Estudo da história do negro no Brasil. As relações étnico-raciais, políticas e práticas culturais. As desigualdades raciais e a educação no Brasil. A Lei 10639/03 e as ações afirmativas.	

Bibliografia básica

BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9786587958279.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279/>.

GOMES, Nilma L. **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.Capa. ISBN 9788551302309.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/>.

ARABAL, José. **A Sociedade de Todos os Povos**. Barueri: Amilys, 2010. E-book. pA ISBN 9788520454596. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454596/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**.

Brasília: SECAD, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf.

Bibliografia complementar

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, SEPPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.

GARBIN, Isabela. Direitos humanos e relações internacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. pág.14. ISBN 9786555411386. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411386/>.

CORRÊA, Laura G. Vozes Negras em Comunicação Mídia, racismos, resistências. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788551307144. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551307144/>.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=+LIMA%2C+Marcus+Eug%C3%AAnio+Oliveira.+Psicologia+social+do+preconceito+e+do+racismo>.

GOMES, Nilma L.; ABRAMOWICZ, Anete. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. São Paulo: Autêntica Editora, 2010. E-book. p.Capa. ISBN 9788582178164. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178164/>.

SANTOS, Boaventura de S.; MARTINS, Bruno S. **O pluriverso dos direitos humanos**. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788551304839. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304839/>.

**CURSO BACHAREL EM
ENFERMAGEM****EMENTA E REFERÊNCIAS****Disciplina:** Resolução Caso Clínico
Em Enfermagem IV**Carga Horária:** 40h

Extensão: 40h

Semestre: 8**Ementa**

Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na área da enfermagem com treinamento em serviço, supervisionado por docente, objetivando adquirir conhecimentos sobre os casos clínicos mais prevalentes em Enfermagem em Urgência e Emergência mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais, emergenciais e de pacientes internados em enfermarias.

Bibliografia básica

Bibliografia variável de acordo com o tema gerador escolhido.

Bibliografia complementar

Bibliografia variável de acordo com o tema gerador escolhido.

9º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Estágio Supervisionado I: Rede básica e instituições Extra-Hospitalares Carga Horária: 440h Semestre: 9
Ementa	
Estágio supervisionado em na rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Prática gerencial em enfermagem. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Desenvolvimento de estágios que abordam ações teórico-práticas nas áreas de Educação em Saúde; Saúde da Criança e Adolescente; Saúde da Mulher. Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Saúde do Adulto; Saúde do Idoso.	
Bibliografia básica	
BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788522114047. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/. SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788536520865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/. SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Editora Manole, 2007. <i>E-book</i>. ISBN 9788520442739. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/. 522114047.	
Bibliografia complementar	
BARBOSA, Dulce A.; VIANNA, Lucila Amaral C. Enfermagem ambulatorial e hospitalar. São Paulo: Editora Manole, 2010. <i>E-book</i>. ISBN 9788520455203. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455203/.	

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>.

LARRABEE, June H. **Prática baseada em evidências em enfermagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788580550306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550306/>.

MURAKAMI, Beatriz M.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. **Enfermagem em terapia intensiva**. São Paulo: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788578683108. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/>.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Trabalho de Curso I Carga Horária: 40 Semestre: 9
Ementa	
Desenvolvimento do TCC, com ênfase teórica e/ou tecnológica de forma a englobar conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas do CURSO. Ao final do trabalho o aluno apresentará uma monografia escrita, além da apresentação final a uma banca examinadora constituída por professores/profissionais da área.	
Bibliografia básica	
ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522478392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico .	
ALEXANDRE, A. F. Metodologia científica: princípios e fundamentos . São Paulo: Blucher, 2021. ISBN 9786555062236. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=ALEXANDRE%2C+A.+F.+Metodologia+cient%C3%ADfica .	

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M.; **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026559. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MARCONI%2C+M.A.+LAKATOS%2C+E.M.%3B+Metodologia+do+trabalho+cient%3%ADfico>.

Bibliografia complementar

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026580. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4051:2).

ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978853670274. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=ESTRELA%2C+Carlos.+Metodologia+Cient%3%ADfica>.

LOZADA, G; NUNES, K.S. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029576. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=LOZADA%2C+G%3B+NUNES%2C+K.S.+Metodologia+Cient%3%ADfica>.

MEDEIROS, J.B; TOMASI, C. **Redação Técnica**: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos. Grupo GEN, 2010. ISBN 9788522471461. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471461/pageid/0>.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: prática de fichamento, resumo, resenha. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788597020328. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4071:51](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4071:51).

10º SEMESTRE

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
	EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: Estágio Supervisionado II: Ambiente Hospitalar
	Carga Horária: 440h
	Semestre: 10
Ementa	

Estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados do Sistema Único de Saúde (SUS). Prática gerencial em enfermagem. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem com foco em ações teórico-práticas em Urgência e Emergência; Centros de Terapias Intensivas (CTI); Enfermagem em Centros Cirúrgicos e Gestão Hospitalar.

Bibliografia básica

BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522114047. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/>.

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536520865. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/>.

SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2007. *E-book*. ISBN 9788520442739. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Dulce A.; VIANNA, Lucila Amaral C. **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. São Paulo: Editora Manole, 2010. *E-book*. ISBN 9788520455203. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455203/>.

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029637. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730198. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>.

LARRABEE, June H. **Prática baseada em evidências em enfermagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788580550306. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550306/>.

MURAKAMI, Beatriz M.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. **Enfermagem em terapia intensiva**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788578683108. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/>.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731454. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>.


CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS
Disciplina: Trabalho de Curso II

Carga Horária: 40h

Semestre: 10

Ementa

Conclusão do TCC, com ênfase teórica e/ou tecnológica de forma a englobar conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas do curso de Engenharia. A orientação deverá ser feita por professor da FJC. Ao final do trabalho o aluno apresentará uma monografia escrita, além da apresentação final à uma banca examinadora constituída por professores/profissionais da área.

Bibliografia básica

ANDRADE, M.M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522478392. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico>.

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. São Paulo: Blucher, 2021. ISBN 9786555062236. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=ALEXANDRE%2C+A.+F.+Metodologia+cient%C3%ADfica>.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M.; **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026559. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=MARCONI%2C+M.A.+LAKATOS%2C+E.M.%3B+Metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico>.

Bibliografia complementar

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026580. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4051:2).

ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978853670274. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=ESTRELA%2C+Carlos.+Metodologia+Cient%C3%ADfica>.

LOZADA, G; NUNES, K.S. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029576. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=LOZADA%2C+G%3B+NUNES%2C+K.S.+Metodologia+Cient%C3%ADfica>.

MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. **Redação Técnica:** elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos. Grupo GEN, 2010. ISBN 9788522471461. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471461/pageid/0>.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica:** prática de fichamento, resumo, resenha. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788597020328. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0j!4/2/2%4071:51>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO DE ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: OPTATIVA Disciplina: Enfermagem em Terapia Intensiva Carga Horária: 40h Semestre: 8
Ementa	
O cuidado de enfermagem aos usuários em situações de maior complexidade. Centro de recuperação e cuidados intensivos. Instrumentalizar os conhecimentos em procedimentos especializados nas diversas áreas de atuação do enfermeiro, propondo a sistematização de intervenção na prática do cuidar de paciente em clínicas especializadas. Aspectos gerais e procedimento em UTI. Dimensionamento e recursos necessários. Sistematização do cuidado de enfermagem a pacientes de UTI. Necessidades dos familiares e atitudes de equipe. Relações interpessoais e humanização do cuidado de enfermagem em UTI. A conduta ética na assistência ao cliente na UTI.	
Bibliografia básica	
MURAKAMI, Beatriz M.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em Terapia Intensiva. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788578683108. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/ .	
VIANA, Renata Andréa Pietro P.; TORRE, Mariana. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455258. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258/ .	
VIANA, Renata A. P P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9788582715895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715895/ .	
Bibliografia complementar	
CARLOTTI, Ana Paula de Carvalho P.; CARMONA, Fabio. Rotinas em terapia intensiva pediátrica. Rio de Janeiro: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521209164. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209164/ .	
SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César M.; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de. Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo:	

Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451823. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451823/>.

SATO, Emilia I.; ATALLAH, Álvaro N.; AMATO, Angelo et al. **AT/UE - atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788536702711. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702711/>.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>.

ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes de et al. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029873. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/>.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO DE ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: OPTATIVA Disciplina: PRÁTICAS INTEGRATIVAS Carga Horária: 40h Semestre: 8
Ementa	
Promoção e articulação entre os saberes teóricos e a experiência de inserção no campo de atuação profissional, os núcleos da faculdade, sob supervisão docente a fim de oferecer ao aluno possibilidades de observação e intervenções básicas. Interfaces entre o campo psíquico, saúde e a esfera forense. Utilização das práticas integrativas para sedimentar os saberes da Enfermagem, Psicologia Jurídica aplicadas ao contexto da comunidade local.	
Bibliografia básica	
Devem ser indicadas pelo professor orientador ou pelo orientador de atividades.	
Bibliografia complementar	
Devem ser indicadas pelo professor orientador ou pelo orientador de atividades.	

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO DE ENFERMAGEM EMENTA E REFERÊNCIAS Disciplina: OPTATIVA LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais Carga Horária: 40h
Ementa	

Considerações fundamentais sobre o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, apresentando a importância dessa dentro do processo educacional. Discutindo o embasamento teórico e sua contextualização no ensino aprendizagem.

Bibliografia básica

BRASIL. Presidência da República. **Lei N° 10.436**, de 24 de abril de 2002.

_____. **Decreto N° 5.626**, de 22 de dezembro de 2005.

PLINSKI, Rejane R. K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/>.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R. K.; MARTINS, Gabriel P.T.C.; e outros. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/>.

PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/>.

Bibliografia complementar

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; KAMOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/>.

QUADROS, Ronice Muller de; KAMOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: instrumento de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. pág.1. ISBN 9788536325200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/>.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291113/>.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. São Paulo: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/home/search/titles?q=LOPES%2C+Maura+Corcini.+Surdez+>.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. pi ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/>.


FABASB
 FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

**CURSO DE
ENFERMAGEM
EMENTA E REFERÊNCIAS**
Disciplina: Optativa

Plano de negócios

Carga Horária: 40h

Ementa

Conceito de Plano de Negócios. Benefícios. Aplicações. Estrutura. Sumário executivo. Descrição da empresa e características do empreendimento. Funções fundamentais do negócio. Planejamento estratégico. Análise do mercado e fatores de competitividade. Produtos e serviços. Estratégias competitivas. Marketing. Gestão e estrutura organizacional. Plano operacional. Plano financeiro de custeio e de investimentos. Fontes de financiamento.

Bibliografia básica

DORNELAS, José. **Plano de negócios com o modelo Canvas**. Empreende, 2020. ISBN 9786587052076. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052076>.

HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Candido. **Empreendedorismo: plano de negócios em 40 lições**. 2 ed. Saraiva, 2018. ISBN 9788571440494. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440494>.

LENZI, Fernando César. **A nova geração de empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios**. Grupo GEN, 2018. ISBN 9788522470358. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522470358>.

Bibliografia complementar

DORNELAS, José. **Plano de negócios: seu guia definitivo**. 2 ed. Empreende, 2016. ISBN 9788566103090. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774517>.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Como elaborar o plano de negócios**. Manole, 2018. ISBN 9788520447338. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447338>.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. Grupo GEN, 2008. ISBN 9788522468232. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522468232>.

MORAIS, Felipe. **Reflexões sobre planejamento estratégico digital**. Expressa, 2021. ISBN 9786587958316. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958316>.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos-metodologia-práticas**. 34 ed. Atlas, 2016. ISBN 9788597016840. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774777>.

ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FABASB

TÍTULO ÚNICO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

CAPÍTULO I - DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º As Atividades Práticas de Ensino do Curso de Enfermagem, parte integrante das disciplinas do Curso de Enfermagem da FABASB, são regidas pelo Regimento Geral da Faculdade, pelas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, por este regulamento e por outras normas institucionais vigentes.

Art. 2º As Atividades Práticas de Ensino são componentes curriculares obrigatórios para a integralização das disciplinas profissionalizantes do Curso de Enfermagem da FABASB.

Art. 3º As Atividades Práticas de Ensino são consideradas estratégias pedagógicas sob responsabilidade da Coordenação do Curso Enfermagem da FABASB, caracterizadas como parte da carga horária de componentes curriculares do curso com vistas à articulação entre teoria e prática e ensino-pesquisa-extensão necessário para a formação acadêmico-profissional dos alunos.

Art. 4º As Atividades Práticas de Ensino deverão obedecer às ementas e objetivos das disciplinas e a carga horária prevista na Matriz Curricular do Curso.

Art. 5º As Atividades Práticas são componentes do processo de ensino-aprendizagem na formação profissional, não sendo, portanto, remuneradas nem consideradas como soluções para problemas sociais ou instrumentos, a serviço da precarização das relações de trabalho, devendo ser realizadas, exclusivamente, sob supervisão do docente responsável pelo componente curricular e membro do Curso Enfermagem da FABASB.

CAPÍTULO II - DA NATUREZA DAS PRÁTICAS DE CAMPO

Art. 6º As Atividades Práticas de Ensino serão realizadas de forma articulada com as disciplinas constantes na Matriz Curricular do Curso.

Parágrafo único. As Atividades Práticas de Ensino demandam de supervisão direta, com a orientação e o acompanhamento do aluno pelo professor, por meio da instrução e observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos locais de Práticas ao longo de todo processo, de acordo com programação previamente aprovada.

CAPÍTULO III - DOS OBJETIVOS

Art. 7º São objetivos das Atividades Práticas do Curso de Enfermagem:

- I. buscar subsídios na realidade concreta para o entendimento de como ocorrem às práticas no âmbito dos cursos de graduação, tanto para apoiá-las com respaldo do conhecimento científico, como para criticá-las por suas deficiências e desigualdades.
- II. proporcionar ao aluno oportunidade de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação e/ou mercado de trabalho relacionado ao seu curso.
- III. utilizar a prática como oportunidade de estabelecer diálogos e intercâmbios com estabelecimentos de saúde, abrindo caminhos para possíveis projetos de pesquisa e extensão e/ou futuros estágios.
- IV. oportunizar o questionamento, a reavaliação e subsidiar reformulações do projeto pedagógico do curso.
- V. colocar o aluno em sintonia com a prática da enfermagem, bem como com as práticas laboratoriais pertinentes à formação do enfermeiro.

CAPÍTULO IV - DOS LOCAIS PARA AS ATIVIDADES DE PRÁTICAS DE ENSINO

Art. 8º São considerados locais para a prática, além dos Laboratórios da Instituição, as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino públicas e particulares e a comunidade em geral, desde que apresentem condições de planejamento e execução das atividades de prática solicitada, avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho, vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional.

Art. 9º As práticas de ensino deverão possibilitar a unidade entre a teoria e prática, não devendo ocorrer dicotomia entre elas.

Art. 10. Para o estabelecimento de convênios para utilização de entidades como campos de prática devem ser consideradas as seguintes condições:

- I. existência de infraestrutura material e de recursos humanos;
- II. aceitação das condições de supervisão e avaliação dos acadêmicos pela Faculdade;
- III. anuência e aquiescência às normas disciplinares das práticas de campo;
- IV. convênio entre a Faculdade e a instituição concedente.

CAPÍTULO V - DA ORGANIZAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

SEÇÃO I DA REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CAMPO

Art. 11. Para a realização das Atividades Práticas de Ensino será necessário:

- I. convênio celebrado entre a FABASB e a Instituição concedente quando a Atividade for fora da FABASB;
- II. matrícula na disciplina que estabelece Atividade Prática de Ensino;
- III. seguro contra acidentes;
- IV. cumprimento de carga-horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 12. As atividades de Práticas serão realizadas com a composição de turmas definidas pela Coordenação de Enfermagem, respeitando-se a legislação vigente, as necessidades de cada disciplina e as especificidades de cada unidade concedente de forma a salvaguardar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 13. São disciplinas que possuem carga-horária destinada para atividades práticas de ensino:

Disciplinas	Período	Carga Horária					
		Teórico	Prática de Ensino	Prática de Laboratório	Estágio Supervisionado	Extensão	Total
Vigilância em Saúde	III	40	20	0	0	0	60
Enfermagem em Saúde Coletiva I	IV	40	20	0	0	0	60
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	IV	40	20	20	0	0	80
Resolução Caso Clínico em Enfermagem I	V	0	40	0	0	0	40
Resolução Caso Clínico em Enfermagem II	VI	0	40	0	0	0	40
Resolução Caso Clínico em Enfermagem III	VII	0	40	0	0	0	40

Art. 14. A assessoria e acompanhamento do aluno na prática serão de responsabilidade do professor da disciplina.

SEÇÃO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 15. Ao professor da disciplina que exige Atividades Práticas de Ensino compete:

- I. cumprir e fazer cumprir este regulamento;
- II. ministrar a disciplina e/ou disciplinas que contemplem as atividades Práticas de Ensino;
- III. coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades referentes às atividades Práticas, de forma a envolver os acadêmicos, orientadores e profissionais das unidades concedentes, para garantir o cumprimento das diretrizes gerais deste regulamento;
- IV. orientar o acadêmico da elaboração do seu plano de práticas ou documento equivalente e na execução das atividades;
- V. realizar o acompanhamento das práticas em todas as suas etapas;
- VI. orientar o aluno na elaboração dos relatórios de atividades, quando couber;
- VII. zelar pelos bons procedimentos, pela ética e pela obediência à legislação vigente;
- VIII. efetuar contato com o profissional enfermeiro responsável pela unidade onde será realizada a prática para discussão sobre o planejamento e o acompanhamento da prática, bem como para esclarecimentos gerais pertinente;
- IX. orientar o acadêmico em assuntos relativos à sua área de atuação, visando o desenvolvimento adequado do trabalho;
- X. buscar o saneamento de dúvidas surgidas dos acadêmicos, como objetivo de integrar aspectos teóricos e práticos da área envolvida;
- XI. acompanhar o desenvolvimento dos Planos e dos Relatórios das práticas, em termos de coerência lógica, fundamentação teórica, relevância social e científica, metodologia e fontes, de acordo com os temas escolhidos;

XII. responder por ação lesiva cível e criminal, praticada durante o período de realização das atividades.

Art. 16. Ao acadêmico em Atividade Prática de Ensino compete:

- I. observar e cumprir o regulamento das Atividades Práticas de Ensino;
- II. elaborar e cumprir, em conjunto com o professor da disciplina, o projeto de atividades práticas de ensino;
- III. atender as normas do espaço onde as atividades práticas de ensino são desenvolvidas;
- IV. manter sigilo em relação às informações adquiridas na realização das atividades práticas de ensino;
- V. comunicar, imediatamente, ao professor da disciplina, todo e qualquer acontecimento considerado importante relacionado ao desenvolvimento das atividades clínicas práticas;
- VI. comparecer aos encontros agendados com os professores, com vistas às análises e encaminhamentos periódicos das ações das atividades práticas de ensino;
- VII. comparecer ao local de Atividades Práticas de Ensino, devidamente uniformizados e identificados, portando os materiais pessoais necessários ao desenvolvimento das atividades, respeitando a especificidades de cada campo;
- VIII. zelar pelos bons procedimentos, pela ética e pela obediência à legislação vigente;
- IX. responder por ação lesiva cível e criminal, praticada durante o período de realização das atividades práticas de ensino;
- X. elaborar relatórios, de forma global e descritiva, para fins de acompanhamento dos trabalhos, conforme instruções específicas.

SEÇÃO III

DO CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA

Art. 17. O acadêmico deverá cumprir a carga horária integral, determinada pela disciplina em Atividades Práticas de Ensino, de acordo com o determinado na matriz curricular do curso de Enfermagem, previsto em seu Projeto Pedagógico.

Art. 18. As Atividades Práticas de Ensino devem obedecer ao calendário acadêmico.

Art. 19. O acadêmico deverá permanecer no mesmo local das Atividades Práticas de Ensino para o cumprimento integral da sua carga horária.

§1º O local da Prática de Ensino só poderá ser alterado caso haja necessidade do ponto de vista pedagógico.

§2º A alteração da Prática de Ensino citada no parágrafo 1º só será aceita quando solicitada pelo professor da disciplina, consultado a Coordenação do Curso.

Art. 20. O acadêmico reprovado em uma das disciplinas com Atividades Práticas de Ensino, quando da nova matrícula, deverá cumprir a carga horária teórica e prática integralmente.

Art. 21. As Atividades Prática de Ensino não poderão ser utilizadas para integralização da carga horária de qualquer etapa de Estágio Supervisionado ou das Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICA DE CAMPO

Art. 22. A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo e permanente, comportando a análise das atividades das Atividades Práticas de Ensino, face ao previsto nos respectivos projetos de atividades práticas de ensino.

§1º Os resultados das avaliações das Atividades Práticas de Ensino devem fornecer informações e dados que subsidiem atualizações curriculares, com vistas à evolução qualitativa da formação acadêmica proporcionada pelo Curso de Enfermagem.

§2º Os resultados das avaliações deverão ser apresentados aos acadêmicos de forma progressiva e ao término de cada etapa das atividades cumpridas, possibilitando o crescimento e melhoramento do conhecimento do aluno na disciplina.

Art. 23. As avaliações, ao longo de todas as etapas do processo, os instrumentos, os critérios nos modos de atribuição de nota das Atividades Práticas de Ensino, serão definidos pelos docentes de cada disciplina e devem constar nos Planos de Ensino das Disciplinas, obedecendo ao determinado pelo Projeto Pedagógico do Curso.

§1º A atribuição de notas no sistema de controle da FABASB é da competência do professor responsável pela disciplina, em pleno acordo com o calendário acadêmico do semestre letivo.

§2º A avaliação das Atividades Práticas de Ensino é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação e deve prover informações e dados para a realimentação do currículo Curso, mediante instrumento elaborado pelo docente da disciplina que possibilite medir a competência esperada do aluno específica para cada disciplina.

§3º A avaliação das Atividades Práticas de Ensino será feita pelos professores da disciplina, de forma sistemática e contínua e quando for o caso, com a opinião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem.

§4º São condições de aprovação, nas disciplinas com Atividades Práticas, alcançar o mínimo de frequência igual a setenta e cinco por cento (75%) nas atividades e obter, no mínimo, grau numérico sete (7) de média aritmética, na escala de zero (0) a dez (10), no conjunto de tarefas realizadas nas disciplinas.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24. Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados à Coordenação de Curso de Enfermagem para análise e providências.

Art. 25. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO III – REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FABASB

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este Regulamento normatiza os Estágios Supervisionados do Curso de Enfermagem da FABASB, sendo estes, uma atividade de caráter individual para integralização curricular.

Art. 2º. O estágio curricular supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem é obrigatório, segundo a Resolução nº 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem do país.

Art. 3º. O curso de Graduação em Enfermagem atribui às atividades de estágio curricular obrigatório uma carga horária de 440 (quatrocentos e quarenta) horas, que deve ser realizada nos dois últimos semestres do curso, nono e décimo, como condição *sinequanon* para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

CAPÍTULO II - DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 4º. O Estágio supervisionado é parte integrante do Curso de Graduação em Enfermagem da FABASB, com 880 horas/aula, correspondendo aos dois últimos semestres, ocorrentes em dois momentos, sendo o Estágio Curricular Supervisionado I e II com atividades acadêmicas propostas em Hospitais gerais e especializados, Maternidade Municipal, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192, ambulatórios, Centro de Atenção psicossocial, rede básica de serviços de saúde, comunidades, dentre outros.

Art. 5º. A carga horária dos estágios supervisionados correspondem a 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem, com base no parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

CAPÍTULO III - DOS PRÉ-REQUISITOS

Art. 6º. O Curso de Enfermagem na FABASB institui como pré-requisito o discente ter concluído as disciplinas do Ciclo Profissionalizante, que introduz as disciplinas de conhecimentos específicos da Enfermagem com atuação nos campos de prática.

CAPÍTULO IV - DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 7º. O estágio supervisionado caracteriza-se como atividade curricular em que o discente desenvolve, a partir da prática, os pilares conceituais construídos no decorrer da caminhada acadêmica, refletindo sobre o exercício profissional, bem como as situações vivenciadas pelo Enfermeiro junto a equipe multiprofissional, durante a prática do cuidado, em diversas áreas de atuação

CAPÍTULO IV - DOS OBJETIVOS

Art. 8º O estágio supervisionado tem como objetivo geral proporcionar a vivência de situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

SEÇÃO I

Dos Objetivos Específicos

Art. 9º Os estágios curriculares supervisionados, propõem como objetivos específicos estimular o discente a:

- I - Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe;
- II - Observar, identificar, diagnosticar e intervir, realizando o cuidado terapêutico em âmbito individual, grupal, familiar e comunitário norteados pela abordagem da enfermagem ética, científica e humanística;
- III – Desenvolver a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, nas diferentes fases do processo saúde-doença, nos grupos específicos considerando as necessidades humanas básicas dos grupos específicos (criança, adolescente, mulher, adulto e pessoa idosa);
- IV - Realizar atividades educativas em saúde individuais e coletivas;
- V - Atuar na Estratégia Saúde Família atendendo aos modelos de atenção à saúde do SUS;
- VI –Prestar cuidados de enfermagem ao indivíduo hospitalizado, considerando o grau de complexidade;
- VII - Desenvolver habilidades e competências necessárias para o Exercício Profissional respeitando os valores éticos e humanísticos;
- VIII- Desenvolver espírito científico a ser aplicado na e com a sociedade, cumprindo assim o dever de cidadão de contribuir na transformação da sociedade;
- IX -Atuar na promoção e proteção da saúde a partir de ações voltadas a educação em saúde na e com a comunidade, família e com o sujeito individualmente;
- X - Atuar em todas as fases evolutivas da vida, compreendendo e respeitando as respectivas características e necessidades;
- XI– Atuar na política de saúde, respeitando o contexto social, estrutural, formas de organização e o perfil epidemiológico da população;
- XII - Realizar Planejamento estratégico para intervenção loco- regional segundo especificidades e necessidades;
- XIII – Atuar nos Programas e Políticas de Saúde Nacionais, Estaduais e Regionais;
- XIV – Gerenciar o cuidado de Enfermagem;
- XV – Promover a visibilidade profissional a partir das ações de Enfermagem;
- XVI – Desenvolver Educação Permanente em Saúde e educação;
- XVII – Atuar nos diferentes cenários da prática profissional e diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XVIII – Atuar de forma inter e transdisciplinar;
- XIX- Participar de sessões científicas e/ou rounds clínicos;
- XX - Desenvolver planos de gestão de caso individual e/ou comunitário.

Art. 10. O estágio curricular tem como objetivos específicos relacionados a FABASB:

- I – Fornecer subsídios para a revisão permanente curricular e adequação dos conteúdos programáticos;
- II - Garantir a articulação ensino-serviço-comunidade;

- III – Participar de forma precoce da adaptação do futuro profissional no mundo do trabalho respondendo de forma positiva e ética as demandas do mercado;
- IV – Identificar o perfil necessários aos profissionais para atuação científica, ética e atual exigidos pelo mundo do trabalho.

CAPÍTULO V - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 11. O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da FABASB tem as seguintes participações:

- I. Coordenador do Curso.
- II. Coordenador(a) de Estágio do Curso - Supervisor pedagógico- **Professora Ana Paula Custódio Carvalho**, coordenadora dos Estágios da área da Saúde, Especialista em Doenças crônicas; Superintendente da Atenção Básica de Senhor do Bonfim.
- III. Supervisor de Estágio (preceptor)

SEÇÃO I

Da Supervisão do Estágio

Art. 12. A supervisão do estágio é definida como sendo o acompanhamento e a avaliação do estagiário e das atividades por ele desenvolvidas no campo do estágio compreendendo a supervisão pedagógica e supervisão técnica.

§ 1º A supervisão pedagógica consiste no acompanhamento das atividades no campo de estágio por professor da FABASB vinculado (Coordenador de estágio).

§ 2º A supervisão técnica consiste no acompanhamento das atividades no campo de estágio, exercida por profissional técnico responsável pela área do estágio na instituição conveniada, designado como supervisor técnico (preceptor).

§ 3º Cada professor supervisor (Preceptor) poderá supervisionar até 06 (seis) estagiários por rodízio, e/ou considerando as prerrogativas das instituições conveniadas.

SEÇÃO II

Das Atribuições

Art. 13. São atribuições do supervisor pedagógico (Coordenador de estágio):

- I. Orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo do estágio;
- II. Contribuir para o desenvolvimento do estagiário quanto à postura ética profissional;
- III. Discutir as diretrizes do plano de estágio com supervisor técnico;
- IV. Avaliar o plano de estágio curricular dos estagiários sob a sua responsabilidade;
- V. Assessorar o estagiário no desenvolvimento de suas atividades;
- VI. Acompanhar o cumprimento do plano de estágio;
- VII. Responsabilizar-se junto ao Supervisor Técnico/Preceptor pela avaliação final do estagiário, encaminhando os resultados ao Colegiado do Curso de Enfermagem.

Art. 14. São atribuições do Supervisor Técnico/Preceptor:

- I.Orientar o estagiário quanto as suas atividades no campo de estágio;
- II.Discutir o plano de estágio com o supervisor pedagógico;
- III.Orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- IV.Assistir e/ou treinar o estagiário no uso das técnicas necessárias ao desempenho de suas funções no campo de estágio;
- V.Encaminhar mensalmente, ao supervisor pedagógico, a frequência do estagiário;
- VI.Participar junto com o Supervisor Pedagógico da avaliação do estagiário.

SEÇÃO III

Das Competências

Art. 15. Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Fornecer informações necessárias para a organização e estruturação das atividades práticas dos estágios, para a coordenação de estágios, aos professores responsáveis, aos professores orientadores e aos estudantes/estagiários;
- II. Convocar e coordenar, juntamente com o coordenador (a) de estágios do Curso, sempre que necessário, as reuniões com os professores responsáveis e supervisores de estágios.
- III. Acompanhar as etapas das atividades práticas e do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe o Regulamento da FABASB, regulamento específico do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Art.16. Compete ao Coordenador (a) de Estágio:

- I.Zelar pelo cumprimento das normas de estágio curricular, e das resoluções que o regulamentem;
- II.Definir os campos específicos de estágio a serem aprovados pelo colegiado;
- III.Estabelecer contato com instituições com potencial de desenvolvimento de estágio curricular no curso de Enfermagem;
- IV.Fazer o planejamento semestral da disponibilidade dos campos de estágio e respectivos supervisores pedagógicos e encaminhá-lo a Coordenação do Curso;
- V.Promover atividades de integração entre os segmentos envolvidos com os estágios, como reuniões com estagiários e visitas às unidades conveniadas, dentre outras julgadas necessárias;
- VI.Avaliar, em conjunto com o colegiado do curso, os resultados dos programas de estágio curricular obrigatório, propondo alterações, quando for o caso;
- VII.Realizar orientação dos estagiários para a sua inserção no campo de estágio;
- VIII.Elaborar o modelo de relatório e de formulários de acompanhamento e avaliação das atividades do estágio curricular;
- IX.Estabelecer, em conjunto com a coordenação do curso, os critérios de avaliação para seleção dos supervisores/preceptores do estágio curricular;
- X.Avaliar e selecionar os campos de estágio curricular;
- XI.Implantar/implementar as instruções que visem orientar os alunos para a realização do estágio curricular;
- XII.Definir o Plano de trabalho junto ao Coordenador do Curso;
- XIII.Realizar contato com o local de estágio antes de encaminhar os estagiários para o início das atividades.

Art. 17. Compete ao Preceptor do Estágio Supervisionado:

I. Prestar informações ao Coordenador de Atividades de Estágio e sobre o desempenho dos discentes;

II. Supervisionar as atividades desenvolvidas no estágio, individualmente ou em grupo, no próprio local do estágio, os assessorando em tudo que se fizer necessário;

III. Controlar a frequência e a carga horária dos estudantes/estagiários, informando a Coordenação de Estágio o surgimento de eventuais remanejamentos;

IV. Recorrer a Coordenação de Estágio para qualquer esclarecimento que se fizer necessário;

V. Realizar diariamente com o aluno, avaliação de seu desempenho, aproveitamento e crescimento profissional;

VI. Receber, avaliar e corrigir as atividades escritas, específicas de cada área;

VII. Informar e discutir com o estudantes/estagiário quando surgir dificuldades que interfira no desempenho das Atividades do estágio, registrando todos os diálogos entre as partes e tendo a rubrica de ambos como confirmação deste diálogo e da ciência do estudante;

VIII. Fornecer a nota do estágio a coordenação de estágios dentro das datas previstas (prazo máximo de cinco dias após finalização) e nos formulários indicados;

IX. Orientar a elaboração de relatórios finais e o registro dos dados, verificando a fidelidade dos dados das atividades Práticas do estágio;

X. Acordar com os estudantes/estagiários o cronograma de datas de entrega dos relatórios;

XI. Manter o coordenador de estágio cientes do andamento das atividades.

XII. Receber as avaliações que os estudantes fazem sobre a sua condução;

XIII. Chamar para diálogo o estudante/estagiário que não alcançou os objetivos esperados para o momento da atividade Prática e/ou Habilidades e Competências necessárias durante o Estágio, desenvolvida na presença da Coordenação de estágio, antes da publicação de sua avaliação de desempenho/nota.

SEÇÃO IV

Dos Direitos

Art. 18. São direitos do aluno estagiário no Estágio Supervisionado:

I. Receber orientação formativa e informativa do Preceptor do estágio supervisionado referente às áreas pertinentes;

II. Receber orientação por parte da Coordenação do Estágios e Coordenação do Curso de Enfermagem, quanto às suas solicitações legais e regulamentares, desde que viáveis e compatíveis com as finalidades das atividades ou do estágio;

III. Promover, quando devidamente autorizadas pelos órgãos competentes, atividades ligadas aos interesses para Atividades Práticas e do estágio e da comunidade acadêmica;

IV. Colaborar para o aprimoramento das Atividades Práticas e do estágio nas diferentes áreas de atuação;

V. Recorrer ao preceptor em primeira instância, sempre que surgirem dificuldades, dúvidas, irregularidades no desenvolvimento das Atividades Práticas e na situação de estágio.

SEÇÃO V

Dos Deveres

Art. 19. São deveres do discente estagiário:

I. Estar matriculado devidamente na disciplina correspondente ao estágio e em dia com as obrigações contratuais para com a faculdade;

- II. Nortear suas ações de acordo com os princípios que regem a faculdade;
- III. Empenhar-se no aproveitamento máximo do ensino;
- IV. Desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias ao Estágio;
- V. Elaborar o relatório final e/ou parcial e quaisquer outras atividades escritas, de acordo com as normas e prazos estabelecidos pelo preceptor;
- VI. Comparecer assiduamente a todas as atividades propostas pela Programação de Estágio;
- VII. Avisar com antecedência ao preceptor, quando houver, durante as atividades do estágio, a necessidade de faltas ou atrasos, submetendo-se às normas da faculdade, vigentes quanto à recuperação;
- VIII. Zelar rigorosamente pelo material/equipamento disponível no local de desenvolvimento do Estágio;
- IX. Evitar falar alto ou discutir sob qualquer pretexto nas dependências do local das Atividades de Estágios;
- X. Manter total sigilo de assuntos referentes as atividades desenvolvidas durante o estágio, considerando a conduta ética adequada;
- XI. Manusear prontuários do paciente dentro do estrito interesse da assistência, observando os preceitos de organização e ética;
- XII. Evitar aglomerado nos corredores, salas ou espaços de assistência de enfermagem;
- XIII. Utilizar o vestuário orientado para os espaços de desenvolvimento das Atividades de estágios;
- XIV. Ter em mãos o material de uso individual do aluno para desenvolvimento das atividades;
- XV. Cumprir 100% da carga horária das Atividades de Estágio.

CAPÍTULO VI - METODOLOGIA

Art. 20. Os Estágios Supervisionados serão realizados segundo a Lei Federal nº 11.788/2008 e as Resoluções 299/2005 e 371/2010 do COFEN.

I - Serão considerados estágios supervisionados as “atividades de aprendizagem social, profissional, cultural, proporcionada aos estudantes de ensino [...] e de graduação pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino” (Res. 299/2005).

II – O Estágio supervisionado será realizado com supervisão de um Enfermeiro contratado pela faculdade (preceptor) em unidades que tenham condições de proporcionar experiências práticas na linha da formação (avaliado pela coordenação do curso de enfermagem e de estágio);

CAPÍTULO VII - DAS ETAPAS E DO LOCAL

Art. 21. O acadêmico será supervisionado por Enfermeiro definido pelo Curso de Graduação em Enfermagem que tenha qualificação específica e/ou experiência na área afim;

Art. 22. As áreas para realização de estágio supervisionado estão definidas no capítulo II deste Regulamento;

Art. 23. As atividades de estágios supervisionados serão realizadas em instituições públicas e/ou privadas devidamente conveniadas e autorizadas pelo Setor de Estágios da faculdade;

Art. 24. A avaliação do campo de estágio será realizada pela coordenação de estágio;

Art. 25. Os acadêmicos só poderão realizar os estágios curriculares nos locais estabelecidos pela faculdade.

CAPÍTULO VIII - DO DESENVOLVIMENTO

Art. 26. Os discentes terão a supervisão de um Enfermeiro (preceptor) em seu local de estágio;

Art. 27. Ao término de cada estágio supervisionado o acadêmico apresentará o relatório das atividades em formatação de seminários;

Art. 28. Será utilizada a Metodologia da Problemática como mediadora do processo ensino-aprendizagem, com a utilização de estudos de caso, sessões clínicas e práticas simuladas quando pertinente.

Art. 29. A prestação do cuidado em campo de estágio atenderá a Resolução COFEN 358 - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem, utilizando a Teoria de Wanda Horta de Aguiar e a Taxonomia NANDA .

CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO

Art. 30. A avaliação de desempenho do discente dar-se-á a partir dos critérios definidos pelo Colegiado do Curso de Graduação Enfermagem.

Art. 31. Os critérios a serem avaliados serão:

- I – Aspectos Cognitivos;
- II – Aspectos comportamentais (atitudes);
- III – Aspectos técnicos (habilidades).

CAPÍTULO X - DA FREQUÊNCIA

Art. 32. O estágio curricular deverá ter por parte do acadêmico no mínimo 75% de presença, incorrendo este, caso não cumprido, a reprovação. As reposições somente serão autorizadas pela coordenação do curso quando: o acadêmico esteve hospitalizado; quando o acadêmico for acometido de alguma doença infectocontagiosa e/ou nos casos de intercorrências com gestação (licença gestacional), desde que respeitados os limites de ausência e os períodos pré-estabelecidos dentro do semestre letivo.

Art. 33. É vedado para cumprimento do estágio curricular supervisionado solicitação de atividade em regime domiciliar.

Art. 34. O aluno que não obtiver a frequência exigida para a obtenção da aprovação no Estágio Supervisionado, em hipótese alguma, poderá solicitar dispensa de qualquer carga horária já cumprida durante o semestre da reprovação por falta.

CAPÍTULO XI - DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS

Art. 35. O acadêmico deverá atingir a média final igual ou superior a 7,0 em cada área do estágio curricular supervisionado para ser aprovado;

Art. 36. Nos casos de reprovação o acadêmico deverá solicitar nova matrícula e iniciar o estágio curricular supervisionado em data e local estabelecida pela faculdade;

Art. 37. Para que o acadêmico realize o estágio curricular supervisionado é necessário que tenha cumprido todas as etapas anteriores de atividades teóricas e práticas.

Art. 38. Estará impedido de colar grau o acadêmico que não tenha cumprido todos os estágios curriculares supervisionados com aprovação.

CAPÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 39. Não haverá nenhum vínculo empregatício do acadêmico com a instituição onde for realizada a atividade de estágio curricular supervisionado.

Art. 40. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Estágio e do Curso de Graduação em enfermagem.

ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1o- São entendidas como Atividades Complementares ao Currículo:

- a) a participação em congressos, seminários, encontros científicos e profissionais;
- b) palestras, cursos, minicursos e oficinas;
- c) monitorias;
- d) estágios extracurriculares;
- e) atividades de extensão;
- f) atividades de representação estudantil;
- g) participação orientada em pesquisas conduzidas por docentes realizadas na FABASB ou em outras instituições acadêmicas, órgãos, programas ou serviços de natureza educacional ou de intervenção social;
- h) Acompanhamento de defesa pública de monografias, dissertações e teses;
- i) Publicação de artigo em revistas da área relativa ao curso em que o/a estudante está matriculado(a);
- j) Publicação de resumos em anais de eventos científicos;
- k) Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros de Iniciação Científica;
- l) Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- m) Participação na organização e execução de eventos culturais;
- n) Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da FABASB.

Parágrafo 1o- A participação orientada em pesquisas conduzidas por docentes, bem como as atividades constantes dos itens “b”, “c”, “d” e “e” serão validadas desde que não tenham sido objeto de Estágio Curricular, Aproveitamento de Estudos ou carga horária de outras atividades Curriculares previstas na Grade Curricular do curso ao qual o/a estudante estiver vinculado(a).

Art. 2o- Para a obtenção do título de graduado no curso ao qual o/s estudante estiver vinculado(a), os/as discentes devem cumprir carga horária prevista no Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

Art. 3o- O discente deve cumprir a carga horária em pelo menos 04 (quatro) das categorias apresentadas no artigo 1o.

Art. 4o- O discente deve solicitar o aproveitamento da carga horária mediante preenchimento e apresentação de formulário (ver Anexo II) devidamente comprovado.

Parágrafo 1o- Para a comprovação das atividades, o discente deve apresentar cópia do certificado acompanhada do original para conferência.

Art. 5o- As atividades realizadas têm a equivalência de Carga Horária, bem como a pontuação máxima permitida para cada categoria, estabelecida previamente em tabela em Anexo

Art. 6o- Será atribuição da Coordenação de Curso realizar a análise da integralização da carga horária de ACC requisitada pelos estudantes. No processo de análise, deve-se:

- a) Validar e registrar as Atividades Complementares Curriculares realizadas pelos estudantes, conforme critérios contidos no Anexo I;
- b) Avaliar e propor ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a regulamentação de atividades não previstas neste Regulamento;
- c) Contabilizar, ao final de cada semestre, as horas das Atividades Complementares Curriculares realizadas pelos estudantes, para fins de registro acadêmico;
- d) Julgar e emitir parecer sobre a pertinência dos pedidos de convalidação de horas de

Atividades Complementares Curriculares não constantes neste regulamento.

Art. 7o- Para integralização da carga horária das Atividades Curriculares Complementares (ACC), será gerado um custo a ser adicionado na taxa de matrícula e devidamente comunicado ao

ANEXO V - REGULAMENTO PARA PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CURSO

Regulamento Geral

CAPÍTULO I

DA NATUREZA DO TC

Art. 1o- O Trabalho de Curso (TC) é um componente obrigatório da estrutura curricular dos Cursos de Graduação da Faculdade Baiana do Senhor do Bonfim – FABASB a ser cumprido pelo discente, visando elaboração de um trabalho científico.

Art. 2o- O tema do TC será determinado em conjunto pelo estudante e por seu/sua orientador(a) levando em conta as competências e habilidades requisitadas pelo curso de graduação ao qual o/a estudante está vinculado(a), tais como especificadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos.

Art. 3o- O TC é um texto científico que apresenta os resultados de uma investigação, não necessariamente inédita, e deve, obrigatoriamente, ser elaborado de acordo com as seguintes categorias:

I. Pesquisa básica: consiste em estudo, geralmente com delineamento experimental ou quase experimental, que busca esclarecer questões referentes a objetos de estudo relativos ao curso de graduação.

II. Pesquisa aplicada: trabalho de pesquisa em que são investigadas intervenções realizadas nas diversas áreas, campos de estudo e de interfaces com os cursos de graduação. Difere de prestação de serviços em função da coleta sistemática de dados e da necessidade de cumprimento das etapas de uma pesquisa. Neste sentido, difere de relato de experiência pelo fato de que no caso da pesquisa aplicada o estudo será realizado tendo por base um problema de pesquisa, uma hipótese ou intenção de pesquisa a ser considerada e objetivos claros de pesquisa.

III. Pesquisa documental ou bibliográfica: consiste em um levantamento de literatura em que é determinado e descrito o estado da arte de alguma área da pesquisa. Não confundir com levantamento bibliográfico, porque a pesquisa proposta aqui considera que os dados sobre os quais o pesquisador discorrerá serão

os documentos ou os conceitos/pressupostos dos autores que estão sendo confrontados e analisados. Pode também ser realizada através do levantamento, categorização e análise sistemática de documentos específicos que possam lançar luz sobre questões de interesse do curso ao qual o/a estudante estiver vinculado(a).

IV. Relato de experiência: consiste em relato de experiência prática de interesse e relevância para os diferentes campos de atuação, que contribuam para a melhoria das práticas profissionais da área de formação. Poderá ser produzido a partir de qualquer experiência prática vivida pelo aluno ao longo do curso de graduação. O relato de experiência deve ser uma produção científica sobre uma experiência prática, respeitando-se os parâmetros de um texto científico. Neste sentido, deverão ser expostas a fundamentação teórica que norteia a prática descrita, a metodologia de intervenção utilizada, assim como avaliados, dentre outros, os efeitos ou efetividade de procedimentos e técnicas característicos da área na prevenção e intervenção de problemas diversos.

Art. 4o- O desenvolvimento da atividade de TC tem os seguintes objetivos:

I. Produzir uma atividade acadêmica de final de curso utilizando conhecimentos científicos adquiridos ao longo da graduação.

II. Preparar o discente para o planejamento e execução de um texto científico tal como caracterizado no artigo 2o da presente resolução.

Art. 5o- O TC deverá ser elaborado individualmente ou em dupla e ao longo das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Curso II, nas quais os discentes deverão estar regularmente matriculados.

Art. 6o- A conclusão do TC será formalizada após defesa e aprovação do trabalho por uma banca examinadora.

CAPÍTULO II

DO/DA ORIENTADOR(A)

Art. 7o- O TC deverá ser orientado por um(a) professor(a) do quadro da FABASB, com título de Especialista, Mestre ou Doutor.

§ 1o- Caso o/a orientador(a) não seja um(a) professor(a) efetivo(a) da FABASB, recomenda-se que o TC seja co-orientado por um(a) docente da FABASB com título de Especialista,

Mestre ou Doutor.

§ 2o- Cada professor(a) poderá orientar no máximo 4 (quatro) Trabalhos de Curso a cada semestre. A Coordenação de Curso deverá coordenar o processo de oferta de vagas. Cada docente deverá ofertar ao menos 1 (uma) vaga de TC por semestre.

Art. 8o Uma vez que a orientação é considerada atividade de ensino, serão atribuídas ao/à professor(a) orientador(a) carga horária de acordo com as normas de graduação da FABASB.

CAPÍTULO III

DA REDAÇÃO DO TC I E TC II

Art. 9o- O TC I constitui-se de um projeto de pesquisa a ser elaborado, contemplando os itens propostos no Anexo I.

Art. 10o- O TC II caracteriza-se como um relato de pesquisa descrito sob a forma de artigo científico, elaborado de acordo com as normas editoriais da biblioteca da FABASB.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES

Art. 11o- São atribuições do professor da disciplina de TC I:

I. Divulgar para os discentes a relação dos professores do Colegiado e suas respectivas áreas de atuação, assim como o número de vagas disponíveis para orientação;

II. Realizar o levantamento da demanda dos discentes e a disponibilidade dos professores orientadores;

III. Divulgar no primeiro dia de aula o Plano de Ensino da disciplina, e o cronograma de aulas e atividades;

IV. Estabelecer e divulgar, com antecedência, os prazos para entrega do Termo de Aceite do(a) orientador(a) e do(a) co-orientador(a), quando houver (Anexo II) e da Ficha de Avaliação de Projeto de TC pelo(a) orientador(a) (Anexos III e IV);

V. Encaminhar à Coordenação do Colegiado a relação de Trabalhos de Conclusão de Curso do semestre, contendo nome dos discentes e respectivos orientadores, até o final do primeiro mês das aulas;

VI. Estabelecer prazos para entrega das atividades da disciplina, respeitando os prazos definidos no Calendário Acadêmico da FABASB;

VII. Emitir certificados de orientação para os professores orientadores e coorientadores de TC (Anexo V e VI);

VIII. Atribuir nota para os estudantes a partir de sua participação nas atividades de sala de aula e cumprimento do programa da disciplina;

IX. Realizar o registro de faltas e notas dos discentes no sistema de registro e controle acadêmico da universidade.

Art. 12o- São atribuições do(a) professor(a) da disciplina de TC II:

I. Definir e divulgar o período das defesas dos trabalhos, em consonância com o Calendário Acadêmico da FABASB;

II. Estabelecer e divulgar os prazos para entrega do Termo de Aceite de Orientação (Anexo

II), Fichas de Avaliação de TC II (Anexo VII) e das Atas de Defesa (Anexo VIII);

III. Encaminhar à Coordenação do Colegiado a relação de Trabalhos de Conclusão de Curso, com os nomes dos discentes e seus orientadores, até o final do primeiro mês de aulas;

IV. Agendar salas e equipamentos audiovisuais necessários à realização das defesas de TC;

V. Emitir declaração de orientação para os professores orientadores e coorientadores de TC II (Anexos V e VI);

VI. Atribuir nota para os estudantes a partir de sua participação nas atividades de sala de aula e cumprimento do programa da disciplina;

VII. Encaminhar o CD contendo uma cópia do TC aprovado e corrigido à coordenação do curso.

VIII. Encaminhar à coordenação de curso as Atas e Fichas de Avaliação.

Art. 130- São atribuições dos estudantes das disciplinas de TC I e TC II:

I. Procurar um(a) professor(a) para orientar a execução de seu trabalho, considerando a oferta de vagas disponíveis entre os docentes;

II. Entregar ao/à professor(a) das disciplinas de TC I e II o Termo de Aceite de Orientação (Anexo II) devidamente assinado pelo orientador e coorientador (quando houver);

III. Respeitar o cronograma estabelecido para as disciplinas de TC I e TC II, bem como o cronograma de trabalho proposto pelo/pela orientador(a);

IV. Comparecer às reuniões de orientação previamente agendadas pelo orientador;

V. Desenvolver o TC de acordo com as orientações recebidas pelo/pela professor(a)- orientador(a);

VI. Elaborar o projeto de TC I considerando os elementos presentes no Anexo I;

VII. Comunicar ao/à professor(a) da disciplina de TC I, em tempo hábil, problemas referentes ao desenvolvimento do trabalho e seu interesse em mudar de orientador(a), após comum acordo entre as partes;

VIII. Respeitar os princípios éticos e prerrogativas legais das pesquisas envolvendo seres humanos e não humanos, quando aplicável;

IX. Entregar ao professor da disciplina de TC II a Ficha de Entrega de Trabalho de Curso (Anexo IX), devidamente assinada pelo/pela orientador(a), no prazo de 15 dias anteriores à defesa;

X. Encaminhar uma cópia do TC aos membros da banca avaliadora de TC II com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência à data estipulada para a defesa;

XI. Realizar a defesa do TC em sessão pública e diante de uma banca examinadora, composta por profissionais com experiência comprovada na área do objeto da pesquisa;

XII. Corrigir o TC de acordo com as determinações da banca examinadora no prazo de até sete dias após a defesa;

XIII. Entregar ao/à professor(a) orientador(a) o TC corrigido, juntamente com uma cópia da versão final do trabalho em CD, em modo protegido.

Art. 140- São atribuições dos professores orientadores de TC:

I. Informar ao professor da disciplina de TC I a sua área de atuação e disponibilidade de orientação para o semestre, assim como o número de vagas disponíveis para orientação;

II. Fornecer aos seus orientandos o Termo de Aceite de Orientação e coorientação (Anexo II);

III. Definir o cronograma de trabalho com os estudantes;

IV. Auxiliar o estudante na escolha do tema, na elaboração do projeto de TC, no desenvolvimento da metodologia, na redação do trabalho, fornecendo subsídios para a execução do trabalho;

V. Encaminhar a Ficha de Avaliação de Projeto de TC I (Anexo IV) ao professor da disciplina de TCC I;

VI. Responsabilizar-se pela submissão dos projetos de TC a Comitê de Ética, quando se tratar de pesquisa envolvendo animais ou seres humanos, bem como acompanhar os encaminhamentos relacionados às decisões desse Comitê, quando aplicável;

VII. A qualquer tempo, comunicar por escrito ao professor da disciplina de TC I a desistência de orientação do/a discente; ou a transferência do/a discente para outro/a professor(a) orientador(a);

VIII. Registrar a frequência individual dos/das estudantes nas orientações por ele agendadas

(ver Anexo X);

IX. Presidir e participar, na condição de membro efetivo, da banca de avaliação do CC II;

X. Entregar ao/à professor(a) da disciplina de TCC II a Ata de Defesa de TC (Anexo VIII) e as Fichas de Avaliação (Anexo VII);

XI. Verificar se as correções do trabalho foram realizadas, de acordo com as recomendações da banca examinadora.

CAPÍTULO V

DAS BANCAS EXAMINADORAS

Art. 15o- A banca examinadora de TC será constituída pelo/a orientador(a) (presidente da sessão) e por mais dois membros, com títulos de especialista, ou superior a esse, e qualificados na área de estudo do trabalho.

§ 1o- Todas as bancas examinadoras deverão contar com pelo menos um docente do Colegiado de Curso da FABASB, considerando o curso de origem do(a) estudante.

§2o- A escolha dos membros da banca pertence, exclusivamente, ao/a orientador(a), que poderá, caso deseje, acolher as sugestões do/a coorientador(a) e do/a estudante.

§3o Na hipótese de existência do/a coorientador(a), este/a não fará parte da banca examinadora do TC.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA TRABALHO DE CURSO I

Art. 16o- O desempenho dos/as estudantes de TC I será avaliado pelo/a professor(a) da disciplina e pelo/a orientador(a).

Parágrafo único. Caso o TC seja realizado em dupla, cada discente terá seu desempenho avaliado individualmente.

Art. 17o- A avaliação do/a professor(a) responsável pela disciplina TC I será feita de acordo com a participação do/a discente nas atividades da disciplina, com a apresentação do projeto de TC em sala de aula e entrega da ficha de avaliação do projeto de pesquisa, preenchida e assinada pelo/a orientador(a) ao final do semestre (anexo IV).

Art. 18o- As avaliações do/a orientador(a) serão feitas de acordo com a frequência do/a discente às orientações, cumprimento das atividades planejadas e qualidade do projeto de TC.

Parágrafo único. A avaliação do projeto de TC será feita conforme os critérios estabelecidos no Anexo IV.

Art. 19o A nota da disciplina de TC I será composta a partir da média ponderada das notas atribuídas pelo/a professor(a) da disciplina e pelo/a orientador(a) (peso 7), sendo expressa em uma escala de zero a dez pontos.

Art. 20o- As fichas de avaliação deverão ser entregues pelo/a orientador(a) no prazo de até uma semana antes do encerramento da disciplina.

Parágrafo único. Caso as fichas de avaliação não sejam entregues dentro do prazo estabelecido, será computada apenas a avaliação do/a professor(a) da disciplina de TC, até que a ficha seja entregue.

Art. 21o- O/A discente que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) na disciplina de TCC

I será considerado APROVADO POR MÉDIA.

Art. 22o- O/A discente que obtiver média entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis pontos e nove décimos) na disciplina de TC I deverá reformular o projeto e entregá-lo ao/à professor(a) orientador(a), dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico para os exames finais.

§1o- A avaliação final respeitará os mesmos parâmetros estabelecidos para o projeto de pesquisa, conforme Anexo IV.

§2o- Caso a média final seja igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, o estudante será considerado APROVADO.

Art. 23o- O/A discente que obtiver média inferior a 4,0 (quatro) será considerado REPROVADO.

DA AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA TRABALHO DE CURSO II

Art. 24o- O desempenho do/a discente na disciplina TC II será avaliado pelo/a professor(a) da disciplina, pelo/a orientador(a), e pela banca examinadora, sendo a avaliação do/a orientador(a) no âmbito da banca examinadora, da qual participará.

Parágrafo único. Caso o TC seja realizado em dupla, cada discente poderá ter seu desempenho avaliado individualmente pelos/as professores(as) envolvidos(as) no processo de avaliação.

Art. 25o- A avaliação do/a professor(a) responsável pela disciplina de TC II será feita de acordo com a participação do/a discente nas atividades da disciplina e com a apresentação do trabalho nos moldes da apresentação a ser realizada para a banca examinadora.

Art. 26o- A nota da disciplina de TC II será composta pela média ponderada das notas atribuídas pelo/a professor(a) da disciplina e pela banca examinadora, sendo expressa em uma escala de zero a dez pontos.

§1o- Cada membro da banca examinadora realizará a avaliação de acordo com a Ficha de avaliação de TC II (Anexo VII), a ser entregue ao/à professor(a) responsável pela disciplina de TC II, e atribuirá uma nota em uma escala de zero a dez.

§2o- A nota da banca examinadora será o resultado da média aritmética das notas atribuídas por cada um dos membros.

Art. 27o- As fichas de avaliação dos membros da banca examinadora, assim como a ata de realização da defesa do TC deverão ser entregues pelo/a orientador(a) no prazo definido pelo/a professor(a) responsável pela disciplina.

Parágrafo único. A não entrega das fichas de avaliação pelo/a orientador(a) dentro do prazo estabelecido pelo/a professor(a) responsável pela disciplina implicará na atribuição da nota zero ao trabalho do/a discente.

Art. 28o- O/A discente que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado

APROVADO POR MÉDIA.

Art. 29o- O/A discente que obtiver média entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis pontos e nove décimos) deverá reformular o trabalho escrito e apresentá-lo ao/a orientador(a) dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico para os exames finais.

Parágrafo único. A avaliação final respeitará os mesmos parâmetros estabelecidos para o texto escrito e será realizada pelo/a orientador(a).

Art. 30o- O estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) na avaliação final será considerado **APROVADO**.

Art. 31o- Em quaisquer circunstâncias será considerado **REPROVADO** o/a estudante que não comparecer a 75% das aulas e das orientações ou que obtiver média inferior a 4,0 (quatro).

Art. 32o- Às disciplinas de TC I e TC II não são possibilitadas solicitações de dispensa;

CAPÍTULO VIII

DA DEFESA PERANTE A BANCA EXAMINADORA

Art. 33o- A defesa do TC perante uma banca examinadora e em sessão pública é componente obrigatório para aprovação na disciplina de TC II.

Art. 34o- A apresentação oral pelos(as) estudante(s) será de, no máximo, 20 (vinte) minutos.

A apresentação será composta de uma exposição oral sintética da fundamentação teórica, método, resultados e discussão do trabalho.

Parágrafo único. Poderão ser empregados recursos audiovisuais durante a apresentação oral.

Art. 35o- Cada membro da banca examinadora disporá, ao término da apresentação do(s) discente(s), de até 10 (dez) minutos para arguições, sugestões ou comentários que julgar necessários.

Art. 36o- O estudante terá até 10 (dez) minutos para responder aos questionamentos de cada avaliador(a).

Parágrafo único. Caberá ao/a presidente da banca, ouvidos os demais membros, a decisão de permitir ou não a participação da plateia ao final da defesa desde que não exceda o tempo de sessenta minutos previstos para apresentação, arguições da banca e respostas à arguição.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 37o- A mudança de orientador(a) poderá ocorrer nos seguintes casos:

I. Cancelamento ou reprovação de TC I;

II. Em TC II quando solicitada pelo/a aluno(a) ou professor(a), mediante justificativa ao professor(a) da disciplina e aceite do/a novo/a orientador(a) considerando o prazo estabelecido no Art. 11o, III.

Parágrafo único. Mudança de orientador(a) não implica alterações nos critérios de avaliação para TC II.

Art. 38o- Essa normativa passa a vigorar na data de sua aprovação e revoga demais dispositivos em contrário.

Art. 39o- Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados Acadêmicos de Curso, com relatoria à Coordenação Acadêmica da FABASB.

ANEXO VI - CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – CEPE

RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017

PREÂMBULO

O Conselho Federal de Enfermagem, ao revisar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – CEPE, norteou-se por princípios fundamentais, que representam imperativos para a conduta profissional e consideram que a Enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde; tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporciona cuidados à pessoa, à família e à coletividade; organiza suas ações e intervenções de modo autônomo, ou em colaboração com outros profissionais da área; tem direito a remuneração justa e a condições adequadas de trabalho, que possibilitem um cuidado profissional seguro e livre de danos. Sobretudo, esses princípios fundamentais reafirmam que o respeito aos direitos humanos é inerente ao exercício da profissão, o que inclui os direitos da pessoa à vida, à saúde, à liberdade, à igualdade, à segurança pessoal, à livre escolha, à dignidade e a ser tratada sem distinção de classe social, geração, etnia, cor, crença religiosa, cultura, incapacidade, deficiência, doença, identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade, convicção política, raça ou condição social.

Inspirado nesse conjunto de princípios é que o Conselho Federal de Enfermagem, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 8º, inciso III, da Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, aprova e edita esta nova revisão do CEPE, exortando os profissionais de Enfermagem à sua fiel observância e cumprimento.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

A Enfermagem é comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade.

O profissional de Enfermagem atua com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico; exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os Princípios da Ética e da Bioética, e participa como integrante da equipe de Enfermagem e de saúde na defesa das Políticas Públicas, com ênfase nas políticas de saúde que garantam a universalidade de acesso, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

O cuidado da Enfermagem se fundamenta no conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas, sociais e aplicadas e é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar.

CAPÍTULO I – DOS DIREITOS

Art. 1º Exercer a Enfermagem com liberdade, segurança técnica, científica e ambiental, autonomia, e ser tratado sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos.

Art. 2º Exercer atividades em locais de trabalho livre de riscos e danos e violências física e psicológica à saúde do trabalhador, em respeito à dignidade humana e à proteção dos direitos dos profissionais de enfermagem.

Art. 3º Apoiar e/ou participar de movimentos de defesa da dignidade profissional, do exercício da cidadania e das reivindicações por melhores condições de assistência, trabalho e remuneração, observados os parâmetros e limites da legislação vigente.

Art. 4º Participar da prática multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com responsabilidade, autonomia e liberdade, observando os preceitos éticos e legais da profissão.

Art. 5º Associar-se, exercer cargos e participar de Organizações da Categoria e Órgãos de Fiscalização do Exercício Profissional, atendidos os requisitos legais.

Art. 6º Aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos, históricos e culturais que dão sustentação à prática profissional.

Art. 7º Ter acesso às informações relacionadas à pessoa, família e coletividade, necessárias ao exercício profissional.

Art. 8º Requerer ao Conselho Regional de Enfermagem, de forma fundamentada, medidas cabíveis para obtenção de desagravo público em decorrência de ofensa sofrida no exercício profissional ou que atinja a profissão.

Art. 9º Recorrer ao Conselho Regional de Enfermagem, de forma fundamentada, quando impedido de cumprir o presente Código, a Legislação do Exercício Profissional e as Resoluções, Decisões e Pareceres Normativos emanados pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Art. 10 Ter acesso, pelos meios de informação disponíveis, às diretrizes políticas, normativas e protocolos institucionais, bem como participar de sua elaboração.

Art. 11 Formar e participar da Comissão de Ética de Enfermagem, bem como de comissões interdisciplinares da instituição em que trabalha.

Art. 12 Abster-se de revelar informações confidenciais de que tenha conhecimento em razão de seu exercício profissional.

Art. 13 Suspender as atividades, individuais ou coletivas, quando o local de trabalho não oferecer condições seguras para o exercício profissional e/ou desrespeitar a legislação vigente, ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo formalizar imediatamente sua decisão por escrito e/ou por meio de correio eletrônico à instituição e ao Conselho Regional de Enfermagem.

Art. 14 Aplicar o processo de Enfermagem como instrumento metodológico para planejar, implementar, avaliar e documentar o cuidado à pessoa, família e coletividade.

Art. 15 Exercer cargos de direção, gestão e coordenação, no âmbito da saúde ou de qualquer área direta ou indiretamente relacionada ao exercício profissional da Enfermagem.

Art. 16 Conhecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam pessoas e/ou local de trabalho sob sua responsabilidade profissional.

Art. 17 Realizar e participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, respeitando a legislação vigente.

Art. 18 Ter reconhecida sua autoria ou participação em pesquisa, extensão e produção técnico-científica.

Art. 19 Utilizar-se de veículos de comunicação, mídias sociais e meios eletrônicos para conceder entrevistas, ministrar cursos, palestras, conferências, sobre assuntos de sua competência e/ou divulgar eventos com finalidade educativa e de interesse social.

Art. 20 Anunciar a prestação de serviços para os quais detenha habilidades e competências técnico-científicas e legais.

Art. 21 Negar-se a ser filmado, fotografado e exposto em mídias sociais durante o desempenho de suas atividades profissionais.

Art. 22 Recusar-se a executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade.

Art. 23 Requerer junto ao gestor a quebra de vínculo da relação profissional/usuários quando houver risco à sua integridade física e moral, comunicando ao Coren e assegurando a continuidade da assistência de Enfermagem.

CAPÍTULO II – DOS DEVERES

Art. 24 Exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

Art. 25 Fundamentar suas relações no direito, na prudência, no respeito, na solidariedade e na diversidade de opinião e posição ideológica.

Art. 26 Conhecer, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e demais normativos do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Art. 27 Incentivar e apoiar a participação dos profissionais de Enfermagem no desempenho de atividades em organizações da categoria.

Art. 28 Comunicar formalmente ao Conselho Regional de Enfermagem e aos órgãos competentes fatos que infrinjam dispositivos éticos-legais e que possam prejudicar o exercício profissional e a segurança à saúde da pessoa, família e coletividade.

Art. 29 Comunicar formalmente, ao Conselho Regional de Enfermagem, fatos que envolvam recusa e/ou demissão de cargo, função ou emprego, motivado pela necessidade do profissional em cumprir o presente Código e a legislação do exercício profissional.

Art. 30 Cumprir, no prazo estabelecido, determinações, notificações, citações, convocações e intimações do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Art. 31 Colaborar com o processo de fiscalização do exercício profissional e prestar informações fidedignas, permitindo o acesso a documentos e a área física institucional.

Art. 32 Manter inscrição no Conselho Regional de Enfermagem, com jurisdição na área onde ocorrer o exercício profissional.

Art. 33 Manter os dados cadastrais atualizados junto ao Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição.

Art. 34 Manter regularizadas as obrigações financeiras junto ao Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição.

Art. 35 Apor nome completo e/ou nome social, ambos legíveis, número e categoria de inscrição no Conselho Regional de Enfermagem, assinatura ou rubrica nos documentos, quando no exercício profissional.

§ 1º É facultado o uso do carimbo, com nome completo, número e categoria de inscrição no Coren, devendo constar a assinatura ou rubrica do profissional.

§ 2º Quando se tratar de prontuário eletrônico, a assinatura deverá ser certificada, conforme legislação vigente.

Art. 36 Registrar no prontuário e em outros documentos as informações inerentes e indispensáveis ao processo de cuidar de forma clara, objetiva, cronológica, legível, completa e sem rasuras.

Art. 37 Documentar formalmente as etapas do processo de Enfermagem, em consonância com sua competência legal.

Art. 38 Prestar informações escritas e/ou verbais, completas e fidedignas, necessárias à continuidade da assistência e segurança do paciente.

Art. 39 Esclarecer à pessoa, família e coletividade, a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca da assistência de Enfermagem.

Art. 40 Orientar à pessoa e família sobre preparo, benefícios, riscos e consequências decorrentes de exames e de outros procedimentos, respeitando o direito de recusa da pessoa ou de seu representante legal.

Art. 41 Prestar assistência de Enfermagem sem discriminação de qualquer natureza.

Art. 42 Respeitar o direito do exercício da autonomia da pessoa ou de seu representante legal na tomada de decisão, livre e esclarecida, sobre sua saúde, segurança, tratamento, conforto, bem-estar, realizando ações necessárias, de acordo com os princípios éticos e legais.

Parágrafo único. Respeitar as diretivas antecipadas da pessoa no que concerne às decisões sobre cuidados e tratamentos que deseja ou não receber no momento em que estiver incapacitado de expressar, livre e autonomamente, suas vontades.

Art. 43 Respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade da pessoa, em todo seu ciclo vital e nas situações de morte e pós-morte.

Art. 44 Prestar assistência de Enfermagem em condições que ofereçam segurança, mesmo em caso de suspensão das atividades profissionais decorrentes de movimentos reivindicatórios da categoria.

Parágrafo único. Será respeitado o direito de greve e, nos casos de movimentos reivindicatórios da categoria, deverão ser prestados os cuidados mínimos que garantam uma assistência segura, conforme a complexidade do paciente.

Art. 45 Prestar assistência de Enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.

Art. 46 Recusar-se a executar prescrição de Enfermagem e Médica na qual não constem assinatura e número de registro do profissional prescritor, exceto em situação de urgência e emergência.

§ 1º O profissional de Enfermagem deverá recusar-se a executar prescrição de Enfermagem e Médica em caso de identificação de erro e/ou ilegibilidade da mesma, devendo esclarecer com o prescritor ou outro profissional, registrando no prontuário.

§ 2º É vedado ao profissional de Enfermagem o cumprimento de prescrição à distância, exceto em casos de urgência e emergência e regulação, conforme Resolução vigente.

Art. 47 Posicionar-se contra, e denunciar aos órgãos competentes, ações e procedimentos de membros da equipe de saúde, quando houver risco de danos decorrentes de imperícia, negligência e imprudência ao paciente, visando a proteção da pessoa, família e coletividade.

Art. 48 Prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto.

Parágrafo único. Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal.

Art. 49 Disponibilizar assistência de Enfermagem à coletividade em casos de emergência, epidemia, catástrofe e desastre, sem pleitear vantagens pessoais, quando convocado.

Art. 50 Assegurar a prática profissional mediante consentimento prévio do paciente, representante ou responsável legal, ou decisão judicial.

Parágrafo único. Ficam resguardados os casos em que não haja capacidade de decisão por parte da pessoa, ou na ausência do representante ou responsável legal.

Art. 51 Responsabilizar-se por falta cometida em suas atividades profissionais, independentemente de ter sido praticada individual ou em equipe, por imperícia, imprudência ou negligência, desde que tenha participação e/ou conhecimento prévio do fato.

Parágrafo único. Quando a falta for praticada em equipe, a responsabilidade será atribuída na medida do(s) ato(s) praticado(s) individualmente.

Art. 52 Manter sigilo sobre fato de que tenha conhecimento em razão da atividade profissional, exceto nos casos previstos na legislação ou por determinação judicial, ou com o consentimento escrito da pessoa envolvida ou de seu representante ou responsável legal.

§ 1º Permanece o dever mesmo quando o fato seja de conhecimento público e em caso de falecimento da pessoa envolvida.

§ 2º O fato sigiloso deverá ser revelado em situações de ameaça à vida e à dignidade, na defesa própria ou em atividade multiprofissional, quando necessário à prestação da assistência.

§ 3º O profissional de Enfermagem intimado como testemunha deverá comparecer perante a autoridade e, se for o caso, declarar suas razões éticas para manutenção do sigilo profissional.

§ 4º É obrigatória a comunicação externa, para os órgãos de responsabilização criminal, independentemente de autorização, de casos de violência contra: crianças e adolescentes; idosos; e pessoas incapacitadas ou sem condições de firmar consentimento.

§ 5º A comunicação externa para os órgãos de responsabilização criminal em casos de violência doméstica e familiar contra mulher adulta e capaz será devida, independentemente de autorização, em caso de risco à comunidade ou à vítima, a juízo do profissional e com conhecimento prévio da vítima ou do seu responsável.

Art. 53 Resguardar os preceitos éticos e legais da profissão quanto ao conteúdo e imagem veiculados nos diferentes meios de comunicação e publicidade.

Art. 54 Estimular e apoiar a qualificação e o aperfeiçoamento técnico-científico, ético-político, socioeducativo e cultural dos profissionais de Enfermagem sob sua supervisão e coordenação.

Art. 55 Aprimorar os conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão.

Art. 56 Estimular, apoiar, colaborar e promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, devidamente aprovados nas instâncias deliberativas.

Art. 57 Cumprir a legislação vigente para a pesquisa envolvendo seres humanos.

Art. 58 Respeitar os princípios éticos e os direitos autorais no processo de pesquisa, em todas as etapas.

Art. 59 Somente aceitar encargos ou atribuições quando se julgar técnica, científica e legalmente apto para o desempenho seguro para si e para outrem.

Art. 60 Respeitar, no exercício da profissão, a legislação vigente relativa à preservação do meio ambiente no gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

CAPÍTULO III – DAS PROIBIÇÕES

Art. 61 Executar e/ou determinar atos contrários ao Código de Ética e à legislação que disciplina o exercício da Enfermagem.

Art. 62 Executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade.

Art. 63 Colaborar ou acumpliciar-se com pessoas físicas ou jurídicas que desrespeitem a legislação e princípios que disciplinam o exercício profissional de Enfermagem.

Art. 64 Provocar, cooperar, ser conivente ou omissa diante de qualquer forma ou tipo de violência contra a pessoa, família e coletividade, quando no exercício da profissão.

Art. 65 Aceitar cargo, função ou emprego vago em decorrência de fatos que envolvam recusa ou demissão motivada pela necessidade do profissional em cumprir o presente código e a legislação do exercício profissional; bem como pleitear cargo, função ou emprego ocupado por colega, utilizando-se de concorrência desleal.

Art. 66 Permitir que seu nome conste no quadro de pessoal de qualquer instituição ou estabelecimento congênere, quando, nestas, não exercer funções de enfermagem estabelecidas na legislação.

Art. 67 Receber vantagens de instituição, empresa, pessoa, família e coletividade, além do que lhe é devido, como forma de garantir assistência de Enfermagem diferenciada ou benefícios de qualquer natureza para si ou para outrem.

Art. 68 Valer-se, quando no exercício da profissão, de mecanismos de coação, omissão ou suborno, com pessoas físicas ou jurídicas, para conseguir qualquer tipo de vantagem.

Art. 69 Utilizar o poder que lhe confere a posição ou cargo, para impor ou induzir ordens, opiniões, ideologias políticas ou qualquer tipo de conceito ou preconceito que atentem contra a dignidade da pessoa humana, bem como dificultar o exercício profissional.

Art. 70 Utilizar dos conhecimentos de enfermagem para praticar atos tipificados como crime ou contravenção penal, tanto em ambientes onde exerça a profissão, quanto naqueles em que não a exerça, ou qualquer ato que infrinja os postulados éticos e legais.

Art. 71 Promover ou ser conivente com injúria, calúnia e difamação de pessoa e família, membros das equipes de Enfermagem e de saúde, organizações da Enfermagem, trabalhadores de outras áreas e instituições em que exerce sua atividade profissional.

Art. 72 Praticar ou ser conivente com crime, contravenção penal ou qualquer outro ato que infrinja postulados éticos e legais, no exercício profissional.

Art. 73 Provocar aborto, ou cooperar em prática destinada a interromper a gestação, exceto nos casos permitidos pela legislação vigente.

Parágrafo único. Nos casos permitidos pela legislação, o profissional deverá decidir de acordo com a sua consciência sobre sua participação, desde que seja garantida a continuidade da assistência.

Art. 74 Promover ou participar de prática destinada a antecipar a morte da pessoa.

Art. 75 Praticar ato cirúrgico, exceto nas situações de emergência ou naquelas expressamente autorizadas na legislação, desde que possua competência técnica-científica necessária.

Art. 76 Negar assistência de enfermagem em situações de urgência, emergência, epidemia, desastre e catástrofe, desde que não ofereça risco a integridade física do profissional.

Art. 77 Executar procedimentos ou participar da assistência à saúde sem o consentimento formal da pessoa ou de seu representante ou responsável legal, exceto em iminente risco de morte.

Art. 78 Administrar medicamentos sem conhecer indicação, ação da droga, via de administração e potenciais riscos, respeitados os graus de formação do profissional.

Art. 79 Prescrever medicamentos que não estejam estabelecidos em programas de saúde pública e/ou em rotina aprovada em instituição de saúde, exceto em situações de emergência.

Art. 80 Executar prescrições e procedimentos de qualquer natureza que comprometam a segurança da pessoa.

Art. 81 Prestar serviços que, por sua natureza, competem a outro profissional, exceto em caso de emergência, ou que estiverem expressamente autorizados na legislação vigente.

Art. 82 Colaborar, direta ou indiretamente, com outros profissionais de saúde ou áreas vinculadas, no descumprimento da legislação referente aos transplantes de órgãos, tecidos, esterilização humana, reprodução assistida ou manipulação genética.

Art. 83 Praticar, individual ou coletivamente, quando no exercício profissional, assédio moral, sexual ou de qualquer natureza, contra pessoa, família, coletividade ou qualquer membro da equipe de saúde, seja por meio de atos ou expressões que tenham por consequência atingir a dignidade ou criar condições humilhantes e constrangedoras.

Art. 84 Anunciar formação profissional, qualificação e título que não possa comprovar.

Art. 85 Realizar ou facilitar ações que causem prejuízo ao patrimônio das organizações da categoria.

Art. 86 Produzir, inserir ou divulgar informação inverídica ou de conteúdo duvidoso sobre assunto de sua área profissional.

Parágrafo único. Fazer referência a casos, situações ou fatos, e inserir imagens que possam identificar pessoas ou instituições sem prévia autorização, em qualquer meio de comunicação.

Art. 87 Registrar informações incompletas, imprecisas ou inverídicas sobre a assistência de Enfermagem prestada à pessoa, família ou coletividade.

Art. 88 Registrar e assinar as ações de Enfermagem que não executou, bem como permitir que suas ações sejam assinadas por outro profissional.

Art. 89 Disponibilizar o acesso a informações e documentos a terceiros que não estão diretamente envolvidos na prestação da assistência de saúde ao paciente, exceto quando autorizado pelo paciente, representante legal ou responsável legal, por determinação judicial.

Art. 90 Negar, omitir informações ou emitir falsas declarações sobre o exercício profissional quando solicitado pelo Conselho Regional de Enfermagem e/ou Comissão de Ética de Enfermagem.

Art. 91 Delegar atividades privativas do(a) Enfermeiro(a) a outro membro da equipe de Enfermagem, exceto nos casos de emergência.

Parágrafo único. Fica proibido delegar atividades privativas a outros membros da equipe de saúde.

Art. 92 Delegar atribuições dos(as) profissionais de enfermagem, previstas na legislação, para acompanhantes e/ou responsáveis pelo paciente.

Parágrafo único. O dispositivo no *caput* não se aplica nos casos da atenção domiciliar para o autocuidado apoiado.

Art. 93 Eximir-se da responsabilidade legal da assistência prestada aos pacientes sob seus cuidados realizados por alunos e/ou estagiários sob sua supervisão e/ou orientação.

Art. 94 Apropriar-se de dinheiro, valor, bem móvel ou imóvel, público ou particular, que esteja sob sua responsabilidade em razão do cargo ou do exercício profissional, bem como desviá-lo em proveito próprio ou de outrem.

Art. 95 Realizar ou participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em que os direitos inalienáveis da pessoa, família e coletividade sejam desrespeitados ou ofereçam quaisquer tipos de riscos ou danos previsíveis aos envolvidos.

Art. 96 Sobrepor o interesse da ciência ao interesse e segurança da pessoa, família e coletividade.

Art. 97 Falsificar ou manipular resultados de pesquisa, bem como usá-los para fins diferentes dos objetivos previamente estabelecidos.

Art. 98 Publicar resultados de pesquisas que identifiquem o participante do estudo e/ou instituição envolvida, sem a autorização prévia.

Art. 99 Divulgar ou publicar, em seu nome, produção técnico-científica ou instrumento de organização formal do qual não tenha participado ou omitir nomes de coautores e colaboradores.

Art. 100 Utilizar dados, informações, ou opiniões ainda não publicadas, sem referência do autor ou sem a sua autorização.

Art. 101 Apropriar-se ou utilizar produções técnico-científicas, das quais tenha ou não participado como autor, sem concordância ou concessão dos demais partícipes.

Art. 102 Aproveitar-se de posição hierárquica para fazer constar seu nome como autor ou coautor em obra técnico-científica.

CAPÍTULO IV – DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES

Art. 103 A caracterização das infrações éticas e disciplinares, bem como a aplicação das respectivas penalidades regem-se por este Código, sem prejuízo das sanções previstas em outros dispositivos legais.

Art. 104 Considera-se infração ética e disciplinar a ação, omissão ou convivência que implique em desobediência e/ou inobservância às disposições do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como a inobservância das normas do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Art. 105 O(a) Profissional de Enfermagem responde pela infração ética e/ou disciplinar, que cometer ou contribuir para sua prática, e, quando cometida(s) por outrem, dela(s) obtiver benefício.

Art. 106 A gravidade da infração é caracterizada por meio da análise do(s) fato(s), do(s) ato(s) praticado(s) ou ato(s) omissivo(s), e do(s) resultado(s).

Art. 107 A infração é apurada em processo instaurado e conduzido nos termos do Código de Processo Ético-Disciplinar vigente, aprovado pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Art. 108 As penalidades a serem impostas pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, conforme o que determina o art. 18, da Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, são as seguintes:

I – Advertência verbal;

II – Multa;

III – Censura;

IV – Suspensão do Exercício Profissional;

V – Cassação do direito ao Exercício Profissional.

§ 1º A advertência verbal consiste na admoestação ao infrator, de forma reservada, que será registrada no prontuário do mesmo, na presença de duas testemunhas.

§ 2º A multa consiste na obrigatoriedade de pagamento de 01 (um) a 10 (dez) vezes o valor da anuidade da categoria profissional à qual pertence o infrator, em vigor no ato do pagamento.

§ 3º A censura consiste em repreensão que será divulgada nas publicações oficiais do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem e em jornais de grande circulação.

§ 4º A suspensão consiste na proibição do exercício profissional da Enfermagem por um período de até 90 (noventa) dias e será divulgada nas publicações oficiais do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, jornais de grande circulação e comunicada aos órgãos empregadores.

§ 5º A cassação consiste na perda do direito ao exercício da Enfermagem por um período de até 30 anos e será divulgada nas publicações do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem e em jornais de grande circulação.

§ 6º As penalidades aplicadas deverão ser registradas no prontuário do infrator.

§ 7º Nas penalidades de suspensão e cassação, o profissional terá sua carteira retida no ato da notificação, em todas as categorias em que for inscrito, sendo devolvida após o cumprimento da pena e, no caso da cassação, após o processo de reabilitação.

Art. 109 As penalidades, referentes à advertência verbal, multa, censura e suspensão do exercício profissional, são da responsabilidade do Conselho Regional de Enfermagem, serão registradas no prontuário do profissional de Enfermagem; a pena de cassação do direito ao exercício profissional é de competência do Conselho Federal de Enfermagem, conforme o disposto no art. 18, parágrafo primeiro, da Lei nº 5.905/73.

Parágrafo único. Na situação em que o processo tiver origem no Conselho Federal de Enfermagem e nos casos de cassação do exercício profissional, terá como instância superior a Assembleia de Presidentes dos Conselhos de Enfermagem.

Art. 110 Para a graduação da penalidade e respectiva imposição consideram-se:

- I – A gravidade da infração;
- II – As circunstâncias agravantes e atenuantes da infração;
- III – O dano causado e o resultado;
- IV – Os antecedentes do infrator.

Art. 111 As infrações serão consideradas leves, moderadas, graves ou gravíssimas, segundo a natureza do ato e a circunstância de cada caso.

§ 1º São consideradas infrações leves as que ofendam a integridade física, mental ou moral de qualquer pessoa, sem causar debilidade ou aquelas que venham a difamar organizações da categoria ou instituições ou ainda que causem danos patrimoniais ou financeiros.

§ 2º São consideradas infrações moderadas as que provoquem debilidade temporária de membro, sentido ou função na pessoa ou ainda as que causem danos mentais, morais, patrimoniais ou financeiros.

§ 3º São consideradas infrações graves as que provoquem perigo de morte, debilidade permanente de membro, sentido ou função, dano moral irremediável na pessoa ou ainda as que causem danos mentais, morais, patrimoniais ou financeiros.

§ 4º São consideradas infrações gravíssimas as que provoquem a morte, debilidade permanente de membro, sentido ou função, dano moral irremediável na pessoa.

Art. 112 São consideradas circunstâncias atenuantes:

- I – Ter o infrator procurado, logo após a infração, por sua espontânea vontade e com eficiência, evitar ou minorar as consequências do seu ato;
- II – Ter bons antecedentes profissionais;
- III – Realizar atos sob coação e/ou intimidação ou grave ameaça;
- IV – Realizar atos sob emprego real de força física;
- V – Ter confessado espontaneamente a autoria da infração;
- VI – Ter colaborado espontaneamente com a elucidação dos fatos.

Art. 113 São consideradas circunstâncias agravantes:

I – Ser reincidente;

II – Causar danos irreparáveis;

III – Cometer infração dolosamente;

IV – Cometer a infração por motivo fútil ou torpe;

V – Facilitar ou assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou a vantagem de outra infração;

VI – Aproveitar-se da fragilidade da vítima;

VII – Cometer a infração com abuso de autoridade ou violação do dever inerente ao cargo ou função ou exercício profissional;

VIII – Ter maus antecedentes profissionais;

IX – Alterar ou falsificar prova, ou concorrer para a desconstrução de fato que se relacione com o apurado na denúncia durante a condução do processo ético.

CAPÍTULO V – DA APLICAÇÃO DAS PENALIDADES

Art. 114 As penalidades previstas neste Código somente poderão ser aplicadas, cumulativamente, quando houver infração a mais de um artigo.

Art. 115 A pena de Advertência verbal é aplicável nos casos de infrações ao que está estabelecido nos artigos: 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 48, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 69, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101 e 102.

Art. 116 A pena de Multa é aplicável nos casos de infrações ao que está estabelecido nos artigos: 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101 e 102.

Art. 117 A pena de Censura é aplicável nos casos de infrações ao que está estabelecido nos artigos: 31, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101 e 102.

Art. 118 A pena de Suspensão do Exercício Profissional é aplicável nos casos de infrações ao que está estabelecido nos artigos: 32, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94 e 95.

Art. 119 A pena de Cassação do Direito ao Exercício Profissional é aplicável nos casos de infrações ao que está estabelecido nos artigos: 45, 64, 70, 72, 73, 74, 80, 82, 83, 94, 96 e 97.